



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA (HABILITAÇÕES EM LICENCIATURA E
BACHARELADO -ABI)**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Milton Ribeiro

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica

Tomás Dias Sant'Ana

Reitor do Instituto Federal do Ceará

José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino

Cristiane Borges Braga

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Joelia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão

Ana Cláudia Uchôa Araújo

Diretor Geral do *Campus* de Juazeiro do Norte

Alex Jussileno Viana Bezerra

Diretora de Ensino

Sávia Maria da Paz Oliveira Lucena

Coordenadora Técnica – Pedagógica

Luiza Maria Vieira de Lima

Chefe do Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Carlos Régis Torquato Rocha

Chefe do Departamento de Extensão

Viviane Brito Viana

Coordenador de Biblioteca

João Paulo Correia de Ferreira

Coordenadora de Curso

Rubens César Lucena da Cunha

Colegiado do Curso

Rubens César Lucena da Cunha – **Presidente**

Luiza Maria Vieira de Lima – **Coordenadoria Técnico-Pedagógica**

Flávia Cristiana da Silva – **Representante Docente da Área Básica**

Francisco das Chagas Barbosa do Nascimento - **Representante Docente da Área Pedagógica**

Sávia Maria da Paz Oliveira Lucena – **Representante Docente da Área Específica**

Narcélio Pinheiro Victor - **Representante Docente da Área Específica**

Luiza Andressa de Araújo Silva – **Representante Discente**

Wanderson Araújo Cruz - **Representante Discente**

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof. Dr. Francisco Salviano Sales Nobre

Profª.Dra. Ialuska Guerra

Profª. Ma. Marla Maria Moraes Moura

Prof. Me. Richardson Dylsen de Souza Capistrano

Prof. Me. Rubens César Lucena da Cunha

DADOS GERAIS DO CURSO

Identificação da Instituição de Ensino

Nome		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - campus Juazeiro do Norte		
CNPJ 10.744.098/0012-06		
Endereço		
Av. Plácido Aderaldo Castelo – 1646, Planalto. CEP: 63040-540		
Cidade	UF	Fone
Juazeiro do Norte	CE	(88) 2101-5300
E-mail	Página institucional na internet:	
gabinetejn@ifce.edu.br	http://ifce.edu.br/juazeirodonorte	

Informações gerais do curso

As informações gerais do curso estão descritas no quadro 1

Quadro 1. Informações Gerais do Curso de Graduação em Educação Física - ABI

Denominação	Curso de Graduação em Educação Física
Titulação conferida	Licenciado(a) em Educação Física e/ou Bacharel em Educação Física
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração Mínima	8 (oito) semestres para habilitação isolada (Licenciatura ou Bacharelado) e 10(dez) semestres para dupla formação
Duração Máxima	12 (doze) semestres para habilitação isolada (Licenciatura ou Bacharelado) e 15(quinze) semestres para dupla formação
Periodicidade	Semestral
Formas de ingresso	SISU, transferência, diplomado
Número de vagas anuais	80 (oitenta) vagas anuais (40 por semestre)
Turno de funcionamento	Matutino/Vespertino (INTEGRAL)
Ano e semestre do início do funcionamento	2022.1
Carga horária dos componentes curriculares da Etapa Comum	1600 h

Carga Horária dos componentes das Etapas Específicas	1600h
Carga horária dos componentes curriculares de Núcleo de Formação Integrada	400h
Carga horária dos componentes curriculares do Núcleo Formação em Licenciatura	1240h
Carga horária dos componentes curriculares do Núcleo Formação em Bacharelado	1200h
Carga horária do Estágio Supervisionado (20%)	640 h por habilitação
Carga horária da Prática como Componente Curricular (10%)	320 h por habilitação
Carga horária das Atividades Acadêmicas Integradoras – Etapa Comum e Licenciatura (10%)	320 h
Carga horária de curricularização da extensão (10%)	320 h/a por habilitação
Carga horária total da licenciatura	3.200 h
Carga horária total do bacharelado	3.200 h
Carga horária total de Dupla Formação	4.800h
Sistema de carga horária	1 crédito = 20 horas
Duração da hora-aula	60 (sessenta) minutos

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento versa sobre o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Graduação em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Juazeiro do Norte, busca realizar atuações em sua oferta, com base nas mudanças legais ora vigentes ocorridas a partir da Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018.

Os Institutos Federais ofertam cursos de Graduação e Educação Básica, com vistas à educação profissional e tecnológica, e estão presentes em todos os Estados brasileiros. O IFCE-*campus* Juazeiro do Norte possui como missão a produção, disseminação e aplicação do conhecimento tecnológico e acadêmico, para formação

cidadã, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e do setor produtivo.

O IFCE-*campus* Juazeiro do Norte desde 2003 oferta curso superior na área de Educação Física, sendo pioneiro na oferta de cursos de graduação nessa área do conhecimento, com o Curso Superior de Tecnologia em Desporto e Lazer. Este curso, em 2005, passou por reformulações que consolidaram o Curso de Licenciatura em Educação Física, transformando-se em uma referência na formação de profissionais na área.

Em seu percurso histórico, o curso de Licenciatura em Educação Física passou por reformulações curriculares. A primeira delas ocorreu em 2011, a partir da necessidade apresentada por docentes e discentes do *campus*, em uma ampla discussão, que culminou na realização de uma pesquisa de opinião com todos os envolvidos com o curso, que coletivamente promoveram a reformulação. A segunda reformulação da matriz curricular aconteceu em 2017, quando os *campi* de Juazeiro do Norte, Canindé e Limoeiro do Norte, que ofertam o Curso de Licenciatura em Educação Física no IFCE, sob determinação da Pró-reitoria de Ensino, reuniram seus membros para elaborar o alinhamento da matriz curricular. Após meses de amplas discussões foi redefinida a nova matriz curricular.

Agora, em 2021, apresenta-se uma terceira reformulação, para adequação às exigências legais que surgem a partir da alteração realizada nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, materializadas pelo Ministério da Educação (MEC), em 06 de dezembro de 2018, por meio da Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, e das possibilidades dadas para alteração do registro do curso no sistema E-MEC.

As alterações legais desencadearam a necessidade de novas discussões sobre a forma de oferta do curso e sobre o alinhamento das matrizes dos *campi* do IFCE. Com isso, no ano de 2020 os *campi* do IFCE de Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Canindé e Fortaleza iniciaram novamente uma construção coletiva, em que foi discutido um alinhamento mais flexível, procurando realizar aproximações das matrizes, mantendo sempre o respeito às diversidades e especificidades regionais para cada curso.

Com base nas discussões realizadas com os diferentes *campi* que ofertam

Cursos Superiores na Área de Educação Física no IFCE, o *campus* Juazeiro do Norte por meio de uma construção coletiva que envolveu núcleo gestor do *campus*, professores das áreas pedagógicas e específicas da Educação Física, muitos destes profissionais com experiências anteriores no Curso Superior de Tecnologia em Desporto, e em Licenciatura em Educação física, os quais acompanham as demandas históricas da atuação profissional na região do Cariri cearense, atualizaram o Projeto Pedagógico Curricular ora apresentado.

Em face à crescente procura na região do Cariri por profissionais de Educação Física em suas diferentes áreas de atuação, com demandas que envolvem a área de educação e a área da saúde, do lazer e do desporto é que se propõe uma adequação à matriz curricular, contemplando um Curso de Graduação em Educação Física com dupla formação, abrangendo as habilitações em licenciatura, bacharelado ou ambas, através da Área Básica de Ingresso (ABI).

Entende-se que a Educação Física é um campo de intervenção profissional abrangente, que por meio das diferentes manifestações e expressões corporais pode prestar variados e importantes serviços à sociedade, não só no ambiente escolar, mas também fora deste, permitindo, quando bem orientada, o estímulo à socialização, o exercício da cidadania e uma maior consciência corporal, nas suas diferentes dimensões afetivas, históricas, sociais, políticas e motoras, o que contribui para a saúde e qualidade de vida da população.

Dessa forma, atendendo à legislação vigente, foi atualizada a estruturação curricular às novas exigências legais e ampliou-se sua oferta profissional, para a Região do Cariri Cearense. Sendo assim, o presente Projeto político Pedagógico apresenta o fruto das discussões sobre a proposta de reformulação curricular do curso, à luz do que está estabelecido nos documentos orientadores e reguladores que dão suporte à sua estruturação.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Criado oficialmente no dia 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Instituto Federal do Ceará congrega os extintos Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e de

Iguatu.

As raízes da instituição remontam ao começo do século XX, quando o então presidente Nilo Peçanha, pelo Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909, instituiu a Escola de Aprendizes Artífices, na perspectiva de promover formação profissional para as pessoas pobres e desvalidas da sorte. O primeiro passo evolutivo ocorreu em 1941 com a transformação em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e já no ano seguinte recebe a denominação de Escola Industrial de Fortaleza e acompanhando o processo de industrialização que se iniciava nos primórdios da década de 40 no Brasil, oferta formação profissional alinhada às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 1950, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965 passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará. Em 1968 recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

Em consonância com o contexto de evolução tecnológica, surgiram na década de 1970 os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Porém, apenas 24 anos depois, em 1994, as Escolas Técnicas da Rede Federal foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão.

No entanto, a referida lei estabeleceu que a implantação dos CEFETs

ocorreria de forma gradativa sob a forma de decretos específicos. Assim, ainda como Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE), foram inauguradas, em 1995, duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede em Fortaleza. Em 1998 a ETFCE protocolizou junto ao MEC seu Projeto Institucional com vistas à transformação em CEFET Ceará, que foi implantado através de Decreto Presidencial em 22 de março de 1999, possibilitando a oferta de cursos superiores de Tecnologia e Licenciaturas.

O Ministério da Educação, reconhecendo a vocação institucional dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação tecnológica, bem como extensão e pesquisa aplicada, ampliou a atuação dessas instituições mediante o Decreto nº 5.205, de 14 de setembro de 2004, em seu artigo 4º, inciso V, que, dentre outros objetivos, afirma a finalidade de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, visando à formação de profissionais especialistas na área tecnológica.

Poucos anos depois, com a evolução sistemática dos CEFETs, aliada ao novo contexto nacional e regional do país, o Ministério da Educação, mediante a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, transformou os CEFETs, incluindo o do Ceará, em Institutos Federais priorizando a oferta dos cursos Técnicos, Técnico Integrado, Cursos de Graduação Tecnológica e Licenciaturas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, gozando de autonomia pedagógica, administrativa e financeira criado a partir da fusão entre Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) de Crato e Iguatu. O IFCE tem como missão produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, objetivando a sua total inserção social, política, cultural e ética, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional.

Nesse sentido, o IFCE oferece cursos regulares de formação técnica, cursos superiores em tecnologias, licenciaturas, bacharelados e pós-graduação (especialização e mestrado) e vislumbra manter-se como referência no ensino, pesquisa, extensão e inovação, visando à transformação social e ao desenvolvimento

regional, valorizando o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação e com ideias pautadas na sustentabilidade ambiental.

Atualmente a instituição dispõe de 35 campi localizados em diversos municípios do Ceará, caracterizando-se por ampla capilaridade, com oferta de cursos sintonizados com as demandas regionais. A implantação do IFCE no interior do estado atende a meta do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e à própria natureza dos institutos federais de educação tecnológica, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, levando em conta as necessidades socioeconômicas de cada região e ainda o propósito de evitar o êxodo de jovens estudantes para a capital.

Diante do exposto, os institutos federais revelam-se valiosos instrumentos para a mudança da qualidade de vida de brasileiros, transformando-se em polo de produção de conhecimento e desenvolvimento local, regional e nacional, sendo assim espaços privilegiados para a construção e democratização do conhecimento.

Inserção regional

O campus Juazeiro do Norte do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, antiga Escola Técnica Federal do Ceará, foi inaugurado em dezembro de 1994, tendo iniciado seu funcionamento em setembro de 1995. Instalado com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento da região do Cariri, tornou-se efetivamente marco referencial do ensino público federal de qualidade.

A autorização para a oferta de cursos superiores ocorreu com a “cefetização” através do Decreto-lei nº 2.407/97, de 27 de novembro de 1997, implantado nos termos do Decreto de 22 de março de 1999 que possibilitou ao campus Juazeiro do Norte ampliar sua inserção na comunidade carirense.

Equidistante cerca de 570 Km das principais capitais do Nordeste, a região do Cariri localiza-se no sul do estado do Ceará e constitui – social, política e economicamente – uma das mais importantes regiões cearenses, devido à sua localização geográfica e à sua importância histórica. O IFCE - campus Juazeiro do

Norte encontra-se situado na cidade de Juazeiro do Norte, compondo, juntamente com os municípios de Crato e Barbalha, o chamado “triângulo Crajubar”. Vale ressaltar que sua área de atuação é bem mais ampla, pois abrange a região metropolitana do Cariri, que conta com cerca de 30 municípios próximos no estado do Ceará, além de outras cidades limítrofes nos estados fronteiriços da Paraíba, Piauí e Pernambuco.

Inicialmente, os cursos implantados pelo IFCE-campus Juazeiro do Norte possibilitaram a qualificação profissional dos moradores do interior do sul do estado cearense, que, até então, precisavam deslocar-se para as capitais dos estados do Nordeste (Fortaleza, Natal, Recife, João Pessoa, entre outras) a fim de concretizar seus estudos em nível superior nas áreas ofertadas por esta Instituição Federal de Ensino Superior – IFES.

Atualmente, o IFCE-campus de Juazeiro do Norte oferta 02 Cursos técnicos integrados (Edificações e Eletrotécnica), 02 subsequentes (Sistemas de Energia Renováveis e Geoprocessamento); e também um curso técnico integrado ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos em Mecânica Industrial. Na graduação dispõe de 01 curso de bacharelado em Engenharia Ambiental, 02 cursos superiores em tecnologia (Construção de Edifícios e Automação Industrial), 02 licenciaturas na modalidade presencial (Educação Física e Matemática) um curso de Licenciatura em Matemática na modalidade semipresencial, realizado através de Programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB), financiado pela CAPES.

Na pós-graduação oferta 02 cursos Lato Sensu, quais sejam: Especialização em Ensino de Matemática com ênfase na Formação de Professores da Educação Básica e Especialização em Educação Física, Saúde e Lazer.

Assim, a diversidade da oferta de cursos no IFCE - campus Juazeiro do Norte potencializa o caráter social do campus, pois o coloca como um dos principais responsáveis pelo atendimento das demandas sociais de ensino público de qualidade na Região do Cariri. Entretanto, muitos desafios estão ainda para ser superados, já que as demandas existentes extrapolam à oferta atual, sendo necessário, portanto, a ampliação do quadro de cursos ofertados pelo IFCE - campus Juazeiro do Norte. Além disso, se faz necessário equacionar os percentuais legais de oferta de cursos técnicos no campus de modo a garantir o previsto na legislação.

Face a essas expectativas, o planejamento estratégico do campus indicou,

como propositiva para atendimento às demandas sociais e institucionais, a substituição do curso superior de tecnologia em Construção de Edifícios pelo bacharelado em Engenharia Civil, a transformação do Curso de Licenciatura em Educação Física em curso de Graduação em Educação Física na modalidade ABI (Habilitações em Licenciatura, Bacharelado e dupla formação) e a ampliação da oferta de cursos técnicos integrados com propostas para os cursos técnicos em Controle Ambiental e em Brinquedoteca.

Inseridos nesse contexto, efetiva-se o Projeto Pedagógico para adequação do Curso de Licenciatura em Educação Física em curso de Graduação em Educação Física na modalidade ABI (Habilitações em Licenciatura, Bacharelado e e dupla formação), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Juazeiro do Norte.

JUSTIFICATIVA PARA ADEQUAÇÃO DO CURSO

A presente proposta de adequação da matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, campus Juazeiro do Norte, e, em conformidade ao que está disposto nas Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, justifica-se pelo atendimento às demandas da Região Metropolitana do Cariri (RMC) por uma dupla formação nessa área de conhecimento.

Assim, este PCC tem como marco da sua reformulação a inclusão de disciplinas que atendam a área de atuação do bacharel e reorganize os componentes curriculares referentes à atuação dos licenciados em Educação Física, constituindo um curso único, denominado de Graduação em Educação Física, com habilitação em licenciatura, bacharelado ou ainda ambas as habilitações.

A dupla formação está explícita no Art. 30 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Graduação em Educação Física, quando cita que as Instituições de Educação Superior (IES) “poderão, a critério da Organização do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Educação Física, admitir, em observância do disposto nesta Resolução, a dupla formação dos matriculados em bacharelado e licenciatura” (RES.CNE/CES 6/2018).

A Região do Cariri apresenta-se como um grande polo de confluência econômica, haja vista a sua localização central em termos de Nordeste, pois além do Estado do Ceará, limita-se com mais três estados: Pernambuco, Paraíba e Piauí. Em

face do contexto regional e área de abrangência circunvizinhas a formação profissional na área de Educação Física, é necessária quantitativamente e qualitativamente para a região, que atualmente possui 4 (quatro) cursos superiores presenciais de Licenciatura em Educação Física e 1 (um) de Bacharelado, mas apesar disso ainda não dispõe de profissionais qualificados em quantidade suficiente para atender à demanda vigente.

De acordo com dados do Conselho Regional de Educação Física da 5ª Região - CREF5, a Região Metropolitana do Cariri tem um total de 166 empresas e 1128 profissionais registrados, sendo 60,9% de licenciados, 3,6% de bacharéis, e 35,5% com dupla formação (licenciatura e bacharelado). Os dados mostram a necessidade de ampliação da oferta na habilitação do bacharelado e uma tendência dos egressos de obter a dupla formação na área. No quadro 2, são demonstrados os dados relativos a esses percentuais por municípios da RMC

Quadro 2. Frequência relativa de profissionais registrados no Conselho Regional de Educação Física – CREF5 por municípios da RMC.

MUNICÍPIOS DA RMC	LICENCIATURA (%)	BACHARELADO (%)	DUPLA FORMAÇÃO (%)
ABAIARA	0,6	0,1	0,1
ALTANEIRA	0,4	0,0	0,0
ANTONINA DO NORTE	0,3	0,0	0,1
ARARIPE	0,7	0,0	0,3
ASSARÉ	1,3	0,0	0,5
AURORA	0,5	0,2	0,4
BARBALHA	3,6	0,0	1,9
BARRO	0,4	0,2	0,5
BREJO SANTO	2,2	0,1	0,8
CAMPOS SALES	1,2	0,0	1,1
CARIRAÇU	1,2	0,1	0,4
CRATO	16,0	0,5	9,9
FARIAS BRITO	0,9	0,0	0,6
GRANJEIRO	0,4	0,0	0,1
JARDIM	0,8	0,0	0,9
JATI	0,4	0,0	0,0
JUAZEIRO DO NORTE	21,0	2,1	13,9
MAURITI	1,6	0,1	0,3
MILAGRES	1,0	0,0	0,6
MISSÃO VELHA	1,2	0,0	0,8
NOVA OLINDA	0,7	0,1	0,2
PENA FORTE	0,4	0,1	0,3
PORTEIRAS	0,4	0,0	0,0
POTENGI	0,7	0,0	0,1
SALITRE	0,2	0,0	0,0
SANTANA DO CARIRI	0,8	0,0	0,2
TARRAFAS	0,1	0,0	0,1
VARZEA ALEGRE	2,0	0,0	1,7
TOTAL	60,9	3,6	35,5

Fonte: Adaptado de <http://www.cref5.org>

Os dados indicam percentuais muito baixos na maioria desses municípios, reiterando as demandas locais e regionais por formação nas duas habilitações pertinentes a essa área de conhecimento nos municípios de abrangência do IFCE – campus Juazeiro do Norte e, portanto, justificando a adequação proposta neste PCC.

Em uma análise por área de atuação, no que tange a licenciatura, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP (2020), a RMC contabiliza 937 estabelecimentos de Educação Básica (Quadro 3), sendo 629 que ofertam matrículas para as séries finais do Ensino fundamental e 411 ao Ensino Médio. Considerando o número total de turmas (Quadro 4) de toda a educação básica têm-se um universo de oportunidades de trabalho para os licenciados em 11.148 turmas.

Quadro 3. Estabelecimentos de Educação Básica por municípios da RMC

MUNICÍPIOS DA RMC	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO
ABAIARA	16	4	1
ALTANEIRA	3	4	1
ANTONINA DO NORTE	5	5	1
ARARIPE	19	16	2
ASSARÉ	12	10	3
AURORA	22	17	2
BARBALHA	44	49	6
BARRO	17	20	3
BREJO SANTO	28	33	5
CAMPOS SALES	21	21	2
CARIRAÇU	19	19	3
CRATO	76	81	19
FARIAS BRITO	15	14	2
GRANJEIRO	8	5	1
JARDIM	19	19	2
JATI	5	6	1
JUAZEIRO DO NORTE	132	142	24
MAURITI	28	28	4
MILAGRES	19	19	3
MISSÃO VELHA	20	23	3
NOVA OLINDA	8	9	2
PENA FORTE	5	8	1
PORTEIRAS	13	16	1
POTENGI	7	8	1
SALITRE	20	21	1
SANTANA DO CARIRI	14	14	1
TARRAFAS	5	4	1
VARZEA ALEGRE	29	27	4
TOTAL	629	642	100

Fonte: Adaptado de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, Sinopse Estatísticas da Educação Básica 2020 em <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>

OBS: Algumas escolas trabalham mais de uma etapa modalidade de ensino

Quadro 4. Quantitativo de Turmas da Educação Básica por municípios da RMC

MUNICÍPIOS DA RMC	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO
-------------------	-------------------	--------------------	--------------

ABAIARA	16	4	1
ALTANEIRA	3	4	1
ANTONINA DO NORTE	5	5	1
ARARIPE	19	16	2
ASSARÉ	12	10	3
AURORA	22	17	2
BARBALHA	44	49	6
BARRO	17	20	3
BREJO SANTO	28	33	5
CAMPOS SALES	21	21	2
CARIRAÇU	19	19	3
CRATO	76	81	19
FARIAS BRITO	15	14	2
GRANJEIRO	8	5	1
JARDIM	19	19	2
JATI	5	6	1
JUAZEIRO DO NORTE	132	142	24
MAURITI	28	28	4
MILAGRES	19	19	3
MISSÃO VELHA	20	23	3
NOVA OLINDA	8	9	2
PENA FORTE	5	8	1
PORTEIRAS	13	16	1
POTENGI	7	8	1
SALITRE	20	21	1
SANTANA DO CARIRI	14	14	1
TARRAFAS	5	4	1
VARZEA ALEGRE	29	27	4
TOTAL	629	642	100

Fonte: Adaptado de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, Sinopse Estatísticas da Educação Básica 2020 em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>

Ao considerar-se que a área de abrangência do IFCE-campus Juazeiro do Norte engloba ainda outros municípios de estados circunvizinhos, esta demanda cresce ainda mais. Assim, fica posta a importância da habilitação em licenciatura no curso de Graduação em Educação Física.

No que se refere à habilitação em Bacharelado, considera-se que o lócus de atuação está centrado nos ambientes não escolares, em especial os pertinentes às áreas de saúde, esporte, lazer e cultura, conforme estabelece a RES CNE/CES nº 6/2018, em seu Art. 18.

[...]qualificando-o para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas[...]

Em face do exposto, esse profissional está apto atuar em vários espaços, tais

como: academias de ginástica e espaços lúdicos e esportivos; centros de convivência; projetos e programas de promoção de atividade física para saúde do governo, como academia da saúde; núcleo ampliado de saúde da família e Atenção Básica; atenção psicossocial; centros sociais e de saúde, de especialidades e minorias sociais.

Além disso, o profissional em referência pode atuar ainda nos sistemas prisionais e em órgão de gestão relacionados à saúde. Em conformidade com dados do Datasus (MS, 2020), o quadro 5 apresenta os campos de atuação em que se destacam espaços pertinentes à atuação desse profissional na Região Metropolitana do Cariri.

Quadro 5 Espaços pertinentes à área de saúde para atuação do Bacharel na Região Metropolitana do Cariri.

MUNICÍPIOS DA RMC	AS –P	ACGESP	OAP	ABSSF	CA	SISP
ABAIARA	1	2	1	6	0	0
ALTANEIRA	0	1	1	4	0	0
ANTONINA DO NORTE	0	1	1	4	1	0
ARARIPE	0	2	1	9	1	0
ASSARÉ	2	2	1	12	2	0
AURORA	0	3	1	14	1	0
BARBALHA	0	11	1	27	7	0
BARRO	1	4	1	13	2	0
BREJO SANTO	1	10	1	22	5	0
CAMPOS SALES	0	6	1	14	1	0
CARIRIAÇU	0	2	1	15	1	0
CRATO	0	32	2	37	6	1
FARIAS BRITO	2	1	1	18	2	0
GRANJEIRO	0	0	1	0	0	0
JARDIM	0	2	1	15	1	0
JATI	1	0	1	9	0	0
JUAZEIRO DO NORTE	0	60	2	56	15	2
MAURITI	1	5	1	27	2	0
MILAGRES	1	2	1	15	2	0
MISSÃO VELHA	2	4	1	19	2	0
NOVA OLINDA	1	3	1	11	0	0
PENAFORTE	0	1	1	7	0	0
PORTEIRAS	0	1	1	9	1	0
POTENGI	0	0	1	10	0	0
SALITRE	2	2	1	8	0	0
SANTANA DO CARIRI	1	2	1	5	0	0
TARRAFAS	0	0	1	3	0	0
VÁRZEA ALEGRE	0	7	1	14	2	0
TOTAL	16	166	30	403	54	3

Fonte: Adaptada de: <http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/extracao.jsp> e <http://www.cref5.org>. Legenda: AC-P = Academias da Saúde (praças); ACGEEP= Academias de ginástica e espaços esportivos; OAP= Órgãos da Administração pública; ABSSF= Centros, núcleos de

apoio, estratégia e programas de saúde da família; CA= centros de convivência, atenção psicossocial, de especialidades e minorias sociais; SISP = Sistema Prisional

No que se refere ao eixo do esporte, a RMC apresenta possibilidades de desenvolvimento esportivo em várias modalidades de quadra, campo, pista e piscina. O setor público municipal, especificamente, apresenta espaços e equipamentos próprios para o desenvolvimento do trabalho do bacharel, conforme exemplifica o quadro 6.

Quadro 6 Espaços e equipamentos da rede pública municipal da RMC

MUNICÍPIOS DA RMC	TOTAL	CAMPO DE FUTEBOL	QUADRA DE ESPORTE	GINÁSIO
ABAIARA	3	1	2	0
ALTANEIRA	1	0	0	1
ANTONINA DO NORTE	3	1	1	1
ARARIPE	6	1	5	0
ASSARÉ	8	1	7	0
AURORA	4	1	2	1
BARBALHA	16	6	10	0
BARRO	1	0	1	0
BREJO SANTO	15	1	12	1
CAMPOS SALES	4	1	3	0
CARIRIAÇU	5	1	3	0
CRATO	2	1	1	0
FARIAS BRITO	8	1	5	1
GRANJEIRO	9	7	1	1
JARDIM	5	1	4	0
JATI	9	1	7	1
JUAZEIRO DO NORTE	12	1	10	1
MAURITI	11	2	8	1
MILAGRES	4	0	3	1
MISSÃO VELHA	5	1	2	1
NOVA OLINDA	6	1	5	0
PENAFORTE	3	1	1	1
PORTEIRAS	10	1	8	1
POTENGI	7	0	7	0
SALITRE	4	1	0	3
SANTANA DO CARIRI	3	1	2	0
TARRAFAS	6	1	5	0
VÁRZEA ALEGRE	7	3	2	2
TOTAL	177	38	117	18

Fonte: IBGE (2020)

Quanto à área de lazer, o destaque se dá para os clubes recreativos, parques municipais, parques aquáticos e para as atividades de lazer com e na natureza, em especial no envolvimento com o meio ambiente na Chapada do Araripe.

Além disso é preciso ressaltar que o profissional Graduado em Educação Física atua fortemente na área de prestação de serviços, constituindo-se então um profissional autônomo que pode inserir-se no mundo do trabalho através da criação de empresas ou como microempreendedor individual, desenvolvendo serviços de treinamento personalizado, tais como: atividades de lazer e entretenimento, atividades coletivas voltadas a qualidade de vida no lazer e também no trabalho, entre outras possibilidades, pois se trata de um campo de atuação amplo e diversificado que encontra na Região Metropolitana do Cariri um espaço geográfico propício para seu desenvolvimento.

O trabalho do profissional da educação física contribui para a saúde da população, na prestação de serviços, tanto no âmbito educacional, como de saúde, em conformidade com a Resolução CONFEF nº 046/2002; e que ainda, segundo Julio e Pinto (2011), busca proporcionar e contribuir com a saúde, bem-estar, qualidade de vida, expressão e estética do movimento e prevenção de doenças.

As chamadas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), dentre outros aspectos etiológicos, podem surgir em consequência do estilo de vida da população em todas as faixas etárias. Ao considerar o processo de globalização e o avanço de tecnologias digitais, dentre outros aspectos, observa-se o aumento do comportamento sedentário e da inatividade física, que contribuem significativamente para o comprometimento da saúde e qualidade de vida das pessoas ao longo dos anos.

Tal contexto gera um problema de saúde pública, sobrecarregando os profissionais em postos de atendimento, e promovendo aumento no atendimento dentro dos programas de saúde, a exemplo da Estratégia Saúde da Família (ESF). Destarte, em 2006 o Ministério da Saúde, fez a inserção do profissional de Educação Física para compor o quadro de profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e posteriormente o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB).

Assim, o IFCE – campus Juazeiro do Norte se propõe a adequar o presente PPC, de modo a ofertar um curso único com dupla formação, por meio de uma área básica de ingresso, que possibilite ao seu egresso atuar amplamente e sem restrições na área de Educação Física. Entende-se, portanto, que a aprovação das mudanças estabelecidas neste PPC constitui uma questão de responsabilidade social para com a educação e com a melhoria da educação, saúde e qualidade de vida da Região do

Cariiri.

Dessa forma, a alteração curricular ora proposta pelo campus Juazeiro do Norte visa o atendimento às demandas regionais por dupla formação, habilitando profissionais bacharéis e licenciados em Educação Física. A estruturação do presente projeto pedagógico pauta-se em uma proposta unificada de currículo que atenda tanto os conhecimentos necessários a atuação profissional do bacharel quanto do licenciado e está amparada na Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para os cursos de Graduação em Educação Física.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física reconhece a dinamicidade das legislações educacionais e institucionais que pautam a elaboração de um documento norteador para o processo formativo. Assim o presente documento segue as orientações das seguintes legislações:

LEIS

Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 - Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Aponta os princípios norteadores para o Ensino Superior, destacando o aspecto da organização curricular.

Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998 - Regulamenta a profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 - Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências.

Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF’S e afirma ainda que os Institutos Federais devem, além de ministrarem cursos com vistas à educação profissional e tecnológica, ofertar cursos em nível de educação superior, de licenciatura, bem como, programas especiais de formação pedagógica, direcionados à formação de professores para a educação básica.

DECRETOS

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 - Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

RESOLUÇÕES

Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - Orienta ementas de disciplinas específicas, mas também uma compreensão curricular de valorização dos povos originários do Brasil, bem como do seu legado cultural presente em nossa vida e educação.

Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, onde busca-se os fundamentos para a discussão das temáticas da inclusão, da tolerância e do direito como princípio educativo;

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - Apresenta as orientações sobre a Educação Ambiental, que perpassa diversas disciplinas como princípio curricular e forma de ser e estar no mundo.

Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Resolução Nº 391, de 26 de agosto de 2020 (Entidades de Fiscalização do

Exercício das Profissões Liberais / Conselho Federal de Educação Física) - Dispõe sobre atuação do Profissional de Educação Física em contextos hospitalares.

PARECERES

Parecer CNE/CES nº 583, de 4 de abril de 2001 - que dispõe sobre a orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.

Parecer CNE/CES nº 400/2005 - Responde consulta em relação à resolução CONFEF nº 94/2005.

Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010 - Sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Parecer CNE/CES nº 283, de 21 de maio de 2020 - Consulta da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) sobre a forma de operacionalização, no âmbito do Cadastro e-MEC, da Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.

4.5 PORTARIAS

Portaria normativa nº 23, de 21 de dezembro 2017 - Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. (Redação dada pela Portaria Normativa nº 742, de 3 de agosto de 2018)

Portaria normativa Nº 840, de 24 de agosto de 2018 - Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.

NORMATIVAS INSTITUCIONAIS

Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI) 2019 – 2023.

Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015 - aprova o Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).

Resolução CONSUP nº 028, de 08 de agosto de 2014 - Dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.

Resolução CONSUP nº 004, de 28 de janeiro de 2015 - Determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE.

Resolução CONSUP nº 024, de 22 de junho de 2015 - Aprova a Política de Assistência Estudantil do IFCE.

Resolução nº 39, de 22 de agosto de 2016 - Aprova a Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.

Resolução nº 63/2018 – Aprova alteração na redação dos artigos 7º, 9º (incluindo o quadro 1), 10 (incluindo o quadro 2) e 12 (incluindo o quadro 3) e anexos I, II e III da Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do IFCE.

Resolução nº 75, de 13 de agosto de 2018 - Determina a organização e o funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências.

Nota Técnica 002/2015/PROEN/IFCE

Nota Técnica 004/2018/PROEN/REITORIA/IFCE

OUTRAS NORMATIVAS

Instrumentos para autorização, renovação e reconhecimento dos cursos, publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Ofício N°332/2017/CES/SAO/CNE/CNE-MEC, de 06 de setembro de 2017- Trata das informações sobre a atuação de profissionais egressos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física.

OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo geral

O Curso de Graduação em Educação Física propõe um currículo focado nas necessidades da comunidade escolar, centrado no aluno a partir da inter-relação ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo uma discussão crítica das exigências dos processos educacionais, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

Nesse sentido, propõe-se como objetivo geral formar o graduado em Educação Física para que tenha a capacidade de atuar nas suas diferentes áreas profissionais, as quais envolvem a Educação, o Lazer, a Saúde, a iniciação e o treinamento desportivo, em espaços como escolas, academias, clubes, centros esportivos e/ou recreativos, acampamentos, hotéis, clínicas, hospitais e organizações não governamentais, em diferentes grupos populacionais (crianças, adolescentes, adultos, idosos, pessoas com deficiência, atletas), de forma crítica e responsável, com capacidade de repensar e propor formas de atuação profissional que contribuam para uma visão crítica das práticas corporais, contribuindo sobremaneira com as mudanças sociais e políticas do nosso tempo.

6.2 Objetivos específicos

Capacitar o aluno para desenvolver a docência na Educação Física de forma

crítica e criativa, buscando a emancipação humana;

Qualificar o aluno para a prestação de serviços técnicos e de consultoria na área da Educação Física, esporte, saúde e qualidade de vida, lazer e recreação;

Capacitar o aluno para o desenvolvimento e análise de projetos e políticas públicas na área da Educação Física, esporte, saúde e qualidade de vida, lazer e recreação;

Estimular e capacitar o aluno para o desenvolvimento de pesquisas científicas, tendo em vista a inovação e desenvolvimento científico da sua área de atuação;

Fortalecer uma visão profissional pautada na leitura crítica do contexto social complexo e contraditório no qual está inserido, a partir da identificação, compreensão, interpretação e explicação das correlações de forças atuantes na sociedade;

Propiciar ao aluno a percepção das relações entre o conhecimento da Educação Física e o conhecimento de outras áreas;

Estimular o discente a comprometer-se com projetos coletivos que apontem para a transformação da realidade, objetivando a resolução de problemas das grandes demandas sociais;

Propiciar atividades que levem o discente a sentir-se apto a planejar, executar e avaliar projetos nas áreas da Educação Física, esporte, saúde e qualidade de vida, lazer e recreação, interrelacionando-os com outras áreas;

Promover o pensamento crítico e reflexivo de métodos e técnicas para intervir nas práticas corporais a partir de distintas perspectivas: saúde, lazer, educação; cultura, gestão, estética, rendimento;

Propiciar vivências interdisciplinares, acadêmicas, científicas e extensionistas nas áreas de conhecimento da Educação Física, fomentando a produção de conhecimento científico;

Promover a formação pedagógica de professores para que possam desenvolver práticas corporais que considerem a diversidade cultural do povo brasileiro, valorizando as relações étnico-raciais com diferentes culturas, incluindo a Afro-Brasileira e Africanas.

FORMAS DE INGRESSO

Conforme o Regulamento da Organização Didática (ROD), aprovado pela Resolução nº 033, de 02 de setembro de 2015, em seu Capítulo I, o ingresso de discentes para o Curso de Graduação em Educação Física no IFCE-campus Juazeiro do Norte dar-se-á pelos seguintes meios:

Processo seletivo público pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU);

Processo seletivo público normatizado por edital, que determina o número de vagas, os critérios de seleção para cada curso e o respectivo nível de ensino;

Por adesão a um processo de transferência interna de curso (PTIC), normatizado por edital específico que determina o número de vagas e os critérios de seleção para os ingressantes no curso de licenciatura em Educação Física do IFCE- *campus* Juazeiro do Norte que estejam regularmente matriculados até o terceiro semestre à época do PTIC, amparada pelo Art. 54 do ROD;

Como graduado do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE- *campus* Juazeiro do Norte para complementação de estudos e aquisição da habilitação de Bacharel em Educação Física, segundo determinações publicadas em edital específico para tal fim;

Como graduado ou transferido de qualquer outra Instituição de Ensino Superior, segundo determinações publicadas em edital, tais como número de vagas, critério de seleção para cada curso e nível de ensino;

Como aluno especial, mediante solicitação protocolizada junto ao IFCE – *campus* Juazeiro do Norte.

PROCEDIMENTOS PARA ESCOLHA DA HABILITAÇÃO APÓS

INGRESSO NO CURSO

A Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências, em seu artigo 5º § 1º, estabelece que:

§ 1º No início do 4º (quarto) semestre, a Instituição de Educação Superior deverá realizar uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica - bacharelado ou licenciatura - com vistas à obtenção do respectivo diploma, ou, ao final do 4º (quarto) semestre, definir sua escolha mediante critérios pré-estabelecidos;

No sentido de operacionalizar essa determinação, o IFCE – campus Juazeiro do Norte adotará os seguintes procedimentos para alocação dos estudantes nas habilitações escolhidas.

No início do quarto semestre a coordenação do curso de Educação Física realizará o Seminário de Esclarecimentos para Indicação Prioritária de Habilitação (SEIPH) em que serão apresentadas as possibilidades de processos formativos, número de vagas ofertadas para cada habilitação, critérios para preenchimento das vagas e esclarecidas possíveis dúvidas dos alunos quanto aos procedimentos para escolha das habilitações ofertadas.

Ao final do SEIPH, os alunos preencherão o Termo de Indicação Prioritária de Habilitação - TIPH (Anexo A), no qual será assinalada a habilitação na qual pretendem prosseguir o seu processo formativo, escolhendo a ordem de prioridade desejada entre três opções: apenas licenciatura, apenas bacharelado ou Dupla Formação (Licenciatura e Bacharelado)

Após o encerramento do quarto semestre pela Coordenação de Controle Acadêmico, a Coordenação do Curso de Graduação em Educação Física divulgará uma listagem contendo a alocação dos estudantes em cada habilitação, de acordo com o número de vagas ofertadas. A alocação terá como critério o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) dos alunos. Assim os alunos com maior IRA terão prioridade no preenchimento das vagas das habilitações ofertadas, seguindo a ordem assinalada no TIPH.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

O graduado em Educação Física do IFCE – campus Juazeiro do Norte estará apto a atuar como Bacharel ou Licenciado em Educação Física, conforme habilitação escolhida após a etapa comum pertinente à área básica de ingresso, ou ainda em ambas as áreas para aqueles que optarem pela dupla formação.

A atuação do Licenciado em Educação Física compreende os espaços da sociedade que se comprometem com a formação educativa, assume a responsabilidade de direcionar as práticas corporais para a esfera da Educação formal e informal, com ênfase nos processos pedagógicos que envolvem os processos de ensino e aprendizagem dentro de uma perspectiva crítica e transformadora.

A atuação do Bacharel em Educação Física envolve ambientes voltados para a saúde e qualidade de vida, iniciação esportiva/esporte de rendimento e recreação e lazer. Seu campo de atuação perpassa por espaços como academias; centros de treinamento; clubes esportivos; escolinhas de iniciação esportiva; clínicas estéticas; hospitais; programas, projetos e estratégias de promoção de atividade física/práticas corporais para saúde, bem como a esfera do lazer em hotéis, condomínios, cruzeiros marítimos, praças e parques.

O Graduado em Educação Física do IFCE-campus Juazeiro do Norte estará habilitado também para a docência em Educação Física, na docência do Ensino Superior, caso opte pela formação acadêmica continuada: cursos de pós-graduação Lato Sensu e/ou Stricto Sensu, ou seja, Especialização, Mestrado e /ou Doutorado.

9. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O perfil do profissional da Educação Física, formado para licenciatura e/ou bacharelado na graduação em Educação Física do IFCE – campus Juazeiro do Norte, está embasado no diálogo com os saberes disciplinares, curriculares e da experiência para a construção de uma formação que restaure e (re)elabore o Saber-Fazer no confronto das práticas vivenciadas, que se vão (re)constituindo em meios de reflexões da prática sobre a prática. Tais manifestações não se explicam por si só, mas são produtos de relações sociais concretas travadas nas sociedades. Elas são, portanto, sócio-históricas.

A complexidade do estudo desses saberes impõe a necessidade ao graduando

em Educação Física de se apropriar de conhecimentos básicos das ciências biológicas, ciências psicológicas e das ciências sociais, considerando as características próprias da região, os diferentes interesses identificados no campo de atuação profissional e as constantes mudanças dos cenários desta atuação.

O graduando em Educação Física deverá ter a consciência de que qualquer prática corporal estará direta ou indiretamente relacionada ao contexto social em que é construída, contribuindo para a consolidação ou a transformação da realidade social. Nesse sentido, privilegia-se uma formação que possibilite identificar, compreender, interpretar e explicar tal realidade, e, ao mesmo tempo, buscar desenvolver ações na perspectiva da construção de uma sociedade avançada do ponto de vista técnico- científica, verdadeiramente humana, democrática e justa.

A proposta da graduação em Educação Física do IFCE encontra-se, portanto, fundamentada em dois pilares: a competência docente e a competência ético-social. No decorrer de sua formação o aluno terá inúmeras oportunidades de vivenciar atividades práticas-reflexivas, por meio do núcleo de formação comum, núcleo de formação específica (Licenciatura/Bacharelado), Núcleo de Formação Integrada, estudos integradores, prática como componente curricular, atividades de extensão e pesquisa que acontecerão ao longo do curso.

Dessa forma, busca-se a unidade da práxis pedagógica, na tentativa de superar a histórica fragmentação do conhecimento a partir destas categorias. Assim, o aluno deste curso será estimulado a reconhecer sempre as influências biopsicossociais envolvidas no contexto da prática docente para a qual será formado.

A proposta de formação em Educação Física do IFCE-campus Juazeiro do Norte concederá ao concluinte o título de Graduado em Educação Física com possibilidade de atuar na Licenciatura, no Bacharelado ou em ambos.

Todavia, é esperado que o perfil do acadêmico seja construído durante as etapas do curso, de modo a imprimir um caráter ético-profissional. Dessa forma, para explicitar-se o perfil defendido neste documento são elencadas competências estruturantes a serem adquiridas pelo egresso no decorrer da sua formação:

Estabelecer leituras críticas do contexto social complexo e contraditório no qual está inserido, a partir da identificação, compreensão, interpretação e explicação das correlações de forças atuantes na sociedade;

Perceber as relações entre o conhecimento específico produzido pela Educação Física e o conhecimento oriundo de outras áreas, trabalhando dessa forma, a interdisciplinaridade de temas;

Ter comprometimento em desenvolver projetos coletivos que apontem para a transformação de nossa realidade, objetivando a resolução das grandes demandas sociais no âmbito da educação, da saúde, do treinamento desportivo e Lazer contribuindo sobremaneira para uma compreensão ampla das práticas corporais;

Identificar o contexto da saúde na área da Educação Física, construindo e incentivando discussões e reflexões que possibilitem a realização de uma leitura crítica do meio em que está inserido;

Coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos de iniciação e aperfeiçoamento, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, nos campos de atuação do graduando em Educação Física;

Realizar atividades de pesquisa integrada com as atividades pedagógicas, com o objetivo de promover o desenvolvimento dos conhecimentos na área;

Promover a consciência de seu papel na sociedade, assumindo com dignidade e ética o seu trabalho;

Promover a compreensão de si enquanto trabalhador orgânico da práxis educativa emancipatória, organizador, incentivador, pesquisador, aprendente e ensinante engajado na dinâmica sociocultural;

Fomentar a construção de formas operacionais e contextos pedagógicos para que valores relacionados ao princípio da dignidade humana e construção de autonomia moral sejam exercidos, cultivados e discutidos no decorrer das práticas da cultura corporal de movimento na escola;

METODOLOGIA

O Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE-campus Juazeiro do Norte, em consonância com a resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, incorpora a formação do acadêmico, a orientação científica, a práxis pedagógica, da cultura, da sociedade e da natureza e as possibilidades de interação desses conceitos. O curso em referência possibilita uma formação abrangente para a competência profissional de um trabalho com seres humanos em contextos históricos e sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas do conhecimento científico e as especificidades da Educação Física.

Na perspectiva de atender ao perfil do futuro egresso, o projeto pedagógico contempla como elementos fundamentais:

articulação nuclear dos conteúdos básicos e específicos;

relação dialógica entre o conhecimento e o mundo do trabalho;

diversificação dos cenários de aprendizagem;

pesquisa integrada ao ensino;

desenvolvimento de atividades de extensão;

avaliação orientada dos processos formativos, em consonância com os problemas relevantes da atuação profissional e baseada nas dimensões dos conteúdos – atitudinal, procedimental e conceitual;

vivência de estratégias que possibilitam a inclusão de pessoas com deficiência;

utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem;

utilização de estratégias didático-pedagógicas que garantem a

abordagem de conteúdos pertinentes às regionalizações, políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e indígenas.

A metodologia de ensino a ser desenvolvida neste curso busca uma efetiva articulação entre os saberes básicos e específicos do Graduação em Educação Física e a aplicação desses na atuação profissional. A organização curricular encontra-se formatada em um modelo nuclear, abrangendo na Etapa Comum (EC) um Núcleo de Formação Básica e nas Etapas Específicas (EE), um Núcleo de Formação em Licenciatura, um Núcleo de Formação em Bacharelado e um Núcleo de Formação Integrada.

Os núcleos propostos devem se constituir com elementos de motivação para a aprendizagem ativa, a diversificação de ambientes de aprendizagem e para o aprendizado nuclear, estimulando o aluno a buscar o autoaprendizado e enriquecer as discussões nos momentos formais de sala de aula. Nessa perspectiva, busca-se os princípios de atitude ativa na própria aprendizagem – o aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer – que fundamentam a prática pedagógica deste curso.

E inserido em cada núcleo, as unidades curriculares encontram-se congregadas de acordo com as diversas áreas de conhecimentos, as quais embasam a formatação do curso de Graduação em Educação Física. Nesse sentido, a prática como componente curricular, as atividades acadêmicas integradoras, o estágio supervisionado e a curricularização da extensão se constituem elementos fundamentais na composição do currículo.

Os problemas advindos das experiências vivenciadas promovem a integração dos conceitos relevantes, permitindo a aplicação dos conhecimentos em face da realidade social. Além disso, atuam como identificadores de novos problemas-base a serem discutidos, fundamentados e sistematizados nas discussões teóricas.

Assim, juntamente com os estudos metodológicos propostos especificados em cada componente curricular, forma-se uma rede interconexa entre ensino, pesquisa e extensão como estratégias pedagógicas para a aquisição autônoma do conhecimento, o qual, integrado e contextualizado, torna-se mais facilmente disponível no desempenho das atividades profissionais.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento das disciplinas e das atividades propostas constitui momentos didático-pedagógicos de mesma importância, estabelecendo um círculo de estudos que se realimentam e promovem o desenvolvimento dos acadêmicos.

Assim, as atividades didáticas adotadas buscarão valorizar as metodologias ativas, as exposições dialógicas sobre os conhecimentos teóricos, as relações práticas da vida em sociedade, o estímulo à leitura, o trabalho individual e em grupo, a elaboração de sínteses e integração dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, a participação em atividades esportivas e culturais, a realização de atividades de iniciação científica, projetos de pesquisa, extensão e práticas profissionais.

É válido assinalar que esta organização da matriz curricular demonstra uma preocupação com a plenitude e continuidade dos conteúdos, evitando o engessamento de pré-requisitos desnecessários e favorecendo a articulação entre as múltiplas áreas inseridas na Educação Física.

Nesse sentido as estratégias de ensino e aprendizagem se consolidam através da aprendizagem baseada nos focos de atuação, que propicia o contato precoce do estudante com o mundo do trabalho, percebendo, avaliando e propondo alternativas para os problemas identificados nos ambientes específicos de atuação.

Outro elemento importante nesse contexto é a autoaprendizagem, pois na defrontação com a diversidade das problemáticas do mundo do trabalho, evidencia-se a necessidade de atualização constante, tornando a busca de aperfeiçoamento pessoal uma questão fundamental para o exercício profissional. Nessa perspectiva, busca-se então extrapolar o “aprender a aprender” levando o aluno a aprender a aprender aplicando o que aprendeu e, dessa forma, integrar os aspectos do ensino, pesquisa e extensão – pilares de qualquer graduação.

Dessa forma, o Curso de Graduação em Educação Física (CGEF) possibilita a realização de uma formação flexível e autônoma; em que fortalece um processo de ensino e aprendizagem ativo, através do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas didáticas de apoio à elaboração e/ou desenvolvimento dos vários tipos de vivências didáticas, desenvolvimento da prática profissional, de atividades discentes e projetos de pesquisa e extensão. Além disso, prevê o uso das TICs como um mecanismo que facilita a comunicação entre discentes e discentes, docentes e docentes e entre docentes e discentes,

proporcionando uma maior interação entre os atores do processo educacional. Especificamente relacionada a essa temática será ofertada a disciplina de Novas Tecnologias em Educação Física na etapa comum do CGEF.

No sentido de contribuir para a permanência e êxito dos alunos com necessidades específicas do curso de Graduação em Educação Física do IFCE-campus Juazeiro do Norte, os serviços de apoio especializados, entre os quais tradução e interpretação em Libras de aulas e documentos, efetivações de audiodescrição, confecção de materiais didáticos especializados e apoio psicopedagógico são ofertados conforme disponibilidade orçamentária do campus para contratação de profissionais especialistas que possam atender as demandas deste grupo específico de estudantes.

O desenvolvimento de ações de sensibilização e orientação aos docentes do curso sobre acessibilidade curricular e adaptação de materiais didáticos e principalmente acessibilidade atitudinal serão organizadas pela equipe pedagógica do campus, juntamente com o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que tem por finalidade promover o acesso, a permanência e o êxito educacional do discente com necessidades educacionais específicas, conforme regulamentado pela Resolução nº 050, de 14 de dezembro de 2015, do Conselho Superior do IFCE (CONSUP).

Ainda nesse sentido, discussões pertinentes a essa temática serão efetivadas com maior ênfase no âmbito dos componentes curriculares a saber: Fundamentos para Educação Física Adaptada, Libras, Esportes Adaptados e Estágio Supervisionado - Educação Infantil e Especial

As estratégias didático-pedagógicas a serem implementadas para garantir a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e diversidade humana serão inclusas nos conteúdos curriculares, em especial nas disciplinas obrigatórias de Práticas Corporais de Aventura, Jogos e Brincadeiras, Metodologia do Ensino da Capoeira, Práticas corporais, saúde e qualidade de vida e Práticas Corporais e Cultura Popular e na disciplina optativa de Jogos Étnicos Raciais na Educação Física Escolar.

Face ao exposto, constitui-se assim a metodologia de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do Curso de Graduação em Educação Física do

11 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso está estruturado para atender a uma demanda institucional e regional com base em um conjunto de competências profissionais, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 6, aprovada em 18 de dezembro de 2018, que permitem às Instituições de Ensino Superior (IES), definir em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) a forma de entrada e as habilitações a serem ofertadas.

Considerando que os atributos de ingresso podem ocorrer por entrada única, denominada de Área Básica de Ingresso (ABI), que permite ao acadêmico, após a conclusão de um conjunto básico de disciplinas, escolher uma habilitação ou a dupla formação; e que esse tipo de ingresso é comum em áreas que ofertam tanto o bacharelado quanto a licenciatura; esse tópico apresenta a estrutura curricular do Curso de Graduação em Educação Física, integrando as modalidades de Licenciatura e Bacharelado em uma estrutura de Área Básica de Ingresso - (CGEF-ABI), permitindo ao aluno ingressante a escolha de uma das formações possíveis ou ainda da dupla formação, conforme especifica o percurso formativo estabelecido (Figura 1)

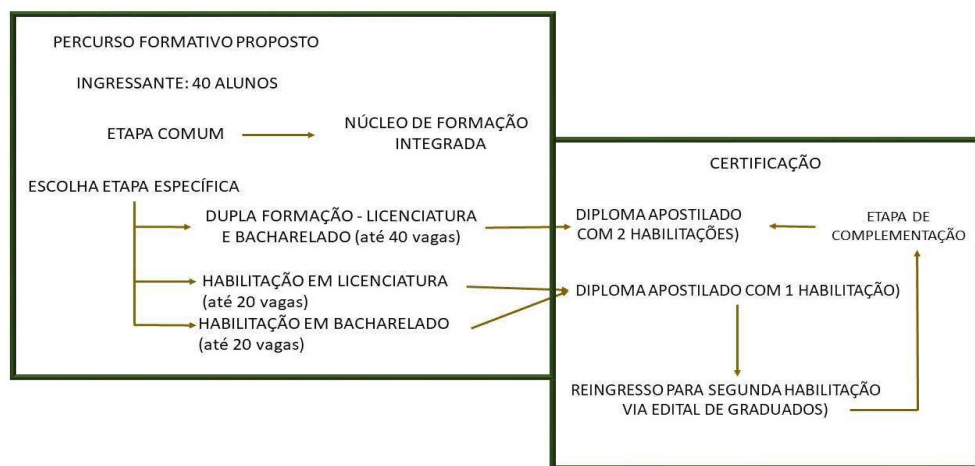


Figura 1.

Percorso Formativo e Certificação do Curso de Graduação em Educação Física - ABI

Fonte: Elaboração própria

O modelo ora proposto é fundamentado pela Resolução CNE/CES, nº 06, de 18 de dezembro de 2018, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais, destacando em seu Art 5º:

Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida do egresso para o futuro exercício profissional, a formação do graduado em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas, conforme descrição a seguir:

I - Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações. II - Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura.

§ 1º No início do 4º (quarto) semestre, a Instituição de Educação Superior deverá realizar uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica - bacharelado ou licenciatura - com vistas à obtenção do respectivo diploma, ou, ao final do 4º (quarto) semestre, definir sua escolha mediante critérios pré-estabelecidos;

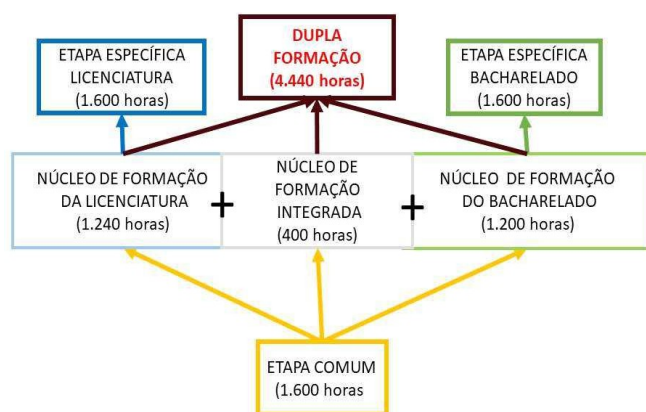
A matriz integrada também é permitida pela referida resolução, atribuindo assim às IES autonomia para decidir quanto à integralização ou não da matriz curricular a ser ofertada, conforme especifica em seu art. 5º, § 3º: “A integração entre as áreas específicas dependerá de procedimento próprio e da organização curricular institucional de cada IES, sendo vedada a eliminação de temas ou conteúdos relativos a cada uma das áreas específicas indicadas”.

A oferta da dupla formação é autorizada pela mesma resolução que em seu art. 30, afirma que “As Instituições de Educação Superior poderão, a critério da Organização do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Educação Física admitir, em observância do disposto nesta Resolução, a dupla formação dos matriculados em bacharelado e licenciatura”. Assim, em consonância com as DCNs, a opção do campus Juazeiro do Norte é oferecer à comunidade externa, público-alvo desta instituição, o Curso de Graduação em Educação Física.

Nessa perspectiva, a estrutura curricular adota um modelo de Área Básica de Ingresso (modelo em “Y”) composto por uma etapa comum e duas específicas, interseccionadas pelo Núcleo de Formação Integrada (NFI) pertinente às duas habilitações de modo a possibilitar a dupla formação especificada no art. 30 da RES.

CNE/CES 06/12/2018. (Figura 2).

Figura 2. Estrutura curricular



Nesse sentido, traduz-se um conjunto de disciplinas a serem cursadas concomitantemente por todos os alunos na etapa específica, integrando as duas habilitações. Vale ressaltar o caráter flexível, a articulação dos conteúdos e as novas tendências e experiências interdisciplinares, promovidas pelo NFI a fim de não compartimentalizar a formação, assegurando a indispensável preparação ampliada dos futuros profissionais.

11.1 Organização curricular

A estrutura do curso segue uma organização curricular nuclear composta por

conjuntos de componentes curriculares consolidados na etapa comum, denominada de Área Básica de Ingresso (ABI), com duração de quatro semestres, e os núcleos: Núcleo de Habilitação em Licenciatura (NHL), Núcleo de Habilitação em Bacharelado (NHB) e Núcleo de Formação Integrada (NFI), que formam cada etapa específica.

A etapa comum contempla os conjuntos de conhecimentos indicados pelo art. 6º da Resolução CNE/CES nº 06, de 18 de dezembro de 2018, totalizando carga horária referencial de 1.600 (mil e seiscentas) horas.

I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física

II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento, humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);

III - Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros

Quadro 7 Conhecimentos e unidades curriculares da etapa comum

CONHECIMENTOS	UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano	Biologia Aplicada à Educação Física	40 horas
	Anatomia Humana	80 horas
	Fisiologia Humana	80 horas
	Cinesiologia	40 horas
	Socorros Urgentes	40 horas
Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e	Psicologia do Desenvolvimento	80 Horas
	Crescimento e Desenvolvimento Motor	80 Horas
	Fisiologia do Exercício	80 Horas
	Aprendizagem Motora	40 Horas

Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física	Psicologia do Desenvolvimento	80 Horas
	Crescimento e Desenvolvimento Motor	80 Horas
	Fisiologia do Exercício	80 Horas
	Aprendizagem Motora	40 Horas
	Psicologia da Aprendizagem	40 Horas
	Psicologia da Motricidade Humana	40 Horas
	Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Educação Física	80 Horas
	História da Educação Física	40 Horas
	Fundamentos do Lazer aplicados à Educação Física	40 Horas
	Jogos e Brincadeiras	40 Horas
Conhecimento instrumental e tecnológico	Atividades Rítmicas e Expressivas	40 Horas
	Metodologia do Ensino da Ginástica	80 Horas
	Metodologia do Ensino da Natação I	80 Horas
	Nivelamento	40 Horas
	Novas Tecnologias em Educação Física	40 Horas
Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física	Metodologia Científica	40 Horas
	Libras	40 Horas
	Didática Geral	80 Horas
	Seminários de Introdução ao curso de Educação Física	40 Horas
	Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	40 Horas
	Práticas Corporais, Saúde e Qualidade de Vida	40 Horas
	Fundamentos para Educação Física Adaptada	40 Horas
	Metodologia do Ensino do Atletismo	80 Horas
	Metodologia do Ensino das Lutas	40 Horas
	Metodologia do Ensino da Capoeira	40 Horas
	Práticas Corporais de Aventura	40 Horas

A etapa comum contemplará as atividades acadêmicas integradoras (AAI) em disciplinas específicas de formação geral, contabilizando 10% da carga horária total adotada na etapa comum. Além disso, estarão contidas nessa etapa, como carga horária inserida nas unidades curriculares, horas referentes à prática como componente curricular (PCC) e à curricularização da extensão (EXT). O quadro 8 detalha as disciplinas e suas respectivas cargas horárias por elementos obrigatórios.

Quadro 8 Unidades Curriculares da etapa comum e respectivas cargas horárias por componentes curriculares obrigatórios

DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS
Anatomia Humana	80						
Jogos e Brincadeiras	40			10			
Psicologia do Desenvolvimento	80						
Biologia Aplicada à Educação Física	40						
Nivelamento	40		40				
Metodologia do Ensino do Atletismo	80	40					
História da Educação Física	40						
Seminários de Introdução ao curso de Educação Física	40		40				
Libras	40	10					
Fisiologia Humana	80						Anatomia Humana
Crescimento e Desenvolvimento Motor	80		10				Anatomia Humana

Psicologia da Aprendizagem	40	10		Psicologia do Desenvolvimento
Práticas Corporais de Aventura	40	10		
Práticas Corporais, Saúde e Qualidade de Vida	40		10	
Metodologia do Ensino da Capoeira	40	10		
Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Educação Física	80		10	
Metodologia do Ensino das Lutas	40	10		
Atividades Rítmicas e Expressivas	40		10	
Fisiologia do Exercício	80		10	Fisiologia Humana
Aprendizagem Motora	40		10	Crescimento e Desenvolvimento Motor
Novas Tecnologias em Educação Física	40		40	
Metodologia Científica	40		40	
Fundamentos do Lazer aplicados à Educação Física	40		10	
Didática Geral	80	10		
Metodologia do Ensino da Natação	80	40		
Socorros Urgentes	40	10		
Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	40	20		
Cinesiologia	40			Anatomia humana
Fundamentos para Educação Física Adaptada	40		20	
Psicologia da Motricidade Humana	40			Psicologia do Desenvolvimento
Metodologia do Ensino da Ginástica	80	40		
Voleibol e Voleibol de Areia	40	20		40
Futebol e Futsal	40	20		40
Projetos Sociais	40		40	40
Optativa I	40		10	40
Optativa II	40		10	40

Legenda: CH= Carga horária; PCC=Pr tica como componente curricular; AAI=Atividades Acadêmicas Integradoras; EX= Curricularização da Extensão.

Todos os alunos devem cumprir a etapa comum e em seguida, ao final do quarto semestre, deverão escolher a habilitação que desejam prosseguir (Apêndice A), optando pela Habilitação em Bacharelado ou em Licenciatura, ou pela dupla formação, conforme possibilita o artigo 30 da Resolução CNE/CES n  06, de 18 de dezembro de 2018.

A etapa específica composta pelo Núcleo de Habilitação em Licenciatura contempla “a formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e  tica qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta  tica no magistério” (Res.CNE/CES n  6/2018, art. 10). Compreende, portanto, o núcleo de estudos de formação geral, do campo educacional, das áreas

específicas e interdisciplinares, permeando a relação ser humano e sociedade, biológica do corpo humano, produção do conhecimento científico e tecnológico, os conhecimentos identificadores da Educação Física, contemplando as dimensões culturais do movimento humano, técnico-instrumental e didático-pedagógico.

O NHL abrange também o aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, que engloba os Estágios Supervisionados (ES), as práticas como componentes curriculares (PCC) e as atividades acadêmicas integradoras (AAI) para enriquecimento e flexibilização curricular, constituindo mecanismos de individualização do itinerário formativo. Além disso, complementa também a carga horária de curricularização da extensão que em conjunto com a etapa comum totalizam o percentual de 10% das horas referenciais para essa habilitação.

No sentido de propiciar a dupla formação, o NHL incorpora também as disciplinas do Núcleo de Formação Integrada, compatíveis com a formação para a habilitação em bacharelado. O quadro 9 especifica as disciplinas e suas respectivas cargas horárias em cada um dos elementos curriculares.

Quadro 9. Unidades Curriculares da etapa específica da Licenciatura e respectivas cargas horárias por componentes curriculares obrigatórios

DISCIPLINAS	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	40		10				
História da Educação	40		10				
Basquetebol	40	20			40		
Didática da Educação Física	80						Didática Geral
Currículos e Programas	40		10				Didática Geral
Fundamentos Pedagógicos do Esporte	40	10		10			Didática Geral
Estágio Supervisionado - Observação do Contexto Educacional	80					80	Didática Geral
Educação Física e Saúde na Escola	40	10					
Pesquisa em Educação Física no Contexto Educacional	40		40				Metodologia Científica
Handebol	40	20			40		
Estágio Supervisionado em Políticas Educacionais em Educação Física	80					80	
Fundamentos Pedagógicos de Lutas	40	10		10			Metodologia do Ensino das Lutas
Cultura, Identidade e Educação Física	40						Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Educação Física
Estágio Supervisionado - Educação Infantil e Especial	80					80	Estágio I - Observação

Projeto Práticas Corporais II - Jogos, Recreação e Lazer	40		40		Fundamentos do lazer aplicados a educação física
UCE I	80		80	80	
Fundamentos Pedagógicos da Ginástica	40	10	10		Didática da Educação Física
Projeto Práticas Corporais I - Atividades Rítmicas e Expressivas	40		40		Atividades Rítmicas e Expressivas e Didática da Educação Física
Estágio Supervisionado - Ensino Fundamental (séries iniciais)	80			80	Estágio I - Observação
Estágio Supervisionado - Ensino Fundamental (séries finais)	120			120	Estágio I - Observação
Fundamentos Pedagógicos da Dança	40	10	10		Atividades Rítmicas e Expressivas
Seminários de TCC	40		40	40	Pesquisa em Educação Física no Contexto Educacional
Práticas Corporais e Cultura Popular	40		40		Atividades Rítmicas e Expressivas
Estágio Supervisionado - Ensino Médio	80			80	Estágio I - Observação
Estágio Supervisionado - Modalidades Específicas	120			120	Estágio I - Observação

Legenda: CH= Carga horária; PCC=Prática como componente curricular; AAI=Atividades Acadêmicas Integradoras; EX= Curricularização da Extensão; INT= Núcleo de Formação Integrada; ES= Estágio supervisionado

A etapa específica composta pelo Núcleo de Habilitação em Bacharelado (NHB) deverá qualificar o egresso para a “intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física” (Res.CNE/CES nº 6/2018, art. 18), na qual estão contemplados nos eixos articuladores de saúde, esporte, cultura e lazer.

O NHB engloba ainda o estágio supervisionado (ES) e a prática como componente curricular (PPC), além das disciplinas do Núcleo de Formação Integrada. Estão estruturadas e organizadas nas etapas específicas do bacharelado, conforme apresentado no quadro 10, em que estão especificados os componentes curriculares obrigatórios, compreendendo como etapa específica do bacharelado e respectivas cargas horárias

Quadro 10. Unidades Curriculares da etapa específica do Bacharelado e respectivas cargas horárias por componentes curriculares obrigatórios

DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	
Tópicos Especiais em Fisiologia do Exercício	40						Fisiologia do Exercício
UCE I	80			80	80		
Treinamento Desportivo	40	10					

Basquetebol	40	20			40		
Estágio Supervisionado - Atividades de Lazer e Sócio-Comunitárias	40					40	Fundamentos do lazer aplicados a educação física
Educação Física e Saúde Coletiva	40						Práticas Corporais, Saúde e Qualidade de Vida
Cineantropometria	40			10			
Métodos de Treinamento Resistido	40	10					Cinesiologia
Métodos de Pesquisa em Educação Física	40		30				Metodologia Científica
Handebol	40	20			40		
Estágio Supervisionado - Treinamento em voleibol e voleibol de areia	80					80	Voleibol e Voleibol de Areia I
Atividades de Academia	40			10			Atividades Rítmicas e Expressivas
Dança	40	20					Atividades Rítmicas e Expressivas
Estágio Supervisionado - Avaliação Física	80					80	Cineantropometria
Análise de dados em Educação Física	40		40				Métodos de Pesquisa em Educação Física
Estágio Supervisionado- Treinamento em Handebol	40					40	Handebol
Estágio Supervisionado - Treinamento em Basquetebol	40					40	Basquetebol
Esportes Adaptados	80			40			
Bases Nutricionais	40	10					
Estágio Supervisionado - Promoção da Saúde	120					120	Educação Física e Saúde Coletiva
Treinamento em lutas	40			40			Metodologia do Ensino das Lutas
Hidroginástica	40			20			
Seminários de TCC	40		40		40		Análise de dados em Educação Física
Estágio Supervisionado - Atividades de Academia	120					120	Atividades de Academia
Estágio Supervisionado - Treinamento em Futebol e Futsal	80					80	Futebol e Futsal
Estágio Supervisionado - Atividades Aquáticas	40					40	Metodologia do Ensino da Natação

Legenda: CH= Carga horária; PCC=Pr tica como componente curricular; AAI=Atividades Acadêmicas Integradoras; EX= Curricularização da Extensão; INT= Núcleo de Formação Integrada; ES= Estágio supervisionado

A dupla formação engloba os componentes curriculares da etapa específica das duas habilitações, ofertados de forma integrada em uma matriz única, contabilizando o estágio supervisionado (ES), a prática como componente curricular (PPC), as atividades acadêmicas integradoras/estudos integradores e disciplinas do Núcleo de Formação Integrada. Estão estruturadas e organizadas em fluxo contínuo, conforme apresentado no quadro 11, em que estão especificados a carga horária dos

componentes curriculares obrigatórios.

Quadro 11. Unidades Curriculares da etapa específica de dupla formação (Licenciatura e Bacharelado com respectivas cargas horárias por componentes curriculares obrigatórios)

DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES
Tópicos Especiais em Fisiologia do Exercício	40					Fisiologia do Exercício
Cineantropometria	40			10		
Treinamento Desportivo	40	10				
Estágio Supervisionado - Atividades de Lazer e Sócio-Comunitárias	40					40 Fundamentos do lazer aplicados a educação física
Handebol	40	20			40	
Didática da Educação Física	80					Didática Geral
História da Educação	40		10			
Currículos e Programas	40		10			Didática Geral
Estágio Supervisionado em Políticas Educacionais em Educação Física	80					80
Métodos de Treinamento Resistido	40	10				Cinesiologia
Esportes Adaptados	80			40		
Estágio Supervisionado - Treinamento em voleibol e voleibol de areia	80					80 Voleibol e Voleibol de Areia I
Estágio Supervisionado- Treinamento em Handebol	40					40 Handebol
Estágio Supervisionado - Treinamento em Futebol e Futsal	80					80 Futebol e Futsal
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	40		10			
Educação Física e Saúde na Escola	40	10				
Estágio Supervisionado - Observação do Contexto Educacional	80					80 Didática Geral
Bases Nutricionais	40	10				
Estágio Supervisionado - Avaliação Física	80					80 Cineantropometria
Educação Física e Saúde Coletiva	40					Práticas Corporais, Saúde e Qualidade de Vida
Basquetebol	40	20			40	
Pesquisa em Educação Física no Contexto Educacional	40		40			Metodologia Científica
Cultura, Identidade e Educação Física	40					Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Educação Física
Fundamentos Pedagógicos do Esporte	40	10		10		Didática da Geral
Estágio Supervisionado - Educação Infantil e Especial	80					80 Estágio I - Observação
Estágio Supervisionado - Ensino Fundamental (séries iniciais)	80					80 Estágio I - Observação
Hidroginástica	40			20		
Estágio Supervisionado - Promoção da Saúde	120					120 Educação Física e Saúde Coletiva
Atividades de Academia	40			10		Atividades Rítmicas e Expressivas

Estágio Supervisionado - Treinamento em Basquetebol	40			40	Basquetebol
Métodos de Pesquisa em Educação Física	40		30		Metodologia Científica
Fundamentos Pedagógicos da Dança	40	10		10	Atividades Rítmicas e Expressivas
Fundamentos Pedagógicos de Lutas	40	10		10	Metodologia do Ensino das Lutas
Estágio Supervisionado - Ensino Fundamental (séries finais)	120			120	Estágio I - Observação
Análise de dados em Educação Física	40		40		Métodos de Pesquisa em Educação Física
Estágio Supervisionado - Atividades de Academia	120			120	Atividades de Academia
Estágio Supervisionado - Atividades Aquáticas	40			40	Metodologia do Ensino da Nataçã
Dança	40	20			Atividades Rítmicas e Expressivas
Treinamento em lutas	40			40	
Práticas Corporais e Cultura Popular	40			40	Atividades Rítmicas e Expressivas
Fundamentos Pedagógicos da Ginástica	40	10		10	Didática da Educação Física
Projeto Práticas Corporais I - Atividades Rítmicas e Expressivas	40			40	Atividades Rítmicas e Expressivas e Didática da Educação Física
Estágio Supervisionado - Ensino Médio	80			80	Estágio I - Observação
UCE I	80			80	
Seminários de TCC	40		40	40	Pesquisa em Educação Física no Contexto Educacional e Análise de dados em Educação Física
Projeto Práticas Corporais II - Jogos, Recreação e Lazer	40			40	Fundamentos do lazer aplicados a educação física
Estágio Supervisionado - Modalidades Específicas	120			120	Estágio I - Observação

Legenda: CH= Carga horária; PCC=Prática como componente curricular; AAI=Atividades Acadêmicas Integradoras; EX= Curricularização da Extensão; INT= Núcleo de Formação Integrada; ES= Estágio supervisionado

11.2 Carga horária

O Curso de Graduação em Educação Física tem uma carga horária referencial de 3240 horas em cada habilitação, com duração de 4 (quatro) anos, distribuídas em 8 (oito) semestres, sendo este o prazo para a integralização da carga horária (matriz curricular), para alunos que não possuem aproveitamento de estudos. As disciplinas optativas poderão ser cursadas a partir do terceiro semestre, de acordo com a oferta semestral, desde que sejam respeitados o ROD e os pré-requisitos das disciplinas de acordo com os PUDs.

A hora-aula da Graduação em Educação Física é baseada nos critérios estabelecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), entendendo-se como hora-aula no curso diurno 60 minutos e no turno noturno 50 minutos de aula. O IFCE trabalha com o sistema de créditos, sendo que uma disciplina de 01 crédito equivale a 20 horas semestrais ou 20 horas-aula.

Em observância à Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, quanto à introdução da carga horária semipresencial nos cursos presenciais, o Curso de Graduação em Educação Física do IFCE, campus Juazeiro do Norte poderá conter um percentual da carga horária total do curso destinada à oferta a distância, na modalidade da Educação a Distância (EaD).

Em caso dessa oferta, as disciplinas serão determinadas por meio da representação do Colegiado e NDE, que avaliarão em quais disciplinas será aplicada, havendo também publicação antecipada à comunidade acadêmica, preservando o interesse no aprendizado dos alunos e levando em consideração a infraestrutura do campus.

A estrutura e organização nucleada da matriz curricular, encontra-se disposta no quadro 12, detalhando a carga horária total do Curso de Graduação.

Quadro 12. Carga horária total do Curso de Graduação em Educação Física

ETAPAS	NÚCLEOS DE FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO	CARGA HORÁRIA ELEMENTOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS					
		UC	PCC	AAI	EX	INT	ES
COMUM	NUCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA (NFB)	1.640	190	210	60	0	0
ESPECÍFICA	NUCLEO DE FORMAÇÃO INTEGRADA (NFI)	400	80	40	120	400	0
	NUCLEO DE HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA (NHL)	1.240	50	70	140	0	640
	NUCLEO DE HABILITAÇÃO EM BACHARELADO (NFB)	1.200	50	70	140	0	640
	DUPLA HABILITAÇÃO (DH)	2.400	100	140	280	0	1.280
TOTAL	TOTAL LICENCIATURA (NFB+NHL+NFI)	3.240	320	320	320	400	640
	TOTAL BACHARELADO (NFB+NHL+NFI)	3.200	320	320	320	400	640
	TOTAL DUPLA FORMAÇÃO (DH+NFI)	4.480	370	390	460	400	1.280

Legenda: UC= Unidades curriculares; PCC=Prática como componente curricular; AAI=Atividades Acadêmicas Integradoras; EX= Curricularização da Extensão; INT= Núcleo de Formação Integrada; ES= Estágio supervisionado.

11.3 Matriz curricular

A organização curricular, representada pela matriz curricular, expressa a

semestralização e a sequência das unidades curriculares, considerando a organicidade, integração e contextualização dos conhecimentos, a interdependência entre os temas e a viabilização do desenvolvimento de ações, projetos e pesquisas, integrados em um mesmo semestre.

A matriz curricular é resultado da discussão com o corpo docente, a partir dos princípios da interdisciplinaridade e contextualização, objetivando atender ao perfil do egresso, no sentido de proporcionar competências gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional.

Considerando os percursos formativos estabelecidos para o Curso de Graduação em Educação Física os quadros 13, 14 e 15 respectivamente, apresentam a matriz curricular para cada habilitação (Licenciatura e Bacharelado) de forma isolada e para a dupla formação na matriz integrada.

Quadro 13. Matriz Curricular - Habilitação em Licenciatura por semestre

SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS
1º	Anatomia Humana	80						
	Jogos e Brincadeiras	40			10			
	Psicologia do Desenvolvimento	80						
	Biologia Aplicada à Educação Física	40						
	Nivelamento	40		40				
	Metodologia do Ensino do Atletismo	80	40					
	História da Educação Física	40						
	Seminários de Introdução ao curso de Educação Física	40		40				
	Libras	40	10					
PARCIAL 1º SEMESTRE		480	50	80	10	0	0	
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS
2º	Fisiologia Humana	80						Anatomia Humana
	Crescimento e Desenvolvimento Motor	80		10				Anatomia Humana
	Psicologia da Aprendizagem	40		10				Psicologia do Desenvolvimento
	Práticas Corporais de Aventura	40	10					
	Práticas Corporais, Saúde e Qualidade de Vida	40		10				
	Metodologia do Ensino da Capoeira	40	10					
	Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Educação Física	80		10				
	Metodologia do Ensino das Lutas	40	10					
	Atividades Rítmicas e Expressivas	40			10			
PARCIAL 2º SEMESTRE		480	30	40	10	0	0	
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS
3º	Fisiologia do Exercício	80		10				Fisiologia Humana

3º	Fisiologia do Exercício	80		10					Fisiologia Humana
	Aprendizagem Motora	40			10				Crescimento e Desenvolvimento Motor
	Novas Tecnologias em Educação Física	40		40					
	Metodologia Científica	40		40					
	Fundamentos do Lazer aplicados à Educação Física	40			10				
	Didática Geral	80	10						
	Metodologia do Ensino da Natação	80	40						
	Socorros Urgentes	40	10						
	Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	40	20						
	PARCIAL 3º SEMESTRE	480	80	90	20	0	0		
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS	
4º	Cinesilogia	40							Anatomia humana
	Fundamentos para Educação Física Adaptada	40			20				
	Psicologia da Motricidade Humana	40							Psicologia do Desenvolvimento
	Metodologia do Ensino da Ginástica	80	40						
	Voleibol e Voleibol de Areia	40	20			40			
	Futebol e Futsal	40	20			40			
	Projetos Sociais	40			40	40			
	Optativa I	40			10	40			
	Optativa II	40			10	40			
	PARCIAL 4º SEMESTRE	400	80	0	80	200	0		
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS	
5º	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	40		10					
	História da Educação	40		10					
	Basquetebol	40	20						
	Didática da Educação Física	80							Didática Geral
	Currículos e Programas	40		10					Didática Geral
	Fundamentos Pedagógicos do Esporte	40	10		10				Didática Geral
	Estágio Supervisionado - Observação do Contexto Educacional	80					80		Didática Geral
	PARCIAL 5º SEMESTRE	360	30	30	10	40	80		
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS	
6º	Educação Física e Saúde na Escola	40	10						
	Pesquisa em Educação Física no Contexto Educacional	40		40					Metodologia Científica
	Handebol	40	20			40			
	Estágio Supervisionado em Políticas Educacionais em Educação Física	80					80		
	Fundamentos Pedagógicos de Lutas	40	10		10				Metodologia do Ensino das Lutas
	Cultura, Identidade e Educação Física	40							Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Educação Física

6º	Educação Física e Saúde na Escola	40	10						
	Pesquisa em Educação Física no Contexto Educacional	40		40					Metodologia Científica
	Handebol	40	20				40		
	Estágio Supervisionado em Políticas Educacionais em Educação Física	80						80	
	Fundamentos Pedagógicos de Lutas	40	10		10				Metodologia do Ensino das Lutas
	Cultura, Identidade e Educação Física	40							Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Educação Física
	Estágio Supervisionado - Educação Infantil e Especial	80						80	Estágio I - Observação
PARCIAL 6º SEMESTRE		360	40	40	10	40	160		
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS	
7º	Projeto Práticas Corporais II - Jogos, Recreação e Lazer	40			40				Fundamentos do lazer aplicados a educação física
	UCE I	80			80	80			
	Fundamentos Pedagógicos da Ginástica	40	10		10				Didática da Educação Física
	Projeto Práticas Corporais I - Atividades Rítmicas e Expressivas	40			40				Atividades Rítmicas e Expressivas e Didática da Educação Física
	Estágio Supervisionado - Ensino Fundamental (séries iniciais)	80					80		Estágio I - Observação
	Estágio Supervisionado - Ensino Fundamental (séries finais)	120					120		Estágio I - Observação
PARCIAL 7º SEMESTRE		400	10	0	130	80	200		
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS	
8º	Fundamentos Pedagógicos da Dança	40	10		10				Atividades Rítmicas e Expressivas
	Seminários de TCC	40		40		40			Pesquisa em Educação Física no Contexto Educacional
	Práticas Corporais e Cultura Popular	40			40				Atividades Rítmicas e Expressivas
	Estágio Supervisionado - Ensino Médio	80					80		Estágio I - Observação
	Estágio Supervisionado - Modalidades Específicas	120					120		Estágio I - Observação
PARCIAL 8º SEMESTRE		320	10	40	50	40	200		
TOTAL		3280	330	320	320	400	640		

Legenda: SEM= Semestre; CH= Carga horária; PCC= Prática como componente curricular; EI= Estudos Integradores; Ext= Curricularização da Extensão; NFI= Núcleo de Formação Integrada

Quadro 14. Matriz Curricular - Habilitação em Bacharelado por semestres

SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS
1º	Anatomia Humana	80						
	Jogos e Brincadeiras	40			10			
	Psicologia do Desenvolvimento	80						

1º	Anatomia Humana	80						
	Jogos e Brincadeiras	40			10			
	Psicologia do Desenvolvimento	80						
	Biologia Aplicada à Educação Física	40						
	Nivelamento	40		40				
	Metodologia do Ensino do Atletismo	80	40					
	História da Educação Física	40						
	Seminários de Introdução ao curso de Educação Física	40		40				
	Libras	40	10					
	PARCIAL 1º SEMESTRE	480	50	80	10	0	0	
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS
2º	Fisiologia Humana	80						Anatomia Humana
	Crescimento e Desenvolvimento Motor	80		10				Anatomia Humana
	Psicologia da Aprendizagem	40		10				Psicologia do Desenvolvimento
	Práticas Corporais de Aventura	40	10					
	Práticas Corporais, Saúde e Qualidade de Vida	40		10				
	Metodologia do Ensino da Capoeira	40	10					
	Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Educação Física	80		10				
	Metodologia do Ensino das Lutas	40	10					
	Atividades Rítmicas e Expressivas	40			10			
	PARCIAL 2º SEMESTRE	480	30	40	10	0	0	
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS
3º	Fisiologia do Exercício	80		10				Fisiologia Humana
	Aprendizagem Motora	40			10			Crescimento e Desenvolvimento Motor
	Novas Tecnologias em Educação Física	40		40				
	Metodologia Científica	40		40				
	Fundamentos do Lazer aplicados à Educação Física	40			10			
	Didática Geral	80	10					
	Metodologia do Ensino da Natação	80	40					
	Socorros Urgentes	40	10					
	Planejamento e Organiza�o de Eventos em Educa�o Física	40	20					
	PARCIAL 3º SEMESTRE	480	80	90	20	0	0	
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS
4º	Cinesiologia	40						Anatomia humana
	Fundamentos para Educa�o Física Adaptada	40			20			
	Psicologia da Motricidade Humana	40						Psicologia do Desenvolvimento

4º	Cinesiologia	40						Anatomia humana
	Fundamentos para Educação Física Adaptada	40			20			
	Psicologia da Motricidade Humana	40						Psicologia do Desenvolvimento
	Metodologia do Ensino da Ginástica	80	40					
	Voleibol e Voleibol de Areia	40	20			40		
	Futebol e Futsal	40	20			40		
	Projetos Sociais	40			40	40		
	Optativa I	40			10	40		
	Optativa II	40			10	40		
	PARCIAL 4º SEMESTRE	400	80	0	80	200	0	
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS
5º	Tópicos Especiais em Fisiologia do Exercício	40						Fisiologia do Exercício
	UCE I	80			80	80		
	Treinamento Desportivo	40	10					
	Basquetebol	40	20			40		
	Estágio Supervisionado - Atividades de Lazer e Sócio-Comunitárias	40					40	Fundamentos do lazer aplicados a educação física
	Educação Física e Saúde Coletiva	40						Práticas Corporais, Saúde e Qualidade de Vida
	Cineantropometria	40			10			
	PARCIAL 5º SEMESTRE	320	30	0	90	120	40	
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS
6º	Métodos de Treinamento Resistido	40	10					Cinesiologia
	Métodos de Pesquisa em Educação Física	40		30				Metodologia Científica
	Handebol	40	20			40		
	Estágio Supervisionado -Treinamento em voleibol e voleibol de areia	80					80	Voleibol e Voleibol de Areia I
	Atividades de Academia	40			10			Atividades Rítmicas e Expressivas
	Dança	40	20					Atividades Rítmicas e Expressivas
	Estágio Supervisionado - Avaliação Física	80					80	Cineantropometria
	PARCIAL 6º SEMESTRE	360	50	30	10	40	160	
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS
7º	Análise de dados em Educação Física	40		40				Métodos de Pesquisa em Educação Física
	Estágio Supervisionado- Treinamento em Handebol	40					40	Handebol
	Estágio Supervisionado - Treinamento em Basquetebol	40					40	Basquetebol
	Esportes Adaptados	80			40			

7º	Esportes Adaptados	80			40				
	Bases Nutricionais	40	10						
	Estágio Supervisionado - Promoção da Saúde	120					120	Educação Física e Saúde Coletiva	
	Treinamento em lutas	40			40			Metodologia do Ensino das Lutas	
PARCIAL 7º SEMESTRE		400	10	40	80	0	200		
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS	
8º	Hidroginástica	40			20				
	Seminários de TCC	40		40		40		Análise de dados em Educação Física	
	Estágio Supervisionado - Atividades de Academia	120					120	Atividades de Academia	
	Estágio Supervisionado - Treinamento em Futebol e Futsal	80					80	Futebol e Futsal	
	Estágio Supervisionado - Atividades Aquáticas	40					40	Metodologia do Ensino da Natação	
PARCIAL 8º SEMESTRE		320	0	40	20	40	240		
TOTAL		3240	330	320	320	400	640		

Legenda: SEM=Semestre; CH= Carga horária; PCC= Prática como componente curricular; EI= Estudos Integradores; Ext= Curricularização da Extensão; NFI= Núcleo de Formação Integrada

Quadro 15. Matriz Curricular – Dupla Formação (Licenciatura e Bacharelado)

SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS
1º	Anatomia Humana	80						
	Jogos e Brincadeiras	40			10			
	Psicologia do Desenvolvimento	80						
	Biologia Aplicada à Educação Física	40						
	Nivelamento	40		40				
	Metodologia do Ensino do Atletismo	80	40					
	História da Educação Física	40						
	Seminários de Introdução ao curso de Educação Física	40		40				
	Libras	40	10					
PARCIAL 1º SEMESTRE		480	50	80	10	0	0	
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS
2º	Fisiologia Humana	80						Anatomia Humana
	Crescimento e Desenvolvimento Motor	80		10				Anatomia Humana

2º	Fisiologia Humana	80						Anatomia Humana
	Crescimento e Desenvolvimento Motor	80		10				Anatomia Humana
	Psicologia da Aprendizagem	40		10				Psicologia do Desenvolvimento
	Práticas Corporais de Aventura	40	10					
	Práticas Corporais, Saúde e Qualidade de Vida	40		10				
	Metodologia do Ensino da Capoeira	40	10					
	Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Educação Física	80		10				
	Metodologia do Ensino das Lutas	40	10					
	Atividades Rítmicas e Expressivas	40			10			
	PARCIAL 2º SEMESTRE	480	30	40	10	0	0	
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS
3º	Fisiologia do Exercício	80		10				Fisiologia Humana
	Aprendizagem Motora	40			10			Crescimento e Desenvolvimento Motor
	Novas Tecnologias em Educação Física	40		40				
	Metodologia Científica	40		40				
	Fundamentos do Lazer aplicados à Educação Física	40			10			
	Didática Geral	80	10					
	Metodologia do Ensino da Natação	80	40					
	Socorros Urgentes	40	10					
	Planejamento e Organiza�o de Eventos em Educa�o Física	40	20					
	PARCIAL 3º SEMESTRE	480	80	90	20	0	0	
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS
4º	Cinesiologia	40						Anatomia humana
	Fundamentos para Educa�o Física Adaptada	40			20			
	Psicologia da Motricidade Humana	40						Psicologia do Desenvolvimento
	Metodologia do Ensino da Ginástica	80	40					
	Voleibol e Voleibol de Areia	40	20			40		
	Futebol e Futsal	40	20			40		
	Projetos Sociais	40			40	40		
	Optativa I	40			10	40		
	Optativa II	40			10	40		
	PARCIAL 4º SEMESTRE	400	80	0	80	200	0	
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS
5º	Tópicos Especiais em Fisiologia do Exercício	40						Fisiologia do Exercício
	Cineatropometria	40			10			

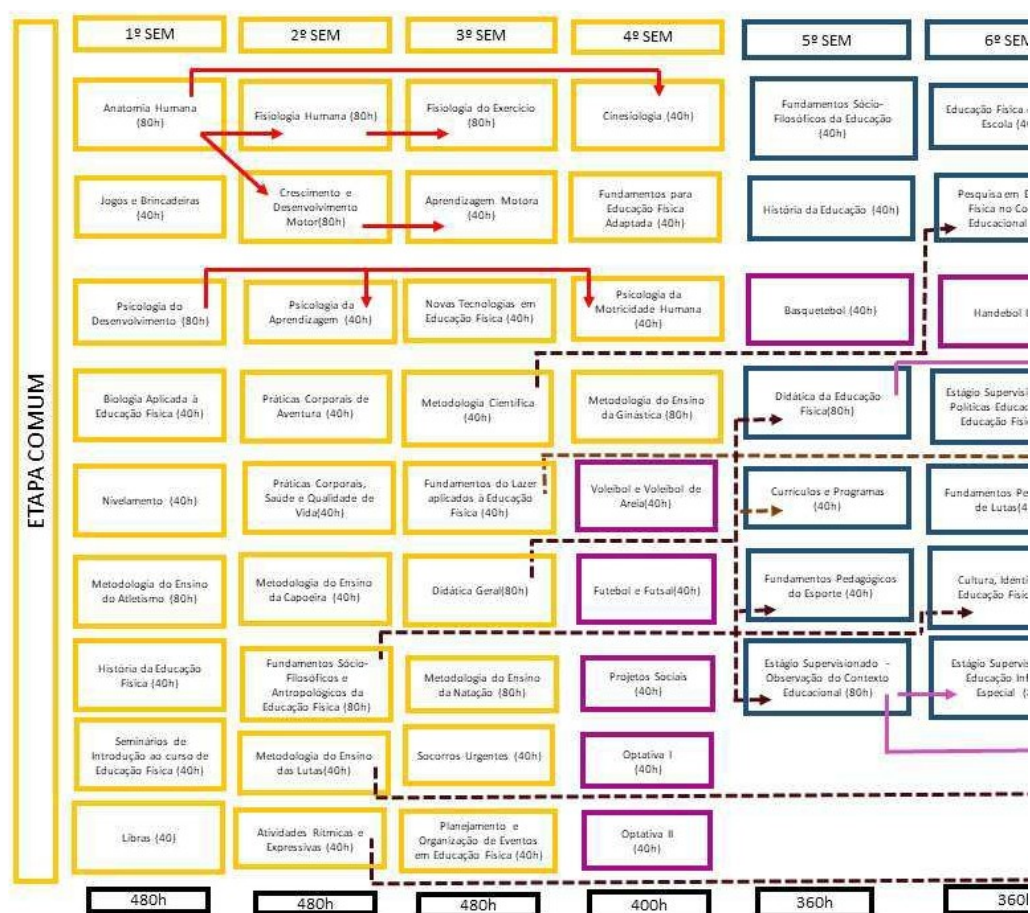
5º	Tópicos Especiais em Fisiologia do Exercício	40							Fisiologia do Exercício
	Cineatropometria	40			10				
	Treinamento Desportivo	40	10						
	Estágio Supervisionado - Atividades de Lazer e Sócio-Comunitárias	40					40		Fundamentos do lazer aplicados a educação física
	Handebol	40	20			40			
	Didática da Educação Física	80							Didática Geral
	História da Educação	40		10					
	Currículos e Programas	40		10					Didática Geral
	Estágio Supervisionado em Políticas Educacionais em Educação Física	80					80		
	PARCIAL 5º SEMESTRE	440	30	20	10	40	120		
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS	
6º	Métodos de Treinamento Resistido	40	10						Cinesiologia
	Esportes Adaptados	80			40				
	Estágio Supervisionado - Treinamento em voleibol e voleibol de areia	80					80		Voleibol e Voleibol de Areia I
	Estágio Supervisionado- Treinamento em Handebol	40					40		Handebol
	Estágio Supervisionado - Treinamento em Futebol e Futsal	80					80		Futebol e Futsal
	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	40		10					
	Educação Física e Saúde na Escola	40	10						
	Estágio Supervisionado - Observação do Contexto Educacional	80					80		Didática Geral
	PARCIAL 6º SEMESTRE	480	20	10	40	0	280		
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS	
7º	Bases Nutricionais	40	10						
	Estágio Supervisionado - Avaliação Física	80					80		Cineantropometria
	Educação Física e Saúde Coletiva	40							Práticas Corporais, Saúde e Qualidade de Vida
	Basquetebol	40	20			40			
	Pesquisa em Educação Física no Contexto Educacional	40		40					Metodologia Científica
	Cultura, Identidade e Educação Física	40							Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Educação Física
	Fundamentos Pedagógicos do Esporte	40	10		10				Didática da Geral
	Estágio Supervisionado - Educação Infantil e Especial	80					80		Estágio I - Observação

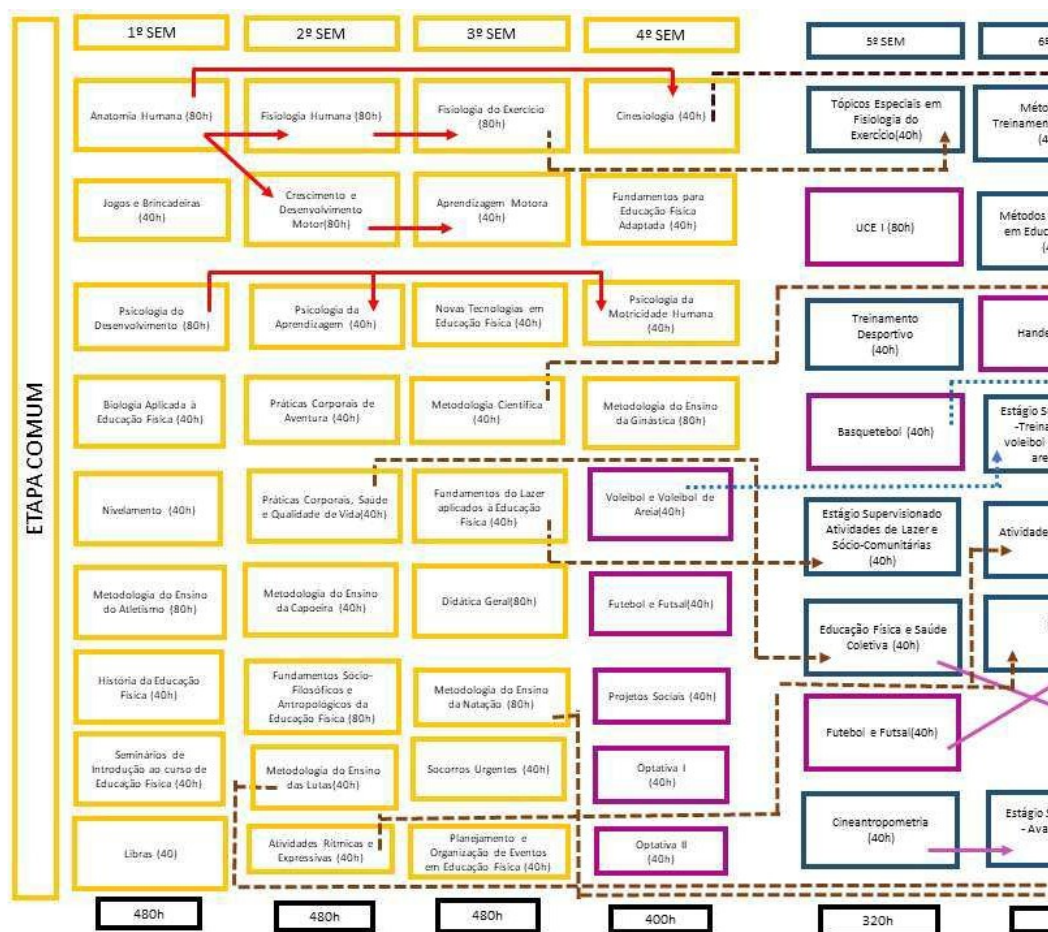
7º	Bases Nutricionais	40	10						
	Estágio Supervisionado - Avaliação Física	80					80	Cineantropometria	
	Educação Física e Saúde Coletiva	40						Práticas Corporais, Saúde e Qualidade de Vida	
	Basquetebol	40	20			40			
	Pesquisa em Educação Física no Contexto Educacional	40		40				Metodologia Científica	
	Cultura, Identidade e Educação Física	40						Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Educação Física	
	Fundamentos Pedagógicos do Esporte	40	10		10			Didática da Geral	
	Estágio Supervisionado - Educação Infantil e Especial	80					80	Estágio I - Observação	
	Estágio Supervisionado - Ensino Fundamental (séries iniciais)	80					80	Estágio I - Observação	
	PARCIAL 7º SEMESTRE	480	40	40	10	40	240		
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS	
8º	Hidroginástica	40			20				
	Estágio Supervisionado - Promoção da Saúde	120					120	Educação Física e Saúde Coletiva	
	Atividades de Academia	40			10			Atividades Rítmicas e Expressivas	
	Estágio Supervisionado - Treinamento em Basquetebol	40					40	Basquetebol	
	Métodos de Pesquisa em Educação Física	40		30				Metodologia Científica	
	Fundamentos Pedagógicos da Dança	40	10		10			Atividades Rítmicas e Expressivas	
	Fundamentos Pedagógicos de Lutas	40	10		10			Metodologia do Ensino das Lutas	
	Estágio Supervisionado - Ensino Fundamental (séries finais)	120					120	Estágio I - Observação	
	PARCIAL 8º SEMESTRE	480	20	30	50	0	280		
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS	
9º	Análise de dados em Educação Física	40		40				Métodos de Pesquisa em Educação Física	
	Estágio Supervisionado - Atividades de Academia	120					120	Atividades de Academia	
	Estágio Supervisionado - Atividades Aquáticas	40					40	Metodologia do Ensino da Natação	
	Dança	40	20					Atividades Rítmicas e Expressivas	
	Treinamento em lutas	40			40				
	Práticas Corporais e Cultura Popular	40			40			Atividades Rítmicas e Expressivas	
	Fundamentos Pedagógicos da Ginástica	40	10		10			Didática da Educação Física	

9º	Análise de dados em Educação Física	40		40					Métodos de Pesquisa em Educação Física
	Estágio Supervisionado - Atividades de Academia	120					120		Atividades de Academia
	Estágio Supervisionado - Atividades Aquáticas	40					40		Metodologia do Ensino da Natação
	Dança	40	20						Atividades Rítmicas e Expressivas
	Treinamento em lutas	40			40				
	Práticas Corporais e Cultura Popular	40			40				Atividades Rítmicas e Expressivas
	Fundamentos Pedagógicos da Ginástica	40	10		10				Didática da Educa�o Física
	Projeto Práticas Corporais I - Atividades Rítmicas e Expressivas	40			40				Atividades Rítmicas e Expressivas e Didática da Educa�o Física
	Estágio Supervisionado - Ensino Médio	80					80		Estágio I - Observa�o
	PARCIAL 9º SEMESTRE	480	30	40	130	0	240		
SEM	DISCIPLINAS (9)	CH	PCC	AAI	EX	INT	ES	PRÉ-REQUISITOS	
10º	UCE I	80			80	80			
	Seminários de TCC	40		40		40			Pesquisa em Educa�o Física no Contexto Educacional e Análise de dados em Educa�o Física
	Projeto Práticas Corporais II - Jogos, Recrea�o e Lazer	40			40				Fundamentos do lazer aplicados a educa�o física
	Estágio Supervisionado - Modalidades Específicas	120					120		Estágio I - Observa�o
	PARCIAL 10º SEMESTRE	280	0	40	120	120	120		
	TOTAL	4480	380	390	480	400	1280		

Legenda: SEM=Semestre; CH= Carga horária; PCC= Prática como componente curricular; EI= Estudos Integradores; Ext= Curriculariza o da Extensão; NFI= Núcleo de Forma o Integrada

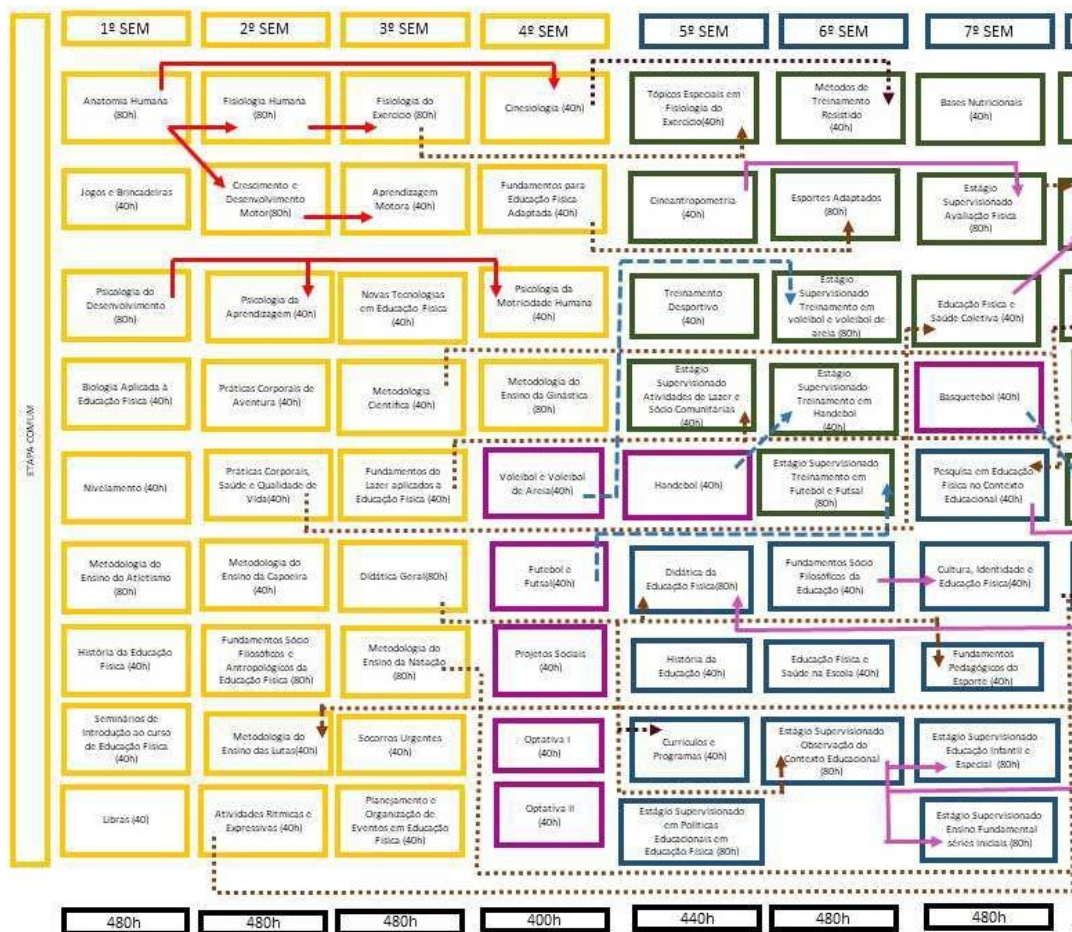
FLUXOGRAMA CURRICULAR – LICENCIATURA





FLUXOGRAMA CURRICULAR – BACHARELADO

FLUXOGRAMA CURRICULAR – DUPLA FORMAÇÃO (LICENCIATURA E BACHARELADO)



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A concepção do IFCE-campus Juazeiro do Norte no que diz respeito à sistemática de avaliação da aprendizagem é de caráter diagnóstico, formativo, processual, contínuo e flexível, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

Assim, a avaliação da aprendizagem do estudante será realizada, ao longo de todo o desenvolvimento do curso, por meio de avaliações formativas e somativas, para permitir o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem bem como determinar o alcance dos objetivos educacionais e de aprendizagem propostos neste projeto pedagógico. Portanto, a sistemática de avaliação será composta por vários métodos, aplicados de forma articulada, objetivando a maior efetividade em avaliar as dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras, de habilidades e atitudes, com propriedade para predição das competências esperadas.

Dessa forma, a avaliação formativa busca identificar as dificuldades do educando no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem para superar as barreiras que impedem a sua aprendizagem, buscando-se correções durante o seu processamento, permitindo a reformulação e a sua reorientação, para o alcance dos resultados desejados. Os professores envolvidos, apoiados pela coordenação do curso, devem identificar os procedimentos adequados de modo a propiciar a superação das fragilidades observadas e estimular as potencialidades dos alunos.

No que diz respeito à avaliação somativa, esta possibilita uma análise do aluno quanto ao desempenho e ao grau de alcance dos objetivos previstos, pois busca identificar a aprendizagem efetivamente ocorrida no decorrer das unidades educacionais e dos estágios, ou nos períodos previamente definidos pela Instituição, de acordo com seu Regulamento de Organização Didática (ROD).

Desse modo, no âmbito do curso de Licenciatura e Bacharelado (ABI) a avaliação da aprendizagem buscará atender aos seguintes princípios:

Métodos de avaliação coerentes e integrados com os princípios gerais do currículo;

Desempenho medido mensurado ou avaliado de acordo com os objetivos de aprendizagem previamente estabelecidos;

Informações para a avaliação provenientes de várias fontes;

Avaliação sistemática, cooperativa, construtiva e democratizada;

Avaliação formativa e somativa;

Avaliação de caráter diagnóstico, processual e contínuo.

Atendimento às necessidades específicas

Portanto, a fim de materializar a concepção de avaliação da aprendizagem no curso de Licenciatura e Bacharelado (ABI) do IFCE-campus Juazeiro do Norte, será obedecido o Capítulo II, Seção I do ROD, que trata da aprendizagem e da sistemática de avaliação no que diz respeito aos cursos de Nível Superior.

13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Seguindo a Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, o estudante deve cumprir 10% da carga-horária total do curso no formato de Prática como Componente Curricular (PCC) a qual deve ser vivenciada ao longo do processo formativo (Art.12º e Art 23º). Dessa forma, o curso de graduação em Educação Física distribuiu, como carga horária parcial no corpo de suas disciplinas, momentos de realização de PCC de forma a articular os conhecimentos das disciplinas e a vivência profissional dos acadêmicos (Quadro 16).

Quadro 16. Unidade curriculares com carga horária de PPC inclusa

DISCIPLINAS	CH	PCC
História da Educação Física	40	10
Anatomia Humana	80	10
Metodologia do Ensino do Atletismo	80	40
Didática Geral	80	10
Metodologia do Ensino das Lutas	40	10
Metodologia do Ensino da Capoeira	40	10
Práticas Corporais de Aventura	40	10
Socorros Urgentes	40	10
Cinesiologia	40	10
Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	40	20
Psicologia da Motricidade Humana	40	10
Metodologia do Ensino da Ginástica	80	40
Libras	40	10
Metodologia do Ensino da Natação I	80	40
Tópicos Especiais em Fisiologia do Exercício	40	10
Cineantropometria	40	10
Treinamento Desportivo	40	10
Dança	40	20
Voleibol e Voleibol de Areia I	40	20
Futebol e Futsal I	40	20
Fundamentos Pedagógicos do Esporte	40	10
Handebol I	40	20
Basquetebol	40	20
Atividades de Academia	40	10
Optativa I (Psicomotricidade)	40	10
Optativa II	40	20
Fundamentos Pedagógicos de Lutas	40	10
Educação Física e Saúde na Escola	40	10
Fundamentos Pedagógicos da Dança	40	10
Fundamentos Pedagógicos da Ginástica	40	10
Optativa II	40	10

A prática como componente curricular (PCC) está organizada através de projetos, atividades e eventos construídos coletivamente no decorrer das unidades curriculares, sendo desenvolvida de acordo com as condições institucionais.

Considerando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e a curricularização da extensão a PCC pode envolver alunos do curso de Graduação em Educação Física, alunos de outros cursos do próprio campus e a comunidade externa.

14 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Graduação em Educação Física segue o estabelecido em suas Diretrizes Curriculares Nacionais (Res.CNE/CES nº 6 18/12/2018); no que se refere tanto à Licenciatura quanto ao Bacharelado a referida resolução estabelece que as atividades devem estar relacionadas às respectivas áreas de atuação das habilitações e corresponder a 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso, ocorrendo em ambiente de prática real. O acadêmico deve ter seu desempenho avaliado por metodologia própria definida pelo PPC do curso de graduação.

Inscreve-se nesse cenário a exigência da definição de espaços adequados para a formação profissional e, mais especificamente, para a construção de um novo conceito sobre o estágio de formação do estudante. Assim, o Estágio Curricular Supervisionado não deve ser mais compreendido como ação de terminalidade do curso, mas incorporado ao processo de formação do aluno e encarado como atividade curricular capaz de estimular a reflexão crítica e a criatividade, a construção do conhecimento sobre a realidade social e a sensibilização dos estudantes para o atendimento das necessidades sociais a partir do respeito aos valores éticos que devem orientar a prática profissional.

Trata-se de uma imersão na realidade, com vistas a analisá-la, compreendê-la e, a partir desse caminho, planejar o modo de interferir nos diferentes espaços sociais, mediado pelo saber produzido no ambiente acadêmico, constituindo um momento privilegiado de compreensão do processo de trabalho. Neste tempo e espaço se dá uma vivência, um encontro de mundos por vezes completamente distintos, que deve ser registrado de forma organizada, para que a experiência não se perca e possa ser posteriormente analisada e partilhada por todos.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado buscará abranger as áreas de atuação do Licenciado e do Bacharel, transformando-se em espaços de discussão e aprofundamento por parte do corpo docente responsável pela atividade e corpo discente, no sentido de fornecer os elementos necessários para uma atuação adequada neste momento da formação.

Outro aspecto para destaque é que essa concepção de estágio pressupõe e implica um ensino de graduação associado à pesquisa e à extensão, pois aponta para uma formação contextualizada pelas questões da sociedade contemporânea e pela necessidade do domínio dos instrumentos de pesquisa nos quais cada profissão se expressa. Configura-se, também, na execução de atividades acadêmicas, alicerçadas em discussão permanente em favor de novos procedimentos e práticas de trabalho de análise e transmissão do conhecimento, bem como na perspectiva de que se possam definir novas ações pedagógicas e/ou avanços tecnológicos no ensino de graduação, promovendo a inserção do estudante em um cenário capaz de lhe promover condições de produção científica e atuação profissional com responsabilidade social.

Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado no curso de graduação em Educação Física do IFCE-campus Juazeiro do Norte, na Etapa Específica da Licenciatura, tem como objetivo a preparação e o desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na Educação Básica em suas etapas – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio – e modalidades – Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola e Educação a distância.

Na etapa Específica do Bacharelado objetiva preparar para atuação nas áreas de saúde, esporte, lazer e cultura consistindo em espaços de estágio do acadêmico: unidades de atenção básica à saúde, centros de iniciação e treinamento esportivo, espaços de lazer, academias de ginástica e musculação, espaços de treinamento individualizado e personalizado, empresas, indústrias, hospitais, hotéis, praças e outros equipamentos esportivos e de lazer. Insere-se ainda no contexto do estágio supervisionado tanto para o bacharel como para o licenciado os órgãos municipais, regionais e estaduais relacionados a essas habilitações.

As atividades desenvolvidas têm sido organizadas mediante orientação do Instrumental do Estágio Curricular Supervisionado, que tem como objetivo estabelecer os procedimentos básicos dos estágios da Graduação em educação Física, definindo os papéis e ações de cada um dos atores envolvidos nesta atividade, conforme disposto no quadro 17.

Quadro 17. Unidade curriculares de Estágio Supervisionado.

HABILIAÇÃO	DISCIPLINAS	ES
LICENCIATURA	Estágio Supervisionado I - Observação do Contexto Educacional	80

LICENCIATURA	Estágio Supervisionado I - Observação do Contexto Educacional	80
	Estágio Supervisionado - Política Educacional em Educação Física	80
	Estágio Supervisionado II - Educação Infantil e Especial	80
	Estágio Supervisionado III - Ensino Fundamental (séries iniciais)	80
	Estágio Supervisionado IV - Ensino Fundamental (séries finais)	120
	Estágio Supervisionado V - Ensino Médio	80
	Estágio Supervisionado VI - Modalidades Específicas	80
BACHARELADO	Estágio Supervisionado - Atividades de Lazer e Sócio-Comunitárias	40
	Estágio Supervisionado - Avaliação Física	80
	Estágio Supervisionado -Treinamento em voleibol e voleibol de areia	80
	Estágio Supervisionado – Atividades Aquáticas	80
	Estágio Supervisionado - Promoção da Saúde	120
	Estágio Supervisionado - Treinamento em Basquetebol	40
	Estágio Supervisionado- Treinamento em Handebol	40
	Estágio Supervisionado X - Atividades de Academia	120
	Estágio Supervisionado - Treinamento em Futebol e Futsal	80

ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS/ ESTUDOS INTEGRADORES

As atividades acadêmicas integradoras (AAI) ocorrerá na etapa comum (Art. 8º), preferencialmente em 10% da carga horária, em atividades tais como:

nívelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio. b) disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média. Parágrafo único. As instituições, no âmbito de suas políticas institucionais curriculares (Res. CNE/CES n. 6, 18/12/2018),

As Atividades Acadêmicas Integradoras, compreendidas como componente curricular também deve ser desenvolvido na etapa específica de Licenciatura (Art. 13º), para enriquecimento curricular, também com carga horária estipulada em 10% através de participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da Instituição de Educação Superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de

estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) intercâmbio acadêmico interinstitucional; e d) atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social. (Res. CNE/CES n. 6, 18/12/2018),

No Curso de Graduação em Educação Física do IFCE- campus Juazeiro do Norte essas atividades constituem na Etapa Comum disciplinas completas e na Etapa da Licenciatura se encontram inseridas como carga horária parcial de unidades curriculares, conforme detalhado no quadro 18.

Quadro 18. Unidade curriculares com carga horária de Atividades Acadêmicas Integradoras/Estudos integradores inclusos

DISCIPLINAS	CH	AAI/EI
Nivelamento	40	40
Seminários de Introdução ao curso de Educação Física	40	40
Novas Tecnologias em Educação Física	40	40
Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Educação Física	80	10
Metodologia Científica	40	40
Cultura, Identidade e Educação Física	40	10
Métodos de Pesquisa em Educação Física	40	30
Pesquisa em Educação Física no Contexto Educacional	40	40
Análise de dados em Educação Física	40	40
TCC	20	20

Assim, a constituição dos elementos curriculares de estudos integradores corresponde a um corpo de conhecimento de suma importância para a formação do graduando em Educação Física, na medida em que permitem realizar uma maior articulação entre o sistema de ensino e as instituições sociais, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, para uma maior flexibilização do currículo

CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Aos estudantes do Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura e/ou Bacharelado) do IFCE-campus Juazeiro do Norte, quer sejam ingressantes, quer sejam veteranos, será garantido o direito de aproveitamento de conhecimentos e

experiências anteriores por meio de componentes curriculares cursados e/ou avaliação de conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional.

Para tanto, os critérios e procedimentos para solicitar o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores estão indicados no Capítulo IV - Do aproveitamento de estudos do Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD), aprovado pela Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015.

Além disso, poderão solicitar aproveitamento de estudos os egressos dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Superior de Tecnologia em Desporto e Lazer do IFCE-campus Juazeiro do Norte, ingressantes via edital para complementação de estudos para obtenção de segunda habilitação (dupla formação). Nesse caso o aproveitamento ocorrerá com base em tabela de equivalência a ser produzida pelo NDE do curso de Graduação em Educação Física.

Terão aproveitamento automático das disciplinas relativas a uma das habilitações constantes da Graduação em educação física, os acadêmicos ingressantes no modelo ABI que optarem pela dupla formação ao final do quarto semestre.

Os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação física vigente no IFCE-campus Juazeiro do Norte terão aproveitamento automático com base em tabela de equivalência a ser produzida pelo NDE do curso de Graduação em Educação Física, seguindo o disposto nas Res.CNE/CES nº6, de 18/12/2018, em seu art. 9º:

Os graduandos em Educação Física, matriculados antes da vigência desta Resolução, têm o direito de concluir seu curso com base nas diretrizes anteriores, podendo optar pelas novas diretrizes, em acordo com suas respectivas instituições, e, neste caso, garantindo as adaptações necessárias aos princípios das novas diretrizes.

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso – TCC objetiva consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, os quais se justificam na medida em que são transportados para a realidade dos seus respectivos campos de trabalho. O objetivo do TCC é o de fomentar a capacidade investigativa e científica do acadêmico que está se formando, criando uma consciência crítico-emancipatória.

O TCC é um conjunto de componentes curriculares obrigatórios do curso de Graduação em educação Física do IFCE- campus Juazeiro do Norte, que se caracteriza pela culminância das disciplinas de pesquisa da matriz curricular ao longo do curso e resulta em uma produção textual científica.

Dessa forma, na etapa comum, o aluno vivencia a disciplina Metodologia Científica, que compreende o estudo da ciência e do conhecimento em todas as suas formas com ênfase no conhecimento científico, discutindo os seus métodos, paradigmas, abordagens e níveis, proporcionando ao educando a oportunidade de exercitar a prática da pesquisa científica e estimulando a produção do conhecimento na área da educação física e dos esportes.

Nas etapas específicas os componentes curriculares vivenciados são: Pesquisa em Educação Física no Contexto Educacional, Métodos de Pesquisa em Educação Física, Análise de dados em Educação Física e Seminários de TCC.

A disciplina de seminários de TCC terá como culminância avaliativa a apresentação no formato de monografia da pesquisa já realizada em formato de defesa pública perante uma Banca Examinadora, com o mínimo de três docentes, com titulação: doutores, mestres ou especialistas. A banca examinadora será composta pelo professor orientador e dois professores convidados.

Na avaliação dos trabalhos (TCC), deverá ser considerado como aprovado o trabalho que obtiver a média mínima 7,0 (sete), atendendo aos critérios das normas técnicas científicas, sendo que a nota será atribuída no consenso da Banca Examinadora, que considerará aprovado o aluno que obtiver nota mínima igual ou maior que 7,0 (sete).

O TCC deve seguir as normas para elaboração e apresentação gráfica dos trabalhos acadêmicos do IFCE disponibilizados no formato de Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos e em consonância com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Após a defesa devem ser realizadas as devidas correções sugeridas pela banca examinadora. A correção das normas e da ortografia deverá ser comprovada através de declaração de um professor de língua portuguesa. Quanto à entrega do TCC deverá ocorrer na versão digital (arquivo em PDF).

O TCC compreende uma produção de iniciação científica em que deve ser proposta ao acadêmico, sua construção a partir dos conhecimentos de metodologia

do trabalho científico, de modo a ser elaborado de forma contínua ao longo de todo o curso regido por um professor-orientador, que irá direcionar a realização do estudo, organizar e conduzir as apresentações da defesa pública em consonância com o planejamento elaborado pelo(a) docente das disciplinas de seminários de TCC.

Trata-se da elaboração de um trabalho científico, com rigor ético e sob a orientação de um docente do IFCE – campus Juazeiro do Norte. Caso seja aprovado no colegiado do curso, o orientador pode ser um docente com pós-graduação, de outro campus do IFCE.

O relacionamento que envolve o aluno e o orientador na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso se concretiza numa estreita relação de empenho para alcance de um objetivo comum: a produção de um texto científico de qualidade. As orientações, devem ser oficializadas, em fluxo contínuo, a partir da assinatura da carta de aceite do orientador e seu registro em ata da reunião do colegiado que tenha essa finalidade, e inserida em sua pauta. A referida reunião trará em sua ata um apêndice constando os nomes dos orientadores e seus respectivos orientandos.

EMISSÃO DE DIPLOMA

Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular do curso, incluindo o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), estágio curricular, cumprimento de carga horária referentes às atividades acadêmicas integradoras/estudos integradores, prática como componente curricular, curricularização da extensão, de acordo com a obrigatoriedade expressa neste PPC, e estando em situação de regularidade, como o Exame Nacional de Desempenho do Estudante - ENADE, integralizando a carga horária total obrigatória, fará jus ao diploma de Graduado em Educação Física com habilitação em Licenciatura ou Bacharelado, ou em ambas, por escolha do estudante, conforme estabelece a Res. CNE/CES nº 06, de 18/12/2018, em seu artigo 30º:

As Instituições de Educação Superior poderão, a critério da Organização do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Educação Física, admitir, em observância do disposto nesta Resolução, a dupla formação dos matriculados em bacharelado e licenciatura

Com base na Resolução CNE/CES nº 06/2018, o Instituto Federal de

Educação Ciência e Tecnologia, resguarda-se o direito de atender a escolha do acadêmico em dupla formação ou não, e ainda em conformidade com o procedimento indicado no Parecer CNE/CES nº 283, de 21 de maio de 2020, ao afirmar que:

As Diretrizes referem-se ao curso de Educação Física como um único curso que se desenvolve em três etapas: após um ciclo básico comum, o aluno escolhe uma entre as duas etapas específicas, bacharelado ou licenciatura, ou ambas. Tratando-se de um único curso, entende-se que **o diploma também será único podendo ser apostilado em seu verso a(s) terminalidade(s) realizada(s) pelo aluno: Bacharelado, Licenciatura ou ambas**, conforme o caso. O curso de Educação Física, portanto, oferece um único diploma de graduação em Educação Física, passível de dois apostilamentos: um de Bacharelado e outro de Licenciatura. No caso de o aluno finalizar uma delas e, posteriormente, realizar a segunda etapa específica, ela deverá ser apostilada em seu diploma de graduação (**grifo nosso**)

Para outros critérios e procedimentos além dos já estabelecidos neste PPC, deverá ser observado o que diz o Regulamento da Organização Didática do IFCE, aprovado pela Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015, em relação à emissão de diploma.

AValiação DO PROJETO DO CURSO

A avaliação do projeto do curso ocorre de forma sistemática, considerando os processos de avaliação interna do IFCE em nível geral, do próprio campus, e específica do próprio curso, de modo a serem considerados os indicadores externos de avaliação institucional do curso de graduação em educação Física.

O coletivo oficial para avaliação do projeto do curso é o Núcleo Docente Estruturante (NDE) que de acordo com o Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, é responsável pela elaboração, implantação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Nessa perspectiva, o NDE do atual Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – campus Juazeiro do Norte vem ao longo de sua trajetória implementando ações de aperfeiçoamento do currículo.

Assim, em 2005 formulou o PPC que transformou o Curso Superior de Tecnologia em Desporto e Lazer em Curso de Licenciatura em Educação Física; em 2008, em decisão conjunta com o colegiado, coordenação e discentes do curso,

implementou alterações em sua matriz curricular. Considerando as demandas do mercado e indicadores advindos das avaliações discente, formulou novamente alterações curriculares e por força de processo institucional de alinhamento de matrizes institucional o PPC do curso foi novamente alterado.

No ano seguinte, em observância ao disposto no art. 2º, parágrafo IV, referentes às atribuições do NDE, definidas pela Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CONAES, de “zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação”, o Núcleo docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE- campus Juazeiro do Norte inicia o processo interno de discussão da Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que aprova as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física.

Após discussões coletivas com o Departamento de Educação Física, da Pró-Reitoria de Ensino, e com os campi de Canindé e Limoeiro do Norte, que também ofertam o curso de Licenciatura em Educação Física, o campus Juazeiro do Norte opta por adequar sua matriz curricular, sob o respaldo do art. 30 da RES. CNE/CES nº 6, de 18/12/2018, e inicia o processo de elaboração do presente PPC.

A referida decisão foi alicerçada em indicadores institucionais advindos dos processos de avaliação institucional dados pela comissão própria de avaliação e avaliação interna do curso, como também dos indicadores de avaliação externa.

AValiação INSTITUCIONAL

A comissão própria de avaliação institucional (CPA), prevista no art. 11 da Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema de Avaliação Institucional da Educação Superior – SINAES e, regulada pela portaria nº. 2.051, do Ministério da Educação – MEC. Essa comissão é, na forma da lei, um órgão colegiado de natureza deliberativa e normativa, cuja atribuição precípua é a de proceder à avaliação institucional nos aspectos acadêmicos e administrativos. O SINAES prevê as instâncias do instrumento de avaliação.

No âmbito do IFCE a avaliação institucional foi implantada por instrução da Portaria nº 228/GDG, de 21 de junho de 2004. Atualmente o processo de avaliação institucional ocorre através da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e suas

subcomissões presentes nos campi, regidas pela Portaria nº 1052/GABR, de 06 de dezembro de 2018. Atualmente a PORTARIA Nº 96/GAB-JUA/DG-JUA/JUAZEIRO, DE 04 DE SETEMBRO DE 2018 define os membros participantes da CPA no campus Juazeiro do Norte. As diretrizes do processo de avaliação em que estão previstas no PDI, no item Avaliação e Acompanhamento do Desempenho Institucional.

19.2 Avaliação interna do curso

No âmbito institucional o IFCE-campus Juazeiro do Norte, constituído de autonomia, em regime de processos participativos e democráticos, delega aos órgãos colegiados o acompanhamento e a avaliação do projeto do curso de Graduação em Educação Física, ficando a cargo do Colegiado de Curso que, conforme o artigo 15 da Resolução nº 75, de 13 de agosto de 2018, tem como atribuições:

- I - supervisionar as atividades curriculares, propondo aos órgãos competentes as medidas necessárias à melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão;
- II - aprovar as propostas de estruturação e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso;
- III - avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso no tocante a sua atualização, primando pela sintonia com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho;
- IV - deliberar sobre as recomendações propostas pelos docentes, discentes e egressos sobre assuntos de interesse do curso;
- V - propor soluções para as questões administrativas e pedagógicas do curso, tais como as que tratam de evasão, reprovação, retenção, entre outras;
- VI - propor, conforme o caso, a flexibilização curricular, bem como a extinção e a alteração de componentes curriculares seguindo o trâmite definido no Manual de Elaboração e Atualização de Projetos Pedagógicos;

O sistema de autoavaliação do Curso de Licenciatura em Educação Física respaldar-se-á em indicadores quantitativos e qualitativos. Os aspectos quantitativos que subsidiarão a avaliação do curso incidirão em dados de fluxo estudantil, como número de candidato/vaga no processo seletivo, taxas de evasão, repetência, aprovação, entre outros que são comparados com os dados estatísticos oficiais fornecidos pelo INEP.

Conscientes da importância da autocrítica, a qual envolve preocupações com a melhoria e aprendizado constante, o processo de autoavaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, por meio das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação, reunião com alunos líderes de turma e nas reuniões gerais da instituição, além da participação dos representantes discentes nas reuniões de coordenação e colegiado.

Como aspectos qualitativos serão aplicados instrumentos de avaliação/análise aos docentes e discentes para que estes se manifestem em relação aos processos de ensino e aprendizagem, gestão e infraestrutura do campus. Trata-se de instrumentos disponíveis no Sistema Acadêmico, com acesso para todos os discentes e docentes, em que são atribuídos graus de 0 (zero) a 5,0 (cinco) com relação à conduta docente, à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação. Há ainda um espaço para que os alunos façam uma autoavaliação (participação nas aulas, aproveitamento de disciplina, cumprimento ao horário de aulas e relação com os pares) e forneçam informações adicionais que julgarem necessárias, além de perguntas referentes aos aspectos que envolvem a instituição de modo geral.

Quanto à avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, este será avaliado de maneira sistemática e periódica. Serão implantados mecanismos de avaliação, sob a direção da coordenadoria do curso via diretoria de ensino, diretoria de administração e planejamento e diretoria geral, como prevê o PDI, com periodicidade anual. Em reuniões pré-definidas, o Colegiado do Curso reunir-se-á para avaliar e propor medidas para sanar as deficiências identificadas no processo avaliativo, fornecendo assim subsídios para atuação do NDE junto à Pró-reitora de Ensino (PROEN). Ainda, ocorrerá o acompanhamento da inserção do egresso do curso no mercado de trabalho, inclusive com o acompanhamento dos resultados dos concursos públicos.

A avaliação permanente e sistemática das condições de ensino vai além de um mero procedimento burocrático de listagem de erros e acertos. Este exercício pressupõe buscar um melhoramento contínuo nos resultados do processo de formação na área de Educação Física, além de apoiar a gestão e sistematizar dados que contribuem para o aperfeiçoamento do curso.

19.3 Avaliação externa do curso

Serão ainda agregados ao processo de autoavaliação do curso os resultados das avaliações externas desenvolvidas pelo Ministério da Educação (MEC), como o Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE), os pareceres das comissões de especialistas indicadas pelo MEC e pareceres da própria instituição (Comissão Própria de Avaliação) por ocasião dos processos de renovação e reconhecimento do curso. Para acompanhamento da avaliação externa do Curso é efetivado um banco de dados com as informações provenientes da Plataforma Nilo Peçanha.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que se refere ao interstício de 2019 – 2023 é um instrumento que visa a um planejamento institucional estratégico e traz elementos basilares como as prioridades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) para os eixos relacionados à gestão, e ao ensino, pesquisa e extensão. No que se refere ao contexto inter-relacionado entre as políticas do PDI e o Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE-campus Juazeiro do Norte, há uma ênfase no compromisso do IFCE em cumprir o seu papel de produtor e disseminador do conhecimento, aprimorando continuamente as atividades do tripé ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de uma infraestrutura adequada e de recursos humanos qualificados, fortalecendo, portanto, as ações desenvolvidas no Curso em questão.

APOIO AO DISCENTE

A política de assistência estudantil do IFCE (Resolução CONSUP nº 024/2015) visa ao atendimento dos objetivos estabelecidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto nº 7.234/2010), objetivando a redução das desigualdades sociais; o incentivo à participação da comunidade do IFCE em ações voltadas à sustentabilidade e à responsabilidade social; a ampliação das condições de participação democrática para formação e exercício da cidadania, com vistas à promoção do acesso universal à saúde, ancorado no princípio da integralidade, de modo a fortalecer a educação em saúde e a contribuição para a inserção do aluno

no mundo do trabalho, enquanto ser social, político e técnico.

O público-alvo da Política de Assistência Estudantil são os estudantes que se encontrem regularmente matriculados e, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade. A Assistência Estudantil desenvolve um trabalho multidisciplinar através da prestação de serviços, nas áreas de: serviço social, saúde, alimentação, psicologia e pedagogia; e execução de programas distribuídos por áreas temáticas:

Trabalho, Educação e Cidadania: Programa de Incentivo à Participação Político-acadêmica; Programa de Orientação Profissional; Programa de Inclusão Social, Diversidade e Acessibilidade; e Programa de Promoção à Saúde Mental.

Saúde: Programa de Assistência Integral à Saúde.

Cultura, Arte, Desporto e Lazer: Programa de Incentivo à Arte e Cultura; e Programa de Incentivo ao Desporto e Lazer.

Alimentação e Nutrição: Programa de Alimentação e Nutrição - Restaurante Acadêmico (RA) com oferta de lanches e refeição completa.

Auxílios em Forma de Pecúnia: Moradia, Transporte, Óculos, PROEJA, Visitas e Viagens Técnicas, Acadêmico, Didático-pedagógico, Discentes Mães e Pais, Apoio a Desporto e Cultura, Formação e Pré-embarque internacional.

Para o desenvolvimento e acompanhamento das atividades desses serviços e programas, o campus Juazeiro do Norte conta com uma equipe formada por: 02 (dois) assistentes sociais, 01 (um) psicólogo, 01 (um) nutricionista, 01 (um) médico, 01 (um) enfermeiro, 1 (um) técnico em enfermagem e 02 (dois) odontólogos. As ações da equipe são referenciadas tecnicamente, principalmente, pela Política de Assistência Estudantil do IFCE (Resolução 024/2015); o Regulamento de Concessão de Auxílios Estudantis do IFCE (Resolução 052/2016); e os Referenciais de Atuação dos Profissionais de Assistência Estudantil (VOL. 1).

21.1 Acesso para pessoas com necessidades específicas

As necessidades específicas demandam adaptações arquitetônicas e pedagógicas. O IFCE-campus Juazeiro do Norte tem implantado um Núcleo de Atendimento a Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) promovendo a acessibilidade, de forma que a Unidade de funcionamento do curso já está contemplada com sanitários adaptados, rampas em quase todas as

suas dependências, elevador e estacionamentos nas áreas próximas ao ginásio poliesportivo e piscina.

Conforme a diversidade da demanda, o curso se utilizará dos diversos recursos que permitam a acessibilidade dessas pessoas às práticas educativas, garantindo-lhes recursos adequados. Haverá adequação de conteúdos e práticas todas as vezes que não for possível ao estudante realizar as atividades propostas, sem que os objetivos sejam alterados. A tais estudantes serão dados todo respaldo necessário, fazendo com que tenham seus direitos respeitados enquanto cidadãos.

21.2 Programas de apoio pedagógico e extraclasse

Os programas de apoio pedagógico e extraclasse ocorrem inseridos dentro das atividades de apoio ao discentes previstas na carga horária docente e também através de programas específicos fomentados por editais institucionais remunerados e/ou voluntários, dentre os quais destacam-se os programas de monitoria e os programas das Pró-reitorias de Pesquisa e Extensão.

21.2.1 Programa de monitoria

Compreende o apoio às atividades de laboratório e a aprendizagem por tutela. No primeiro caso, os monitores servem de apoio ao professor no que se refere às atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios específicos do curso; e no segundo caso, os monitores desenvolvem atividades de aprofundamento ou nivelamento dos conteúdos de ensino ministrados em sala de aula pelos professores, em forma de tutela, sob suas orientações. Essas atividades ocorrem em horário e dias específicos, segundo planejamento elaborado pela coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física do campus Juazeiro do Norte.

21.2.2 Atividades de pesquisa

O estímulo à iniciação científica constitui um elemento fundamental de apoio pedagógico e extraclasse, à medida que proporciona o desenvolvimento profissional do acadêmico e favorece o combate à evasão e retenção. Ações de iniciação e pesquisa científica ocorrem em várias disciplinas do Curso de Graduação em

Educação Física e no âmbito dos grupos de estudos e grupos de pesquisa na área, com linhas diversas, em que os alunos além de desenvolverem estudos em grupo, produzem artigos científicos e divulgam seus trabalhos em congressos de âmbito regional, nacional e internacional.

Ressalta-se também o apoio da instituição a projetos de pesquisa que têm sido desenvolvidos na região, contando com a participação dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE-campus Juazeiro do Norte (PIBIC, projetos registrados no IFCE, FUNCAP, CAPES, CNPq etc.). Compreende também a participação em eventos e congressos, apresentação de trabalhos e publicação em anais, em jornais, revistas e sites institucionais.

21.2.3 Atividades de extensão

Para possibilitar a formação de alunos críticos e sintonizados com as demandas sociais de um mundo em transformação e com as necessidades específicas de um país marcado pela desigualdade e injustiça sociais, deve-se considerar necessariamente as atividades de Extensão. Extensão vista como a possibilidade de oferta à comunidade de um conjunto de conhecimentos desenvolvidos nas atividades de pesquisa e ensino pelos alunos e docentes do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE-campus Juazeiro do Norte, bem como a troca de conhecimentos e experiências, como uma via de mão dupla.

O apoio pedagógico e extraclasse vinculado às atividades de extensão ocorrem pela submissão de projetos e programas de extensão à plataforma da instituição, SIGPROEXT, e ainda às agências de fomento. Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE-campus Juazeiro do Norte tem oferecido atividades de extensão à comunidade local atendendo às Diretrizes Curriculares, integrando pesquisa e ensino, e atentando também para a curricularização da extensão, englobando, entre outros, as áreas de natação, hidroginástica, natação para grupos especiais, musculação, danças, práticas esportivas, ginástica, recreação, palestras e avaliação física para comunidade.

O envolvimento dos alunos nessas atividades proporciona o aprofundamento em áreas temáticas do conhecimento, incentivando a flexibilização do currículo e ampliando o envolvimento do acadêmico com a instituição, a sociedade e o mundo

do trabalho.

CORPO DOCENTE

O Curso de graduação em Educação Física é formado por 31(trinta e uma) disciplinas na Etapa Comum, e 51(cinquenta e uma) nas Etapas Específicas, sendo 21 no Núcleo de Formação em Licenciatura, 23 (vinte e três) no Núcleo de Formação em Bacharelado e 7(sete) no núcleo de Formação Integrada. O quadro 19, detalha o número de docentes por disciplinas lotados no campus e o quantitativo necessário para atender a adequação do curso. Disposto no quadro 19.

Quadro 19 Número de docentes por disciplinas lotados no *campus* e quantitativo necessário para atender a implantação do curso

DISCIPLINAS	ÁREA	ETAPA COMUM
		SUBÁREA
METODOLOGIA DO ENSINO DA CAPOEIRA	EDUCAÇÃO FÍSICA	ATIVIDADES RÍTMICAS, DANÇA
ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	EDUCAÇÃO FÍSICA	ATIVIDADES RÍTMICAS, DANÇA
ANATOMIA HUMANA	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES ANATOMO FISIOLÓGICA E MOVIMENTO HUMANO
FISIOLOGIA HUMANA	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES ANATOMO FISIOLÓGICA E MOVIMENTO HUMANO
SOCORROS URGENTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES ANATOMO FISIOLÓGICA E MOVIMENTO HUMANO
CINESIOLOGIA	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES ANATOMO FISIOLÓGICA E MOVIMENTO HUMANO
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES ANATOMO-FISIOLÓGICAS E MOVIMENTO HUMANO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS E ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
BIOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	BIOLOGIA	BIOLOGIA GERAL
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR	EDUCAÇÃO FÍSICA	COMPORTAMENTO MOTOR
APRENDIZAGEM MOTORA	EDUCAÇÃO FÍSICA	COMPORTAMENTO MOTOR
PSICOLOGIA DA MOTRICIDADE HUMANA	EDUCAÇÃO FÍSICA	COMPORTAMENTO MOTOR
DIDÁTICA GERAL	EDUCAÇÃO FÍSICA	CURRÍCULO E ESTUDOS APLICADOS À APRENDIZAGEM
FUNDAMENTOS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA
PRÁTICAS CORPORAIS, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA
SEMINÁRIOS DE INTRODUÇÃO AO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE ESPORTES
PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE ESPORTES
METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO	EDUCAÇÃO FÍSICA	ESPORTES INDIVIDUAIS E DA NATAÇÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS	EDUCAÇÃO FÍSICA	ESPORTES INDIVIDUAIS E DA NATAÇÃO
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	EDUCAÇÃO FÍSICA	ESPORTES INDIVIDUAIS E DA NATAÇÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO	EDUCAÇÃO FÍSICA	ESPORTES INDIVIDUAIS E DA NATAÇÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	GINÁSTICA E ATIVIDADES DE AQUECIMENTO
JOGOS E BRINCADEIRAS	EDUCAÇÃO FÍSICA	LAZER, JOGOS E RECREAÇÃO
FUNDAMENTOS DO LAZER APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	LAZER, JOGOS E RECREAÇÃO

LIBRAS	LETRAS	LETRAS LIBRAS
NIVELAMENTO	LETRAS	LÍNGUA PORTUGUESA
NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
METODOLOGIA CIENTÍFICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	EDUCAÇÃO FÍSICA	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	EDUCAÇÃO FÍSICA	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
NÚCLEO DE FORMAÇÃO EM BACHARELADO		
DISCIPLINAS	ÁREA	SUBÁREAS
DANÇA	EDUCAÇÃO FÍSICA	ATIVIDADES RÍTMICAS, DANÇA E MOVIMENTO
TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOLÓGIA DO EXERCÍCIO	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES ANATOMO FISIOLÓGICAS E MOVIMENTO HUMANO
CINEATROPOMETRIA	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES ANATOMO FISIOLÓGICAS E MOVIMENTO HUMANO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO - AVALIAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES ANATOMO FISIOLÓGICAS E MOVIMENTO HUMANO
BASES NUTRICIONAIS	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES ANATOMO-FISIOLÓGICAS E MOVIMENTO HUMANO
ESPORTES ADAPTADOS	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA
EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE COLETIVA	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO - PROMOÇÃO DA SAÚDE	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA
OPTATIVA II (PROJETOS DE EMPREENDIMIENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA)	EDUCAÇÃO FÍSICA	EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE ESPORTES
ESTÁGIO SUPERVISIONADO - TREINAMENTO EM VOLEIBOL E VOLEIBOL DE AREIA	EDUCAÇÃO FÍSICA	ESPORTES COLETIVOS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO - TREINAMENTO EM BASQUETE	EDUCAÇÃO FÍSICA	ESPORTES COLETIVOS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO- TREINAMENTO EM HANDEBOL	EDUCAÇÃO FÍSICA	ESPORTES COLETIVOS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO - TREINAMENTO EM FUTEBOL E FUTSAL	EDUCAÇÃO FÍSICA	ESPORTES COLETIVOS
TREINAMENTO EM LUTAS	EDUCAÇÃO FÍSICA	ESPORTES INDIVIDUAIS E DA NATAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO - ATIVIDADES AQUÁTICAS	EDUCAÇÃO FÍSICA	ESPORTES INDIVIDUAIS E DA NATAÇÃO
HIDROGINÁSTICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	GINÁSTICA E ATIVIDADES DE ACQUEDUCAÇÃO
ATIVIDADES DE ACADEMIA	EDUCAÇÃO FÍSICA	GINÁSTICA E ATIVIDADES DE ACQUEDUCAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO X - ATIVIDADES DE ACADEMIA	EDUCAÇÃO FÍSICA	GINÁSTICA E ATIVIDADES DE ACQUEDUCAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO - ATIVIDADES DE LAZER E SÓCIO-COMUNITÁRIAS	EDUCAÇÃO FÍSICA	LAZER, JOGOS E RECREAÇÃO
MÉTODOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ANÁLISE DE DADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TREINAMENTO DESPORTIVO	EDUCAÇÃO FÍSICA	TREINAMENTO DESPORTIVO, REABILITAÇÃO E FUNCCIONAL
MÉTODOS DE TREINAMENTO RESISTIDO	EDUCAÇÃO FÍSICA	TREINAMENTO DESPORTIVO, REABILITAÇÃO E FUNCCIONAL
NÚCLEO DE FORMAÇÃO EM LICENCIATURA		
DISCIPLINAS	ÁREA	SUBÁREAS
FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
CURRÍCULOS E PROGRAMAS	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO EDUCACIONAL	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA

FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO ESPORTE	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA EDUCAÇÃO FÍSICA
PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL	EDUCAÇÃO FÍSICA	PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA EDUCAÇÃO FÍSICA
FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DE LUTAS	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA EDUCAÇÃO FÍSICA
CULTURA, IDENTIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - EDUCAÇÃO INFANTIL E ESPECIAL	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA EDUCAÇÃO FÍSICA
PROJETO PRÁTICAS CORPORAIS I - ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS (EXTENSÃO)	EDUCAÇÃO FÍSICA	ATIVIDADES RÍTMICAS, DANÇA E GIMNASIA
FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA GINÁSTICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ENSINO FUNDAMENTAL (SÉRIES INICIAIS)	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - ENSINO FUNDAMENTAL (SÉRIES FINAIS)	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA EDUCAÇÃO FÍSICA
PROJETO PRÁTICAS CORPORAIS II - JOGOS, RECREAÇÃO E LAZER (EXTENSÃO)	EDUCAÇÃO FÍSICA	LAZER, JOGOS E RECREAÇÃO
FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA DANÇA	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA EDUCAÇÃO FÍSICA
PRÁTICAS CORPORAIS E CULTURA POPULAR (EXTENSÃO)	EDUCAÇÃO FÍSICA	ATIVIDADES RÍTMICAS, DANÇA E GIMNASIA
OPTATIVA II	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO V- ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI - MODALIDADES ESPECÍFICAS	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES EDUCACIONAIS, HISTÓRIA EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE FORMAÇÃO INTEGRADA		
DISCIPLINAS	ÁREA	SUBÁREAS
FUTEBOL E FUTSAL	EDUCAÇÃO FÍSICA	ESPORTES COLETIVOS
HANDEBOL I	EDUCAÇÃO FÍSICA	ESPORTES COLETIVOS
BASQUETEBOL	EDUCAÇÃO FÍSICA	ESPORTES COLETIVOS
OPTATIVA I (PSICOMOTRICIDADE)	EDUCAÇÃO FÍSICA	COMPORTAMENTO MOTOR
UCE I	EDUCAÇÃO FÍSICA	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SEMINÁRIOS DE TCC	EDUCAÇÃO FÍSICA	PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROJETOS SOCIAIS	PEDAGOGIA	FUNDAMENTOS DA GESTÃO, POLÍTICAS EDUCACIONAL

Legenda: DN = Quantidade de docentes necessários para implantar o curso; DL=Quantidade de docentes lotados no *campus*

Para suprir a demanda, o IFCE-campus Juazeiro do Norte dispõe atualmente de um quadro de 21 professores efetivos aptos a compor o Curso de Graduação em Educação Física (CGEF), sendo 9,5% com formação inicial na área pedagógica, 66,7% na área específica e 23,8% nas demais áreas do conhecimento. Do total de docentes 71% tem titulação de mestres(as) e 29% de doutores (as).

O corpo docente do IFCE rege-se pelo Regime Jurídico Único (Lei nº 8.112/90), que absorve o cargo efetivo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, e que pertence ao Quadro Permanente, portanto, preenchido mediante concurso público de provas e títulos.

Nesse sentido o quadro docente do CGEF é composto por professores efetivos do quadro ativo permanente, sendo 95,2% com 40 horas e dedicação exclusiva, e 4,8% com 20 horas. Entre os docentes com 40h DE, têm-se 1(5%) com redução de carga horária por força de Lei.

O quadro 20 detalha a qualificação profissional (formação inicial), a titulação máxima, o vínculo, o regime de trabalho e as disciplinas que serão ministradas dos docentes que atuarão no CGEF

Quadro 20 Docentes do Curso de Graduação em Educação física

NOME	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO MÁXIMA	VÍNCULO	RÉGIME DE TRABALHO	
ADRIANO RODRIGUES DOS SANTOS	LETRAS – LIBRAS	MESTRADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	LIBRAS
AMANDA RAQUEL RODRIGUES PESSOA	EDUCAÇÃO FÍSICA	MESTRADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	FUNDAMENTOS DE ANATOMIA, FUNDAMENTOS DE CULTURA, ESTÁGIO FUNDAMENTOS DE PRÁTICA DE EDUCAÇÃO, ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO, HIDROLOGIA
DÉBORAH SANTANA PEREIRA	EDUCAÇÃO FÍSICA	MESTRADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	ATIVIDADES DE DANÇA, FUNDAMENTOS DE HISTÓRIA, PROJETO DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO, CRESCIMENTO E APRENDIZAGEM, PSICOLOGIA, OPTATIVAS DE ESTÁGIO FUNDAMENTOS DE SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTOS DE ESPORTE OPTATIVAS
CIEUSA MARIA CALOU E PEREIRA	BIOLOGIA	DOUTORADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	
FLÁVIA CRISTIANA DA SILVA	TEATRO	MESTRADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	
FRANCISCO DAS CHAGAS B. DO NASCIMENTO	PEDAGOGIA	MESTRADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	
FRANCISCO SALVIANO SALES NOBRE	EDUCAÇÃO FÍSICA	DOUTORADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	
IALUSKA GUERRA	EDUCAÇÃO FÍSICA	DOUTORADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	

JOAMIRA PEREIRA DE ARAÚJO	EDUCAÇÃO FÍSICA	DOUTORADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	CINEATI ESTÁGIO MÉTODOS ANÁLISE ESTÁGIO SEMINÁRIOS FUNDAMENTAIS
JOSÉ CARLOS DOS SANTOS	FILOSOFIA	MESTRADO	ATIVO PERMANENTE	20H	PRÁTICA DE FUTEBOL HANDEBOL ESTÁGIO HANDEBOL ESTÁGIO FUTEBOL NÍVEL AVANÇADO
LUCIANO DAS NEVES CARVALHO	EDUCAÇÃO FÍSICA	MESTRADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	HISTÓRIA JOGOS E ESTÁGIO CONTEXTO PESQUISA EDUCACIONAL CURRÍCULO PROJETO RÉTIMICO ESTÁGIO ESPECÍFICO PSICOLÓGICO DIDÁTICA PSICOLÓGICO ANATOMIA FISIOLOGIA TÓPICOS ATIVIDADES ESTÁGIO ACADEMIA MÉTODOS FUNDAMENTAIS FÍSICA, ESTÁGIO SÓCIO-CRÍTICO FUNDAMENTAIS PROJETO RECREAÇÃO TREINAMENTO
MARIA EDIONE P. DA SILVA	LETRAS – PORTUGUÊS	MESTRADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	BASQUETE ESTÁGIO SÓCIO-CRÍTICO FUNDAMENTAIS PROJETO RECREAÇÃO TREINAMENTO
MARLA MARIA MORAES MOURA	EDUCAÇÃO FÍSICA	MESTRADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	BASQUETE ESTÁGIO SÓCIO-CRÍTICO FUNDAMENTAIS PROJETO RECREAÇÃO TREINAMENTO
MÔNICA MARIA SIQUEIRA DAMASCENO	PEDAGOGIA	DOUTORADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	BASQUETE ESTÁGIO SÓCIO-CRÍTICO FUNDAMENTAIS PROJETO RECREAÇÃO TREINAMENTO
NARCÉLIO PINHEIRO VICTOR	EDUCAÇÃO FÍSICA	MESTRADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	BASQUETE ESTÁGIO SÓCIO-CRÍTICO FUNDAMENTAIS PROJETO RECREAÇÃO TREINAMENTO
NILENE TRIGUEIRO MATOS	EDUCAÇÃO FÍSICA	DOUTORADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	BASQUETE ESTÁGIO SÓCIO-CRÍTICO FUNDAMENTAIS PROJETO RECREAÇÃO TREINAMENTO
PAULO ROGÉRIO PIMENTEL BRAYNER	EDUCAÇÃO FÍSICA	MESTRADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	BASQUETE ESTÁGIO SÓCIO-CRÍTICO FUNDAMENTAIS PROJETO RECREAÇÃO TREINAMENTO
RICARDO BARROSO LIMA	EDUCAÇÃO FÍSICA	MESTRADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	BASQUETE ESTÁGIO SÓCIO-CRÍTICO FUNDAMENTAIS PROJETO RECREAÇÃO TREINAMENTO
RICHARDSON DYLSSEN DE SOUZA CAPISTRANO	EDUCAÇÃO FÍSICA	MESTRADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	BASQUETE ESTÁGIO SÓCIO-CRÍTICO FUNDAMENTAIS PROJETO RECREAÇÃO TREINAMENTO
RUBENS CÉSAR LUCENA DA CUNHA	EDUCAÇÃO FÍSICA	MESTRADO	ATIVO PERMANENTE	40H DE	BASQUETE ESTÁGIO SÓCIO-CRÍTICO FUNDAMENTAIS PROJETO RECREAÇÃO TREINAMENTO

COORDENAÇÃO DO CURSO

Entre os docentes que atuam no CGEF a cada período de 2 ou três anos em média, um deles assume a coordenação do curso (CCGEF) e desempenha atividades inerentes às exigências do curso e aos objetivos e compromissos do IFCE, em consonância ao disposto na nota técnica nº 002/2015/PROEN/IFCE que trata das atribuições dos coordenadores de curso do IFCE. O referido documento afirma que “no âmbito institucional, o Coordenador de Curso é aquele que busca estabelecer o diálogo entre os estudantes, pais, professores e os demais membros da equipe gestora objetivando o sucesso das ações propostas” (IFCE, 2015 p.1).

A coordenação de curso é uma função gratificada, código FCC e se caracteriza por ser um órgão institucional de natureza democrática, haja vista que sua indicação se dá diretamente pelos professores lotados no Curso de Graduação em Educação Física, sendo posteriormente reconhecida pela Direção Geral do campus Juazeiro do Norte e referendada através de portaria de nomeação. De acordo com a NT nº 002/2015,

O Coordenador de Curso tem como características primordiais a liderança e proatividade, capacidade de promover e favorecer a implementação de mudanças que propiciem a melhoria do nível de aprendizado, de estimular a crítica e a criatividade de todos os envolvidos no processo educacional. Representa ainda espelho para os seus pares estimulando a formação de uma equipe docente coesa propiciando um ambiente tranquilo, de confiança e respeito mútuo, de modo que os objetivos e metas constantes dos planos institucionais sejam conhecidos e executados.

Exige-se do docente que assumir a Coordenação do Curso regime de trabalho em tempo integral ou dedicação exclusiva, tendo em vista o efetivo cumprimento de todas as atribuições inerentes ao cargo. Vale ressaltar que existe uma carga horária semanal definida para a realização das atividades inerentes à Coordenação, a qual é

amplamente divulgada entre o corpo docente e discente do Curso de Licenciatura em Educação Física e expressa através do plano de ação anual da coordenação.

De acordo com a Nota Técnica nº 04/2018/PROEN/REITORIA/IFCE, o “plano de ação é um documento que define as ações a serem desenvolvidas pelo coordenador de curso durante um determinado período e, como consequência, demonstra a execução das atividades inerentes às suas atribuições” (IFCE, 2018 p.1).

Dessa forma a atuação do coordenador do curso de Graduação em Educação Física, atenderá aos dispostos nas notas técnicas 002/2015 e 04/2018, respectivamente.

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo do IFCE rege-se pelo Regime Jurídico Único (Lei nº 8.112/90) que absorve todos os cargos distribuídos nos cinco níveis de classificação, e que pertencem ao Quadro Permanente. Os servidores técnico-administrativos são regidos pelo Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação (Lei nº 11.091/2005) que é uma reestruturação dos cargos técnico-administrativos pertencentes ao Plano Único de Classificação e Retribuição de Empregos – PUCRCE (Lei nº 7.596/87).

O desenvolvimento na carreira ocorre por meio das progressões por mérito profissional e por capacitação, além do incentivo à qualificação. Esta reestruturação reforça o papel do técnico-administrativo como membro de uma instituição de educação; portanto o seu trabalho deve estar orientado em função do processo educativo e consequentemente voltado para a promoção de uma educação de qualidade.

O corpo técnico-administrativo que compõe o pessoal administrativo disponível para o Curso de Graduação em Educação Física encontra-se em número suficiente e com formação adequada para o suporte às atividades relacionadas vinculadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à administração do IFCE- campus Juazeiro do Norte, possibilitando o suporte necessário para o desenvolvimento das atividades acadêmicas demandadas (Quadro 21).

Quadro 21 Corpo Técnico Administrativo

SERVIDOR	SIAPE	CARGO	TITULAÇÃO MÁXIMA	SETOR DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA
Alcivania Carla Campos Nascimento	2187312	Contadora	Especialização	Diretoria de Adm. e Planejamento
Amanda Salustiano dos Santos	3012237	Assistente em Administração	Especialização	Coordenadoria de Aquisições
Antônia Albeniza Gomes	2061452	Bibliotecária-documentalista	Especialização	Coordenadoria de Biblioteca
Antônia Raquel Félix da Silva	2418125	Assistente em Administração	Especialização	Coordenação de Controle Acadêmico
Antônio Marcos Gomes de Oliveira	1106516	Auxiliar de Biblioteca	Especialização	Coordenadoria de Biblioteca
Demetrius de Souza Machado	2230375	Assistente em Administração	Graduação	Coordenadoria de Orçamento e Finanças
Elaine Vieira da Silva	1955499	Assistente Social	Mestrado	Coord. de Assuntos Estudantis
Erica Marianne Baldino Nunes Russo	2420123	Administradora	Especialização	Coordenadora de Orçamento e Finanças
Erivana Darc Daniel da Silva	1709262	Assistente em Administração	Mestrado	Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Eva Samara Cezar de Almeida	1676325	Assistente em Administração	Especialização	Coord. de Controle Acadêmico
Fabricia Keilla Oliveira Leite	1983556	Psicólogo-Área	Mestrado	Coordenação de Assuntos Estudantis
Francisca Geane Marques Pinheiro Santos	1958403	Auxiliar em Administração	Especialização	Coordenadoria de Gestão de Pessoas
Francisco Lindomar Gomes Fernandes	1955788	Enfermeiro-Área	Especialização	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis
Francy Clean Barbosa Pereira Sobrinha	1957789	Auxiliar em Administração	Graduação	Diretoria de Ensino
Isaac Brigido Rodrigues do Santos	1756121	Técnico de Tecnologia da Informação	Mestrado	Coord. de Tecnologia da Informação
Ivania Maria de Sousa Carvalho Rafael	1506168	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestrado	Coordenação Técnico-Pedagógica
Ivonilson Trindade de Menezes Junior	1749560	Tecnólogo em Gestão de Pessoas	Especialização	Coordenadoria de Contratos
Jacob Oliveira Duarte	1601529	Médico-Área	Especialização	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis
Janailson Pascifico da Silva	1905081	Técnico de Laboratório	Ensino Médio	Laboratórios
Janaina Bezerra Leandro de Andrade	2229743	Assistente em Administração	Graduação	Coordenadoria de Aquisições
Jaqueline dos Santos Gonçalves	1017040	Auxiliar de Biblioteca	Mestrado	Coordenadoria de Biblioteca
João Paulo Correia Ferreira	1393129	Bibliotecário-Documentalista	Mestrado	Coordenadoria de Biblioteca
Joao Soares de Oliveira	1101065	Vigilante	Ensino Médio	Coordenadoria de Biblioteca

Jocfran Queiroz da Silva	1225004	Auxiliar de Laboratório	Mestrado	Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas
Jomarcilia Germano Pinheiro	2230100	Auxiliar de Biblioteca	Especialização	Coordenadoria de Biblioteca
Jose Jhonnatas Aires da Silva Alencar	1962350	Técnico de Tecnologia da Informação	Mestrado	Coord. de Tecnologia da Informação
Josemeire Medeiros Silveira de Melo	2545703	Pedagogo-Área	Doutorado	Coordenadoria Técnico Pedagógica
Katiuscia Furtado de Aquino Oliveira	1457193	Assistente em Administração	Especialização	Departamento de Extensão
Laenia Chagas de Oliveira	1794419	Pedagogo-Área	Mestrado	Assistência à Diretoria de Ensino
Leandro Assis Saldanha	3000547	Técnico de Laboratório –Área Edificações	Ensino Médio	Laboratório de Materiais de Construções
Leticia Helena Paulino Maciel	1957462	Auxiliar em Administração	Graduação	Coordenadoria de Controle Acadêmico
Ligia Almeida do Nascimento Bandeira	1547434	Bibliotecário-Documentalista	Mestrado	Chefia de Gabinete
Lucinaldo da Silva Gomes	1476461	Assistente de Laboratório	Graduação	Coord. de Tecnologia da Informação
Luiza Maria Vieira de Lima	2163946	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização	Coordenação Técnico-Pedagógica
Manuela Pinheiro de Andrade Guedes	1676744	Assistente em Administração	Especialização	Gabinete/ Direção Geral
Marcel Mastrangelo Bezerra Pontes	1676408	Assistente em Administração	Especialização	Depto. de Administração e Planejamento
Marcos Aurélio Silva Barros Filho	2107521	Programador Visual	Especialização	Coord. de Comunicação Social e Eventos
Marcus Vinicius Cruz Cordeiro	1708214	Assistente em Administração	Especialização	Assistência da Diretoria de Adm. e Planejamento
Maria Claudia Paes Feitosa Jucá	1225006	Assistente Social	Mestrado	Coordenação de Assuntos Estudantis
Maria Dias de Menezes	1249965	Técnico em Audiovisual	Especialização	Coord. de Comunicação Social e Eventos
Maria Elisangela Marques	1957574	Técnico em Eletrotécnica	Especialização	Coordenadoria de Infraestrutura
Maria Lucilene Queiroz da Silva	1864532	Técnico de Laboratório-Área	Mestrado	Laboratórios
Maria Orbelia Gomes Lucas	1100524	Auxiliar de Enfermagem	Especialização	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis
Mislane da Silva Araújo	2115682	Nutricionista	Especialização	Restaurante Acadêmico/ Coord. Assuntos Estudantis
Paulo José Teixeira dos Santos	2817641	Analista da Informação	Mestrado	Coord. de Tecnologia da Informação
Raimundo Kleber Grangeiro da Silva	1684844	Assistente em Administração	Especialização	Coordenadoria de Infraestrutura
Rairton Helder Façanha Junior	3012209	Técnico de Laboratório – Área	Graduação	Laboratório de Mecânica Industrial

Ricardo Ferreira da Fonseca	1225006	Assistente de Laboratório	Especialização	Laboratórios
Rodrigo Alencar Brasil	2231150	Técnico em audiovisual	Especialização	Coord. de Comunicação Social e Eventos
Rosane Maria Furtado de Oliveira	1797235	Odontólogo	Mestrado	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis
Rosiany Marques Pinheiro	1794420	Assistente em Administração	Especialização	Departamento de Pesquisa
Samuel Calixto de Brito	1684909	Assistente em Administração	Graduação	Coord. de Controle Acadêmico
Sheyla Graziela Crispim Lacerda	1891324	Jornalista	Mestrado	Coord. de Comunicação Social e Eventos
Sisnande Uchoa Borges	1411137	Assistente Administrativo	Especialização	Setor de Estágio
Vicente Evaldo Viana Pereira	1109752	Odontólogo	Especialização	Setor de Saúde/ Coord. de Assuntos Estudantis
Zélia Maria de Lima Pinheiro	2100298	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado	Coord. Técnico-Pedagógica

INFRAESTRUTURA

O campus Juazeiro do Norte do IFCE funciona em um único prédio formado por 05 blocos e um auditório. O Curso de Graduação em Educação Física conta com a utilização de espaços físicos com uso prioritário e outros de uso concomitante com todos os demais cursos da Instituição.

25.1 Biblioteca

A Biblioteca Carmem Helena Machado Guerreiro Sales ocupa uma área de 955,11 m², dividida em ambientes para estudo e pesquisa (destinado aos leitores) e para as atividades técnico-administrativas dos servidores. O público leitor tem à sua disposição:

- 01 salão de estudos com 06 mesas e 24 assentos;
- 15 cabines de estudo individuais com ponto de energia elétrica;
- 11 cabines com computadores de mesa e com acesso à internet;
- 05 salas para estudos em grupo;
- 01 laboratório de informática com 19 computadores;
- 01 miniauditório com 49 lugares;
- 01 sala para guarda-volume.

Todos os ambientes são refrigerados e bem iluminados, podendo acomodar simultaneamente até 148 usuários. Para o servidores técnico-administrativos

reservam-se os seguintes espaços:

- 01 sala com balcão de atendimento na área do acervo;
- 02 salas de processamento técnico;
- 01 sala para a coordenação;
- 01 copa;
- 01 banheiro.

A biblioteca do IFCE – campus Juazeiro do Norte possui um acervo com cerca de 3.232 títulos e 12.784 exemplares cadastrados em sua base de dados, além de CD's, DVD's, monografias e periódicos, organizado em:

- 40 estantes duplas - dimensões: 100 X 200 X 58 cm (LXAXP);
- 40 estantes simples - dimensões: 100 X 200 X 32 cm (LXAXP);
- 15 expositores de periódicos;
- 10 armários para CDs' e DVD's.

A política de atualização e expansão do acervo é detalhada no Regulamento da Biblioteca, Título III - Política de Desenvolvimento do Acervo (em anexo), sendo este o instrumento formal para a tomada de decisão quanto aos processos de seleção, aquisição e desbastamento da coleção. Além da expansão diária por meio de doações e permutas, anualmente, parte do orçamento do campus é destinada à aquisição de acervo bibliográfico, buscando atender os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos.

A Biblioteca funciona ininterruptamente, de segunda a sexta-feira, das 08h às 21h, ofertando os seguintes serviços:

a) Empréstimo Domiciliar

O empréstimo domiciliar é um serviço restrito aos alunos devidamente matriculados e aos servidores ativos do campus, observando-se as particularidades constantes no Quadro 22.

Quadro 22. Particularidades do Empréstimo Domiciliar

ALUNOS	PROFESSORES	TAES
Livros: 03 títulos	05 títulos	05 títulos
Prazo máximo: 15 dias corridos	Prazo máximo: 30 dias corridos	Prazo máximo: 30 dias corridos
Periódicos: Consulta local	Periódicos: Consulta local	Periódicos: Consulta local
CD's/DVD'S: 07 dias corridos	CD's/DVD'S: 07 dias corridos	CD's/DVD'S: 07 dias corridos
Monografias: 07 dias corridos	Monografias: 07 dias corridos	Monografias: 07 dias corridos

A biblioteca disponibiliza ainda o serviço de reservas, caso o item solicitado esteja emprestado.

b) Consulta Local ao Acervo

Destinada tanto ao público interno quanto externo que comparece à instituição.

c) Catalogação na Fonte

Confecção das fichas catalográficas provenientes da produção científica do campus (livros, teses, monografias etc.), através do seguinte link: <http://fichacatalografica.ifce.edu.br/index.php>.

d) Consultoria Bibliográfica

Orientação quanto à normalização dos trabalhos acadêmicos produzidos no campus, de acordo com as normas técnicas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

e) Acesso ao Portal de Periódicos da Capes

O IFCE disponibiliza aos servidores e discentes o acesso ao Portal de Periódicos da Capes tanto remotamente, através da Rede CAFE – Comunidade Acadêmica Federada, como diretamente através dos computadores do campus.

f) Laboratório de Informática com Acesso à Internet da biblioteca

Disponibilizado para pesquisas na internet e digitação de trabalhos.

g) Levantamento Bibliográfico

A biblioteca oferece o serviço de levantamento bibliográfico, que consiste na recuperação de fontes de informação local e on-line sobre um assunto específico.

h) Locais para Estudo Individual e Coletivo

A biblioteca disponibiliza:

- 03 salas de estudo para grupos pequenos, de até 05 pessoas;
- 01 sala de estudo para turmas de até 20 alunos, sob a supervisão de um professor;

- 15 Cabines para estudo individual com ponto de energia elétrica;
- Salão coletivo de estudos próximo ao acervo;
- Sala de estudo fora da área do acervo;
- 11 Cabines individuais com computadores de mesa e com acesso a Internet.

i) Miniauditório

O miniauditório da biblioteca destina-se à realização de reuniões e eventos do campus para até 49 pessoas. O serviço é oferecido mediante reserva antecipada.

j) Biblioteca Virtual Universitária (BVU)

O IFCE assinou para todos os Campi, em 2014, a Biblioteca Virtual Universitária – BVU, através da qual é disponibilizado para leitura on-line, um acervo digital em diversas áreas, tais como biológicas, exatas, e humanas, havendo uma quantidade mínima de páginas que podem ser impressas, mas não as obras completas. O acervo é atualizado periodicamente.

A BVU caracteriza-se pela união das editoras Pearson, Manole, Contexto, IBPEX, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educ, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph e Lexikon.

O acesso é realizado da seguinte forma:

- Pelo link: bv.uifce.edu.br
- O login é a matrícula acadêmica (discente) e matrícula SIAPE (servidores).

25.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

25.2.1 Salas de aula e instalações gerais

O campus dispõe de uma estrutura de espaços construídos composto por edificações as quais são denominadas de blocos (A, B, C, D, E), sendo uma com térreo e dois pavimentos (1º e 2º andar) e quatro com térreo e um pavimento superior, além de outras edificações, espaços esportivos e de lazer e amplas áreas verdes. No térreo do Bloco A encontram-se os ambientes da biblioteca, no primeiro pavimento superior encontram-se salas de aulas e os setores administrativos

relacionados à pesquisa e extensão, enquanto, que o segundo pavimento é composto por outras salas de aula e pelos gabinetes docentes.

O Bloco B é exclusivamente administrativo abrangendo em seu térreo os vários setores relacionados ao ensino, entre os quais Diretoria de Ensino, Coordenadoria Técnico Pedagógica, Coordenadorias de Cursos, Coordenadoria de Registro Acadêmico, entre outras. Nesse bloco localiza-se 01(um) espaço destinado à sala coletiva dos professores, com aproximadamente 56 m², contendo escaninhos individuais, estações de trabalho, armários, guarda-volumes, copa e sanitários. O ambiente dispõe de boa iluminação e é climatizado. No térreo desse bloco estão alocados ainda a recepção e setor de protocolo do campus e o setor de saúde. No primeiro andar está localizada a Direção Geral, a Diretoria de Administração e Planejamento com suas coordenadorias e os setores de Tecnologia da Informação e Gestão de Pessoas. Nos demais Blocos estão dispostos as salas de aula e laboratórios básicos e específicos dos vários cursos do campus. Encontram-se especificamente no Bloco D o miniauditório e a sala de videoconferência.

No que se refere à circulação, o campus é dotado de um elevador e de um sistema de corredores interligados, tanto no térreo quanto nos primeiros pavimentos das edificações, além de dispor de rampas, corrimões e sinalização, os quais garantem acessibilidade às salas e demais ambientes.

25.2.2 Salas de aula

O IFCE campus Juazeiro do Norte conta atualmente com 31 salas de aula, medindo aproximadamente entre 54,51m² e 92,92m², com condições ambientais adequadas, no que se refere à limpeza, iluminação e acústica. Todas as salas são climatizadas e atendem às exigências de segurança, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. As salas de aula estão localizadas nos Blocos A (16 salas), Bloco C (8 salas), Bloco D (3 salas), Bloco E (2 salas). Em 2021, como medida de preparação para o retorno seguro e gradual das aulas presenciais - após o período de aulas não presenciais, decorrentes da situação pandêmica pela Covid-19 - foi concluída a construção de mais duas salas de aula em uma edificação específica para esse fim.

25.2.3 Gabinetes para professores

O campus dispõe de 24 gabinetes devidamente climatizados e iluminados, possibilitando o desenvolvimento de atividades de planejamento e

atendimento aos discentes. Cada gabinete é compartilhado por dois docentes que dispõem de birôs, cadeiras e um armário. Os gabinetes são dispostos em conjuntos de 8 salas, uma central de ar-condicionado e frigobar coletivos e ocupam ao todo uma área de aproximadamente 205 m².

25.2.4 Auditórios

O auditório Kariris, localiza-se em uma edificação específica, medindo aproximadamente 432,00m² com um Hall de entrada e uma sala de convenções com 294 assentos, espaço livre na primeira fileira para acomodar cadeirantes, um palco e dois camarins. O ambiente é climatizado, dispõe de condições ambientais adequadas, no que se refere à limpeza, iluminação e acústica, e atende as exigências de segurança não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. O campus dispõe ainda de dois miniauditórios, sendo um localizado no espaço da Biblioteca, medindo aproximadamente 53,21m², e outro no Bloco D, medindo aproximadamente 79,36 m², o mobiliário é composto por uma média de 50 assentos, uma mesa de apoio, uma tela de projeção, um projetor multimídia, notebook e uma central de ar-condicionado.

25.2.5 Espaço da coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE)

A Coordenadoria de Assuntos Estudantis está localizada em uma edificação específica, composta por dois espaços, sendo um administrativo com aproximadamente 40m², e outro com aproximadamente a mesma metragem, onde ocorrem os atendimentos individuais da área de psicologia e assistência social. Além desse local, o setor de saúde que também é vinculado à CAE, localiza-se no térreo do Bloco B, ocupando um espaço com 04 ambientes, sendo 01 ambiente administrativo e de atendimento com cerca de 22 m², 01 gabinete odontológico com 15 m², 01 gabinete médico/psicológico/social com 11 m² e 01 sala para atendimentos de enfermagem com 17 m².

25.2.6 Infraestrutura para comissões

O campus possui infraestrutura específica para as atividades das comissões institucionais, dispondo de um ambiente comum climatizado, que ocupa uma área de 12 m² com mesas e computadores, para fornecer condições adequadas de trabalho às comissões do campus. Dentre estas, cita-se a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), Comissão Permanente de Progressão Docente (CPPD) e Comissão

Coordenadora de Concurso.

25.2.7 Instalações sanitárias

O campus dispõe de instalações sanitárias distribuídas nas diversas edificações e adequadas às necessidades quantitativas de forma que atendam a todas as áreas físicas da unidade. Os ambientes apresentam boa iluminação e ventilação e são adaptados para pessoas com necessidades específicas (cadeirantes).

25.2.8 Espaço de convivência e alimentação

O campus dispõe de 01 (um) restaurante (450 m²) com um salão de refeições que comporta até 114 usuários simultaneamente e capacidade produtiva para cerca de 700 usuários. Ainda há um espaço de convivência com aproximadamente 180m interligado ao restaurante, onde há uma cantina cedida a terceiros. O restaurante é dotado de grandes vãos para iluminação e ventilação e o espaço de convivência é aberto nas laterais, permitindo iluminação e ventilação naturais.

25.2.9 Recursos de tecnologia da informação e comunicação

Os recursos disponíveis na instituição relacionados à tecnologia da informação (TI) perfazem um parque computacional com computadores conectados em rede em um total de 204 computadores, dos quais 133 são destinados ao uso discente. O campus possui sistemas de controle de acesso e monitoramento. O sistema de monitoramento conta com câmeras ativas, catracas, cancelas e trancas eletrônicas, que controlam o acesso ao campus e interior de algumas salas e laboratórios. Ambos os sistemas são gerenciados via softwares, por meio de três servidores de rede.

Atualmente, o campus possui dois links de internet: um com 100 Mbps (gratuito pelo governo) de conexão e outro com 20 Mbs (solução paga – garantia de disponibilidade). Existe também rede Wi-fi em alguns pontos do campus. Há cabeamento estruturado, sendo os blocos interligados via fibra óptica. Toda infraestrutura de rede atende os padrões estabelecidos pelas normas técnicas que regem o cabeamento estruturado.

25.3 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS BÁSICOS

25.3.1 Laboratório de matemática

O Laboratório de Matemática (LEM) tem por objetivo desenvolver atividades

relacionadas ao ensino da Matemática. Tais ações buscam motivar e orientar os alunos na confecção de objetos e/ou jogos matemáticos. O atendimento aos usuários é feito por um(a) monitor(a) do curso de Licenciatura em Matemática (supervisionado pela coordenação) que presta esclarecimentos aos visitantes e faz a manutenção do ambiente. A sala tem aproximadamente 35m² de área, possui computador com acesso à internet, quadro branco, carteiras, diversos jogos e sólidos matemáticos.

25.3.2 Laboratório de física

O Laboratório de Física contempla as disciplinas de Física (mecânica básica) e Física (eletromagnetismo), com uma variedade de kits didáticos versando sobre Mecânica Newtoniana e Eletromagnetismo. O Laboratório objetiva apresentar aos alunos experimentos práticos e simples que mostram aplicações dos tópicos presentes nas ementas das disciplinas de Física.

25.3.3 Laboratório de química

O Laboratório de Química é o espaço destinado ao aprendizado prático das técnicas, métodos e procedimentos das análises químicas e a interpretação crítica dos seus resultados. O Laboratório de Química atende às necessidades didáticas dos componentes curriculares de Química Geral, Química Orgânica, Química Analítica, Química Ambiental e Análises Físicas e Químicas Ambientais dos cursos de Bacharelado em Engenharia Ambiental e Tecnologia em Construção de Edifícios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará em Juazeiro do Norte. No laboratório são desenvolvidas atividades de extensão e pesquisa vinculadas aos programas institucionais.

25.3.4 Laboratórios de informática

O campus dispõe de quatro laboratórios climatizados, medindo aproximadamente 54 m² cada, com condições ambientais adequadas, no que se refere à limpeza, à iluminação e à acústica. Todos esses ambientes atendem às exigências de segurança, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes e possui acesso adequado a cadeirantes, possuindo ainda, computadores devidamente configurados para uso de deficientes visuais.

25.3.5 Infraestrutura de laboratório de informática conectado à internet

O campus disponibiliza aos discentes 60 computadores contemplados com softwares básicos, estando esses equipamentos distribuídos em três laboratórios de

informática. Além disso, conta-se com 13 computadores no laboratório de informática da biblioteca disponibilizados para pesquisa.

Assim, os alunos podem utilizar 73 computadores com acesso à internet para realização de atividades de ensino, como também para pesquisa a periódicos especializados. Com isso, alcança-se uma média de três usuários por computador. O acesso a essas máquinas é livre na biblioteca e nos laboratórios quando os alunos estão participando de aulas específicas.

25.4 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS BÁSICOS

Para atendimento as atividades do curso de Graduação em Educação Física o IFCE-campus Juazeiro do Norte conta com uma infraestrutura de laboratórios compatíveis com as necessidades do curso. São eles:

25.4.1 Laboratório de ginástica, atividades rítmicas e lutas

Localizado no Bloco D - térreo com dimensão de 105,94 m², tem a finalidade de desenvolver as atividades de dança, ginástica e lutas e possui 04 (quatro) placas de espelho de parede com 7x2 metros, 01 (uma) barra de ferro 6 metros, steps de borracha, tatames de borracha, colchonetes, caixa de som amplificada, DVD.

25.4.2 Laboratório de atividades aquáticas

O Laboratório de atividades aquáticas é formado por uma piscina medindo 25m x 17m em azulejo azul, com uma profundidade 1,35m x 1,65m, possuindo ainda oito raia com blocos de saída e 690.000 litros de água. A limpeza da piscina é feita através de filtro e clorada manualmente.

Faz parte deste laboratório uma sala de materiais com dimensão de 5,60 x 1,80m. Neste espaço são guardados os materiais para uso na piscina, como: pranchas coloridas e pretas, caneleiras de hidroginástica, alteres de hidroginástica, step de hidroginástica, macarrões, arcos de plásticos e bolas.

25.4.3 Laboratório de atividades motoras adaptadas

Esse laboratório está localizado no bloco D - térreo com dimensão de 26,13m², possui os seguintes materiais e equipamentos: cadeiras de rodas, Rede de vôlei, Rede de Transporte de Bolas, Cadeiras de Rodas, Óculos de Natação, Conjunto de Bocha, Kit de Tênis de Mesa, Bolas de Tênis Soltas, Cabos de Aço, Bambolês, Bolas de Futebol de 5, Bolas de Goalball, Bolas de Vôlei, Bolas de Handeball com guizos e Bolas Avulsas. Possui mesa de estudos coletiva, computador

e data show, além de armários para guardar os materiais

25.4.4 Laboratório de desenvolvimento humano

Está localizado no bloco D - térreo com dimensão de 20,6m² e possui os seguintes materiais: Cordas de pula-pula, Quebra-cabeça Esportivo, Futebol de Botão, Bola 80, Caixa de Quebra-Cabeça, Caixa de Esquema Corporal, Dominó de Esponha, Sacos de Peças de Montagem, Placas de Madeira Fase de Desenvolvimento, Petecas, Jogos de Xadrez, Jogos de Dama, Jogos de Dominó, Kit de Peixinhos Flutuantes, Tapete Alfabético, Tacos, Sacola de Peças Criativas / Sacola com Dados, Ábacos de coordenação, Raquetes, Tubos de Bola de Tênis (3), Arcos, Centopeia, Quebra-cabeça Construindo a Cidade, Cordas Elásticas. Possui mesa de estudos coletiva, computador e data show, além de armários para guardar os materiais.

25.4.5 Laboratório de atividades desportivas

O Laboratório de Atividades Desportivas é formado pelas seguintes instalações:

I - 01 ginásio poliesportivo coberto, com medidas oficiais e dimensão 31,20m x 46,60m = 1.453,92m², com traves de ferro, postes para voleibol, tabelas de basquetebol, traves de golbol, 3 bancos suecos, cadeira de arbitragem, suportes para rede de voleibol sentado, placar eletrônico.

II - 01 quadra descoberta, com marcação de futsal e handebol, dimensão de 14m x 26m, com piso industrial, duas traves de ferro no tamanho padrão, todo setor protegido por uma tela de ferro com um portão de acesso no mesmo material, no seu interior existe um sistema de iluminação com quatro postes de cimento nas laterais da quadra com duas lâmpadas de 100watts cada, dois bancos para jogadores reservas, técnicos e assistentes técnicos, uma mesa com banco para comissão de arbitragem.

III - 01 Quadra descoberta com marcação de voleibol, com uma dimensão 13m x 24m, com piso industrial, dois postes de ferro para sustentação da rede de voleibol, no seu interior existe um sistema de iluminação com quatro postes de cimento nas laterais da quadra com duas lâmpadas de 100watts em cada, dois bancos para jogadores reservas, técnicos e assistentes técnicos, uma mesa com banco para comissão de arbitragem.

VI – Uma edificação localizada no entorno das quadras e do ginásio composta por banheiros/vestiários masculinos e femininos, bem como duas salas de

materiais e equipamentos utilizados nas atividades.

V - 01 Campo de Futebol localizado logo na entrada da instituição, com 38m x 21m de dimensão, com duas traves de ferro medindo 3m x 2,30m, dois bancos para jogadores reservas, técnicos e assistentes técnicos, iluminação elétrica, 01 Pista de Atletismo com 200m, uma caixa de salto em distância, um setor de saltos horizontais, um setor de arremesso de peso e lançamento de disco, um setor de lançamento de dardo.

Além dos laboratórios localizados em Edificações, o Curso de Graduação em Educação Física conta ainda com “laboratórios ao ar livre” composto pelas áreas verdes disponíveis para realização de vivências na e com a natureza e jogos e brincadeiras em espaço não construídos.

25.4.6 Laboratório de medidas e avaliação

Localizado no Bloco D – térreo com dimensão de 54,02 m², o Laboratório de Medidas e Avaliação (LABOMED) foi planejado para realização de avaliações cineantropométricas, com diversos equipamentos destinados a esse fim e capacidade para atender cerca de 20 alunos, possuindo uma (01) mesa redonda de escritório, seis (06) cadeiras giratórias com rodas, uma (01) maca de ferro, uma (01) escada pequena para maca, um balcão de alvenaria de 130x110x90 centímetros (comprimento, altura, largura), três espelhos de parede sendo um (01) 27x22 cm, um com 29x48 cm, 34x17cm, nove (09) prateleiras de vidro embutidas na parede, uma (01) pia pequena com 80x80x60 centímetros, um (01) biombo de alvenaria com 220x480cm. e central de ar-condicionado.

Entre os equipamentos disponíveis para a realização das avaliações cineantropométricas existem: Accutrend triglycerides, Accutrent lactate plus, adipômetros científicos e clínicos, balanças antropométrica analógicas e digitais, Bancos de Madeira Wells, Bicicleta Embreex Sport, Caixas de lancetas lactímetro, Caixas chio leitor, Câmera infrared marca FLIR mod. i40, Célula de carga para balança hidrostática, Cronômetros, Dinamômetros de pressão Manual, Eletromiógrafo com 4 canais, Goniômetro, Dinamômetro lombar, Dinamômetro manual e escapular, Ventilômetro VLA SG6, Ergômetro, Esfigmomanômetros Aneróide e Mercúrio, Estadiômetro, Estetoscópios, Fio de prumo, Fitas antropométricas de aço e de silicone, Frequencímetros, Impressoras, Lactímetro Accutrend Lactate, Lancetas de test (trackease), Maca Hospitalar, Aparelho de teste

de velocidade sem fio com 05 fotocensor, Eletromiógrafo com sistemas de 16, 8, 4 ou 2 canais, Esteiras elétricas com elevação, Lousa de vidro, Manequim adulto para medidas de reanimação.

25.4.7 Laboratório de musculação

Localizado na área do Parque Aquático, com dimensão de 15,80 x 5,60m², é utilizado nas atividades de musculação e resistência cardiorrespiratória e possui os seguintes equipamentos: bicicletas verticais indoor para Spinning, aglomerado com 10 estações, anilhas emborrachadas, aparelho multifuncional crossover, cadeira adutora e abductora, cadeira flexo-extensora, balança digital, barras "w" cromada, barras cromadas, caixa de som amplificada, DVD, elíptico ou transpor, esteiras elétricas, leg press 450, máquina para glúteo vertical, máquina para peitoral e dorsal, mini-trampolins, multi exercitador tubular, halteres emborrachados.

25.4.8 Laboratório de anatomia e cinesiologia

Laboratório de Anatomia e Cinesiologia com dimensão de 53,43 m². O mobiliário é composto por 30 cadeiras, 01 mesa, quadro, projetor multimídia, armário em alvenaria para peças anatômicas e possui os seguintes materiais e equipamentos: articulação da mão, articulação do pé, articulação do quadril, articulação do ombro, cabeça com corte mediano, cérebro com 8 partes, coluna vertebral flexível com costelas, coração ampliado com cinco parte, crânio com coluna vertebral, esqueletos de diferentes tamanhos, esqueleto pélvico feminino e masculino, figura muscular assexuada, fígado, peça com a fisiologia dos nervos, modelo anatômico do sistema reprodutor feminino nas fases da gestação, membros em tamanho natural, joelho com corte mediano, modelo de corpo humano inteiro, pulmão, nariz, olho, ouvido, rim, pélvis masculina, pélvis feminina, sistema digestório, sistema circulatório, sistema nervoso, sistema urinário.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

_____. Lei nº 11.769, de 18 de Agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

_____. Lei nº 13.278, de 2 de Maio de 2016. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de

Dezembro de 1996.

_____. **Lei no 10.172, de 9 de Janeiro de 2001.** O Plano Nacional de Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 10 DE MAIO DE 2016** com Parecer CEB/CNE nº 12/2013, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40721-rceb002-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 Out. 2017.

_____. **INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI.** Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/47358064-Instrucoes-para-elaboracao-de-plano-de-desenvolvimento-institucional-artigo-16-do-decreto-no-de-09-de-maio-de-2006.html>>. Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **Decreto nº 3462/2000, de 17 de maio de 2000** art. 8º do Decreto Federal nº 2.406/97. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3462.htm. Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>> Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm> Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **Parecer CNE/CEB 12/2013.** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18449-ceb-2013>> Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **Instrumental de Avaliação para Cursos de Graduação MEC/INEP.** Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/instrumentos>> Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **Resolução 02, de 08 de Março de 2004.** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>> Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **Resolução nº 02/2015** de Formação de Professores. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB02_97.pdf> Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **Parecer CNE/CEB Nº. 39/2004.** Disponível em <portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/.../legisla_rede_parecer392>

004.pdf> Acesso em 02 de Julho de 2018.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÉSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatísticas da Educação básica 2016. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopse-estatistica-da-educacao-basica>> Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

IFCE. Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI). Disponível em <<http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/outros-documentos/ppi-ifce.pdf>> Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Disponível em <<http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional>> Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. ROD – Regulamento de Organização Didática IFCE, 2015. Disponível em <https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/rod-09_10_2017.pdf>. Acesso em 02 de Jul' de 2018.

_____. Resolução n. 28/2014, pelo Conselho Superior do IFCE. Disponível em: <ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/.../jun.pdf>

_____. Portaria CEFET-CE número 222-GDG, de 21 de junho de 2004. Disponível em: <ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/.../jun.pdf>

_____. Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE: Resolução nº 006 de 10 de março de 2010. Disponível em <ifce.edu.br/proen/arquivo/Resoluon006de10demarode2010.pdf>

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 2/2015. Brasília, 2015

_____. Portaria Nº 726/GR de 30 de setembro de 2016, retificando a Portaria Nº 656 de 02 de setembro de 2016. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/portaria-726-gr-2016-mesclado.pdf>> Acesso em 02 de Julho de 2018.

JULIO, J. S.; PINTO, M. V. de M. Inserção do profissional de Educação Física no Programa Saúde da Família (PSF), Brasil. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 161, Outubro de 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd161/profissional-de-educacao-fisica-no-psf.htm>. Acesso em: 02 de dez'2021.

LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Adriana; APARECIDA, Celena; SOUZA, Gelsenmeia M. Romero: Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de Pedagogia. 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf>; Acesso em: 22 fevereiro de 2010.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Resolução N° 391, de 26 de agosto de 2020 (Entidades de Fiscalização do Exercício das Profissões Liberais / Conselho Federal de Educação Física) Dispõe sobre atuação do Profissional de Educação Física em contextos hospitalares. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-391-de-26-de-agosto-de-2020-274726255>>

ANEXO A

TERMO DE INDICAÇÃO PRIORITÁRIA DE HABILITAÇÃO (TIPH)

DADOS PESSOAIS:

NOME: _____
MATRÍCULA: _____

ESCLARECIMENTOS:

A Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências, em seu artigo 5º § 1º, estabelece que:

No início do 4º (quarto) semestre, a Instituição de Educação Superior deverá realizar uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica - bacharelado ou licenciatura - com vistas à obtenção do respectivo diploma, ou, ao final do 4º (quarto) semestre, definir sua escolha mediante critérios pré-estabelecidos;

No sentido de atender a esse dispositivo legal o IFCE – campus Juazeiro do Norte apresenta a você discente regularmente matriculado no Curso de Graduação em Educação Física o presente Termo de Indicação Prioritária de Habilitação (TEPH) no sentido de orientar o preenchimento das vagas ofertadas em cada habilitação.

Nesse sentido deixa claro que a opção assinalada nesse termo constitui uma indicação de ordem de prioridade que será atendida conforme a posição de classificação obtida pelo discente através do Índice de Rendimento Acadêmico – IRA. Assim, os discentes com maior IRA terão prioridade na alocação da habilitação indicada como primeira opção no presente TIPH.

INDICAÇÃO PRIORITÁRIA DE HABILITAÇÃO:

Com base nos esclarecimentos, solicitamos que seja preenchido o quadro 1 com valores de 1 a 3, conforme ordem de prioridade desejada,

Quadro 1. Indicação Prioritária de Habilitação

HABILITAÇÃO	ORDEM DE PRIORIDADE
Licenciatura em Educação Física (Formação única)	
Bacharelado em Educação Física (Formação única)	
Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (Dupla Formação)	

Assinatura do Discente

ANEXO B

PROGRAMAS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)

PUDS ETAPA COMUM

DISCIPLINA: Anatomia Humana	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 80	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 04	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 01	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Trata do estudo de todos os sistemas corporais, com ênfase nos sistemas esquelético, articular e muscular por meio do conhecimento anatômico. Aborda conhecimento sobre anatomia funcional e proporciona um estudo sucinto da anatomia de superfície. Estuda reflexões acerca de valores, ética e dignidade ao tratar do corpo do sem vida. Aborda a anatomia e morfologia sob perspectiva de diferentes populações étnico-raciais e a integração do corpo humano ao meio ambiente.	
OBJETIVOS	
Geral Promover o conhecimento a respeito da Anatomia Humana, proporcionando a base teórica para a identificação, reconhecimento e compreensão da anatomia funcional das estruturas presentes nos diferentes sistemas e para o desenvolvimento de habilidades na intervenção da Educação Física.	
Específicos - Identificar os planos anatômicos; - Diferenciar morfologicamente e identificar os ossos do esqueleto axial e apendicular; - Identificar os acidentes ósseos; - Diferenciar os tipos de articulações; - Descrever a estrutura e identificar os músculos estriados esqueléticos; - Conhecer a origem, inserção e ação dos principais músculos esqueléticos; - Identificar os componentes do sistema nervoso central e periférico; - Identificar os componentes do sistema cardiovascular; - Identificar os componentes dos sistemas respiratório, digestório, endócrino, urinário e reprodutor.	
PROGRAMA	

Unidade I

Introdução ao Estudo da Anatomia:

História da Anatomia;

A Anatomia como Ciência;

Anatomia e direitos humanos – Reflexões acerca de valores, ética e dignidade ao tratar do corpo sem vida.

Anatomia humana – A morfologia sob perspectiva de diferentes populações étnicas.

Anatomia humana – A integração do corpo humano ao meio ambiente.

Posição anatômica e nomenclatura anatômica:

Planos e Eixos Anatômicos;

Termos de posição, direção e situação;

Cavidades corporais.

Anatomia do Sistema Esquelético:

Osteologia;

Divisões do esqueleto humano;

Classificações e características dos ossos.

Anatomia do Sistema Articular:

Artrologia;

O movimento nas articulações;

Classificações e características das articulações.

Anatomia do Sistema Muscular:

Miologia;

Funções dos músculos – O papel dos músculos no movimento humano;

Classificações e características dos músculos;

Principais músculos do corpo humano;

Origem e inserção dos músculos.

Sistema Nervoso:

Constituição e divisões do sistema nervoso;

Funções básicas do sistema nervoso.

Unidade II

Sistema Cardiovascular:

Cardiologia;

Funções do sistema cardiovascular;

O Coração – Localização, faces, camadas, morfologia interna, câmaras, valvas e principais vasos;

A Circulação de sangue e os vasos sanguíneos.

Sistema Respiratório:

Características e anatomia do sistema respiratório;

Estruturas do sistema respiratório;

A ventilação – Porção de condução e respiração.

Sistema Digestório

Características e anatomia do sistema digestório;

Estruturas do sistema digestório – Divisão anatômica funcional.

Sistemas Renal e Urinário:

Características e anatomia dos sistemas renal e urinário;

Estruturas dos sistemas renal e urinário.

Sistema Endócrino:

Estruturas do sistema endócrino;

Localização das principais glândulas.

Sistema Reprodutor:

Anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino.

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas-dialógicas para o entendimento e reflexão dos conteúdos; Aulas práticas em laboratório para reconhecimento das estruturas anatômicas; Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas.	
RECURSOS	
Quadro branco e pincel pilot; Notebook, Datashow e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar, artigos científicos e textos-base. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários) Peças anatômicas de laboratório.	
AValiação	
Avaliações teóricas; Relatórios de aulas práticas. Pesquisas bibliográfica e de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
APPLEGATE, E. Anatomia e Fisiologia . 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. MARIEB, E.N. WILHELM, P.B. MALLATT, J. Anatomia Humana . 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543001098 > Acesso em 06 ago. 2019. MIRANDA, E. Bases de anatomia e cinesiologia . 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DÂNGELO, J.G. FANTTINI, C.A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos . São Paulo: Atheneu, 2002. GRAAFF, V. Anatomia Humana . 6ª ed. São Paulo: Manole, 2003. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520413180 >. Acesso em: 06 ago. 2019 TORTORA, G.J. DERRICKSON, B. Corpo Humano – Fundamentos de Anatomia e Fisiologia . 8ªed. Porto Alegre: Artmed, 2012. MARTINI, F.H. OBER, W.C. BARTHOLOMEW, E.F. NATH, J.L. Anatomia e Fisiologia Humana – Uma abordagem visual . São Paulo, 2014. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543001135 > Acesso em: 06 ago. 2019. BRASIL. Lei 9795 de 27 de abril de 1999 . D.O.U. de 28 de abril de 1999. BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 . D.O.U. de 10 de janeiro de 2003. BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Nivelamento	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: 40h
Número de Créditos: 02	CH PCC: -

Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 01	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Interpretações de textos, informações e gráficos para a instrumentação do educando nas aptidões que envolvem a elaboração de textos dissertativo-argumentativos e técnicos científicos. Conceitos básicos de químicas para a área de saúde: água, ácidos, bases, reações de oxidação e redução, concentrações de soluções, pH, equilíbrio químico e iônico, energia.	
OBJETIVO	
Compreender os processos de interpretação de textos, informações e gráficos. Desenvolver aptidões que envolvam a elaboração de textos dissertativo-argumentativos e técnicos científicos. Apresentar conceitos básicos de química e a possível aplicação na área da saúde.	
PROGRAMA	
UNIDADE I. - Leitura 1.1.Compreensão literal 1.1.1. relações de coerência 1.1.2. relações coesivas 1.1.3. indícios contextuais 1.1.4. relação de sentido entre as palavras 1.1.5. especificidades dos tipos de textos 1.2.Compreensão Inferencial 1.2.1. propósito do autor 1.2.2. informações implícitas 1.2.3. distinção entre fato e opinião 1.2.4. organização retórica (generalização, exemplificação, classificação, elaboração...) UNIDADE II. - Produção de Texto 2.1 Componentes do Processo da escrita 2.1.1. geração de idéias 2.1.2. planejamento 2.1.3. seleção de idéias 2.1.4. esboço do texto 2.1.5. revisão 2.1.6. redação final. 2.2. Estrutura do texto dissertativo (expositivo-argumentativo) 2.2.1. delimitação do tema 2.2.2. objetivos do autor na argumentação 2.2.3. valor composicional da ordem dos argumentos 2.2.4. distinção entre: - opinião e argumento - fato e hipótese - premissa e conclusão 2.2.5. procedimentos argumentativos: - ilustração - exemplificação - citação - referência UNIDADE III. – Conceitos básicos de química para área de saúde 3.1. Estrutura atômica: 3.1.1.definição de átomo e partículas subatômicas 3.1.2. Estrutura atômica atual 3.1.3. Estrutura de Lewis; 3.2. Água, Ácidos e Bases: 3.2.1 definição de água 3.2.2. Conceitos ácido-base de Arrhenius 3.2.3. Conceitos ácido-base de Brønsted-Lowry 3.2.3. Conceitos ácido-base de Lewis 3.2.4. Propriedades físico-químicas da água, ácidos e bases; 3.3. Reações de Oxidação e Redução: 3.3.1. Definição 3.3.2. Processo reacional 3.3.3. Aplicação; 3.4. Concentração comum e molaridade 3.5. pH 3.5.1. Equilíbrio químico e iônico 3.5.2. Solução-tampão; 3.6. Energia: química, elétrica e mecânica 3.6.1. Entalpia 3.6.2. Entropia 3.6.3. Energia de Gibbs.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aula expositiva dialogada: - Discussão a partir de textos de fundamentação; Atividades práticas em Laboratório; Realização de leitura orientada para revisão do conhecimento; Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas.	
RECURSOS	
Quadro branco e pincel; Notebook, Data-show e tela de projeção; Artigos científicos e textos-base Recursos audiovisuais	

AValiação	
Atividades e discussão de textos; Seminários; Provas; Fóruns; Debates; Participação nas atividades propostas; Avaliações teóricas; Avaliações práticas; Relatórios de aulas práticas. Pesquisas bibliográfica e de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. Tradução de Ricardo Bicca de Alencastro. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 560 p. VIANA, A. C. Roteiro de redação: lendo e argumentando . São Paulo: Scipione, 2006. 151p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHANG, R. Química geral: conceitos essenciais . Tradução de Maria José Ferreira Rebelo. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 778 p. CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução à Bioquímica . Tradução de José Reinaldo Magalhães, Leila Mennucci. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2017. 537 p. INFANTE, U. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação . 6. ed. São Paulo: Scipione, 2002. 312 p. PELLEGRINI, T.; FERREIRA, M. Redação: palavra e arte . 3. ed. São Paulo: Atual, 2010. 432 p.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Seminários de Introdução ao curso de Educação Física	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: 40h
Número de Créditos: 02	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 01	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
A Educação Física como área do conhecimento e profissão. Formação profissional e mercado de trabalho em Educação Física. Competências pessoais e conteúdos técnicos na prática profissional em Educação Física nos diversos contextos.	
OBJETIVO	
Conhecer e discutir as diferentes características da Educação Física como campo de conhecimento e área de atuação profissional, identificando aspectos importantes relativos à formação e atuação profissional na sociedade atual; Conhecer o projeto pedagógico curricular do curso de graduação em Educação Física do IFCE-Campus Juazeiro do Norte; Conhecer as características da atuação em Educação Física em suas diferentes áreas; Analisar as perspectivas da atuação profissional em Educação Física; Discutir as exigências de formação da Licenciatura e do Bacharel em Educação Física com base nos documentos legais que subsidiam a formação.	
PROGRAMA	

UNIDADE I Contextualização da Educação Física como área de conhecimento e campo Profissional. Conceitos fundamentais na área. O projeto pedagógico curricular do curso de graduação em Educação Física do IFCE-<i>Campus</i> Juazeiro do Norte; Perspectivas de atuação Profissional com a dupla formação Licenciatura/Bacharel em Educação Física. UNIDADE II Aspectos Legais que subsidiam a atuação profissional em Educação Física; Dimensões da competência profissional em Educação Física (conhecimentos, habilidades e atitudes) em seus diferentes espaços de atuação profissional; Ética como fundamento da atuação profissional em Educação Física.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositiva dialogada; - Discussão a partir de textos de fundamentação; - Exposições audiovisuais; - Relatos de Experiências - Estudo em Campo
RECURSOS
Quadro branco e pincel; Notebook, Data-show e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base Recursos audiovisuais
AVALIAÇÃO
Seminários Debates Relato de Estudo em Campo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, Bárbara Schaustek. Introdução à educação física. Curitiba, PR: Contentus, 2020 ISBN 9786557480987 (BVU). BRASIL. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. MAFFEI, Willer Soares. Introdução à formação em educação física. Curitiba, PR: Intersaberes, 2017 (Série Corpo em Movimento) ISBN 9788559726015 (BVU).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Intervenção do Profissional de Educação Física. Disponível em: www.confef.org.br FIGUÊROA, Katiuscia Mello; GOMES, Leonardo do Couto; Silva, Marcelo Moraes e. Fundamentos introdutórios da educação física. Curitiba, PR: Intersaberes, 2021 (Série Corpo em Movimento) ISBN 9786555178401 (BVU). IFCE - <i>CAMPUS</i> JUAZEIRO DO NORTE. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, 2021. NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari (org.). Monstros ou Heróis? Os currículos que formam professores de educação física. São Paulo, SP: Phorte, 2016 ISBN 978876556305 (BVU). ROCCO JÚNIOR, Ari José; BASTOS, Flávia da Cunha; MARTINS, Dilson José de Quadros; GONÇALVES, Ricardo; SONODA-NUNES, Ricardo João. Empreendedorismo na educação física e no esporte. Curitiba, PR: Intersaberes, 2021 (Série Corpo em Movimento) ISBN 9786589818328 (BVU).

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: História da Educação Física	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40	CH Estudos Integradores: -
	CH PCC: -
Número de Créditos:	CH Extensão: -
Pré-requisitos:	
Semestre:01	
EMENTA	
Estudo e análise crítica e contextualizada da história e evolução da Educação Física no Brasil. Discute a importância do papel da Educação Física, através da análise de sua história, fazendo reflexões que busquem um agir revolucionado para o surgimento de uma Educação Física mais humana e de qualidade.	
OBJETIVO	
Compreender o processo histórico da Educação Física no Brasil, considerando os as intervenções sociais, políticas, históricas, econômicas e culturais, bem como a sua inter-relação com outras áreas do conhecimento humano, como condição para o desenvolvimento da consciência crítica.	
PROGRAMA	
Unidade I A História da Educação Física no Mundo; Os papéis desenvolvidos pela Educação Física ao longo do processo histórico;	
Unidade II A influência europeia na Educação Física do Brasil; As escolas que influenciaram o ensino no campo da Educação Física, refletindo o surgir de uma Educação Física de qualidade.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aula expositiva dialogada; Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; Exposições audiovisuais; Apresentação de filmes, documentários; Visita técnica.	
RECURSOS	
Quadro branco e pincel; <i>Notebook</i> , <i>Data-show</i> e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base Recursos audiovisuais	
AValiação	
A avaliação ocorrerá de forma quanti-qualitativa cotidianamente no desenvolvimento das aulas como forma de verificar o desenvolvimento dos alunos no andamento da disciplina. As avaliações buscarão aferir o envolvimento dos discentes nas aulas, a realização das atividades em sala, avaliações escritas nas distintas etapas do processo de ensino-aprendizagem, as atividades realizadas em grupos e a elaboração de relatórios sobre as temáticas desenvolvidas em sala de aula.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988. SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994. MEDINA, J. P. S. A Educação Física cuida do corpo... e “mente”: a base para a renovação e transformação da educação física. 7. ed. Campinas: Papirus, 1987.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MELO, V. Porque devemos estudar história da educação física/esporte nos cursos de graduação. Motriz, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 54-61, Jun.1997. MELLO, R. A. A Necessidade Histórica da Educação Física na Escola: a emancipação humana como finalidade. Tese de Doutorado, UFSC, Florianópolis, 2009. OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência. Bragança Paulista: EDUSF-2003. SOARES, Carmen. Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 2ª.ed. Campinas: Autores Associados, 2002.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 80	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 04	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 01	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva, nas demais fases do desenvolvimento. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos :Psicologia genética; Teoria Psicanalítica; Teoria Psicossocial; A abordagem histórico-social, Teoria do Desenvolvimento moral, e o enfoque ecológico.	
OBJETIVO	
Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional; compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo; conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.	
PROGRAMA	

UNIDADE I

Aspectos relacionados a Psicologia do desenvolvimento: História: definição, objeto e métodos.

Os Princípios do Desenvolvimento Humano;

As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial;

Os ciclos de vida: infância, adolescência, adultos e seus aspectos do desenvolvimento;

Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento;

As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista;

A construção social do sujeito.

UNIDADE II

Teorias do Desenvolvimento:

Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicosexual - Freud e Psicossocial - Erik

Erikson e A Psicanálise Winnicottiana

Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento - Piaget

A Teoria Sócio-histórica de Vygotsky;

Teoria Psicogenética de Henri Wallon;

Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral

A teoria ecológica de Bronfenbrenner

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciados os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais e registros em geral, estudos em grupos e pesquisas de campo, participação nas demais atividades formativas desenvolvidas em sala de aula.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, computacionais, técnicas de ensinagem, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico e prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÓRIA SABINI, M. A. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo :Ática, 2020.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre. RS: Artmed, ISBN 2003. 8573078847.

LA TAILLE, Ives , Dantas, Heloisa. e Oliveira, Marta.Kohl., Piaget, Vygotsky e Wallon. Teorias Genéticas em Discussão. São Paulo SP: Summus, 2019..ISBN 9788532311273

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIGOTSKY, Lev S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 15. ed. São Paulo: Écone, 2017. VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. JEAN PIAGET. Psicologia da inteligência (A). Vozes. Livro. (255 p.). ISBN 9788532646392. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532646392. Acesso em: 18 Jan. 2022. NELSON PILETTI, SOLANGE MARQUES ROSSATO. Psicologia do Desenvolvimento. [S.l.]: Contexto. 258 p. ISBN 9788572448581. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448581>. Acesso em: 5 dez. 2017. OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. (liv.Elet.). São Paulo: Scipione, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Biologia Aplicada à Educação Física	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 01	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estuda os conceitos de Biologia e suas correlações com o exercício físico, estudando os processos biológicos adaptados à situação do movimento corpóreo. Aborda a estrutura e função das estruturas celulares, dos tecidos e dos sistemas orgânicos, e sua relação com o exercício físico e trata de promover uma introdução à bioquímica.	
OBJETIVO	
Compreender os principais aspectos biológicos que se processam na espécie humana e sua correlação com o exercício físico. Conhecer a estrutura e função das estruturas presentes nos diversos tipos celulares, enfatizando àquelas que atuam para o funcionamento do aparelho locomotor. Conhecer os mecanismos de regulação do volume e função celular 3. Conhecer os mecanismos moleculares e suas interações em processos celulares e teciduais, na organização estrutural e desenvolvimento dos organismos complexos. Identificar os tipos de tecidos. Apresentar tópicos de bioquímica de maior interesse para a formação em Educação Física, destacando os conceitos de estrutura, propriedades químicas e funções das biomoléculas e sua relação com o exercício físico.	
PROGRAMA	

Unidade I

A Biologia e sua relação com a Educação Física com as relações étnico-raciais.:

Introdução à Biologia Celular aplicada à Educação Física.

Tipos e Estrutura Celular:

Células eucariontes e procariontes

Organelas celulares e suas funções.

As células musculares

Homeostase dos fluidos corporais:

Composição iônica intra e extracelular.

Mecanismos de regulação do volume e da função celular

Osmose; transportes passivos e transportes ativos;

Regulação osmótica;

Radicais livres e taurina.

Tipos de Tecido: epitelial, conjuntivo, nervoso, muscular

Unidade II

Substratos orgânicos – Definições e funções. (Integração com Bioquímica).

Carboidratos;

Lípídeos;

Proteínas.

Ácidos Nucléicos

Enzimas e sua importância para o exercício. (Integração com Bioquímica).

Natureza dos compostos celulares;

Conceitos básicos de energia nos seres vivos (Integração com Bioquímica).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;

Atividades práticas em Laboratório;

Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;

Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas.

RECURSOS

Quadro branco e pincel;

Notebook, Datashow e tela de projeção;

Livros contidos na bibliografia básica e complementar;

Artigos científicos e textos-base;

Recursos audiovisuais (vídeos e documentários).

AVALIAÇÃO

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:

Avaliações teóricas;

Avaliações práticas;

Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);

Relatórios de aulas práticas.

Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L.C. CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PEREIRA, B. SOUZA JR, T.P. **Metabolismo Celular e Exercício Físico: aspectos bioquímicos e nutricionais**. São Paulo: Phorte, 2007. 3. WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROOKS, G.A. FAHEY, T.D. BALDWIN, K. M. Fisiologia do exercício: Bioenergética humana e suas aplicações. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2014. NELSON, D.L. COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. MORAN, L.A. et al. Bioquímica. São Paulo: Pearson, 2013 MAUGHAN, R. GLEESON, M. GREEMHAFF, P.L. Bioquímica do exercício e do treinamento. São Paulo: Manole, 2000.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino do Atletismo	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 80	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: 40h
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 01	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Conhecimento histórico dos fundamentos e das regras oficiais das modalidades técnico-esportivas (corridas, saltos, marchas, arremessos e lançamentos), visando o domínio de suas características fundamentais, o método e a didática de transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes e para diferentes segmentos sociais. Participação na organização prática de eventos desportivos educacionais e na análise destes. Fundamentos básicos para o treinamento desportivo dessas modalidades. Noções de primeiros socorros aplicados ao conteúdo. Relações desse conhecimento com as diferenças étnicas-raciais no atletismo, pluralidade cultural, meio-ambiente e com o mundo da informática, pesquisa, trabalho e sociedade enquanto objeto de estudo da Educação Física e eixos articuladores do curso.	
OBJETIVO	

Conhecer o atletismo e sua evolução histórica perpassando pelas questões de valorização, respeito e dignidade da pessoa humana, a tolerância e apreço à diversidade, atenção às questões ambientais e suas correlações com a educação, as modalidades técnicas esportivas que compõem esse esporte além de vivenciar a metodologia de ensino que envolve a prática das corridas no âmbito da prática escolar incluindo ainda a organização de eventos atléticos educacionais.

Conhecer e contextualizar a história do atletismo na antiguidade e na atualidade;

Conceituar, classificar e informar sobre questões referentes ao Atletismo e sua interação ao meio ambiente, apreço a diversidade e pluralidade étnico-cultural;

Desenvolver as habilidades motoras na execução das atividades concernentes as modalidades do atletismo;

Analisar e vivenciar a metodologia e os processos de ensino-aprendizagem referentes ao treinamento das provas atléticas;

Conhecer sobre regras e normas que regem as competições de Atletismo

Compreender formas de treinamento, primeiros socorros e a contribuição da informática no esporte

Vivenciar a metodologia de ensino que envolve a prática das corridas, saltos, marchas, arremesso e lançamentos no âmbito da prática escolar e não escolar incluindo ainda a organização de eventos atléticos;

Capacitar os alunos de graduação, através do processo de ensino aprendizagem para as aulas de iniciação perpassando pelas questões de valorização, respeito e dignidade da pessoa humana, a tolerância e apreço à diversidade, atenção às questões ambientais e suas correlações com a educação, as modalidades técnicas esportivas que compõem esse esporte.

PROGRAMA

UNIDADE I

História e evolução do Atletismo no Brasil, no mundo e em diferentes culturas étnico-racial;
Regras das provas de corridas;
Direito ao esporte;
Atividades de Iniciação pedagógica as corridas;
Atividades de jogos e brincadeiras de iniciação as corridas e a interação das mesmas com o meio ambiente;
Corridas de velocidade - 100m, 200m e 400m rasos;
Saída de bloco de partida; técnica do percurso e da chegada.
Provas de revezamentos - 4X100m e 4X400m rasos; análise técnica das formas de passar o bastão;
Estudo e análise das regras oficiais das provas
Corridas de Meio-fundo e suas características;
Corridas de Fundo e suas características.

UNIDADE II

Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado dos saltos;
Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado dos lançamentos;
Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado do arremesso;
O salto em distância as fases do salto em distância;
Treinamento para o salto em distância;
O salto em altura; a técnica das fases do salto em altura; treinamento para o salto em altura.
A contribuição étnico-racial na evolução do ensino.
O arremesso do peso e as fases do arremesso do peso;
Treinamento para a prova do arremesso do peso;
O lançamento do dardo e as fases do lançamento do dardo; treinamento para a prova do lançamento do dardo.
Estudo e análise das regras oficiais das provas e suas formas de prática no âmbito escolar.
Prática do Atletismo na chapada do Araripe e a relação com meio-ambiente.
Festival de Atletismo um direito de todos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e práticas;
Leituras de Texto e Artigos;
Discussão de trabalhos;
Apresentação de Seminários.

RECURSOS

Livros contidos na bibliografia;
Artigos e textos;
Quadro e pincel.
Datashow

AValiação

Provas escrita;
Provas práticas;
Seminários;
Trabalhos em grupo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTHIESEN, Sara Quenzer (Org.). Atletismo se prende na escola. 2. ed. São Paulo: Jundiaí, SP, 2009.
MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo: teoria e prática. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007. (Série Educação física na educação superior).
OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUAD, Daniela. **Educar Meninas e Meninos: relações de gênero na escola.** [S.l.]: Contexto. 100 p.
 ISBN9788572443104. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443104>>. Acesso em: 2 mar. 2018.

Lei: 10.639/03, que institui a obrigatoriedade de inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino brasileira a temática História e Cultura Afro-Brasileira. Disponível em: www.planalto.gov.br.

Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEHD) Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos- Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

Lei: 9.795/99, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: www.planalto.gov.br.

POWERS, Scott K., HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3ª ed. Barueri: Manole, 2004.

SALAINI, Cristian Jobi. Desigualdades de gênero, raça e etnia. [S.l.]: InterSaberes. 176 p. ISBN 9788582124871.

Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124871>>. Acesso em: 2 mar. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Fisiologia Humana	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 80h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 04	CH PCC: -
Pré-requisitos: Anatomia Humana	CH Extensão: -
Semestre: 02	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudo do funcionamento dos sistemas orgânicos, discutindo o estabelecimento da homeostase e seus mecanismos regulatórios. Discute os tipos de transporte através da membrana celular e a sua importância para a geração dos potenciais elétricos. Aborda a função da junção neuromuscular, relacionando-a com o processo da contração. Trata, detalhadamente, do funcionamento dos Sistemas: Nervoso; Muscular; Cardiovascular; Respiratório; Digestório; Renal; Endócrino e Reprodutor. Aborda temas transversais relacionados à Fisiologia: Fisiologia e educação ambiental – Relações homem-natureza no estabelecimento e manutenção da homeostasia; Fisiologia e direitos humanos – Reflexões acerca da integridade do homem no contexto do direito à saúde e à qualidade de vida; Fisiologia e características étnicas quanto às particularidades do funcionamento orgânico.	
OBJETIVOS	

Geral

Compreender o funcionamento e os princípios gerais da Fisiologia Humana, através de uma perspectiva biológica, anatômica e fisiológica integradas, proporcionando a base teórica para a compreensão da integração de todos os sistemas envolvidos no funcionamento do organismo.

Específicos

Descrever os processos celulares e suas interações em mecanismos fisiológicos;

Discutir os mecanismos fisiológicos para manutenção da homeostase;

Compreender o funcionamento de cada sistema;

Compreender a atuação dos sistemas corporais de forma integrada.

PROGRAMA

Unidade I

1. Fisiologia Celular:

- Princípios da função celular;
- Homeostase dos líquidos celulares;
- Transdução de sinal, receptores de membrana e expressão gênica.

Transporte de Substâncias através da Membrana Celular:

- Difusão simples e facilitada;
- Regulação osmótica;
- Transporte ativo primário e secundário.

Sistema Nervoso:

- Estrutura e função do sistema nervoso;
- Geração e condução dos potenciais de ação;
- Transmissão sináptica;
- Sistema somatossensorial;
- Funções superiores do sistema nervoso;
- Sistema nervoso autônomo e seu controle central;
- Organização da função motora.

Músculo:

- Fisiologia do músculo esquelético;
- Músculo cardíaco;
- Músculo liso.

Sistema Cardiovascular:

- Estrutura e função do sistema cardiovascular;
- Visão global da circulação;
- Elementos da função cardíaca;
- Propriedade dos vasos;
- Regulação do coração e dos vasos;
- Ciclo cardíaco;
- Controle integrado do sistema cardiovascular.

Unidade II

Sistema Respiratório:

- Estrutura e função do sistema respiratório;
- Propriedades mecânicas do pulmão e da caixa torácica – Estática e dinâmica;
- Ventilação (V), perfusão (Q) e relação V/Q;
- Transporte de gases (O₂ e CO₂);
- Controle da respiração;
- Funções não respiratórias do pulmão.

Fisiologia do Trato Gastrointestinal (TGI):

- Anatomia funcional e princípios gerais da regulação no TGI;
- Fase cefálica, oral e esofágica da resposta à refeição;
- Fase gástrica da resposta integrada à refeição;
- Fase do intestino delgado da resposta integrada à refeição;
- Fase colônica da resposta integrada à refeição;
- Funções metabólicas e equilíbrio energético.

Sistema Renal:

- Anatomia funcional dos sistemas renal e urinário;
- Elementos da função renal (Filtração glomerular, reabsorção tubular e excreção tubular);
- Transporte de solutos e água ao longo do néfron: funções tubulares;
- Funções regulatórias (Equilíbrio acidobásico, hidroeletrólítico e pressão arterial);

Sistema Endócrino:

- Introdução ao sistema endócrino;

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas-dialógicas para o entendimento e reflexão dos conteúdos; Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas	
RECURSOS	
Quadro branco e pincel pilot; Notebook, Data-show e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar, artigos científicos e textos-base; Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); Peças anatômicas de laboratório; Equipamentos e materiais de laboratório.	
AValiação	
Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais; Avaliações teóricas; Pesquisas bibliográfica e de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GUYTON, A.C. Fisiologia Humana . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. APPLEGATE, E. Anatomia e Fisiologia . 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. FOX, S.I. Fisiologia Humana . 7ª ed. São Paulo: Manole, 2007. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520414736 > Acesso em 17 dez. 2017.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada . 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. AIRES, M.M. Fisiologia . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012 TORTORA, G.J. DERRICKSON, B. Corpo Humano – Fundamentos de Anatomia e Fisiologia . 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012 GUYTON, A.C. HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. BRASIL. Lei 9795 de 27 de abril de 1999. D.O.U. de 28 de abril de 1999. BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003. BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Crescimento e Desenvolvimento Motor	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 80h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: 10h
Semestre: 02	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	

Estudos das bases epistemológicas do crescimento e desenvolvimento motor humanos. Análise dos processos interdependentes das fases e estágios do crescimento físico e desenvolvimento motor enquanto uma abordagem vitalícia (da concepção a senectude) e suas interconexões com outras áreas do domínio do desenvolvimento humano (cognitivo e afetivo-social). Identificação dos problemas associados à essa subárea do comportamento motor e elaboração de estratégias de intervenção em diferentes contextos (educação, saúde e políticas públicas).

OBJETIVO

Compreender o processo evolutivo da construção dos saberes relacionados ao crescimento e desenvolvimento motor e sua relação com as outras áreas do desenvolvimento humano: cognitivo e afetivo-social. Específicos:

- Estudar o processo histórico e bases conceituais do desenvolvimento motor para compreendê-lo como área de ensino, pesquisa e extensão na contemporaneidade;
- Fazer uma aproximação do desenvolvimento motor com algumas Teorias do Desenvolvimento Humano;
- Obter noções básicas da avaliação do processo de crescimento físico e desenvolvimento motor humano enquanto produto e enquanto processo nas diferentes fases e estágio (da concepção à senectude);
- Compreender como os aspectos relacionados ao crescimento físico, maturação e desenvolvimento motor interferem no domínio cognitivo e sócio emocional.

PROGRAMA

UNIDADE I

BASES EPISTEMOLÓGICAS DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR.

Processo histórico;

Conceitos e definições;

Aproximação com teorias do desenvolvimento humano;

Modelos de desenvolvimento motor

CRESCIMENTO E VIDA PRÉ-NATAL

O processo biológico do crescimento

Fatores que influenciam o crescimento

A herança genética

A influência do meio ambiente

O CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA – (0 AOS 2 ANOS DE VIDA)

Características do crescimento físico na primeira infância;

Características do desenvolvimento motor na primeira infância;

Identificação do crescimento e desenvolvimento típico e atípico e as estratégias de intervenção.

UNIDADE II

O CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA – (2 AOS 10 ANOS DE VIDA)

Características do crescimento físico na infância (dos 2 aos 6 anos e dos 6 aos 10 anos);

Características do desenvolvimento motor na infância (dos 2 aos 6 anos e dos 6 aos 10 anos);

Estimulação motora em diferentes contextos (lar, creches, comunidade);

O problema de atrasos motores em escolares do Ensino Fundamental I e os fatores associados;

Elaboração de estratégias de intervenção motora em diferentes contextos (escolar, clubes e Projetos Sociais

Esportivos).

O CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA ADOLESCÊNCIA.

Aspectos maturacionais associados ao crescimento físico e desenvolvimento motor;

Características do crescimento físico e desenvolvimento motor na adolescência e sua associação com os

domínios cognitivos e socioemocional;

Transição nutricional como problema de saúde pública;

Desafios para engajar adolescentes em uma vida fisicamente ativa

RETROGÊNESE

Características físicas e do desenvolvimento motor na senectude;

Problemas associados ao sedentarismo na Terceira idade;

Estratégias de intervenção para uma vida fisicamente ativa na Terceira idade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdos, buscando a interação entre os alunos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas; Aulas práticas viabilizando a realização de atividades básicas para avaliação e análise do crescimento físico, estado nutricional e desempenho motor enquanto produto e enquanto processo nas diferentes fases e estágios do desenvolvimento; Discussão e realização de propostas de intervenção motora em diferentes contextos; Noções básicas da realização de pesquisa na área; Serão previstas aulas práticas e teóricas com vídeos, textos, livros, debates e discussões temáticas sobre os temas desenvolvidos. Assim como a apresentação de seminários.

RECURSOS

Quadro branco e pincel pilot;
Notebook, Data-show e tela de projeção;
Livros contidos na bibliografia básica e complementar, artigos científicos e textos-base;
Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
Peças anatômicas de laboratório;
Equipamentos e materiais de laboratório.

AValiação

A avaliação da disciplina Crescimento e Desenvolvimento Motor ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
Desempenho cognitivo.
Criatividade e uso de recursos diversificados.
Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
Prova Escrita
Seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes.**
GORLA, José I.; ARAÚJO, Paulo F. de.; RODRIGUES, José L. **Avaliação em educação física adaptada: teste KTK.** 3ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2014.
HAYWOOD, Kathleen M. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 407 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-363-2246-9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NERI, Anita L. **Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. [S.l.]: Papirus. 196 p. ISBN 9788530806323. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530806323>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

NOBRE, F. S. S.; COUTINHO, M. T. C.; VALENTINI, N. C. **A ecologia do desenvolvimento motor de escolares litorâneos do Nordeste do Brasil**. Journal of Human Growth and Development, v. 24, n. 3, p. 263 –273, 2014. DOI: dx.doi.org/10.7322/jhdg.88910.

MALINA, R. M., BOUCHARD, C. **Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação**. São Paulo: Roca, p. 21 – 35, 2002.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p. ISBN 9788580552164.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

VALENTINI, Nadia Cristina; TOIGO, Adriana Marques. **Ensinando Educação Física nas Séries Iniciais: desafios e estratégias**. 2 ed. Canoas: Unilasalle, Salles, 2006.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: Práticas Corporais, Saúde e Qualidade de Vida	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 02	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 02	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Conceitos, componentes e abordagens das práticas corporais, atividade física e aptidão física. Abordagens e conceituações da saúde e qualidade de vida. Determinantes sociais e a Promoção da Saúde. Saberes, práticas e campos de atuação do Profissional de Educação Física no âmbito da saúde. Prescrição de exercícios para promoção de saúde e qualidade de vida.	
OBJETIVO	
Conhecer os conceitos básicos e abordagens que envolvem as práticas corporais, atividade física, aptidão física e qualidade de vida. Compreender as diversas abordagens e conceituações da saúde; Conhecer e discutir os saberes, práticas e campos de atuação do profissional de educação física no âmbito da saúde.	
PROGRAMA	

UNIDADE I

Práticas corporais, atividade física e saúde

- Aspectos socioculturais das práticas corporais, conceitos, tipos e aplicabilidade
- Atividade Física e Exercício Físico
- Inatividade Física e Comportamento Sedentário
- Determinantes e correlatos da atividade física
- Avaliação do nível de atividade física e comportamento sedentário
- Recomendações de atividade física para a saúde pública.

Componentes da aptidão física relacionada à saúde e performance

Qualidade de Vida: Conceitos, contextualizações, abordagens e formas de avaliação

UNIDADE II

A saúde como direito humano fundamental

- A saúde e seus conceitos
- Determinantes sociais da saúde
- A Estratégia Promoção da Saúde: concepções, princípios e operacionalizações.

Educação Física: Saberes e práticas na saúde e qualidade de vida

- O profissional de Educação Física e o seu lugar na Saúde
- Atuação do profissional de Educação Física em escolas e centros culturais, no Sistema Único de Saúde, na comunidade, e em diversos ambientes do setor privado.
- Prescrição de exercícios para promoção de saúde e qualidade de vida.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas e dialogadas

Análise crítica de textos e artigos científicos

Aplicabilidade de metodologias ativas de aprendizagem

RECURSOS

Quadro e pincel;

Notebook, data-show e tela de projeção;

Recursos audiovisuais;

Materiais alternativos;

Livros e textos contidos na bibliografia básica e complementar.

AVALIAÇÃO

Exames teóricos

Seminários

Elaboração e apresentação de pesquisas bibliográficas /de campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NAHAS, M.V. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7.ed. Londrina: Midiograf, 2017. Disponível em: < https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file_IIduWnhVZnP7.pdf >

NIEMAN, D.C. **Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios**. 6.ed. Barueri – SP: Manole, 2010. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426456/pages/2>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde**. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf >

PITANGA, F.J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, do Exercício Físico e da Saúde**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, E.A. **Evolução da qualidade de vida do idoso: tempos históricos e sua relação com a educação brasileira**. Recife: Imprima, 2016.

GONÇALVES, A. **Conhecendo e Discutindo Saúde Coletiva e Atividade Física**. 1 ed. Guanabara Koogan, 2004

MACHADO, P.H.B.; LEANDRO, J.A.; MICHALISZYN, M.S. **Saúde Coletiva: Um campo em construção**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126295/pages/5>.

SOUSA, M.S.C. **Treinamento individualizado (personal training): abordagens nas diferentes idades, situações especiais e avaliação física**. João Pessoa: Editora Universitária, 2000.

VAISBERG, M.; MELLO, M. T. **Exercícios na saúde e na doença**. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427033/pages/7>>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Didática Geral	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 80h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: - 10h
Pré-requisitos: Psicologia da Aprendizagem	CH Extensão: -
Semestre: 02	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização, planejamento, metodologia e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem. Atividade Orientadora de Ensino (AOE). Transposição Didática. Técnicas de ensino/aprendizagem.	
OBJETIVO	

Compreender a importância da didática na práxis pedagógica, considerando as dimensões filosóficas, técnica, social, política e pedagógicas visando um fazer docente comprometido com seu contexto de atuação profissional; Identificar a Didática como eixo fundante para o exercício da profissão docente; Estudar as relações entre Educação, Escola e Didática; Compreender as relações entre as concepções pedagógicas e de aprendizagem vinculadas aos aspectos didáticos como elementos norteadores do trabalho docente; Conhecer o processo de planejamento, as dimensões metodológicas e avaliação voltadas para o ensino e aprendizagem.
PROGRAMA
Unidade I Aspectos históricos da Didática; Fundamentos da didática: conceito, objeto e objetivos; Educação, Escola e Didática; Didática Fundamental e multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem; A relação teoria-prática na formação do educador. Didática e as perspectivas de formação do educador: pesquisador e reflexivo Tendências pedagógicas e o processo ensino-aprendizagem; Unidade II Gestão do ambiente de trabalho e a relação professor-aluno. Didática e a dimensão ética do processo ensino-aprendizagem; Saberes necessários à docência; Planejamento como constituinte da Prática Docente Tipos de Planejamento e Planos Processo de Avaliação da Aprendizagem: Fundamentos básicos, Tipos de avaliação, Formas de avaliação e instrumentos usados, Processo de construção e aplicação de instrumentos de avaliação Atividade Orientadora de Ensino (AOE). Transposição Didática. Técnicas de ensino/aprendizagem.
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão lendo referenciados os autores que estudam a Didática em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.
RECURSOS
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre a contribuição e desafios da Didática na formação de professores.
AVALIAÇÃO
A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo). Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAUI, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. E-book. ISBN 9788532600936. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532600936/pages/-1>. Acesso em: 18 Jan. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 148 p. (Leitura). ISBN 9788577530151 LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. 263p. (Magistério). ISBN 8524902981.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 1986. 119 p. (Temas básicos de educação e ensino). ISBN 8512303504. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A Prática Pedagógica do Professor de Didática. 13. ed. Campinas: Papirus, 1989. Livro. (196 p.). ISBN 8530800699. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/8530800699>. Acesso em: 18 Jan. 2022

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 2015. Livro. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Did%25C3%25A1tica%2520e%2520interdisciplinaridade&searchpage=1>

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Did%25C3%25A1tica%2520e%2520interdisciplinaridade&searchpage=1> &filtro=todos&from=busca&page=-2§ion=0#/legacy/31478. Acesso em: 18 Jan. 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. Coordenação de. 23. ed. Campinas: Papirus, 2006. 159 p. ISBN 8530801539.

CANDAUI, Vera Maria (org.). **Rumo a uma nova didática**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 205p. ISBN 853260434X.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 200p. (Educação Contemporânea). ISBN 8585701048.

MACHADO, Dinamara Pereira; SOARES, Kátia Regina Dambiski. **Currículo e sociedade**. Curitiba: Contentus, 2020. Livro. (72 p.). ISBN 9786557451106. Disponível em: <https://middleware-bv.a>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino das Lutas

Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos:	CH PCC: 10
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 02	
Nível: SUPERIOR	

EMENTA

Histórico, conceito e fundamentos das lutas. A relevância desta manifestação corporal para a Educação Física escolar e para as academias de luta. Apresentação e vivência de algumas manifestações de luta. Teorias, abordagens metodológicas de ensino e procedimentos técnicos básicos das lutas na escola e em academias. Lutas e gênero: o espaço do feminino nos esportes de contato. As lutas e o controle da violência no processo civilizador das sociedades ocidentais. Planejamento e prática de ensino em diferentes espaços e para os mais diversos grupos sociais.

OBJETIVO
Compreender o desenvolvimento histórico das lutas e sua importância no ensino da Educação Física Escolar; Perceber as lutas enquanto práticas sociais desenvolvidas a partir de uma necessidade histórica humana; Reconhecer a contribuição das Lutas enquanto conhecimento de uma Educação Física escolar comprometida com a diversidade, a inclusão e o respeito humano; Vivenciar algumas manifestações de lutas, conhecer seus precursores, ritos, posturas e fundamentos básicos; Planejar e desenvolver atividades de lutas visando à atuação em diferentes espaços sociais, de escolas à academia; Desenvolver atividades para os mais diversos grupos sociais: mulheres, crianças, idosos, etc. Pesquisar e valorizar práticas de lutas regionais desenvolvidas por grupos locais que possuem pouca exposição nos espaços midiáticos; Promover festivais que congreguem diversos estilos de lutas e a inclusão de diferentes grupos sociais inseridos no ensino dessas práticas; Refletir sobre o espaço do feminino nos esportes de contato; Compreender o controle da violência no desenvolvimento do processo civilizador, percebendo-a como um mecanismo de educação e combate à violência.
PROGRAMA
Unidade 1: Histórico, conceitos e fundamentos das lutas - priorizando aquelas mais praticadas na Região do Cariri. Lutas, processo civilizador e controle da violência; Educação Física, gênero, esporte e diversidade. Unidade 2: Jogos de oposição e escola; Vivência de algumas modalidades de lutas; Planejamento de atividades para o ensino de lutas na escola e em academias; Festival de lutas: o diálogo entre os diferentes estilos.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositiva dialogada; Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; Exposição audiovisual; Construção de oficinas e planos de aula.
RECURSOS
Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos e textos; Quadro e pincel. Datashow Materiais esportivos
AValiação

Fichamentos; Seminários; Produções audiovisuais; Produções de textos e relatórios; Exposição de fotografias; Festivais, exposições culturais, científicas e peças teatrais; Produções artístico-culturais; Construção e criação de jogos e atividades para inserção no ambiente escolar. Avaliações escritas.	
BIBLIOGRAFIA BASICA	
SCAGLIA, Alcides José; PAIS, Roberto Rodrigues; GALLATI, Larissa Rafaela; BREDI, Mauro Eduardo de Jesus. Pedagogia do esporte aplicada às lutas . São Paulo: Editora Phorte, 2012. SANTOS, Sérgio Luis Castro. Jogos de oposição: ensino de lutas na escola . São Paulo: Editora Phorte, 2012. DARIDO, Suraya Cristina; SOUSA Júnior. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola . São Paulo: Papirus, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Lei 9795 de 27 de abril de 1999 . D.O.U. de 28 de abril de 1999. BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 . D.O.U. de 10 de janeiro de 2003. BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos – Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. DUNNING, Eric. Sociologia dos esportes e o processo civilizatório . São Paulo: Anna Blume, 2013. CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil . São Paulo: Selo negro, 2011. ELIAS, Norbert e DUNNING, Eric. A busca da excitação . Trad. Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa, Portugal: DIFEL, 1992. OLIVEIRA, Sidney de Paula. O estatuto da desigualdade racial . Coordenação Vera Lúcia Rodrigues, São Paulo: Selo negro, 2013. ROZA, Antônio Francisco Cordeiro. Judô infantil: uma brincadeira séria! São Paulo: Phorte, 2010. STIGGER, Marco Paulo. Educação física, esporte e diversidade . Campinas, São Paulo: Autores associados, 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Capoeira	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos:	CH PCC: 10
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 02	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	

Histórico da Capoeira e teorias acerca de sua criação e desenvolvimento. Da senzala a urbanização do fenômeno. O processo de resistência do negro, a escravidão e o desenvolvimento histórico-social da Capoeira no início do século XX. A influência social dos mais diversos grupos na criação da capoeira urbana do século XIX. Os principais nomes da Capoeira: seus mitos e ritos, os mestres e seus estilos. A capoeira na escola e nas academias. Importância social da Capoeira como conhecimento afro-brasileiro e como conteúdo de uma Educação Física escolar comprometida com uma leitura crítica da realidade, diversidade e o respeito humano, em consonância com a Lei nº 10.639/2003.

OBJETIVO

- Conhecer a Capoeira como um fenômeno histórico-cultural hibridizado e de resistência desenvolvido pelo negro escravizado no Brasil;
- Entender o processo de resistência do negro a escravidão e o desenvolvimento histórico-social da Capoeira nas capitais brasileiras como o Rio de Janeiro, Salvador e Bahia, no início do século XX
- Perceber a incorporação de novos códigos corporais na capoeira, entre os séculos XIX e XX, oriundos da esportivização dos passatempos no Brasil;
- Entender o papel dos mestres e dos mitos na constituição da identidade da Capoeira e do capoeirista;
- Vivenciar os estilos de Capoeira Angola e Regional, conhecer seus precursores, ritos e fundamentos básicos;
- Reconhecer a contribuição da Capoeira enquanto conhecimento de uma Educação Física escolar comprometida com a diversidade, a inclusão e o respeito humano;
- Compreender a importância do negro na formação da sociedade brasileira, assim como, preconiza a lei nº 10.639/2003.
- Planejar atividades relacionadas à capoeira para diferentes espaços, de escolas a academias; e para múltiplos grupos sociais.

PROGRAMA

Unidade I

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E MOVIMENTOS TÉCNICOS DA CAPOEIRA

- Origem da Capoeira;
- Da proibição a liberação;
- Capoeira Angola;
- Capoeira Regional;
- Capoeira Contemporânea e os megagrupos.
- Fundamentos Ritualísticos;
- Movimentos Técnicos: Esquivas; golpes básicos e golpes desequilibrantes.

Unidade II

CAPOEIRA E DIVERSIDADE

- Questões de gênero: o papel da mulher na capoeira;
 - Capoeira para pessoas com deficiência;
 - Capoeira para crianças, jovens e idosos; Capoeira e diversidade
- A capoeira como símbolo da cultura afro-brasileira, da miscigenação de etnias e da resistência a opressão.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada;
Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
Exposição audiovisual;
Visita técnica.

RECURSOS

Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos e textos; Quadro e pincel. Datashow Materiais esportivos
AVALIAÇÃO
Avaliação será realizada de forma constante, levando em consideração o potencial, o envolvimento e o desenvolvimento de cada aluno na dinâmica do processo educacional, com alguns instrumentos como: participação do aluno no processo pedagógico; seminários; trabalhos em grupo e/ ou individual; autoavaliação; produção de textos; relatórios de aulas; construção de eventos; fichamentos; produções audiovisuais, exposições culturais e científicas provas e outros. A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CRUZ, José Luiz de Oliveira. Capoeira angola: do iniciante ao mestre. Salvador: EDUFBA, 2006. DIAS, João Carlos Neves de Souza Nunes. Corpo e gestualidade: o jogo da capoeira e os jogos dos conhecimentos. São Paulo: Annablume, 2012. SOARES, Carlos Eugênio. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808 - 1850). Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003. BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. CARVALHO, Paulo César Valadares. Capoeira, arte-luta: uma abordagem pedagógica de inclusão. Teresina, Piauí: Gráfica Ipanema, 2010. VIDOR, Elisabeth. Capoeira: uma herança cultural afro-brasileira. São Paulo, SP: Selo Negro, 2013) ISBN 9788587478948 (BVU). CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. Coordenação de Vera Lúcia Bedito. São Paulo: Selo Negro, 2011. Livro. (178 p.). (Consciência em debate). ISBN 9788587478542. Disponível em: https://middlewarebv.am4.com.br/SSO/ifce/9788587478542. Acesso em: 18 Jan. 2022. FERNANDO, Jaime Gonzales; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá: Eduem, 2014. NESTOR, Capoeira. Capoeira: os fundamentos da malícia. Rio de Janeiro: Record, 1992. _____. Capoeira: pequeno manual do jogador. Rio de Janeiro: Record, 2010. TRIGUEIRO, Nilene Matos; LUCENA, Ricardo de Figueiredo. Educação de corpo e “mandinga” na academia de Bimba. Cadernos Cedes. Campinas, vol. 38, n. 104, p. 89 – 102, jan. - abr., 2018.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: Jogos e Brincadeiras	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos: 02	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: 10h
Semestre: 02	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
História, teorias, conceitos e classificações de jogo, brinquedo e brincadeira. Os jogos e brincadeiras na cultura brasileira e as influências africanas e indígenas. Resgate e preservação da cultura lúdica. O brincar como ludicidade e produção de conhecimento. Construção de brinquedos tradicionais e contemporâneos. Estudo dos jogos e brincadeiras: sentidos, significados, apropriações, influências e a importância para a Educação Física. Prática pedagógica de atividades lúdicas no contexto de ambientes escolares e não-escolares.	
OBJETIVO	
Compreender os aspectos conceituais, históricos, metodológicos, pedagógicos do jogo, do brinquedo e da brincadeira, enquanto ferramenta educativa no processo ensino-aprendizagem em diversos espaços e contextos, considerando a docência articulada aos aspectos sócio-histórico-culturais e a perspectivas contemporâneas da área da Educação Física.	
PROGRAMA	

UNIDADE I**ASPECTOS HISTÓRICOS-CONCEITUAIS DO LÚDICO**

Contextualização histórica e origens dos jogos populares, brincadeiras e brinquedos –
perspectivando uma
reflexão pluralidade e diversidade social relativas às questões étnico-raciais;
Concepções, fundamentos teóricos e classificações;
Vivências de jogos, brinquedos e brincadeiras.

O PAPEL DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO

O brincar e a criança.
O papel do jogo e da brincadeira no desenvolvimento infantil.
O papel do educador em atividades lúdicas.
Vivências de jogos, brinquedos e brincadeiras.

UNIDADE II**APLICAÇÃO DO LÚDICO NA ESCOLA**

Confecção de jogos com materiais alternativos
Planejamento e organização de atividades com jogos e brincadeiras.
Intervenções de jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Básica.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO: TENDÊNCIAS E POSSIBILIDADES

Recreação e lazer nas escolas e locais alternativos
Aplicação da recreação através dos jogos e brincadeiras na educação básica e na educação
não formal
Atividades para grupos especiais

**PESQUISA, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES
RELACIONADAS AOS JOGOS E BRINCADEIRAS**

Preparando um projeto de recreação com jogos e brincadeiras: diagnóstico e planejamento
Realizando um evento de recreação com jogos e brincadeiras: preparação e execução
Avaliando um evento de recreação com jogos e brincadeiras: tabulação, discussões e relatório
Atividades de pesquisa relacionadas à ludicidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas;
Vivências práticas junto à comunidade;
Estudos dirigidos individuais e em grupos;
Atividades de pesquisa bibliográfica;
Resolução de situações-problemas;
Seminários.
Oficinas
Visitas técnicas

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Materiais recicláveis
Materiais esportivos
Quadro branco.

AValiação

Avaliação será realizada de forma constante, levando em consideração o potencial, o envolvimento e o desenvolvimento de cada aluno na dinâmica do processo educacional, com alguns instrumentos como: participação do aluno no processo pedagógico; seminários; oficinas, trabalhos em grupo e/ ou individual; autoavaliação; produção de textos; relatórios de aulas; construção de eventos; fichamentos; produções audiovisuais, exposições culturais e científicas provas e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**, São Paulo: Cortez, 1997.
 FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2005.
 HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectivas Estudos, 1980.
 KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, a criança e a educação**. 15ª ed. Petrópolis, RJ: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 18 Set. 2019.
 ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
 CASTRO, Adela de. **Jogos e brincadeiras para Educação Física: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
 CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.
 RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba –PR: InterSaberes, 2012.
 WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; DANICO, José Geraldo Soares; SCHAFF, Ismael Antonio Bacellar. **Jogos, recreação e lazer**. Intersaberes, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Novas Tecnologias em Educação Física

Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: 40h
Número de Créditos: 02	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 02	
Nível: SUPERIOR	

EMENTA

Introdução aos conceitos básicos sobre o uso das Novas Tecnologias na Educação Física. Conhecer como utilizar as novas tecnologias de comunicação e informação (NTICs) dentro de uma visão inovadora e participativa de educação virtual na Educação Física. Conhecer ferramentas da internet e seu uso como recurso pedagógico nas aulas de Educação Física. Avaliação crítica sobre os usos das novas tecnologias na educação.

OBJETIVO

Possibilitar o conhecimento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e suas aplicações como recurso didático-pedagógico nas aulas de Educação Física, refletindo sobre seus usos no contexto educacional e na sociedade tecnológica.

PROGRAMA

UNIDADE I

O CONCEITO DE NOVAS TECNOLOGIAS

O surgimento da tecnologia;

Conceito de técnica, tecnologias e novas tecnologias;

Análise crítica sobre o uso das novas tecnologias na educação.

Tecnologias em Saúde: abordagem teórica, construção e aplicação na Educação Física

UNIDADE II

A UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalhando com apresentação de slides;

Trabalhando com a Internet (pesquisa, listas de e-mails, blogs, portfólios virtuais, objetos virtuais);

Trabalhando com vídeos educativos;

Trabalhando aplicativos;

Avaliação em Educação Física através de ambientes digitais

5. Relato de experiências sobre o uso das novas tecnologias.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas

Debates

Aulas de campo com atividades práticas / oficinas

Aulas práticas em laboratórios de informática

Visitas Técnicas

RECURSOS

Quadro branco e pincel pilot;

Notebook, Data-show e tela de projeção;

Livros contidos na bibliografia básica e complementar;

Artigos científicos e textos-base

Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)

Softwares e Aplicativos

AValiação

Seminários

Relatórios

Demonstração prática da proficiência no uso das Tecnologias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, F.C.A.; IVANOFF, G.B. **Tecnologias que Educam: Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053675/pages/7>> Acesso em 27 de fevereiro de 2018.

KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2016. Disponível

em:< <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811549/pages/7>>

Acesso em 27 de fevereiro de 2018.

LANCHARRO, E. A. **Informática Básica**. Makron Books. São Paulo, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JESÚS MARTÍN - BARBERO. **Comunicação na educação**, A. [S.l.]: Contexto. 162 p. ISBN 9788572448253. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448253>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo; FROTA, Mirna Albuquerque; MARTINS, Aline Barbosa Teixeira. **Tecnologias em Saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado [livro eletrônico]**. Fortaleza: EdUECE, 2016. Disponível em: <http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/Ebook%20-20Tecnologia%20em%20Saude%20-%20EBOOK.pdf>> Acesso em 27 de fevereiro de 2018.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática: terminologia básica**, Windows, Word, Excel. 5. ed. São Paulo: Érica, 2005.

THOMAS, J. R. e NELSON, J K. **Métodos de Pesquisa Em Atividade Física**.- 5.ed. Artmed. 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Fisiologia do Exercício	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 80h	CH Estudos Integradores: 10h
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos: Fisiologia Humana	CH Extensão: -
Semestre: 03	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Trata dos aspectos funcionais dos sistemas fisiológicos, relacionando-os com as respostas/adaptações agudas e crônicas ocasionadas pelo estresse dos diferentes tipos de exercício. Discute o controle do ambiente interno e aborda noções de metabolismo humano e sistemas bioenergéticos. Estuda a integração dos sistemas orgânicos em resposta ao exercício, a partir da atividade neuromuscular, de adaptações cardiovasculares, cardiorrespiratórias e de respostas endócrinas. Aborda características quanto às dimensões morfofuncionais durante o exercício e os fatores étnicos raciais intervenientes no exercício. Discute a influência dos fatores ambientais para a prática de exercício físico. Aborda temas transversais: Direito e dignidade – Reflexões acerca do direito de realização de práticas de exercício físico por diferentes grupos populacionais. Discute a fisiologia do exercício sob perspectiva da diversidade – Exercício físico com praticantes Cis e Transgêneros.	
OBJETIVOS	
Geral Compreender os mecanismos de regulação fisiológica e os aspectos relacionados à integração dos sistemas orgânicos em situações de esforço físico, visando à compreensão das adaptações agudas e crônicas resultantes de diferentes tipos de exercício aplicado ao condicionamento e ao desempenho esportivo.	
Específicos Compreender os processos fisiológicos durante o esforço; Discutir as vias metabólicas durante o exercício físico; Identificar as respostas e adaptações agudas e crônicas decorrentes do exercício físico; Desenvolver atividades práticas inerentes à fisiologia do exercício.	
PROGRAMA	

Unidade I

Introdução à Fisiologia do Exercício:

Histórico da Fisiologia do Exercício;

Controle do ambiente interno. Homeostase *versus* estado estável.

Bioenergética:

Substratos para o exercício físico;

Definição de energia e vias bioenergéticas;

Metabolismo energético e produção de ATP.

Metabolismo do Exercício:

Sistema anaeróbio alático durante o esforço – Sistema fosfagênico;

Sistema anaeróbio láctico durante o esforço – Sistema glicolítico;

Sistema aeróbio durante o esforço – Ciclo de Krebs e CTE.

Respostas Endócrinas ao Exercício:

Hormônios: regulação e ação;

Controle hormonal da utilização do substrato.

Sistema Nervoso – Controle neuromuscular:

Estrutura básica do sistema nervoso;

Impulso nervoso, sinapses, substâncias neurotransmissoras;

Junção neuromuscular

Proprioceptores e arcos reflexos.

Atividades Musculares no Exercício:

Estrutura e função do músculo esquelético;

Mecanismos de contração muscular;

Fisiologia dos diferentes tipos de fibras musculares;

Adaptações das fibras musculares aos diferentes tipos de esforço;

Controle e regulação da força muscular;

Relações entre força, velocidade e potência;

Características étnicas quanto às dimensões morfofuncionais durante o exercício.

Fatores étnicos raciais intervenientes no exercício.

Unidade II

Respostas Cardiovasculares ao Exercício:

Alterações do débito cardíaco e do conteúdo artério-venoso durante o esforço;

Redistribuição do fluxo sanguíneo durante o esforço;

Adaptações crônicas decorrente do exercício intermitente e prolongado;

Aspectos limitantes da fisiologia cardiovascular durante o esforço.

Respostas Respiratórias no Exercício:

Funcionamento do sistema respiratório e dinâmica da ventilação pulmonar durante o esforço;

Respostas hemogásicas ao exercício físico;

Regulação do equilíbrio acidobásico no exercício;

Controle ventilatório em exercício submáximo e máximo;

Aspectos limitantes da fisiologia respiratória durante o esforço.

Termorregulação:

Respostas termorreguladoras ao esforço em ambiente quente;

Respostas termorreguladoras ao esforço em ambiente frio;

Respostas termorreguladoras ao esforço em altitude;

A influência dos fatores ambientais para a prática de exercício físico.

Práticas em Fisiologia do Exercício:

Técnicas para avaliação das medidas perceptivas ao esforço;

Técnicas para avaliação da força muscular;

Avaliação da capacidade cardiorrespiratória e metabólica (medidas indiretas de

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas-dialógicas para o entendimento e reflexão dos conteúdos; Atividades práticas destinadas à compreensão da fisiologia do exercício; Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas.	
RECURSOS	
Quadro branco e pincel pilot; Notebook, Data-show e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base; Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); Equipamentos e materiais de laboratório	
AValiação	
Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais: Avaliações teóricas; Avaliações práticas; Relatórios de aulas práticas; Pesquisas bibliográfica e de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BROOKS, G.A. FAHEY, T.D. BALDWIN, K. M. Fisiologia do exercício: Bioenergética humana e suas aplicações – 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2014. MCARDLE, W.D. KATCH, F.I. KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. FOSS, M.L. KETEVIAN, S.J. Fox. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho . 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436769 > Acesso em 17 dez. 2017.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. BRASIL. Lei 9795 de 27 de abril de 1999 . D.O.U. de 28 de abril de 1999. 2. BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 . D.O.U. de 10 de janeiro de 2003. 3. BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. KRAEMER, W.J. FLECK, S.J. DESCHENES, M.R. Fisiologia do Exercício: Teoria e prática . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 4. NELSON, D.L. COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger . 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 5. PHITON-CURI, T.C Fisiologia do Exercício . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Fundamentos do Lazer aplicados à Educação Física

Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: 10h
Semestre: 03	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Aspectos históricos e conceituais do lazer; Lazer e suas interfaces com a cultura, o trabalho, as identidades e a educação; Estudo das relações do lazer com a cidade, a natureza o consumo, a mídia e as tecnologias; Estudo das políticas setoriais de lazer.	
OBJETIVO	
- Compreender o lazer em sua perspectiva histórica, percebendo-o como elemento social constitutivo da formação humana, enquanto fruto das relações de poder no interior do processo civilizador; - Apropriar-se dos conceitos de lazer a partir das diversas perspectivas teóricas de modo a desconstruir visões parciais e limitadas provenientes do senso comum; - Analisar o lazer enquanto fenômeno cultural alicerçado em costumes hábitos e valores que os caracterizam; - Perceber o lazer e o trabalho como elementos complementares e contraditórios no cenário social contemporâneo; - Entender o lazer no interior das práticas de significação dos sujeitos e como elemento empreendedor de significados capazes de produzir novos sentidos a experiência humana; - Perceber o lazer enquanto veículo e objeto de educação capaz de contribuir para a formação dos sujeitos; - Reconhecer os interesses sociais, políticos e econômicos na construção e usufruto coletivo dos espaços arquitetônicos e urbanísticos da cidade; - Compreender como os valores relacionados ao consumo e incentivados pela mídia, influenciam na percepção das necessidades humanas, assim como, na utilização consciente da natureza para as práticas de lazer; - Perceber a tecnologia como ferramenta e como espaço de lazer, diante das novas relações humanas produzidas na contemporaneidade; - Analisar as políticas setoriais de lazer enquanto direito que necessita ser garantido de modo a vislumbrar uma visão política-ideológica atrelada a um projeto societário emancipatório.	
PROGRAMA	
Unidade I - Introdução ao lazer: Aspectos históricos; Concepções e significados; - A relação da indústria cultural e o processo de colonização da cultura; - O lazer na sociedade do trabalho; - O lazer e o processo de significação das identidades; Unidade II - O lazer enquanto veículo e objeto de educação; - Lazer e urbanização; - Valores da sociedade do consumo e sua relação com a mídia e a natureza; - A tecnologia como ferramenta e como espaço de lazer; - Políticas setoriais e o direito ao lazer.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aula expositiva dialogada; Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; Exposição audiovisual; Intervenção junto a comunidade Visita técnica.	
RECURSOS	
Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos e textos; Quadro e pincel; Datashow; Recursos audiovisuais.	
AValiação	
- Fichamentos; - Seminários; - Produções audiovisuais; - Relatórios; - Avaliações escritas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. O que é lazer . São Paulo: Brasiliense, 1999. DUMAZEDIER, Jofre. Sociologia empírica do lazer . São Paulo: Perspectiva, 1979. MARCELINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução . 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2002. MELO, Victor Andrade de; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer . Barueri: Manole, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LINO, Castellani Filho (Org.). Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais . Campinas, SP: Autores Associados, 2007. LAFARGUE, Paul. O direito a preguiça . São Paulo: Hucitec; UNESP, 1999. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e esporte: políticas públicas . Campinas, SP: Autores Associados, 2001.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Educação Física	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 80h	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos: 04	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 03	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudo das principais correntes da teoria do conhecimento e dos pressupostos teórico-filosóficos subjacentes às teorias da Educação Física. Estudo das bases sócio filosóficas e antropológicas que ancoram as noções de corpo, movimento, esporte e cultura que transitam no campo da Educação Física. Análise sociológica de fenômenos relacionados à Educação Física; Estudo das práticas corporais enquanto fenômeno engajado nos aspectos culturais.	
OBJETIVO	

Analisar as principais correntes de pensamento sócio filosóficos que subsidiam a constituição teórica da Educação Física; Compreender o objeto de estudo da Educação Física em uma perspectiva sócio filosófica e antropológica; Estudar a dimensão social do corpo e do se movimentar enquanto lugar de registro da cultura, dos processos de educação e civilização e objeto de intervenção do poder; Analisar o esporte nas suas relações sociais construídas e estabelecidas num jogo de implicações estéticas, culturais, comerciais e político-econômicas, que alteram os modos de ver e praticar o esporte. Estabelecer vínculos com aspectos da corporeidade como fenômenos engajados numa cultura das práticas corporais.
PROGRAMA
Unidade I Correntes Sócio Filosóficas clássicas e contemporâneas e sua relação com a Educação Física; Fundamentos filosóficos e antropológicos subjacentes à Teoria do Se-Movimentar; Corporeidade e Educação Física A dimensão social do Esporte moderno Unidade II Educação Física e o conceito de cultura A Educação Física e a Educação do Corpo; Diversidade de Gênero e Educação Física Cultura Indígena e Afro-Brasileira e a Educação Física
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositiva dialogada; Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; Exposições audiovisuais; Apresentação de filmes, documentários; Visita técnica.
RECURSOS
Quadro branco; Pincel; Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais; Insumos de laboratórios.
AVALIAÇÃO
Fichamentos; Seminários; Produções audiovisuais; Avaliações escritas.
BIBLIOGRAFIA BASICA

DE CARVALHO, Ana Paula Comin; Weisheimer, Nilson; Meinerz, Nádia Elisa; Allebrandt, Débora; Salaini, Cristian Jobi. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. [S.l.]: InterSaberes. 176 p. ISBN 9788582124871. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124871>>. Acesso em: 2 mar. 2018.

DE CARVALHO, MARÉLIA PINTO (ORG.). **Diferenças e desigualdades na escola**. [S.l.]: Papirus. 196 p. ISBN 9788530810207. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810207>>. Acesso em: 2 mar. 2018.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2006. 197 p. (Corpo e Motricidade). ISBN 8530802535.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Legados de megaeventos esportivos**. Campinas: Papirus, 2014. 260 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811112>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

RUBIO, Katia. **As mulheres e o esporte olímpico brasileiro**. [S.l.]: Casa do Psicólogo. 264 p. ISBN 9788580401134. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580401134>>. Acesso em: 2 mar. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003**. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 18 set. 2019.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura: polêmicas do nosso tempo**. Campinas: Autores associados, 2007.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Aprendizagem Motora

Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 03	
Nível: SUPERIOR	

EMENTA

Estudo das bases epistemológicas da Aprendizagem Motora. Estudo das bases neuro funcionais envolvidas no controle e aquisição da habilidade motora e como estes processos agem conjuntamente com o desenvolvimento cognitivo e emocional. Elaboração de estratégias avaliativas e de intervenção considerando as questões étnicas raciais, ambientais e de direitos humanos.

OBJETIVO

Instrumentalizar o graduando em educação física para compreender os processos subjacentes na aquisição da habilidade motora e, na elaboração de estratégias que deem suporte ao uso das mesmas em diferentes ambientes. Entender o processo de aprendizagem motora enquanto um direito humano que deva ser oportunizado a todos. Orientar os conhecimentos específicos da área, respeitando-se a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão.

PROGRAMA
Unidade I Aspectos históricos e estudo das teorias da aprendizagem motora (abordagem da ação e abordagem do processamento de informação). Considerações sobre diferenças individuais e capacidades motoras, classificação das habilidades motoras e suas repercussões sobre os processos de aprendizagem de habilidade. Organização da estrutura para prática considerando temas afins: interferência contextual, feedback, variabilidade da prática e tomada de decisão. Bases Teóricas da aprendizagem motora; Definição de termos em aprendizagem motora; Modelos de Classificação das Habilidades Motoras; Estudo dos processos neuro funcionais envolvidos no controle motor e na aquisição da habilidade motora; Questões étnico-raciais envolvidas na aquisição da habilidade motora Unidade-II Crianças de contextos desfavorecidos economicamente apresentam atrasos motores. Cadê o respeito ao direito de aprender? Estrutura da prática para aquisição da habilidade motora (interferência contextual); Organização da prática em sintonia com o ambiente; Efeitos da variabilidade e feedback na aquisição do movimento habilidoso e tomada de decisão; Pesquisas em aprendizagem motora.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e seminários; Desenvolvimento de práticas considerando as características do aprendiz.
RECURSOS
Quadro branco; Pincel; Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais;
AValiação
A avaliação da disciplina Aprendizagem Motora ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. Desempenho cognitivo. Criatividade e uso de recursos diversificados. Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Prova Escrita Seminários
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Maria G.R. Neuropsicologia e aprendizagem. Curitiba: InterSaber, 2014. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544300039/pages/5. MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceito e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. SCHENKMAN, Margaret; BOWMAN, James P.; GISBERT, Robyn L.; BUTLER, Russel B. Neurociência clínica e reabilitação. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439166/pages/-24. SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e performance motora. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 415 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-363-1848-6.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL-MEC-Ministério da Educação. Resolução CNE/CP no 1, de 30 de maio de 2012, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192 BRASIL -Ministério da Educação. Resolução CNE/CP no 1 de 17 de junho de 2004. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf BRASIL -Poder Legislativo Federal. Lei no 9795, de 27 de abril de 1999. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm BRASIL, Ministério da Saúde. (2016). Diretrizes de estimulação precoce: crianças de 0 a 3 anos com atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Disponível em: http://www.saude.gov.br/public/media/ZgUINSpZiwmb3/20066922000062091226.pdf. Acesso em: 14 de fevereiro de 2016 TANI, G.; MEIRA JUNIOR, C.; UGRINOWITSCH, H.; BENDA, R.N.; CORRÊA, U.C. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.21, n.3, p.329-80, 2010. DOI: 10.4025/reveducfis.v21i5.9254. KEULEN, GE van et al. Influência de uma intervenção utilizando a prática variada e em blocos no desempenho das habilidades de controle de objetos. J. Phys. Educ., Maringá, v. 27, e2707, 2016. DOI: 10.4025/jphyseduc.v27i1.2707. KREBS, Claudia; WEINBERG, Joanne; AKESSON, Elizabeth. Neurociências ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2013. 413 p.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos: Psicologia do Desenvolvimento	CH Extensão: -
Semestre: 03	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	

Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem. Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem.
OBJETIVO
Conceituar aprendizagem identificando as características essenciais do processo de aprendizagem; Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento; Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do professor de Educação Física.
PROGRAMA
Unidade I A APRENDIZAGEM - Conceito, Características e Fatores (Atenção, percepção, memória, motivação e fonte somática da aprendizagem); A APRENDIZAGEM SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS TEÓRICAS - Behaviorismo e implicações educacionais; (Skinner, Pavlov, Thorndike); - Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer); - Perspectiva construtivista (Piaget); - Perspectiva histórico-crítica (Vygotski, Luria, Leontiev); - Aprendizagem Significativa (Ausubel); - Aprendizagem em espiral (Brunner); - Teoria Humanista (Carl Rogers); - Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman); Unidade II TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - Educação Especial e Necessidade Educacional Específica - Diferença entre Transtorno da Aprendizagem e Dificuldade de aprendizagem - Tipos de T.As: Características, causas e tratamentos (dislexia, Disortografia, Discalculia e Disgrafia); - Entendendo o TDAH como um T.A.
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciados os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais e registros em geral, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.
RECURSOS
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, computacionais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.
AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Alguns instrumentos que serão poderão ser utilizados: Provas escritas, oral (Philips 66), seminários, trabalhos, estudos de caso. Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 41. ed. 3. reimpr.

Petrópolis: Vozes, 2018. 301 p., 21 cm. Inclui bibliografia. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31143/pdf>. Acesso em: 18 Jan. 2022.

CELSO, Antunes. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Papirus. Livro. (146 p.).

ISBN 9788544900604. Disponível em: [https://middleware-](https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544900604)

[bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544900604](https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544900604). Acesso em: 18 Jan. 2022.

MAIA, Christine Martinatti. **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem** (liv. Elet.). Curitiba: Intersaberes, 2017 (Série Pedagogia contemporânea) – BVU.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. 3. ed. Brasília, DF: Liber, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARMO, João dos Santos. **Fundamentos Psicológicos da Educação**. Ibpex. Livro. (260 p.). ISBN 9788578384197. Disponível em: [https://middleware-](https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578384197)

[bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578384197](https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578384197). Acesso em: 18 Jan. 2022.

GARCÉA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 274p. (Biblioteca artes médicas). Bibliografia: p. [245]-261. ISBN 8573073128 (broch.).

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Dificuldades de Aprendizagem um olhar psicopedagógico**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro. (172 p.). (Série Psicopedagogia). ISBN 9788582123355. Disponível em: [https://middleware-](https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123355)

[bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123355](https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123355). Acesso em: 18 Jan. 2022.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social**. São Paulo: Summus Editorial, 2015. Livro. (176 p.). ISBN 9788532310378. Disponível em: [https://middleware-](https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532310378)

[bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532310378](https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532310378). Acesso em: 18 Jan. 2022.

STOLTZ, Tania. **As Perspectivas Construtivista e Histórico-Cultural na Educação Escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro. (120 p.). (Série Fundamentos da Educação). ISBN 9788582122204. Disponível em: [https://middleware-](https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582122204)

[bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582122204](https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582122204). Acesso em: 18 Jan. 2022.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: Práticas Corporais de Aventura	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos: 02	CH PCC: 10h
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 03	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Conceitos em Esportes de Aventura e da Natureza; História e Evolução das Práticas Corporais de Aventura; Modalidades de Esportes de Aventura na terra, no ar e na água; Esportes de Aventura e Meio Ambiente; Metodologias de Ensino das Modalidades de Esportes de Aventura no ambiente escolar.	
OBJETIVO	
Vivenciar diversas práticas de Esportes de Aventura, compreendendo e transmitindo os seus fundamentos com respeito ao meio ambiente e pensando a realidade das Escolas Brasileiras.	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
Conceitos e Termos Técnicos em Esportes de Aventura História e Evolução das modalidades de Esportes de Aventura Práticas Corporais de Aventura como conteúdo da EF Escolar Práticas Corporais de Aventura e Meio Ambiente: mínimo impacto Introdução ao Trekking e Hiking	
UNIDADE II	
Fundamentos de Orientação e Navegação Terrestre Corrida de Orientação Esportes Verticais: Rapel, Escalada e Arvorismo Organização de Trilhas e Acampamentos Corridas de Aventura Metodologias de Ensino dos Esportes de Aventura	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Visando a aplicação dos conteúdos da disciplina para a realidade das Escolas Brasileiras, a disciplina será ministrada com aulas teóricas, práticas e de campo de forma expositiva e dialógica, buscando compreender e discutir os Esportes de Aventura. A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável e aplicável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).	
RECURSOS	
Data show, som, vídeos. Quadro branco, pincel. Equipamentos de Esportes de Aventura. Quadra Poliesportiva Ônibus para aulas de campo	
AValiação	

A Avaliação será contínua e formativa levando em consideração diversos aspectos do educando, como participação e assiduidade nas aulas; elaboração e aplicação de planos de aula, e escrita e debate sobre temas relacionados ao atletismo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FARIA, Antonio Paulo. Montanhismo Brasileiro: paixão e Aventura . Rio de Janeiro. Montanhar: 2006. DAFLON, Flávio. DAFLON, Cíntia. Escale Melhor e com mais segurança . Rio de Janeiro. Companhia da Escalada: 2012. PASINI, Carlos Geoavani. Corrida de Orientação: Pedagogia Técnica e Tática . Santiago - RS. Ponto Cópias: 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FONSECA, Carlos Eduardoribeiro. Corrida de Aventura: a natureza é nosso desafio . São Paulo. Labrador: 2017. FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre: um livro sobre GPS, bússolas e mapas para aventureiros radicais e moderados, civis e militares . 2. ed., rev e ampl. Curitiba, PR: UTFPR, 2008 DARIDO, Suraya Cristina Darido; RANGEL, Conceição Andrade (Org.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 293p. PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola . Jundiaí: Fontoura; 2010. TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. A Presença de Atividades de Aventura na Educação Física Escolar . Arquivos de Ciências do Esporte, 2012.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Socorros Urgentes	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos: 02	CH PCC: 10h
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 03	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Surgimento e aplicação do Termo “Primeiros Socorros”; Prevenção de Acidentes: Conceitos de Primeiros Socorros e o Papel do Socorrista; Primeiros Socorros no esporte: Terminologia e avaliação de lesões; Noções Básicas de Primeiros Socorros; Remoção de Atletas Lesionados; Situações de Emergência: Problemas na circulação e respiração; Lesões na cabeça e coluna; Lesões nos órgãos internos: Lesões músculo esqueléticas; Lesões do tecido mole da face e da cabeça e Problemas de Pele. Noções de Salvamento aquático.	
OBJETIVO	
- Capacitar o aluno a prestar atendimento inicial em situações de emergência, enfatizando a prevenção e o cuidado do indivíduo na prática desportiva. - Reconhecer as situações de emergência; - Proporcionar ao aluno a oportunidade de adquirir os conhecimentos e as habilidades básicas para o atendimento de primeiros socorros nos esportes; - Estimular atitudes preventivas.	
PROGRAMA	

UNIDADE I

Apresentação da disciplina, Cronograma e Histórico.
Conceitos básicos aplicados aos primeiros socorros.
Obrigações do técnico
Papel do socorrista
Anatomia e terminologia das lesões no esporte
Tipos e avaliação de lesões
Noções básicas de primeiros socorros
Remoção de atletas

UNIDADE II

Emergências circulatórias e respiratórias
Doenças súbitas
Problemas relacionados à temperatura
Problemas de pele
Estado de choque
Lesões nos Órgãos internos, Lesões musculoesqueléticas, Lesões do Tecido Mole da Face e da Cabeça
Noções de Salvamento aquático

METODOLOGIA DE ENSINO

Atividades orientadas através de aulas participativas e discursivas;
Aulas teóricas expositivas;
Demonstração e práticas
Seminários e Palestras
Leituras complementares
A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável e aplicável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).

RECURSOS

Quadro branco;
Pincel;
Material didático-pedagógico;
Recursos audiovisuais;
Visita Técnica
Materiais específicos de laboratório

AValiação

Simulação de uma aula teórico-prática de primeiros socorros.
Apresentação de Seminários;
Avaliação individual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEGEL, M. J. **Primeiros Socorros no Esporte: O mais Prático Guia de Primeiros Socorros para o Esporte**. 5ª Ed. São Paulo: Manole, 2015.
THOMSON, Ruth. **Primeiros Socorros: Guia Prático do Dia-a-Dia**. São Paulo: Cia Melhoramentos, 1995.
SANTOS, E.F. **Manual de primeiros socorros da Educação Física aos Esportes: O papel do Educador Físico no atendimento de socorro** – Novas recomendações. Rio de Janeiro: Galenus, 2014.
Disponível em:
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788563960085/pages/1>. Acesso em: 06 de março de 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LANE, John Cook. Primeiros socorros: Um Manual Prático. São Paulo: Moderna, 1997. FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no Esporte: O mais Prático Guia de Primeiros Socorros para o Esporte. 3ª Ed. São Paulo: Manole, 2008. SCALABRINI NETO, A.; DIAS, R.D.; VELASCO, I.T. Procedimentos em Emergência. 2.ed. Barueri – SP: Manole, 2016. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445884/pages/-12. Acesso em 06 de março de 2018. KARREN, K.J.; HAFEN, B.Q.; LIMMER, D.; MISTOVICH, J.J. Primeiros Socorros para Estudantes. 10.ed. Barueri – SP: Manole, 2013. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434789/pages/-22. Acesso em 06 de março de 2018. MARTINS, H.S. et al. Emergências clínicas: Abordagem prática. Barueri – SP: Manole, 2015. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520446980/pages/-18. Acesso em 06 de março de 2018.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Atividades Rítmicas e Expressivas	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos: 02	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: 10h
Semestre: 03	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Ritmo e movimento; A expressividade, consciência e percepção corporal; Ritmos em danças brasileiras e regionais e suas relações com a história e a cultura africana, afro-brasileira e Indígena; Atividades rítmicas para crianças e adolescentes; Atividades/Modalidades físicas ritmadas; Prática pedagógica de atividades relacionadas a ritmos e expressão corporal no contexto da Educação Básica.	
OBJETIVO	
Compreender as Atividades Rítmicas e Expressivas como cultura do movimento humano que se desenvolveu através dos tempos e que se insere na escola como importante componente curricular de formação cognitiva, afetiva, social e motora.	
PROGRAMA	

UNIDADE I

ASPECTOS HISTÓRICOS-CONCEITUAIS

Ritmo (Conceitos básicos e o domínio rítmico e expressivo do corpo);
Estudo dos sons e suas qualidades: desperta auditiva;
Ritmos naturais e construídos;
Corpo e suas possibilidades de movimentos;
Expressão, gesto e comunicação não verbal.

UNIDADE II

O RITMO E EXPRESSÃO CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Rodas, brinquedos cantados e danças circulares;
Vivências de ritmos e expressão corporal;
Ritmo e motivação para a atividade física;
Ritmos em danças brasileiras e regionais e suas relações com a história e a cultura africana, afrobrasileira e indígena.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e projetor de slides. As aulas práticas acontecerão em espaço adequado para este fim onde os alunos irão seguir a organização estabelecida pelo professor e adequarão suas participações nas atividades-tarefas de acordo com suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas. Método semelhante ao estabelecido por Mosston por “Prática ou Tarefa”. Intervenção junto a comunidade.

RECURSOS

Impressões de materiais extra bibliográficos;
Quadro Branco e Projetor de Slides
Caixa de som amplificada
Colchoes para saltos ou tatame com espessura mínima de 5cm ou 50mm

AValiação

A avaliação da disciplina Atividade Rítmicas e Expressivas ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Grau de participação do aluno em atividades práticas (individual e em equipe) (não será levado em consideração a forma “correta” de realização do exercício ou movimento e sim o seu engajamento e ou sua motivação em realizar este e/ou participar da atividade).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NANNI, Dionísia. **Dança Educação: princípios, métodos e técnicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **Dança, educação, educação física: propostas de ensino da dança e o universo da educação física**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2002.
SILVEIRA, Gabriela Elizabeth Annerl (Trad.). **Dança, improviso e movimento: expressão corporal na Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DANTAS, E. H. M. Alongamento e Flexionamento / 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005. DARIDO, S. C; SOUZA, O. M. Para ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola. Campinas, SP: Papirus, 2007. GRECO, P. J; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: MG, 1998. 2ª reimp. 2007. MENDES, A. C. S. S. D. Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado. Brasília, DF: IFB, 2010. NANNI, D. Dança educação: pré-escola à Universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. _____. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____
DISCIPLINA: Cinesiologia	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos: 02	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 04	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Trata do estudo do movimento humano, abordando aspectos anatômicos, funcionais e relacionados à mecânica. Aborda aspectos relacionados aos elementos e leis físicas, apresentando noções gerais das forças internas do corpo humano no que se refere à integração dos sistemas esquelético, articular e muscular. Estuda os movimentos articulares, postura, marcha e noções de equilíbrio estático. Estudo inicial da Cinesiologia aplicado à Educação Física no sentido de entender, orientar e otimizar o exercício físico.	
OBJETIVO	
Promover o conhecimento dos conceitos e princípios básicos da Cinesiologia do corpo humano, englobando aspectos relacionados à física e mecânica aplicada aos sistemas biológicos, por meio da análise dos movimentos humanos. Analisar os diferentes tipos de movimento do corpo humano; Discutir os princípios e leis físicas que regem o movimento humano; Identificar a ação muscular sobre cada segmento corporal e sobre as articulações; Analisar os sistemas ósseo, articular e muscular para compreender como forças são geradas e o efeito destas sobre o corpo humano; Compreender os aspectos cinesiológicos da postura, marcha e corrida.	
PROGRAMA	

Unidade I

1. Introdução à Cinesiologia e Biomecânica:
 - 1.1 Histórico, conceitos e diferenciação de Cinesiologia e Biomecânica.
2. Tipos de Movimento:
 - 2.1 Movimento linear e movimento angular.
3. Análise Cinética do Movimento Humano:
 - 3.1 Movimento linear e angular;
 - 3.2 Componentes cinéticos relacionados ao movimento.
4. Análise Cinemática do Movimento Humano:
 - 4.1 Movimento linear e angular;
 - 4.2 Osteocinemática;
 - 4.3 Artrocinemática.
5. Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Sistema Ósseo:
 - 5.1 Tipos e classificação dos ossos;
 - 5.2 Crescimento, desenvolvimento, nutrição e maturação;
 - 5.3 Adaptação do tecido ósseo (modelamento e remodelamento ósseo; uso versus desuso);
 - 5.4 Efeito Piezoelétrico e Lei de Wolff.
6. Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Sistema Articular:
 - 6.1 Respostas às cargas e mecanismos de lubrificação;
 - 6.2 Desenvolvimento e maturação de cartilagens;
 - 6.3 Adaptação da cartilagem articular (uso versus desuso);
 - 6.4 Desenvolvimento e maturação dos tendões e ligamentos;
 - 6.5 Adaptação dos tendões e ligamentos (uso versus desuso);
 - 6.6 Planos e eixos de movimentos articulares.
7. Sistemas de alavancas:
 - 7.1 Bioalavancas (Interfíxa, interpotente e inter-resistente);
 - 7.2 Vantagem mecânica;
 - 7.3 Torque e cálculo de torque;
 - 7.4 Equipamentos de medida.

Unidade II

1. Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Sistema Muscular:
 - 1.1 Desenvolvimento e maturação do músculo esquelético;
 - 1.2 Tipos de contração muscular;
 - 1.3 Adaptações do músculo esquelético e efeitos relacionados ao sexo;
 - 1.4 Relação força-velocidade e força-comprimento;
 - 1.5 Insuficiência passiva e ativa do músculo (uso versus desuso).
2. Centro de gravidade (CG) e Equilíbrio:
 - 2.1 História, principais conceitos e importância da determinação do CG;
 - 2.2 Localização do CG no corpo humano;
 - 2.3 Definição, classificação e importância de equilíbrio;
 - 2.4 Equilíbrio e estabilidade.
3. Análise Cinesiológica e Biomecânica do Tronco e da Coluna:
 - 3.1 Anatomia funcional e músculos motores da coluna;
 - 3.2 Músculos responsáveis pelo equilíbrio;
 - 3.3 Aspectos cinesiológicos e biomecânicos da postura;
 - 3.4 Lesões associadas ao tronco e à coluna vertebral.
4. Análise Cinesiológica e Biomecânica do membro superior:
 - 4.1 Ombro e cintura escapular;
 - 4.2 Cotovelo e rádio-ulnar proximal;
 - 4.3 Punho e mão;
 - 4.4 Lesões associadas ao membro superior.
5. Análise Cinesiológica e Biomecânica do membro inferior:
 - 5.1 Quadril e cintura pélvica;
 - 5.2 Joelho;
 - 5.3 Tornozelo e pé;
 - 5.4 Lesões associadas ao membro inferior.
6. Aspectos Cinesiológicos e Biomecânicos da Marcha:
 - 6.1 Locomoção – Conceito, histórico e importância;

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos; Atividades práticas destinadas à análise e descrição dos movimentos humanos; Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas.	
RECURSOS	
Quadro branco e pincel pilot; Notebook, Datashow e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base; Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); Peças anatômicas de laboratório.	
AValiação	
Avaliações teóricas; Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); Relatórios de aulas práticas; Pesquisas bibliográfica e de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FLOYD, R.T. Manual de Cinesiologia Estrutural . 16ª ed. São Paulo: Manole, 2011. HAMILTON, N. WEIMAR, W. LUTTGENSEM K. Cinesiologia – Teoria e Prática do Movimento Humano . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. RASCH, P. Cinesiologia e Anatomia aplicada . 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GINNIS, P.M. Biomecânica do Esporte e do Exercício . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. HALL, S.J. Biomecânica Básica . 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. LIPPERT, L.S. Cinesiologia Clínica e Anatomia . 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. TORTORA, G.J. DERRICKSON, B. Corpo Humano – Fundamentos de Anatomia e Fisiologia . 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos: 02	CH PCC: 20h
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 04	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Princípios de organização e gestão na área de educação física. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de eventos. Eventos recreativos, acadêmicos e esportivos nos diversos ambientes. Eventos esportivos: Tipos e características, congresso técnico, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Construção de projetos de eventos em educação física.	
OBJETIVO	

Conhecer os princípios de organização e administração na área de educação física; Identificar, selecionar e aplicar sistemas de disputa em eventos esportivos; Propor, planejar, desenvolver e avaliar eventos na área de educação física.
PROGRAMA
UNIDADE I Princípios de organização e gestão na área de educação física e esporte. Tipologia dos Eventos esportivos e as dimensões sociais: educacional, participativo, rendimento. Etapas Básicas de um evento na área de educação física e esporte: Planejamento, desenvolvimento e avaliação. UNIDADE II Eventos esportivos e Meio Ambiente. Cerimonial e Protocolo. Gestão de Recursos Financeiros em eventos esportivos. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Construção de projetos de eventos em educação física.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Debates em grupo; Atividades teórico-práticas; Visitas técnicas. Oficinas Intervenção pela práxis – Pesquisa-ação A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável e aplicável. Nas atividades de PCC pretende-se propor a realização de eventos na área da educação física.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Materiais recicláveis Materiais esportivos Quadro branco.
AValiação
O processo avaliativo compreende um movimento de reflexão na e pela práxis de um evento esportivo, necessitando uma análise crítica, reflexiva e participativa. O trato avaliativo será feito por meio de atividades teórico-práticas: Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback Provas escritas; Atividades Práticas Pesquisas de campo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAPINUSSÚ, J.M. Competições esportivas. Organização e esquemas. São Paulo, IBRASA, 1986. CESCA, C.G.G. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. Summus, 2008. São Paulo. POLT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 4ª. Edição; São Paulo: Phorte, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, F.C. Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. Motrivivência, São Cristovão, v.15, n.20/21, p.295-306, 2003. BRASIL, Lei: 9.795/99, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 25/09/2019. CHIAVENATO, I. (2011). Introdução a teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus Elsevier. MELO NETO, Francisco Paulo de. Projetos de marketing esportivo e social. São Paulo: Phorte, 1997. ZANELLA, Luis Carlos. Manual de organização de eventos. Planejamento e operacionalização. São Paulo:Atlas, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PSICOLOGIA APLICADA À MOTRICIDADE HUMANA	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos: 02	CH PCC: 10h
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 04	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudo das principais abordagens da psicologia do exercício físico e esportes, do entendimento de como as variáveis psicológicas influenciam a adesão, permanência a abandono da prática da atividade física e como interferem no desempenho esportivo. Estudo dos principais instrumentos psicométricos e sua aplicação no contexto escolar, saúde pública e de desempenho. Elaboração de estratégias interventivas considerando as questões étnico-raciais, ambientais e de direitos humanos.	
OBJETIVO	
Instrumentalizar o graduando em educação física para Discutir a Psicologia aplicada a motricidade humana como área de conhecimento e de atuação de diferentes segmentos profissionais. Instrumentalizar os acadêmicos avaliar e auxiliar na intervenção e na realização de pesquisas na área.	
PROGRAMA	
Conteúdo Estudo dos aspectos históricos e principais abordagens da psicologia aplicada à motricidade humana estudo das teorias da aprendizagem motora (abordagem da ação e abordagem do processamento de informaç. Discussão e aplicação de instrumentos psicométricos de livre acesso utilizados na área. Compreensão do processo de intervenção junto a equipe. Unidade-I Hitória da psicologia aplicada à motricidade humana; Personalidade e Esporte/ Avaliação da Personalidade; Motivação no Esporte/ Avaliação da Motivação; Feedback, reforço e motivação intrínseca; Ativação, Estresse e Ansiedade/ Avaliação da Ansiedade Coesão de Grupo/ Avaliado a coesão no Grupo Unidade-II Liderança/ Identificando as lideranças; “Burnout” e Treinamento Excessivo/ Avaliando o Burnout; A criança e a psicologia do esporte; Auto-coceito e autoestima/ avaliando a percepção de competência; Seminário: iniciação científica em psicologia aplicada a motricidade humana	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas expositivas e seminários; Atividades práticas com utilização de instrumentos psicométricos.	
AValiação	
A avaliação da disciplina Psicologia aplicada à motricidade humana ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. Desempenho cognitivo. Criatividade e uso de recursos diversificados. Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Prova Escrita Seminários	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRANDÃO, Regina F.; MACHADO, Afonso A. Competências psicológicas no esporte infanto-juvenil. 1ª Ed. Várzea Paulista –SP: Fontoura, 2016. MACHADO, Afonso A.; GOMES, Rui. Psicologia do esporte: da escola à competição. 1ª Ed. Várzea Paulista –SP: Fontoura, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189157. WEINBERG, ROBERT S.; GOULD, Daniel. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 6ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, M. L. L. Propriedades métricas do inventário de motivação para a prática regular de atividade física (IMPRAF-126). 2006. 140f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: . Acesso em: 24 mar. 2010. ROTTA, Tatiana Marcela et al. A Escala de Humor de Brunel (Brums): Instrumento para Detecção Precoce da Síndrome do Excesso de Treinamento. Rev Bras Med Esporte, v. 14, n. 3, 2008. VALENTINI, Nadia Cristina et al. Brazilian Validity of the Harter' Self-perception Profile for Children. Psicologia: Reflexão e Crítica, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 411–419, 2010	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologia Científica	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40	CH Estudos Integradores: 40h
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre:	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	

Estudo introdutório sobre a relevância da produção do conhecimento científico. Natureza e tipos de conhecimento. Critérios de cientificidade. Teorias Científicas. Fundamentos éticos da pesquisa e suas relações com os diferentes conhecimentos étnicos-raciais e pluralidade cultural. Trabalhos acadêmicos-científicos. Tipos de pesquisa científica. Etapas da pesquisa científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Elaboração de trabalhos científicos. Normalização técnica de trabalhos científico. Mecanismos de divulgação científica. A pesquisa em Educação Física. Apresentação de trabalho científico.
OBJETIVO Compreender a produção de conhecimento como elemento fundamental e imprescindível para o desenvolvimento da ciência e da humanidade; Conhecer/distinguir e reconhecer diferentes concepções e tendências metodológicas no âmbito das teorias científicas que se destacam nas pesquisas em Educação Física; Apropriar-se das bases conceituais do método científico; Identificar, compreender e classificar os diferentes métodos e técnicas da pesquisa científica de modo a subsidiar sua aplicação nos trabalhos acadêmicos; Analisar/Distinguir as características que compõe os diferentes trabalhos acadêmicos científicos como fichamentos, resenhas, resumos, relatórios de pesquisa, projetos de pesquisa; Produzir/apresentar trabalhos acadêmicos que tenham relação com os objetos de estudo da Educação Física; Conhecer/aplicar as etapas da pesquisa científica; Desenvolver autonomia no processo de construção escrita e apresentação da produção científica.
PROGRAMA Unidade I O conhecimento e sua cientificidade: definição e origem do conhecimento; tipos de conhecimento; definição de ciência; objetivos do conhecimento científico no mundo contemporâneo; os modos de fazer ciência nas ciências sociais e naturais; os critérios de cientificidade; definição e caracterização do método científico; tipos de trabalhos acadêmicos-científicos. A ciência e suas correlações com questões de valorização, respeito e dignidade da pessoa humana; Métodos e técnicas de pesquisa: métodos de pesquisa quanto a natureza da pesquisa; tempo de realização; objetivos; procedimentos e abordagem do problema; técnicas de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas e quantitativas. Unidade II Fundamentos éticos da pesquisa: estudo dos seus aspectos legais, as entidades de administração (comitês e plataformas), atitudes do pesquisador e preservação da integridade física e moral dos participantes; Etapas da pesquisa científica: normas da ABNT, escrita científica, planejamento, preparação, execução, análise de dados e apresentação de resultados.
METODOLOGIA DE ENSINO Aula expositiva dialogada; Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; Aplicação dos fundamentos teóricos; Aulas de Campo; Evento científico
RECURSOS Quadro branco; Pincel; Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.
AValiação

Seminários interativos; Avaliações escritas; Análise crítica de trabalhos científicos; Elaboração e Apresentação de Trabalhos acadêmicos-científicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas . 18. ed. Campinas: Papirus, 2007. 175 p. ISBN 9788530809119. CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p. ISBN 9788576050476. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. ISBN 8522431698. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 182 p. ISBN 9788532618047. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047 >. Acesso em: 16 fev. 2018. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p., il. ISBN 8522432635.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica - 3ª edição . [S.l.]: Pearson. 176 p. ISBN 9788576051565. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565 >. Acesso em: 16 fev. 2018. DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico . São Paulo: Atlas, 2011. 216p. ISBN 978-85-224-2647-8. GAYA, A. Metodologia da Pesquisa em Ciências do Movimento Humano . Porto Alegre: ARTEMED, 2008. MAGALHÃES, Gildo. Introdução à Metodologia de Pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia . [S.l.]: Ática. 268 p. ISBN 9788508097777. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508097777 >. Acesso em: 16 fev. 2018. MARTINS, Vanderlei. Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas . [S.l.]: Editora Freitas Bastos. 194 p. ISBN 9788579872518. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788579872518 >. Acesso em: 16 fev. 2018.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Fundamentos para Educação Física Adaptada	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: 10h
Semestre: 04	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	

História da atividade física adaptada. A inclusão das pessoas com deficiências. A fundamentação, a classificação e características das deficiências, as atividades corporais, esportivas e de lazer adequadas para trabalhar com diversos tipos de deficiências, as barreiras arquitetônicas, adaptações de materiais, a legislação vigente e a metodologia das aulas.
OBJETIVO
Analisar a origem da atividade física adaptada e sua relação com a história da deficiência; identificar os meios de comunicações utilizados por pessoas com deficiência auditiva e visual; identificar as causas, tipos e características da deficiência intelectual, física, auditiva e visual; caracterizar a deficiência múltipla, explicando as causas e as especificidades.
PROGRAMA
UNIDADE I Origem da atividade física adaptada A história da deficiência Tipos de deficiências Legislação específica; Acessibilidade e comunicação Braille Libras Adaptações arquitetônicas; Deficiência auditiva Definição Causas e os tipos de perdas auditivas Características da pessoa com deficiência auditiva O ensino e a comunicação Definição de deficiência intelectual e síndrome de Down Classificação e as causas.
UNIDADE II Deficiência física-Definição Tipos de deficiências físicas: amputações, poliomielite, TCE, lesão medular, dentre outros Próteses e órteses Deficiência visual: cegueira e visão subnormal Causas e os tipos de perdas visuais Características da pessoa com deficiência visual Orientação e mobilidade; Deficiência múltipla Definição Classificação e as causas. Características de pessoa com deficiência múltipla.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Análise crítica de textos Trabalhos e Seminários em equipes; Debates em grupo; Atividades práticas; Projetos de Pesquisa. Intervenção junto a comunidade Visitas técnicas.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Materiais recicláveis Materiais esportivos Quadro branco.
AValiação

Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback; Provas escritas; Avaliação prática dos conteúdos. Seminários práticos Painel de conceitos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHICON, José Francisco; Jogo, Mediação Pedagógica e Inclusão . Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2020 (Versão Digital) ISBN 978858334006-9 (BVU). SILVA, Aline Maira da; Educação Especial e Inclusão Escolar: História e Fundamentos . Curitiba, PR: Intersaberes, 2012 (Série Inclusão Escolar) ISBN 978858212168-9 (BVU). VARA, Maria de Fátima Fernandes; CIDADE, Ruth Eugênia. Educação Física Adaptada . Curitiba, PR: Intersaberes, 2020 (Série Corpo em Movimento) ISBN 978655517773-2 (BVU).	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MACHADO, Rose Elaine Sgrogli. Eu tenho uma deficiência visual . Barueri, SP: RIDEEL, 2016. 169p. ISBN 97885333953475 (BVU). MACHADO, Rose Elaine Sgrogli. Eu tenho uma deficiência física . Barueri, SP: RIDEEL, 2016. 169p. ISBN 97885333953482 (BVU). MATOS, Paulo. No mundo da lua: 100 perguntas e respostas sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade - TDAH . Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2020. 200 p. ISBN 978851308257(BVU). MEDEIROS, Dailma da Silva; MEDEIROS, Tânia de Sousa Pinheiro; Medeiros, Deise da Silva, Souza, Nilsonclay Borges de. Aprendizagem de pessoas com autismo: A importância do atendimento educacional especializado . Belém, PA: Neurus, 2021. 25p. ISBN 9786589474135. (BVU). TOMAZELI, Luciane. Educação Inclusiva aplicada às deficiências tenho uma deficiência física . Curitiba, PR: Intersaberes, 2020 ISBN 9786557451472 (BVU).	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Ginástica	
Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 80h	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos: 04	CH PCC: 40h
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 04	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Componente curricular que engloba o conhecimento histórico, teórico e prático das habilidades e possibilidades dos campos de atuação da ginástica, assim como suas formas de intervenção, visando o domínio de suas características fundamentais, métodos, didática e transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes, academias e em diversos ambientes associativos.	
OBJETIVO	

Proporcionar e possibilitar a vivência e o conhecimento teórico e prático nos campos de atuação da Ginástica, compreendendo-a como cultura do movimento humano que se desenvolve através dos tempos e que se insere na escola e nas academias como importante modalidade do treinamento físico-esportivo e componente curricular de formação cognitiva-afetiva, social e motora. Compreender a história da ginástica em evolução ao longo dos tempos no Brasil e no mundo; Conhecer, identificar e vivenciar as modalidades, tipos e métodos ginásticos clássicos, bem como saber utilizar as técnicas para o seu desenvolvimento; Conhecer e vivenciar as principais formas de condução das aulas de Ginástica; Identificar os fundamentos técnicos da ginástica e seus elementos de ligação; Vivenciar as metodologias e técnicas de aplicação e execução das possíveis sessões de ginástica; Explicitar os elementos teórico-metodológicos para o trato com o conhecimento da ginástica; Conhecer a Ginástica na academia enquanto prática social integrante da cultura corporal; Explicitar os elementos teórico-metodológicos para o trato com o conhecimento da ginástica.
PROGRAMA
Unidade I História da Ginástica: da antiguidade a atualidade; Os métodos ginásticos; As escolas de ginástica, inglesa, alemã, sueca e francesa ao panorama atual; Conceitos e terminologias relacionados à Ginástica; Campos de Atuação da Ginástica; Unidade II Execução e segurança; Metodologia do ensino da Ginástica em seus diferentes campos de atuação; Modalidades de Ginástica (Artísticas, Rítmica, Circenses, Laboral, Funcional, Aeróbicas, de Academia e para grupos especiais) A função social da ginástica.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos; Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano; Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; Aplicação de estudos dirigidos diversificados; Visitas técnicas. A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).
RECURSOS
Quadro branco e pincel pilot; Notebook, Datashow e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base; Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); Transporte para Visitas
AVALIAÇÃO

Avaliações teóricas e prática; Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); Participação e assiduidade Relatórios; Pesquisas bibliográficas e de campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Ginástica**. 3ª ed. São Paulo: Écone, 2002.

WERNER, PETER H. **Ensinando Ginástica para Criança**. 3ª ed.- Barueri, São Paulo: Manole, 2015. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520440186/pages/-18>> Acesso em 18 fev. 2018

AYUB, ELIANE. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

VIRGILIO, STEPHEN. J. **Educando criança para a aptidão física, uma abordagem Multidisciplinar**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2015.

SÕVERBORN, SVEN-A. **Guia Completo de Alongamento: o método sueco para manter a forma**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

BLOISE, Danielli Mazziotti. **Ginástica localizada: 1000 exercícios com acessórios**. Rio de Janeiro: RJ: Sprint 2001.

BLOISE, Danielli Mazziotti. **Ginástica localizada: 1000 exercícios com acessórios**. Rio de Janeiro: RJ: Sprint 2001.

ANDERSON, BOB. **Alongue-se**. São Paulo: Sannus, 2003.

FERNANDES, ANDRÉ. **A Prática da Ginástica localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

VOIGT, LÚ. **Ginástica Localizada: métodos e sistemas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, M.G. **Ginástica localizada**. Rio de Janeiro - RJ: Sprint, 2001.

MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. Rio de Janeiro: 5ª Edição: Sprint, 2004.

3. POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. **Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. Barueri: SP: Manole, 2000.

4. FLECK, S.J. KRAEMER, W.J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 2ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 1999.

5. JUCÁ, M. **Step: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

6. ESCALISSIO, HUMBERTO. **Condicionamento físico**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

7. RASCH, Philip. **Cinesiologia e Anatomia aplicada**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

8. BARBANTE, VALDIR J. **Treinamento físico: bases científicas**. São Paulo: CLR Brasileiro, 2001.

9. NSCA. **Guia para avaliação do condicionamento físico**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439197/pages/-14>> Acesso em 18 fev. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Libras

Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos: 02	CH PCC: -

Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 04	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Ler, interpretar textos e conversar em LIBRAS; Sistematizar informações; Identificar as ações facilitadoras da inclusão; Compreender a dinâmica dos serviços de apoio especializado no contexto escolar; Entender como ocorre a aquisição da Língua Portuguesa por ouvintes e surdos; Compreender os critérios de avaliação diferenciados dos alunos surdos conforme o Aviso Circular 277/94 do MEC, garantindo-lhe a escolarização da Educação Básica à Superior e executar o papel que a mesma tem na constituição e educação da pessoa surda.	
OBJETIVO	
Conhecer as especificidades lingüísticas e culturais das pessoas surdas. Conhecer os aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais; Conhecer características culturais das comunidades surdas; Refletir sobre o papel da Língua de Sinais na constituição da identidade da pessoa surda; Refletir sobre o papel da Língua de Sinais na educação dos alunos surdos; Aprender a estabelecer uma conversação básica em LIBRAS; Ter noção básica do que é a surdez do ponto de vista orgânico; Conhecer os principais documentos que tratam dos direitos do cidadão Surdo; Conhecer os recursos que propiciam a acessibilidade da pessoa Surda ao mundo ouvinte.	
PROGRAMA	
Unidade I - Surdez, Cultura e Identidade - LIBRAS: A língua natural dos surdos - O bilinguismo na educação de surdos - Ações facilitadoras da inclusão - Ações facilitadoras da inclusão - Características do Português como segunda língua Unidade II - Critérios diferenciados na avaliação da escrita do surdo - Leitura e produção de textos na perspectiva do português como segunda língua - Inicialização da LIBRAS – Alfabeto e Numerais. - Parâmetros principais da LIBRAS - Sinais da LIBRAS	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura, estudo e debates em sala de aula; Apresentação e interação com alunos surdos; Seminários; Observação em campo; Socialização de informações em sala de aula; Atividades ligada a pessoa surda	
RECURSOS	
- Quadro branco; - Pincel; - Material didático-pedagógico; - Recursos audiovisuais. -Visita técnica	
AVALIAÇÃO	

Participação dos alunos nas atividades propostas;
 Trabalhos individuais e/ou em grupo;
 Avaliação do material estudado fora e em sala de aula;
 Relatório e apresentação das aulas de campo.
 A primeira nota corresponderá à participação do(a) aluno(a) nas atividades propostas (estudos e debates do material estudado em sala); a segunda nota será atribuída pelos trabalhos realizados (seminário, trabalhos em grupo etc.); e a terceira decorrerá do relatório e apresentação das aulas de campo;
 Atividades em grupo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, RAFAEL. (Org.) **Língua Brasileira de sinais – LIBRAS**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016733/pages/-4>> Acesso em 07 de março de 2018.
 PEREIRA, M.C.C.; CHOI, D.; VIEIRA, M.I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786/pages/_1. Acesso em -7 de março de 2018.
 HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada por pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Musical, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGGIO, M.A. **Libras**. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544301890/pages/5>> Acesso em 07 de março de 2018.
 FERNANDES, S. **Educação de surdos**. Curitiba: Interfaces, 2012. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120149/pages/-2>> Acesso em 07 de março de 2017.
 LUCHESI, M.R.C. **Educação de Pessoas Surdas: Experiências vividas, histórias narradas**. 4.ed. Campinas: Papirus, 2012. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530807283/pages/5>> Acesso em 07 de março de 2018.
 LOPES, M.C. **Sudez e Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582179932/pages/4>> Acesso em 07 de março de 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Natação

Código:	Núcleo de Formação Comum
Carga Horária Total: 80h	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos:	CH PCC: 40h
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 4º	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	

Conhecimento histórico da natação, os princípios básicos da natação, o ambiente aquático e sua estruturação, os aspectos técnicos e didático de transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes dos estilos crawl e costas. Método e didática de transmissão dos conteúdos técnicos e Progressão pedagógica do ensino-aprendizagem dos estilos peito e borboleta da natação. Tipos de saídas, viradas e chegadas. Planejamento e execução de eventos, natação escolar e competitiva - Planejamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades física, Tipos e possibilidades de treinamento.
OBJETIVO
Conhecer a Natação e sua evolução histórica, especificamente os nados Crawl e Costas, vivenciando a metodologia de ensino que envolve a prática. Conhecer e contextualizar a evolução da Natação; Vivenciar os fundamentos para os nados Crawl e Costas utilizando metodologias de ensino adequadas; Vivenciar a natação com vistas a uma prática pedagógica criativa e adequada ao nível de habilidade motora e ambiente de trabalho; Estudar e propor metodologias de ensino para os nados Peito e Borboleta, vivenciando a organização de um evento esportivo na área de Natação; Vivenciar os fundamentos para os nados Peito e Borboleta utilizando metodologias de ensino adequadas; Compreender formas de treinamento e organização de evento esportivo na área. Conhecer os aspectos metodológicos e pedagógicos para a progressão do ensino-aprendizagem da natação nos diferentes níveis: iniciação, aperfeiçoamento e treinamento; Evidenciar conhecimentos sobre fundamentos básicos das técnicas e ensino dos quatros nados da natação adaptada.
PROGRAMA
Unidade I História da natação; Ambiente aquático e sua estruturação (recursos físicos, materiais e humano, segurança, medidas, vestimentas); Princípios da natação hidrostática, hidrodinâmica e termodinâmica; • Sequência pedagógica do ensino-aprendizagem (adaptação ao meio, flutuação, respiração, propulsão de braços e pernas, mergulho elementar); Técnicas e bases mecânicas dos nados livre e Costas; Progressão pedagógica do ensino-aprendizagem dos estilos da natação: Crawl e costas; Processo pedagógico para Saídas, viradas e chegadas Unidade II Técnicas e bases mecânicas dos nados peito e borboleta; Progressão pedagógica do ensino-aprendizagem em diferentes níveis (iniciação, aperfeiçoamento e treinamento) Processo pedagógico para Saídas, viradas e chegadas Nado medley individual e equipe Planejamento e execução de eventos escolares (Regras oficiais e ética profissional); Planejamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades física na natação competitiva.
METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas (com utilização de recursos audiovisuais e leitura de textos científicos); Aulas práticas (Piscina e materiais disponíveis); Vivência prática de situações de planejamento, orientações de aulas de natação e organização de eventos; Visitas técnicas. A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, eventos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).	
RECURSOS	
Quadro branco e pincel pilot; Notebook, Data-show e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Recursos audiovisuais (vídeos e documentários) Materiais alternativos Materiais aquáticos (poolboia prancha, halteres, palmares, etc.)	
AVALIAÇÃO	
Avaliações escritas Seminários Simulação de aulas de natação - Prova prática; Avaliação Individual do estilo crawl e costas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CORREIA, Célia Regina Fernandes. Natação: da iniciação ao treinamento. 2007. MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação 4 nados: aprendizado e aperfeiçoamento. 2004. PALMER, Mervyn L. Ciência do ensino da natação. 1990.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MACHADO, Davi Camargo, 1931 – Metodologia da Natação. São Paulo: EPU, 1978. SILVEIRA, Ruth Helena S. Natação para bebês. 1998. COSTA, P.H.L.(Org.) Natação e Atividades Aquáticas: subsídios para o ensino. São Paulo Manole, 2010. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429396/pages/5 Acesso em: 28 de fevereiro de 2018. MONTGOMERY, J. Nadando com perfeição: O guia de condicionamento físico, treinamento e competição para nadadores masters. Barueri – SP: Manole, 2013. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432686/pages/-16> Acesso em 28 de fevereiro de 2018.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PUDS ETAPA ESPECÍFICA - LICENCIATURA

DISCIPLINA: Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	
Código:	Núcleo de Formação Específica Licenciatura
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 02	CH PCC: -
Pré-requisitos: -	CH Extensão: -
Semestre: 05	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
A Sociologia da Educação. Função social da escola. Análise sociológica das tendências pedagógicas. O educador e a sua concepção de homem e mundo. Os fins da ação educacional. Questões sociais da educação. Neoliberalismo e educação. Análise das relações entre educação, filosofia e ideologia mediante reflexão crítica sobre as bases filosóficas, princípios e influências das principais concepções e tendências do pensamento pedagógico.	
OBJETIVO	
Conhecer e compreender os fatos e problemas que envolvem a realidade educacional, considerando a inter-relação entre os aspectos político, econômico e social, desenvolvendo o senso crítico, a conscientização e participação ativa no processo pedagógico. Analisar as relações entre a Educação e os aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos, filosóficos e ideológicos. Conhecer instrumental metodológico que possibilite a reflexão crítica sobre temas e problemas da realidade educacional, de modo a propiciar a produção de novos entendimentos sobre o processo educativo. Interferir racionalmente através da pesquisa, reflexão, discussão e elaboração de propostas alternativas, na melhoria do processo educacional.	
PROGRAMA	

Unidade I Conceito de Educação Filosofia e educação O processo do filosofar Humanização X Racionalização na educação Filosofia do cotidiano escolar Sujeitos da práxis pedagógica: o educador e o educando O conhecimento e seu processo O senso comum e o senso pedagógico O conhecimento direto e indireto da realidade Unidade II As bases sociológicas da Educação A educação como instrumento de reprodução ou mudança da sociedade Estado, educação e Sociedade Sociologia educacional no contexto capitalista globalizado Análise sociológica das tendências pedagógicas O contexto brasileiro: capitalismo e as explicações da sociologia Escola, educação, inclusão e cidadania Democracia e poder Saber é poder A participação popular no controle do Estado- Os movimentos populares e a organização dos educadores A escola que queremos
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral e dialogada. Atividades individuais e em grupo. Debates. Pesquisas Seminários Aulas de campo
RECURSOS
Quadro branco; Pincel; Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais;
AVALIAÇÃO
A avaliação será processual e serão considerados os seguintes aspectos: Participação dos alunos durante a execução das atividades propostas; Resultado das provas individuais escritas; Análise dos trabalhos produzidos. Apresentação de seminários, realização de atividades individuais ou em grupo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo. Brasiliense, 2006. LUCKESI, Carlos Cipriano. Filosofia da Educação. Cortez, 1994. MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia São Paulo. Brasiliense, 2006. MEKSENAS, Paulo. Sociologia. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 2002.
 CHAUI, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2006.
 ADEMIR DE MARCO (ORG.). **Educação física: Cultura e sociedade - Contribuições teóricas da educação física no cotidiano da sociedade brasileira**. [S.l.]: Papirus. 196 p. ISBN 9788544901137. Disponível em:
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544901137>>. Acesso em: 20 fev. 2018.
 CARMO JUNIOR, Wilson do. **Dimensões filosóficas da educação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 244 p., il. (Educação Física no Ensino Superior).
 MURAD, Maurício. **Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: História da Educação	
Código:	Núcleo de Formação Específica Licenciatura
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos: 02	CH PCC: -
Pré-requisitos: -	CH Extensão: -
Semestre: 5º	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudo e análise crítica e contextualizada do sistema educacional brasileiro. História e evolução da educação no Brasil. Análise da história da Educação, fazendo reflexões que busquem um agir revolucionado para o surgimento de uma Educação Física mais humana e de qualidade.	
OBJETIVO	
Compreender o processo histórico da Educação no Brasil, considerando os as intervenções sociais, políticas, históricas, econômicas e culturais, bem como a sua inter-relação com a Educação Física e outras áreas do conhecimento humano, como condição para o desenvolvimento da consciência crítica.	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
Evolução do Ensino no Brasil A Revolução de 30 e a Expansão do Ensino no Brasil A Educação no Estado Novo	
UNIDADE II	
O Regime Populista e a Organização do Sistema Educacional A Educação Brasileira após 1964 A Educação Brasileira do Período de Transição à Atualidade.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

A disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas para leitura e discussões de textos e elaboração de trabalho em grupo, acompanhados pelo professor, a ser apresentado e debatido em sala de aula. Além disso, haverá análise de documentos que permitam o conhecimento histórico e a cronologia do uso de técnicas e métodos de ensino utilizados na educação do Brasil visando a melhor compreensão e materialização da disciplina Educação Física. Para o andamento das aulas se faz necessário a leitura prévia dos textos indicados para as aulas e para o trabalho em grupo.

RECURSOS

Quadro branco e pincel;
Notebook, Data-show e tela de projeção;
 Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
 Artigos científicos e textos-base
 Recursos audiovisuais

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma quanti-qualitativa cotidianamente no desenvolvimento das aulas como forma de verificar o desenvolvimento dos alunos no andamento da disciplina. As avaliações buscarão aferir o envolvimento dos discentes nas aulas, a realização das atividades em sala, avaliações escritas nas distintas etapas do processo de ensino-aprendizagem, as atividades realizadas em grupos e a elaboração de relatórios sobre as temáticas desenvolvidas em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. A nova LDB: **Ranços e avanços**. 8a. edição, Campinas- SP: Papirus, 1997.
 PILETTI, Nelson. Estrutura e funcionamento do ensino médio. São Paulo: Ática, 2006
 PILETTI, Nelson. Estrutura e funcionamento do ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2004
 GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2ª ed., 2008. (Coleção Memória da Educação)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. **História e historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
 JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
 LOPES, Elaine Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. São Paulo: Ática, 2009.
 MORAIS, Christianni Cardoso. **História da Educação: ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
 PILETTI, Claudino. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2012.
 STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e memórias da educação do Brasil**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
 TERRA, Márcia de Lima Elias. **História da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Didática da Educação Física

Código:	Núcleo de Formação Específica
	Licenciatura

Carga Horária Total: 80	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos:	CH PCC: 10h
Pré-requisitos: -	CH Extensão: -
Semestre: 5º	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
A Educação Física e o Projeto Político-Pedagógico da escola. O papel social do professor de Educação Física na escola. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Abordagens pedagógicas da Educação Física na Escola. Os procedimentos didático metodológicos para o trato do conhecimento da Educação Física na escola. Etapas do planejamento em Educação Física.	
OBJETIVO	
Posicionar-se criticamente acerca dos pressupostos teóricos que fundamentam a prática pedagógica da Educação Física, estabelecendo uma relação realista quando da elaboração dos planejamentos inerentes a essas práticas. Reconhecer a Educação Física enquanto Componente Curricular obrigatório da Educação Básica proposto na LDB 9394/96; Refletir criticamente acerca dos documentos curriculares oficiais para a área de Educação Física contextualizando-as às diversas realidades escolares do Brasil; Discutir e reconhecer a utilidade do planejamento no desempenho das atividades pedagógicas. Posicionar-se criticamente a respeito do Projeto Político-Pedagógico da Educação Física e caracterizar o conhecimento específico desta disciplina na escola. Distinguir e reconhecer diferentes concepções e métodos para operacionalizar conteúdos de ensino e procedimentos de avaliação da Educação Física Escolar; Elaborar o planejamento de ensino em suas diferentes fases – curso, unidade e aula.	
PROGRAMA	
I – Unidade - Educação Física: o que é? De quê trata? - Processo Histórico de Evolução da Educação Física como Componente Curricular; - Educação Física, História e Cultura Afro-Brasileira, um estudo da luta dos negros no Brasil na formação da sociedade nacional; - Noções Gerais de Legislação da Educação Física escolar: a formação do sujeito a partir da dos princípios da democracia, cidadania, justiça social e respeito ao meio ambiente; - Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's); - Base Nacional Comum Curricular (BNCC); - O papel social do professor de Educação Física na escola; - A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física; - As Abordagens da Educação Física: Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico, Emancipatória e Crítico Superadora. II – Unidade - Planejamento de Ensino: planos de ensino, de unidade e de aula; - Planejamento Participativo; - Objetivos da Educação Física (importância, classificação, funções e elaboração); - Conteúdos da Educação Física (seleção, organização e sistematização); - Os métodos de ensino na Educação Física; - Estrutura da aula; - - Relação professor-aluno; - Avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Física.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

- Aulas expositivas; - Aulas dialogadas; - Leitura e discussão de textos; - Apresentação de Seminários; - Vivência de aulas elaboradas pelos alunos. A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).
RECURSOS
Livros contidos na bibliografia básica; Artigos e textos; Quadro e pincel. Data-show; Vídeo.
AValiação
Unidade I Atividades individuais e em grupo; Avaliação escrita. Autoavaliação. Seminário a respeito das diferentes abordagens pedagógicas; Elaboração de Plano de Aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARNEIRO, Moacir Alves. LDB Fácil: leitura crítica-compreensiva artigo a artigo . 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física . São Paulo: Cortez, 1992. DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: Implicações para prática pedagógica . Guanabara, 2005. DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola . Campinas, SP: Papirus, 2007. DEMO, Pedro. A nova LDB: Ranços e avanços . 8a. edição, Campinas- SP: Papirus, 1997. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro . São Paulo: Scipione, 1998. GALLHARDO, Jorge Perez et al. Didática da Educação Física: a criança em movimento . São Paulo: FTD, 1998. SAVIANI, Dermeval. A Nova Lei da Educação: LDB, Trajetória, Limites e Perspectivas . 10ª ed., Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006. SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física: raízes Européias e Brasil . Campinas: Autores Associados, 1994. Lei: 10.639/03, que institui a obrigatoriedade de inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino brasileira a temática História e Cultura Afro-Brasileira. Disponível em: www.planalto.gov.br . Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEHD) Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos- Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Lei: 9.795/99, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: www.planalto.gov.br
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TOGAL, João Batista (Org). Ética profissional na educação física . Rio de Janeiro: Shape, 2004. CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática . Petrópolis: Vozes, 1988. 141 LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. SILVA, Eurides Brito (org.). A educação Básica pós-LDB . São Paulo: Pioneira, 2003. VEIGA, Ilma Passos. Repensando a Didática . Campinas: Papirus, 1989.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Fundamentos Pedagógicos do Esporte	
Código:	Núcleo de Formação Específica
	Licenciatura
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 02	CH PCC: 10h
Pré-requisitos: -	CH Extensão: 10h
Semestre: 5º	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Aspectos históricos e conceituais do esporte enquanto fenômeno sociocultural. O esporte enquanto conteúdo escolar; O esporte no currículo escolar e nos documentos educacionais oficiais; Esporte nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica Organização didática dos conhecimentos esportivos para as aulas de Educação Física; Transposição didática dos conhecimentos esportivos para o ensino em Educação Física Escolar.	
OBJETIVO	
Conhecer os aspectos históricos do esporte escolar e a sua relação com o contexto social, político e econômico; Discutir o sentido do esporte no contexto escolar e nas aulas de Educação Física, seus enfrentamentos políticos e didáticos, buscando possíveis caminhos que auxiliem os professores a lidar com os desafios que se apresenta na Educação Básica; Problematicar o conhecimento Esporte no currículo escolar procurando planejar e elaborar propostas curriculares e de ensino com intencionalidade educativa; Realizar ações didáticas que contribuam para o processo de transposição do conhecimento relacionados às práticas esportivas, visando produzir conhecimento acerca dos assuntos tematizados.	
PROGRAMA	
Unidade I Aspectos históricos e conceituais do esporte escolar; O esporte no contexto escolar enfrentamentos políticos e didáticos; O esporte no Currículo Escolar Brasileiro e seus documentos educacionais oficiais;	
Unidade II Organização, planejamento e elaboração de propostas para o ensino do esporte na escola; Problematicação de casos de ensino sobre o conteúdo Esporte; Transposição didática do conhecimento Esporte nas aulas de Educação Física	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas expositivas e dialógicas Leituras e discussão de Texto e Artigos Seminários Fichamentos Intervenção junto a comunidade Casos de Ensino Organização e vivências de propostas de ensino para o trato do esporte na escola A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).
RECURSOS
Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos e textos didáticos; Quadro e pincel; Datashow; Recursos audiovisuais.
AValiação
Participação/envolvimento das discussões e atividades Avaliação escrita Seminários Elaboração/Análise de Casos de Ensino Organização de propostas de ensino
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, Bárbara Schaustek de; SOUZA, Juliano de, MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Introdução à sociologia do esporte. InterSaberes, 2018. BRACHT, Valter; CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007. Disponível em: http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/53/61. Acesso em: 25 nov. 2019. BRACHT, Valter. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. Unijuí, 2003. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Org.). Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 293p KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí, RS: Unijuí, 1991. SOARES, C. L. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo, SP: Cortez, 1992. TUBINO, M. J. G. Dimensões sociais do esporte (2ª ed.). São Paulo: Cortez. 2001. VAGO, T. M. (1996). O esporte na escola e o esporte da escola, da negação radical para uma relação de tensão permanente: Um diálogo com Valter Bracht. Movimento, Ano III, nº 5, 4-17.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRACHT, V. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Fundação de Esporte e Turismo**, Curitiba, v.1, n.2, p.12-19, 1989.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, Campinas, v.19, n.48, p. 69-88, 1999.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Entre o “não mais” e o “ainda não”: Pensando saídas do não-lugar da EF escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, v. 1, n.1, p. 9-24, set. 2009. Disponível em:

http://www.unesc.net/portal/resources/files/354/entre_o_nao_mais_e_o_ainda_nao.pdf.

Acesso em: 9 jun. 2019.

MAGNANE, Georges. Sociologia do Esporte. Editora Perspectiva, 1969.

NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Portugal, Educa, 2009. Disponível em: <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf>. Acesso em 16 nov. 2020.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Currículos e Programas	
Código:	
Carga Horária Total: 40	Núcleo de Formação Específica Licenciatura
Número de Créditos:	CH Estudos Integradores: -
Pré-requisitos:	CH PCC: -
Semestre: 5º	CH Extensão: 10h
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas e suas relações com a prática pedagógica em Educação Física. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar. Características e fundamentos do currículo escolar. Instrumentos legais e a organização curricular. Processos metodológicos da organização curricular aplicados a Educação Física. Relações entre currículo, Educação Física e cultura escolar. Propostas curriculares em Educação Física.	
OBJETIVO	
Conhecer os fundamentos Socio-histórico da ludicidade; conhecer os aspectos teóricos conceituais da ludicidade e aprendizagem significativa; compreender a ludicidade enquanto princípio formativo; relacionar a dimensão lúdica com a perspectiva de uma aprendizagem significativa; utilizar recursos didáticos e pedagógicos lúdicos que favoreçam a aprendizagem significativa; planejar vivências lúdicas com foco na aprendizagem-significativa.	
PROGRAMA	

Unidade 1

CONCEITOS E TEORIAS

- 1.1 Conceituação e definição de currículo;
- 1.2 Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas;
- C 1.3 Currículos, políticas e programas no Brasil: origem e desenvolvimento;
- 1.4 As teorias da Educação Física e suas relações com o currículo;

CURRÍCULO E INDICAÇÕES DOCUMENTAIS

- 2.1 Currículo e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)
- 2.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras;
- 2.3 O Currículo nos níveis e modalidades de ensino;
- 2.4 Os conteúdos da Educação Física e suas interfaces como os ordenamentos legais e cultura escolar.

Unidade II

CURRÍCULO E ESCOLA

- 3.1 Currículo Prescrito e Vivido;
- 3.2 Avaliações de propostas curriculares existentes para o ensino da Educação Física;
- 3.3 Elaboração de propostas curriculares e material didático para a Educação Física na Educação Básica;
- 3.4 Intervenção Pedagógica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposições audiovisuais;
- Apresentação de filmes, documentários;
- Ensino com pesquisa
- Estudo em Campo;
- Elaboração de material didático;
- Intervenções pedagógicas junto à comunidade

A metodologia será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo epistemológico do currículo.

AValiação

Presença e participação ativa dos alunos nas aulas
Expressão oral e escrita
Seminários
Produções audiovisuais
Colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo)
Estudos Orientados
Intervenções pedagógicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar**. [S.l.]: InterSaberes. 148 p. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121825>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: políticas e práticas - 12ª edição**. [S.l.]: Papirus. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530805437>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

SILVIA Christina Madrid Finck (ORG.). **Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação**. [S.l.]: InterSaberes. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582128923>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2016. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/search>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: políticas e práticas - 12ª edição**. [S.l.]: Papirus. 196 p. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530805437>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES Mário Luiz Ferrari. **Educação Física, currículo e cultura**. Editora Phorte: São Paulo, 2009.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Projeto Curricular em educação física: o esporte como conteúdo escolar**. In: REZER, R. (org): O fenômeno esportivo: ensaio crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006. p. 69-109.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado - Observação do Contexto Educacional

Código:	Núcleo de Formação Específica Licenciatura
Carga Horária Total: 80h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 04	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 5º	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto da Educação Física na Educação Básica. Observação e compreensão da realidade escolar, considerando a análise dos aspectos educacionais ligados aos processos pedagógicos na escola. Observação e análise de experiências docentes em Educação Física nas escolas de Educação Básica. Elaboração, planejamento e execução de um programa de ensino de forma orientada e supervisionada. Pesquisa e produção de conhecimento a partir da práxis docente.	
OBJETIVO	

Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola; Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam Educação Básica e a Educação Física; Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de educação física; Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com esmero e ética profissional; Exercer atividade de pesquisa durante o estágio supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física.
PROGRAMA
Unidade I A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. A autonomia do trabalho docente. A proletarianização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como locus do trabalho docente. Profissão docente e legislação. Unidade II Estágio supervisionado em Educação Física Escolar na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio). Observação da escola e da comunidade: coleta de dados institucionais e da comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo; elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas de Educação Física na Educação Básica. Participação em atividades escolares diversas (reuniões, encontros pedagógicos, eventos, visitas técnicas etc.). Relato de estágio: orientação, elaboração e socialização da experiência de estágio.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositiva dialogada; Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; Exposições audiovisuais; Apresentação de filmes, documentários; Observação direta do campo de estágio Orientação individual Casos de Ensino
RECURSOS
Quadro branco; Pincel; Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.
AValiação
Sínteses narrativas (orais e escritas) Observação da regência de classe Produções audiovisuais; Avaliações escritas Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientações para estágio em licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2005. PICONEZ, Stela C. Berhtolo (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
VAZ, A.F., SAYÃO, D.T. e PINTO, F.M. (Orgs.). Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física. Florianópolis: UFSC, 2002. PENIN, S.T.S. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papirus, 1994. ESTRELA, M. T. (Org.) Viver e construir a profissão docente. Porto, Portugal: Porto, 1997. LIMA, Maria Socorro Lucena. A Hora da Prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001. NÓVOA, António (Org.) Vidas de professores. Porto, Portugal: Porto, 1992.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado - Políticas Educacionais na Educação Física	
Código:	Núcleo de Formação Específica Licenciatura
Carga Horária Total: 80h	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos: -	CH Extensão: -
Semestre: 6º	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
A estrutura de Estado e a produção das políticas públicas sociais. Estudo da estrutura e funcionamento do ensino e da gestão educacional em meio à inserção do acadêmico no ambiente escolar. Estudo sobre a base legal: constituição de 1988 e a LDB 9394/96, através da imersão nos documentos escolares. Financiamento da educação e sua aplicação na escola de educação básica. Vivência dos fundamentos da legislação contemporânea para a área da educação e educação física, tendo por referência programas governamentais federais, estaduais e municipais destinados a implementar reformas educacionais.	
OBJETIVO	

- Desenvolver uma visão crítica da estrutura e funcionamento do ensino básico no Brasil e das políticas na área de educação e educação física, através de diferentes posturas teórico-práticas; - Compreender a estrutura e o funcionamento do ensino básico, a organização administrativa e pedagógica do sistema escolar brasileiro através do estudo sistematizado da LDB 9394/1996; - Investigar cientificamente, através de imersão no campo de estágio, os dispositivos legais que fundamentam a política de educação física escolar brasileira; - Conhecer, no campo de estágio, como as diretrizes curriculares orientam o planejamento curricular nos diferentes níveis e modalidades de ensino; - Vivenciar experiências teórico-práticas visando à compreensão acerca dos fundamentos da legislação contemporânea para a educação e educação física; - Produzir conhecimento científico na área das políticas públicas de educação e educação física
PROGRAMA
UNIDADE I: - A estrutura de Estado e a produção das políticas públicas sociais; - Estudo da estrutura e funcionamento do ensino e da gestão educacional em meio à inserção do acadêmico no ambiente escolar; - Relação entre políticas educacionais, economia e contexto sociais; - Constituição de 1988. UNIDADE II: - LDB 9394/1996 - Financiamento da educação; - Diretrizes curriculares nacionais para a educação; - Professores e a gestão da escola; - Leis que regem a educação física no contexto escolar.
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão baseadas na abordagem histórico-crítica e dentre as técnicas de ensino, trabalhar-se-ão: aulas expositivas; debates; leituras comentadas dos textos; aula de campo etc. Como recursos, utilizar-se-ão: quadro branco, projetor de slides, cartazes, aparelho de som etc.
RECURSOS
• Quadro branco e pincel; • Notebook, Data-show e tela de projeção; • Livros contidos na bibliografia básica e complementar; • Artigos científicos e textos-base • Recursos audiovisuais
AValiação
Qualitativa - Participação nas aulas através dos comentários, questionamentos, leitura antecipada dos textos, exemplificações e análise do desenvolvimento da aprendizagem ocorrido entre o início e o final do semestre. Quantitativa – Exercícios pesquisados; trabalhos em equipe; seminários; produção de artigos/banners; fichamentos; avaliações escritas. Prática – observação de como as escolas fazem a transposição didática da legislação educacional na organização didático-pedagógica do processo de ensino e aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Denise Silva; ALMEIDA, Maria Zeneide C. M. Políticas educacionais: refletindo sobre seus significados. Goiânia, Revista Educativa v. 13 n. 1 jan. - jun. 2010. Periódico. Disponível em: http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/1247/863. Acesso em: 18 Jan. 2022. GUIMARÃES, Valter Soares (Org.). Formação e profissão docente: cenários e propostas. Goiânia: PUC, 2009. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, MirzaSeabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 2. ed.rev. e atual. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Série Avaliação Educacional) - BVU. BRUEZ, Ana Lorena de Oliveira. Políticas e legislação da educação básica no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2012- BVU; MÁRCIA, de Lima Elias Terra (Org.). Políticas públicas e educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. - BVU.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Educação Física e Saúde na Escola	
Código:	Núcleo de Formação Específica Licenciatura
Carga Horária Total: 40	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 02	CH PCC: 10h
Pré-requisitos: -	CH Extensão: -
Semestre: 06	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Educação Física e a promoção da saúde de estudantes, comunidade escolar, pais e responsáveis. Abordagem da saúde na Educação Física Escolar e os temas transversais. Prescrição de exercícios e atividades físicas para a saúde de crianças, adolescentes, jovens e adultos: recomendações, princípios e contribuições. Programas e estratégias promotoras de saúde na escola. Programas, projetos e intervenções de promoção de atividade física e estilo de vida saudável na comunidade escolar.	
OBJETIVO	
Conhecer e discutir aspectos e abordagens que envolvem a educação física e a promoção da saúde no contexto escolar. Vivenciar o planejamento, a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação de programas, projetos e/ou intervenções que visam a promoção de atividades físicas e estilo de vida saudável no âmbito escolar.	
PROGRAMA	

Unidade I

Educação física e a promoção da saúde na escola

Atuação do professor de educação física na promoção da saúde de estudantes, comunidade escolar, pais e responsáveis.

Estilos de vida saudáveis na escola.

Abordagem da Saúde na Educação Física escolar e os temas transversais.

Unidade II

Recomendações e princípios gerais da prescrição de exercícios e atividades físicas para a saúde de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Contribuições das aulas de educação física para a saúde física, motora, psicológica e social dos estudantes.

Escolas promotoras da saúde.

O Programa Saúde na Escola

Programas, projetos e intervenções de promoção de atividade física e estilo de vida saudável para escolares: aspectos de elaboração, desenvolvimento e avaliação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas e dialogadas

Análise crítica de textos e artigos científicos

Aplicabilidade de metodologias ativas de aprendizagem

Visitas técnicas

Aulas práticas

A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poder-se-á propor a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação de programas, projetos e intervenções de promoção de atividade física e estilo de vida saudável para escolares.

RECURSOS

Quadro e pincel;

Notebook, data-show e tela de projeção;

Recursos audiovisuais;

Materiais alternativos

Livros e textos contidos na bibliografia básica e complementar.

AVALIAÇÃO

Elaboração e apresentação de produção textual

Planejamento, organização e desenvolvimento de programas/projetos de atividade física e estilo de vida saudável no âmbito escolar.

Participação, criatividade e domínio de conteúdo nas intervenções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf> NIEMAN, D.C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. 6.ed. Barueri – SP: Manole, 2010. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426456/pages/2> NAHAS, M.V. Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7.ed. Londrina: Midiograf, 2017. Disponível em: <https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file_1IduWnhVZnP7.pdf> WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Making every school a health-promoting school: implementation guidance. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240025073>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: 3.ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf> . World Health Organization - WHO. Guidelines on physical activity and sedentary behaviour: at a glance. Geneva World Heal Organ, 2020. Disponível em:<https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128> MARTINS, M. A; FERREIRA JÚNIOR, M.; LEMES, C. Saúde, a hora é agora: orientações de grandes especialistas brasileiros. Barueri SP: Manole, 2010. Disponível em:<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520430613/pages/-4> VAISBERG, M.; MELLO, M. T. Exercícios na saúde e na doença. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427033/pages/7> BOUCHARD, C. Atividade Física e obesidade. 1.ed.São Paulo: Manole, 2003.Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520411865>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Cultura, Identidade e Educação Física	
Código:	Núcleo de Formação Específica Licenciatura
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 02	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 06	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	

Estudo da cultura na sua relação com os processos de significação que circundam o conhecimento escolar e da Educação Física. O fenômeno da globalização e seus impactos na cultura, sociedade e na Educação Física; Marcadores Sociais. Estudo das identidades e diferenças no contexto das aulas de Educação Física. Gênero, sexualidade e raça como dispositivos de poder; Identidade e Corpo; Contribuições dos estudos culturais para o currículo da Educação Física.
OBJETIVO Compreender a cultura como um campo de luta pela validação dos significados que circundam o conhecimento escolar e da Educação Física; Analisar o impacto da globalização e da ascensão do neoliberalismo na cultura, sociedade e na Educação Física; Discutir as formas pelas quais a cultura, permeada pelas relações de poder, concretiza políticas de identidade e impacta na prática pedagógica do componente curricular Educação Física; Conhecer os significados e as representações sobre o corpo e a educação física nos diferentes grupos sociais, buscando reduzir as formas de negação da diferença e ampliando as possibilidades de tratamento da disciplina Educação Física na Escola; Discutir os modos de subjetivação presentes nos dispositivos de escolarização e das práticas corporais; Analisar alternativas de trabalho pedagógico em contexto de situações reais de ensino que focalizam nos estudos culturais; Produzir pesquisas com foco nos estudos culturais nas relações entre cultura e identidade.
PROGRAMA Unidade I Noções sobre identidade cultural e identidade social Identidade e globalização na contemporaneidade Diversidade cultural e suas implicações no processo de conhecimento e significação das práticas corporais. Gênero, sexualidade e raça como dispositivos de poder. Unidade II Conceito de cultura escolar e cultura da escola; Identidade e diferença no contexto das aulas de Educação Física; Os alunos e as identidades na escola e na Educação Física; As relações do conhecimento escolar da disciplina Educação Física com as identidades sociais e culturais.
METODOLOGIA DE ENSINO Aulas expositivas e dialógicas Leituras e discussão de Texto e Artigos Seminários
RECURSOS Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos e textos acadêmicos; Quadro e pincel; Materiais audiovisuais.
AValiação Participação/envolvimento das discussões e atividades Avaliação escrita Fichamentos Seminários Produção textual/audiovisual
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMICO, José Geraldo Soares. MEYERO, Dagmar Estermann. Corpo como marcador social: saúde, beleza e valorização de cuidados corporais de jovens mulheres. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 103-118, maio 2006.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Educação e Realidade, 22(2), jul-dez, 1997. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361/40514>.

NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. **Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física**. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 671-685, jul./set. 2011.

NUNES, M. L. F. e RÚBIO, K. **O(s) currículo(s) da Educação Física e a identidade dos seus sujeitos**. *Currículo sem fronteiras*, Mangualde, Portugal, v. 8, n. 2, p. 55-77, jul./dez. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

NEIRA, M. G. **A Cultura Corporal Popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física**. *Pensar a prática*, Goiânia, v. 11, n. 1., p. 81-90, jan./mar. 2008.

NUNES, M. L. F. **Educação Física e esporte escolar: poder, identidade e diferença**. 2006. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006

RIZZO, Deyvid Tenner de Souza; **Corpo, cultura e identidade no ensino médio: uma abordagem a partir das aulas de Educação Física**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado, Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Grande Dourados. DOURADOS/MS, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA: Fundamentos Pedagógicos das Lutas	
Código:	Núcleo de Formação Específica Licenciatura
Carga Horária Total: 40	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: 10h
Pré-requisitos:	CH Extensão: 10h
Semestre: 06	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
As lutas do contexto regional e comunitário e seu ensino na escola; Os documentos que regem a educação física escolar e o ensino das lutas na educação básica: o que diz a Base nacional Comum Curricular; Corpos que lutam: as meninas e as lutas na escola; Luta e briga: conceitos e reflexões; A lei 10639/03 e as lutas de matriz indígena e africana; Transformações históricas, esportivização e midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem. Os jogos de oposição como metodologia do ensino das lutas na escola.	
OBJETIVO	

Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana; Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança; Reconhecer as características das lutas, diferenciando lutas de briga; Problematizar os motivos que levam a reduzida participação feminina nas práticas de luta e propor alternativas no enfrentamento aos preconceitos existentes; Entender os documentos que regem a educação física escolar e o ensino das lutas na educação básica; Diferenciar lutas de briga apresentando características e elementos presentes em ambos; Compreender as Transformações históricas, esportivização e midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
PROGRAMA
Unidade I: Os documentos que regem a educação física escolar e o ensino das lutas na educação básica; Corpos que lutam: as meninas e as lutas na escola; Luta e briga: conceitos e reflexões; Unidade II: A lei 10639/03 e as lutas de matriz indígena e africana; Transformações históricas, esportivização e midiaticização das lutas; Jogos de oposição como metodologia do ensino das lutas na escola; Construção de planos de aula, oficinas e atividades nas escolas de educação básica.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositiva dialogada; Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; Exposição audiovisual; Construção de oficinas e planos de aula. Intervenção junto à comunidade A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros) etc.
RECURSOS
Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos e textos; Quadro e pincel; Datashow; Materiais esportivos.
AValiação

Seminários; Produções de textos e relatórios; Produção de oficinas; Construção e criação de jogos e atividades para inserção no ambiente escolar; Avaliações escritas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SCAGLIA, Alcides José; PAIS, Roberto Rodrigues; GALLATI, Larissa Rafaela; BREDÁ, Mauro Eduardo de Jesus. Pedagogia do esporte aplicada às lutas . São Paulo: Editora Phorte, 2012. SANTOS, Sérgio Luis Castro. Jogos de oposição: ensino de lutas na escola . São Paulo: Editora Phorte, 2012. DARIDO, Suraya Cristina; SOUSA Júnior. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola . São Paulo: Papirus, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DUNNING, Eric. Sociologia dos esportes e o processo civilizatório . São Paulo: Anna Blume, 2013. CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil . São Paulo: Selo negro, 2011. ELIAS, Norbert e DUNNING, Eric. A busca da excitação . Trad. Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa, Portugal: DIFEL, 1992. OLIVEIRA, Sidney de Paula. O estatuto da desigualdade racial . Coordenação Vera Lúcia Rodrigues, São Paulo: Selo negro, 2013. ROZA, Antônio Francisco Cordeiro. Judô infantil: uma brincadeira séria! São Paulo: Phorte, 2010. STIGGER, Marco Paulo. Educação física, esporte e diversidade . Campinas, São Paulo: Autores associados, 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado - Educação Infantil e Especial	
Código:	Núcleo de Formação Específica Licenciatura
Carga Horária Total: 80	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 06	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto da Educação Infantil e da Educação Física como apreensão da práxis. Estudo das características da Educação Infantil e Especial em seus matizes pedagógicas e sociopolíticas. Aspectos legais, diretrizes e referenciais que orientam o a Educação Infantil, Especial e a disciplina de Educação Física. Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente. Pesquisa e produção de conhecimento a partir da práxis docente. Aplicação de conhecimentos da Educação Física no âmbito da Educação Física Inclusiva voltado à orientação de turmas de portadores necessidades especiais, através de procedimentos didático-metodológicas para a transmissão do conhecimento da Educação Física nesse âmbito de ensino.	
OBJETIVO	

Exercer a prática docente na Educação Física na Educação Infantil e especial, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes da profissão docente; Conhecer as características da Educação Infantil em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas; Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam a Educação Infantil e especial; Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos da educação infantil e especial; Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física; Planejar e elaborar aulas e oficinas enquanto atividade do Estágio Supervisionado para a Educação Infantil adequado à prática pedagógica a Educação Especial; Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de Educação Física; Exercer a prática docente aplicando os conhecimentos teórico-metodológicos à Educação Física na perspectiva da Inclusão. Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com esmero e ética profissional; Exercer atividade de pesquisa durante o Estágio Supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física.
PROGRAMA
Unidade I Legislação e parâmetros referentes a Educação Infantil e Especial; Características da Educação Infantil em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas; Elementos teórico-metodológicos para o trato com o conhecimento da Educação Física Inclusiva; Perspectivas teórico-epistemológicas aplicadas ao ensino da Educação Física; Orientações para as fases de observação, planejamento e regência de classe na Educação Física na Educação Infantil e Especial; Lei: 10.639/03, que institui a obrigatoriedade da inclusão no currículo da educação nacional da temática: História e Cultura Afro-Brasileira, um estudo da luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional; O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) como política pública voltada a fomentar os princípios da democracia, cidadania e justiça social; Lei: 9.795/03, que institui a educação ambiental na rede nacional de educação com vistas sustentabilidade e desenvolvimento das potencialidades nas comunidades. Unidade II Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa; Orientação e construção do relato de experiência e vídeo etnográfico de Estágio Supervisionado.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas; Leitura e discussão de textos em sala de aula; Seminário; Elaboração e discussão dos Planos de Aula e Proposta Pedagógica; Intervenção prática nas escolas; Supervisão da intervenção profissional.
RECURSOS

Livros contidos na bibliografia básica; Artigos e textos; Quadro e pincel; Datashow; Vídeo.	
AVALIAÇÃO	
Atividades individuais e em grupo; Elaboração do Relatório de Observação da escola; Elaboração da Proposta Curricular e Planos de Aulas. Intervenção profissional nas escolas; Elaboração do vídeo etnográfico e Relato de Experiência do Estágio Supervisionado I; Apresentação do vídeo etnográfico e Relato de Experiência do Estágio Supervisionado I	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1992. DUARTE; Edison, Sonia Maria Toyoshima Lima. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: Experiências e intervenções pedagógicas. 1ª edição. Rio de Janeiro: Koogan, 2003. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Lei: 10.639/03, que institui a obrigatoriedade de inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino brasileira a temática História e Cultura Afro-Brasileira. Disponível em: www.planalto.gov.br . Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEHD) Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos- Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Lei: 9.795/99, que dispõe sobre a educação física. SOLER; Reinaldo. Brincando e Aprendendo na Educação Física Especial . Rio de Janeiro: Sprint, 2006. WINNICK; Joseph P. Educação Física e Esportes Adaptados . São Paulo: Manole, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org). Desenvolvimento psicológico e educação 3: transtornos do desenvolvimento e necessidades educacionais especiais . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. LIMA, Maria Socorro Lucena. A Hora da Prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001. OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Projeto Práticas Corporais I - Atividades Rítmicas e Expressivas	
Código:	Núcleo de Formação Específica Licenciatura
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: 30h

Semestre: 07	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudo das relações entre ritmo, expressão, movimento, aprendizagem, e vivências com jogos rítmicos, brincadeiras cantadas, arte popular e cultura folclórica. Cultura rítmica e expressiva perspectivando resgatar e transformar os conhecimentos pertencentes à cultura corporal. Apreciação e valorização das manifestações rítmicas e expressivas da cultura popular, dando ênfase às contribuições culturais e históricas. Planejamento e execução de atividades da cultura rítmica e expressiva no âmbito escolar e comunitário.	
OBJETIVO	
Compreender as atividades rítmicas e expressivas como parte da cultura corporal com capacidade de proporcionar não somente a formação para o despertar e explorar as capacidades imaginativas para a expressividade, mímicas, formas de comunicação não verbal na presença de diferentes ritmos, mas também um resgate e manutenção da cultura viva representada nas manifestações rítmicas e expressivas da cultura regional/local valorizando o conhecimento histórico-social dos grupos que as desenvolveram.	
PROGRAMA	
UNIDADE I Ritmo, expressão corporal e movimento; O ritmo e a expressão corporal na formação e na atuação em Educação Física; Vivências de ritmo, expressão corporal e criatividade através dos jogos rítmicos e expressivos. UNIDADE II Planejamento, produção e execução de atividades da cultura rítmica e expressiva no âmbito escolar e comunitário.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; Exposições audiovisuais; Apresentação de filmes, documentários; Festivais, oficinas; Visitas técnicas. Intervenção junto a comunidade	
RECURSOS	
Pincel; Quadro branco; Recursos audiovisuais (vídeos, músicas e documentários); Materiais didático-pedagógico.	
AVALIAÇÃO	
Sínteses narrativas (orais e escritas) Produções audiovisuais; Avaliações escritas; Produções coletivas; Planejamento e execução de festivais e oficinas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. Ritmo e movimento. Guarulhos: Phorte, 2000. BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004. MARQUES, I. A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

CHALANNIGUIER, C; BOSSU, H. **A expressão corporal: método e prática**. Lima Dantas, São Paulo: Difel, 1975.
 GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
 GONÇALVES, M. A. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 5ª ed. Campinas/SP: Papirus, 1994.
 RENAUD, C. P. **Linguagem do silêncio: expressão corporal**. São Paulo: Summus, 1990.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: Fundamentos Pedagógicos da Ginástica	
Código:	Núcleo de Formação Específica Licenciatura
Carga Horária Total: 40	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: 10h
Pré-requisitos:	CH Extensão: 10h
Semestre: 07	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
A ginástica enquanto conteúdo escolar; A Ginástica no currículo escolar e nos documentos educacionais oficiais; Organização didática dos conhecimentos da Ginástica para as aulas de Educação Física; Análise do conteúdo ginástica nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica; Transposição didática dos conhecimentos da Ginástica para o ensino em Educação Física Escolar.	
OBJETIVO	
Analisar a inserção da Ginástica no contexto escolar de disciplina a conteúdo; Discutir sobre as transformações da Ginástica na escola, seus significados nas aulas de Educação Física, seus enfrentamentos políticos e didáticos, buscando possíveis caminhos que auxiliem os professores a lidar com os desafios que se apresenta na Educação Básica; Problematicar o conhecimento Ginástica no currículo escolar procurando planejar e elaborar propostas curriculares e de ensino com intencionalidade educativa; Realizar ações didáticas que contribuam para o processo de transposição do conhecimento relacionados a Ginástica, visando produzir conhecimento acerca dos assuntos tematizados.	
PROGRAMA	
Unidade I Aspectos históricos e conceituais da Ginástica Escolar; A Ginástica no contexto escolar enfrentamentos políticos e didáticos; A Ginástica no Currículo Escolar Brasileiro e seus documentos educacionais oficiais;	
Unidade II Ginástica nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica Organização, planejamento e elaboração de propostas para o ensino da Ginástica na escola; Problematicação de casos de ensino sobre o conteúdo Ginástica na escola; Transposição didática do conhecimento Ginástica nas aulas de Educação Física.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas expositivas e dialógicas Leituras e discussão de Texto e Artigos Seminários Fichamentos Casos de Ensino Intervenção junto à comunidade Organização e vivências de propostas de ensino para o trato do esporte na escola A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).	
RECURSOS	
Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos e textos didáticos; Quadro e pincel; Datashow; Recursos audiovisuais.	
AValiação	
Participação/envolvimento das discussões e atividades Avaliação escrita Seminários Elaboração/Análise de Casos de Ensino Organização de propostas de ensino	
BIBLIOGRAFIA BASICA	
AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar . 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2007. BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da ginástica: livro do professor e do aluno . 4. ed. São Paulo: Écone, 2011. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Org.). Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 293p. FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Entre o “não mais” e o “ainda não”: Pensando saídas do não-lugar da EF escolar. Cadernos de Formação RBCE , Porto Alegre, v. 1, n.1, p. 9-24, set. 2009. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/files/354/entre_o_nao_mais_e_o_ainda_nao.pdf . Acesso em: 9 jun. 2019. GAIO, Roberta; GÓIS, Ana Angélica; BATISTA, José Carlos de Freitas. A ginástica em questão: corpo e movimento . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010;	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CONTRERAS, José. A autonomia de professores . Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012, 327p. SOARES, Carmen Lucia. Metodologia do ensino de educação física . São Paulo: Cortez, 1992. TOLEDO, Eliana de. Proposta de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a Teoria de Coll . 1999. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. SCHIAVON, Laurita; NISTA PICCOLO, Vilma. A ginástica vai à escola. Movimento , Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 131-150, set./dez. 2007.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Pesquisa em Educação Física no Contexto Educacional	
Código:	Núcleo de Formação Específica Licenciatura
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: 40h
Número de Créditos: 02	CH PCC: -
Pré-requisitos: -	CH Extensão: -
Semestre: 6º	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudo dos processos de construção do conhecimento científico. Terminologias e conceitos básicos na pesquisa educacional em Educação Física. Etapas do planejamento e execução da pesquisa educacional. Normalização técnica de trabalhos científicos. Orientação das normas técnicas e metodológicas na elaboração da pesquisa científica em Educação Física. Mecanismos de divulgação científica.	
OBJETIVO	
Compreender a produção de conhecimento como elemento fundamental e imprescindível para o desenvolvimento da ciência e da humanidade; Conhecer/distinguir e reconhecer diferentes concepções e tendências metodológicas no âmbito das teorias científicas que se destacam nas pesquisas educacionais em Educação Física; Conhecer/aplicar as etapas da pesquisa científica; Desenvolver autonomia no processo de construção escrita e apresentação da produção científica.	
PROGRAMA	
UNIDADE I CONCEITOS E FUNDAMENTOS BÁSICOS A natureza e a finalidade da pesquisa; Terminologias e conceitos básicos na pesquisa educacional; Os paradigmas que orientam a pesquisa educacional. UNIDADE II INVESTIGAÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DA ESCOLA Técnicas de pesquisa aplicadas ao contexto educacional; Fontes de informações/memória científica; Procedimentos metodológicos da pesquisa; Métodos de análises de dados em pesquisa na área da Educação Física no cenário escolar. PESQUISA APLICADA AO CONTEXTO EDUCACIONAL Planejamento, orientação e execução da pesquisa educacional em Educação Física.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aula expositiva dialogada; Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; Aplicação dos fundamentos teóricos; Aulas de Campo; Evento científico	
RECURSOS	

Quadro branco; Pincel; Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais	
AVALIAÇÃO	
Seminários interativos; Avaliações escritas; Análise crítica de trabalhos científicos; Elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos-científicos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARCONI M.A.; LAKATOS E.M. Fundamentos de metodologia científica . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002. VIANNA, I.O. de A. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica . São Paulo: EDU, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRÉ, Marli Eliza D. A. Etnografia da prática escolar . Campinas: Papirus, 1995. BARDIN, L. Análise de Conteúdo . Lisboa: Edições 70, 2011. MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade . 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. LUDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo: EPU, 1986. MOLINA NETO, V. e TRIVIÑOS, A.N.S. A pesquisa qualitativa na Educação Física; alternativas metodológicas . Porto Alegre: Sulina, 1999.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado - Ensino Fundamental (séries iniciais)	
Código:	Núcleo de Formação Específica
	Licenciatura
Carga Horária Total: 80	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 07	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto do Ensino Fundamental e da Educação Física como apreensão da práxis; estudo das características do Ensino Fundamental I, em suas nuances pedagógicas e sociopolíticas; Aspectos legais, diretrizes e parâmetros que orientam o Ensino Fundamental II e a disciplina de Educação Física; Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente; Pesquisa e produção de conhecimento a partir da práxis docente.	
OBJETIVO	

- Conhecer as características do Ensino Fundamental I em suas nuances pedagógicas e sociopolíticas; - Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam o Ensino Fundamental I e a Educação Física; - Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos do ensino fundamental I; - Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física aplicados ao Ensino Fundamental I; - Exercer a práxis docente na educação física no ensino fundamental I, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes da profissão docente; - Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de educação física; - Planejar e elaborar as aulas e oficinas enquanto atividade complementar do estágio supervisionado I; - Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com esmero e ética profissional; - Exercer atividade de pesquisa durante o estágio supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física.
PROGRAMA
Unidade 1 -Características do Ensino Fundamental I em suas nuances pedagógicas e sociopolíticas; - Legislação e parâmetros referentes ao Ensino Fundamental I; - Perspectivas teórico-epistemológicas aplicadas ao ensino da Educação Física. Unidade 2 - Orientações para as fases de observação, planejamento e regência de classe na Educação Física no Ensino Fundamental I; - Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa; - Orientação e construção do relato de experiência de estágio supervisionado.
METODOLOGIA DE ENSINO
- Aula expositiva dialogada; - Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; - Exposições audiovisuais; - Apresentação de filmes, documentários; - Observação direta do campo de estágio - Orientação individual - Casos de Ensino
RECURSOS
- Quadro branco; - Pincel; - Material didático-pedagógico; - Recursos audiovisuais.
AValiação
- Sínteses narrativas (orais e escritas) - Observação da regência de classe - Produções audiovisuais; - Avaliações escritas - Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. 126 p. Inclui bibliografia.

PICONEZ, Stela C. Berhtolo (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 128 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 176 p.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientações para estágio em licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2005. 99 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/1996. Brasília-DF: Gráfica do Senado Federal.

McLAREN, Peter. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da Prática: reflexões sobre o Estágio Supervisionado e ação docente**. 2ª Edição. Fortaleza-CE: Demócrito Rocha, 2001.

GHEDIN, Evandro et al. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

SCHVARZ, Liliani Hermes Cordeiro. **A ação do pedagogo na escola nos limites da cotidianidade**. Curitiba: InterSaberes, 2016. 156 p. (Construção Histórica da Educação). Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302569>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIMA, Maria Socorro Lucena et al. (Org.) **Didática e Formação Docente: do Estágio ao cotidiano escolar**. São Paulo: LP-Books, 2013.

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. 128 p.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 303 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. (Questões da Nossa Época, 2).

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à vista**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p., il. ISBN 978-85-7307-637-0.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 98 p., il. Inclui bibliografia.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV - Ensino Fundamental (séries finais)	
Código:	Núcleo de Formação Específica Licenciatura
Carga Horária Total: 120	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 07	

Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto do Ensino Fundamental II e da Educação Física como apreensão da práxis; estudo das características do Ensino Fundamental, em suas nuances pedagógicas e sociopolíticas; Aspectos legais, diretrizes e parâmetros que orientam o Ensino Fundamental e a disciplina de Educação Física; Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente; Pesquisa e produção de conhecimento a partir da práxis docente.	
OBJETIVO	
- Conhecer as características do Ensino Fundamental II em suas nuances pedagógicas e sociopolíticas; - Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam o Ensino Fundamental II e a Educação Física; - Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos do ensino fundamental II; - Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física aplicadas ao Ensino Fundamental II; - Exercer a práxis docente na educação física no ensino fundamental II, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes da profissão docente; - Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de educação física; - Planejar e elaborar as aulas e oficinas enquanto atividade complementar do estágio supervisionado II; - Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com esmero e ética profissional; - Exercer atividade de pesquisa durante o estágio supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física.	
PROGRAMA	
Unidade 1 -Características do Ensino Fundamental II em suas nuances pedagógicas e sociopolíticas; - Legislação e parâmetros referentes ao Ensino Fundamental II; - Perspectivas teórico-epistemológicas aplicadas ao ensino da Educação Física. Unidade 2 - Orientações para as fases de observação, planejamento e regência de classe na Educação Física no Ensino Fundamental II; - Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa; - Orientação e construção do relato de experiência de estágio supervisionado.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
- Aula expositiva dialogada; - Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; - Exposições audiovisuais; - Apresentação de filmes, documentários; - Observação direta do campo de estágio - Orientação individual - Casos de Ensino	
RECURSOS	

- Quadro branco; - Pincel; - Material didático-pedagógico; - Recursos audiovisuais.	
AValiação	
- Sínteses narrativas (orais e escritas) - Observação da regência de classe - Produções audiovisuais; - Avaliações escritas - Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação)	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. 126 p. Inclui bibliografia. PICONEZ, Stela C. Berhtolo (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 128 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). BURIOLLA, Marta Alice Feiten. O estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 176 p. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientações para estágio em licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2005. 99 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/1996. Brasília-DF: Gráfica do Senado Federal. LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da Prática: reflexões sobre o Estágio Supervisionado e ação docente. 2ª Edição. Fortaleza-CE: Demócrito Rocha, 2001. LIMA, Maria Socorro Lucena et al. (Org.) Didática e Formação Docente: do Estágio ao cotidiano escolar. São Paulo: LP-Books, 2013. MACHADO, Nilson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 303 p. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 98 p., il. Inclui bibliografia	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Projeto Práticas Corporais II – Jogos, Recreação e Lazer	
Código:	Núcleo de Formação Específica Licenciatura
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: 30h
Semestre: 07	
Nível: SUPERIOR	
Aspectos teórico-práticos dos conteúdos lazer, jogos e brincadeiras no ambiente escolar; A dimensão prática e reflexiva no Educação Física e sua inserção no âmbito do ensino, através de conhecimentos cuja abordagem compromete-se com a cultura humana, e o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e humanizada. Lazer e direitos humanos.	

OBJETIVO

- Ampliar o espaço de formação do professor de Educação Física através do exercício prático e reflexivo dos conteúdos da disciplina;
- Contribuir para a produção do conhecimento teórico-prático e científico das categorias lazer e jogos e brincadeiras;
- Desenvolver atividades práticas de lazer e jogos populares no âmbito escolar e para diferentes grupos e classes sociais, racial e étnico-racial etc.;
- Compreender a importância de produzir vivências práticas de lazer, jogos e brincadeiras, que resgatem a cultura regional/histórico-social dos grupos que as desenvolveram;
- Planejar práticas de lazer e jogos e brincadeiras populares, compreendendo-as como um direito ao acesso aos bens culturais;
- Reconhecer as práticas de lazer enquanto espaço de luta por políticas públicas de melhoria na qualidade de vida e, consequentemente, uma sociedade mais justa e humanizada;
- Desenvolver atividades para a comunidade que valorizem o talento, a alegria, a diversão, o prazer, a criatividade em contextos de produtividade, ao mercado e a mecanização do trabalho humano;
- Relacionar as vivências de lazer, realizadas na comunidade, com os direitos sociais constitutivos da dignidade humana, tais como: educação, a saúde, a redução da jornada de trabalho, ao transporte urbano de qualidade, a reordenação do solo urbano etc.

PROGRAMA

Unidade I:

Lazer, Jogos e brincadeiras para diferentes grupos e espaços:

- Gênero;
- Idade;
- Classes sociais;
- Pessoas com deficiência;
- Grupos étnicos e culturais.

Unidade II:

Planejamento de atividades culturais de jogos e lazer no âmbito escolar e comunitário:

- Planejamento, produção e execução do show de talentos a ser realizado no IFCE;
- Planejamento, produção e execução do festival de jogos e brincadeiras;

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposição audiovisual;
- Pesquisas de campo e bibliográfica para a produção de textos;

RECURSOS

- Quadro branco;
- Pincel;
- Material didático-pedagógico;
- Computador;
- Instrumentos musicais e midiáticos;

AVALIAÇÃO

- Produções audiovisuais;
- Produções de artigos;
- Relatórios;
- Exposições culturais e científicas;
- Produções artístico-culturais relacionadas aos conteúdos de jogos e lazer;
- Planos de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. **O lazer no Brasil: de Getúlio Vargas à globalização**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. **Gênero e raça: inclusão no esporte e lazer**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- GOMES, Christianne Luce. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas: Autores Associados, 2009.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. 136 p.
- PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. **Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2012.
- RAU, Maria Cristina Trois Donelis. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCIPLINA: Fundamentos Pedagógicos da Dança	
Código:	Núcleo de Formação Específica Licenciatura
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: 10h
Pré-requisitos:	CH Extensão: 10h
Semestre: 08	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Aspectos históricos e conceituais da dança enquanto expressão corporal artística, dotada de símbolos e significados ao contexto sociocultural da humanidade. A Dança enquanto conteúdo escolar da Educação Física; A Dança no currículo da Educação Física e nos documentos educacionais oficiais; Dança nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica. Organização didática da Dança para as aulas de Educação Física; Transformação didática dos conhecimentos da dança para o ensino em Educação Física Escolar.	
OBJETIVO	

Conhecer os aspectos históricos e conceituais da dança enquanto expressão corporal artística, dotada de símbolos e significados ao contexto sociocultural da humanidade; Discutir o sentido da Dança no contexto escolar e nas aulas de Educação Física, seus enfrentamentos políticos e didáticos, buscando possíveis caminhos que auxiliem os professores a lidar com os desafios que se apresenta na Educação Básica; Problematicar o conhecimento Dança no currículo escolar procurando planejar e elaborar propostas curriculares e de ensino com intencionalidade educativa; Realizar ações didáticas que contribuam para o processo de transformação didática do conhecimento relacionados a Dança, visando produzir conhecimento acerca dos assuntos tematizados.
PROGRAMA
Unidade I Aspectos históricos e conceituais da Dança enquanto expressão corporal; A Dança no contexto escolar enfrentamentos políticos e didáticos; A Dança no Currículo Escolar Brasileiro e seus documentos educacionais oficiais; Unidade II Organização, planejamento e elaboração de propostas para o ensino da Dança na escola; Problematicação de casos de ensino sobre o conteúdo Dança; Transformação didática do conhecimento Dança nas aulas de Educação Física.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialógicas Leituras e discussão de Texto e Artigos Seminários Fichamentos Casos de Ensino Intervenção junto à comunidade Organização e vivências de propostas de ensino para o trato do esporte na escola A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).
RECURSOS
Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos e textos didáticos; Quadro e pincel; Datashow; Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
Participação/envolvimento das discussões e atividades Avaliação escrita Seminários Elaboração/Análise de Casos de Ensino Organização de propostas de ensino Produção de material didático
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO D. Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola. São Paulo: Autores Associados; 2004.

CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (org.). **Educação Física escolar**: política, investigação e intervenção. Vitória, ES: Editora Proteoria, 2001. p. 81-92.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013. 287p.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Org.). **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 293p

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad; 2002.

MARQUES, I. A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRACHT, V. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Fundação de Esporte e Turismo**, Curitiba, v.1, n.2, p.12-19, 1989.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, Campinas, v.19, n.48, p. 69-88, 1999.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012, 327p.

EHRENBERG, M. C. A Dança como conhecimento a ser tratado pela Educação Física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional. 2003. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas.

SBORQUIA, S. P. A Dança no contexto da Educação Física: os (des)encontros entre a formação e a atuação profissional. 2002. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a Dança na escola. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, abr. 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Práticas Corporais e Cultura Popular

Código:	Núcleo de Formação Específica Licenciatura
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 02	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: 30h
Semestre: 08	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	

Estudo de diferentes práticas corporais e manifestação cultural, e sua influência na formação humana. Concepções de corpo, cultura e cotidiano. A cultura popular como ambiente etnográfico. Relações de identidades socioculturais nas práticas corporais. A diversidade cultural. Culturas e produções de subjetividades. Cultura popular nas escolas.
OBJETIVO
Refletir e intervir criticamente sobre a cultura popular e suas práticas corporais no espaço socioculturais; Desenvolver atividades corporais de caráter lúdico e educativo; Alargar através das práticas corporais noções sobre corpo, cultura e cotidiano; Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, reunindo elementos de várias manifestações populares, estabelecendo os conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.
PROGRAMA
Unidade 1 PRÁTICAS CORPORAIS E CULTURA POPULAR: CONCEITUAÇÃO E TEORIAS Conceitos de corpo, identidade, cultura e cultura popular, suas implicações ideológicas e as particularidades das diferentes visões teóricas. EDUCAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE Prática corporal no processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira. Unidade 2 CONVIVÊNCIA COM AS DIFERENÇAS Diferenças entre culturas corporais que compõe a sociedade brasileira, tendo como foco principal os grupos da cultura popular. CULTURA POPULAR NAS ESCOLAS Cultura popular no espaço escolar e não escolar, e o impacto causado no processo educacional do educando.
METODOLOGIA DE ENSINO
Planejamento através discussões de textos e práticas, elaboração de trabalho em grupo e/ou individual. Estudo em campo. Intervenção junto à comunidade.
RECURSOS
Computador, vídeos, projetor multimídia, internet, documentários, quadro branco, livros, artigos e outros recursos bibliográficos. Além de materiais reciclados e alternativos.
AValiação
A avaliação será processual, por isso relaciona-se à aprendizagem dos discentes no processo de construção de conhecimentos na disciplina, considerando os seguintes critérios: qualidade de expressão oral e produção escrita, participação efetiva nas atividades desenvolvidas nas aulas e na realização dos trabalhos acadêmicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Fátima e Silva de. **A Diversidade Cultural como Prática na Educação**. [S.l.]: InterSaberes. 142 p. ISBN 9788582121337. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121337>>. Acesso em: 6 mar. 2021.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 215 p. (Coleção Antropologia social). ISBN 9788521613336.

OTAVIO ZUVON E GESLLINE GIOVANNA BRAGA. **Introdução às culturas populares no Brasil**. [S.l.]: InterSaberes. 188 p. ISBN 9788582129173. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129173>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOSÉ MANUEL MORAN. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. [S.l.]: Papirus. 180 p. ISBN 9788530810894. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810894>>. Acesso em: 6 mar. 2021.

MARIA CRISTINA TROIS DORNELIS RAU. **A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica**. [S.l.]: InterSaberes. 250 p. ISBN 9788582121009. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121009>>. Acesso em: 6 mar. 2021.

PEDRO PAULO FUNARI, ANA PIÑÓN. **A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA**. [S.l.]: Contexto. 130 p. ISBN 9788572446341. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572446341>>. Acesso em: 6 mar. 2021.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado - Ensino Médio

Código:	Núcleo de Formação Específica Licenciatura
Carga Horária Total: 80	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 08	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto do Ensino Médio e da Educação Física como apreensão da práxis e do desenvolvimento da saúde em escolares; estudo das características do Ensino Médio, em suas matizes pedagógica, sociopolíticas e voltadas para à promoção da saúde; Aspectos legais, diretrizes e parâmetros que orientam o Ensino Médio e a disciplina de Educação Física; Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente, além da perspectiva de um estilo de vida saudável; Pesquisa e produção de conhecimento a partir da práxis docente com olhar para o âmbito da Saúde.	
OBJETIVO	

- Conhecer as características do Ensino Médio em suas nuances pedagógicas, sociopolíticas;
- Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam o Ensino Médio e a Educação Física;
- Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola que trabalha com o ensino médio;
- Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física que subsidiem a aprendizagem no ensino médio;
- Exercer a práxis docente na educação física no Ensino Médio, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes;
- Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de educação física;
- Planejar e elaborar as aulas e oficinas enquanto atividade complementar do estágio supervisionado com direcionamento para o Ensino Médio;
- Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com esmero e ética profissional;
- Exercer atividade de pesquisa durante o estágio supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar que compõe o Ensino Médio, trabalho docente e a disciplina Educação Física.

PROGRAMA

Unidade 1

- Características do Ensino Médio em suas nuances pedagógicas, sociopolíticas voltadas para a Disciplina Educação Física;
- Legislação e parâmetros referentes ao Ensino Médio;
- Perspectivas teórico-epistemológicas e voltadas aplicadas ao ensino da Educação Física no Ensino Médio.

Unidade 2

- Orientações para as fases de observação, planejamento e regência de classe na Educação Física no Ensino Médio;
- Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa com ênfase no Ensino Médio;
- Orientação e construção do relato de experiência de estágio supervisionado.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposições audiovisuais;
- Apresentação de filmes, documentários;
- Observação direta do campo de estágio
- Orientação individual
- Casos de Ensino

RECURSOS

- Quadro branco;
- Pincel;
- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais.

AValiação

- Sínteses narrativas (orais e escritas)
- Observação da regência de classe
 - Produções audiovisuais;
 - Avaliações escritas
 - Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

DARIDO, S.C.; NETO, L.S. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 176 p.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientações para estágio em licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2005. 99 p.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola**. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394/1996**. Brasília-DF: Gráfica do Senado Federal.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da Prática: reflexões sobre o Estágio Supervisionado e ação docente**. 2ª Edição. Fortaleza-CE: Demócrito Rocha, 2001.

GHEDIN, Evandro et al. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIMA, Maria Socorro Lucena et al. (Org.) **Didática e Formação Docente: do Estágio ao cotidiano escolar**. São Paulo: LP-Books, 2013.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 303 p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado - Modalidades Específicas

Código:	Núcleo de Formação Específica Licenciatura
Carga Horária Total: 80	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 08	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto da Educação Infantil e da Educação Física como apreensão da práxis. Estudo das características da EJA e outras modalidades específicas e suas nuances pedagógicas e sociopolíticas. Aspectos legais, diretrizes e referenciais que orientam o EJA e outras modalidades específicas e a disciplina de Educação Física. Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente. Pesquisa e produção de conhecimento a partir da práxis docente. Aplicação de conhecimentos da Educação Física no âmbito da EJA e outras modalidades específicas.	
OBJETIVO	

Conhecer as características EJA e modalidades específicas em suas matrizes pedagógicas e sociopolíticas; - Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam EJA e modalidades específicas e a Educação Física; - Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos do ensino de EJA e modalidades específicas; - Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física aplicadas ao EJA e modalidades específicas; - Exercer a práxis docente na educação física no EJA e modalidades específicas, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes da profissão docente; - Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de Educação Física; - Planejar e elaborar as aulas e oficinas enquanto atividade complementar do estágio supervisionado VI; - Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com esmero e ética profissional; - Exercer atividade de pesquisa durante o estágio supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física.
PROGRAMA
UNIDADE I -Características do EJA e modalidades específicas em suas matrizes pedagógicas e sociopolíticas; - Legislação e parâmetros referente ao EJA e modalidades específicas; - Perspectivas teórico-epistemológicas aplicadas ao ensino da Educação Física. UNIDADE II - Orientação, planejamento e regência de classe na Educação Física na EJA e outras modalidades específicas; - Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa; - Orientação e construção do relato de experiência de estágio supervisionado.
METODOLOGIA DE ENSINO
-Aula expositiva dialogada; - Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; - Exposições audiovisuais; - Apresentação de filmes, documentários; - Observação direta do campo de estágio - Orientação individual - Casos de Ensino
RECURSOS
Quadro branco; Pincel; Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.
AValiação
Sínteses narrativas (orais e escritas) Observação da regência de classe Produções audiovisuais; Avaliações escritas Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
 BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
 BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientações para estágio em licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUENZER, A.Z. **O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito**. Educação & Sociedade, Campinas, n. 70, p. 15-39, abr. 2000.
 LAFFIN, M.H.L.F. (org). **Educação de jovens e adultos e educação na diversidade**. Florianópolis: Núcleo de Publicações (NUP), 2011.
 MARTINELLI, C.R. **Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006.
 PAIVA, J. **Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos**. Petrópolis: De Petrus, 2009.
 PEREIRA, A. **Educação física para jovens e adultos (EJA) em uma escola de Campina Grande – PB**. Trabalho de conclusão de curso: Universidade Estadual da Paraíba, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PUDS ETAPA ESPECÍFICA - BACHARELADO

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Fisiologia do Exercício	
Código:	Núcleo de Formação Específica Bacharelado
Carga Horária Total: 40	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: 10h
Pré-requisitos: Fisiologia do Exercício	CH Extensão: -
Semestre: 05	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudo dos tópicos especiais relacionados às respostas fisiológicas ocorrentes no organismo com a prática da atividade física. Relaciona os diferentes tipos de atividades com as possíveis adaptações (agudas e crônicas) e sua aplicação na prescrição do exercício físico.	
OBJETIVO	
Geral	
Ampliar o conhecimento teórico-prático de tópicos atuais e avançados de fisiologia do exercício, com aplicação direcionada à saúde e ao desempenho motor em diferentes níveis.	
Específicos	
Discutir os avanços e tendências da pesquisa científica na fisiologia do exercício e sua aplicabilidade nas áreas afins;	
Promover uma reflexão crítica quanto aos conhecimentos produzidos na área de fisiologia do exercício;	
Proporcionar o conhecimento teórico-prático em assuntos atuais relacionados à promoção da saúde, performance e aptidão física;	
Entender os mecanismos adaptativos (agudos e crônicos) dos sistemas fisiológicos em algumas condições especiais;	
Contribuir com experiências práticas direcionadas à atuação profissional.	
PROGRAMA	

Unidade I

Direcionamento para atuação em Fisiologia do Exercício na Educação física;
Modelos de fadiga associado ao desempenho físico;
Monitoramento e controle de carga de treinamento (externa e interna).

3.1 Respostas perceptuais e metabólicas ao exercício.

Benefícios do exercício na função endotelial;

4.1 A influência do exercício no controle do tônus vascular do endotélio;

Unidade II

Integração entre sistema endócrino, imunológico e exercício

Respostas imunes ao exercício

Aspectos conceituais e metodológicos do treinamento físico com restrição de fluxo sanguíneo;

Respostas fisiológicas ao exercício com restrição de fluxo sanguíneo;

Aspectos conceituais e metodológicos de fisiologia associados à prescrição de exercícios para adultos saudáveis;

8.1 Respostas fisiológicas (agudas e crônicas) ao exercício físico em adultos saudáveis.

Aspectos conceituais e metodológicos de fisiologia do exercício associados à prescrição de exercícios para grupos especiais;

Respostas fisiológicas (agudas e crônicas) ao exercício físico em populações especiais (diabéticos, hipertensos, idosos etc.).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
Atividades práticas destinadas à compreensão dos temas abordados em aula;
Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas.

RECURSOS

Quadro branco e pincel pilot;
Notebook, Data-show e tela de projeção;
Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
Artigos científicos e textos-base;
Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
Equipamentos e materiais de laboratório.

AVALIAÇÃO

Avaliações teóricas;
Avaliações práticas;
Relatórios de aulas práticas;
Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROOKS, G.A. FAHEY, T.D. BALDWIN, K. M. **Fisiologia do exercício: Bioenergética humana e suas aplicações** – 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2014.

MCARDLE, W.D. KATCH, F.I. KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FOSS, M.L. KETHEYAN, S.J. Fox. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: < <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436769> > Acesso em 17 dez. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRAEMER, W.J. FLECK, S.J. DESCHENES, M.R. **Fisiologia do Exercício: Teoria e prática**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MACHADO, M. AZEVEDO, P.H.S.M. PEREIRA, R. **Tópicos especiais em fisiologia do exercício**. Curitiba: Editora CRV, 2018.

NELSON, D.L. COX, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PHITON-CURI, T.C **Fisiologia do Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MAUGHAN, R. GLEESON, M. GREENHAFF, P.L. **Bioquímica do Exercício e do Treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Educação Física e Saúde Coletiva

Código:	Núcleo de Formação Específica Bacharelado
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 02	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 05	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Saúde Pública e Saúde Coletiva. Educação Física e Saúde Coletiva: interfaces temáticas. Bases teóricas da Saúde Coletiva. Estrutura e funcionamento do Sistema Único de Saúde. Ações, projetos e programas de promoção da atividade física como estratégia da Atenção Básica à Saúde.	
OBJETIVO	
Conhecer as bases teóricas da Saúde Coletiva e sua interface com a Educação Física. Entender a estrutura e funcionamento do Sistema Único de Saúde Conhecer e analisar as principais ações, projetos e programas de promoção da atividade física como estratégia da Atenção Básica à Saúde.	
PROGRAMA	

UNIDADE I

1. Saúde Pública e Saúde Coletiva: campo e núcleo de saberes
2. Educação Física e Saúde Coletiva: Interfaces temáticas
3. Dimensões da Saúde Coletiva
 - a. Epidemiologia:
 - i. Bases teóricas
 - ii. Epidemiologia do exercício e da atividade física
 - b. Política, Planejamento e Gestão
 - i. Políticas públicas de saúde
 - ii. Políticas públicas de promoção da atividade física
 - c. Ciências Humanas e Sociais
 - i. Aspectos socioeconômicos, culturais e subjetivos das práticas corporais

UNIDADE II

1. Estrutura e Funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na Atenção Primária
 - a. Organização, serviços, níveis de complexidade
2. O apoio matricial e as redes de atenção à saúde
3. Ações, projetos e programas de promoção da atividade física como estratégia da Atenção Primária à Saúde
 - a. Estratégia de aconselhamento e divulgação de atividade física
 - b. Experiências exitosas de atividade física no SUS
 - c. Exercício e atividade física na perspectiva da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas e dialogadas
Análise crítica de textos e artigos científicos
Aplicabilidade de metodologias ativas de aprendizagem
Visita técnica

RECURSOS

Quadro e pincel;
Notebook, Data-show e tela de projeção;
Recursos audiovisuais
Materiais alternativos
Livros e textos contidos na bibliografia básica e complementar.

AValiação

Exames teóricos
Elaboração e apresentação de produção textual
Elaboração e apresentação de projetos de intervenção ou portfólios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, P.H.B.; LEANDRO, J.A.; MICHALISZYN, M.S. **Saúde Coletiva: Um campo em construção**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126295/pages/5>.

FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. **Fundamentos de Epidemiologia**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429723/pages/-8>>

PITANGA, F.J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, do Exercício Físico e da Saúde**. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2010.

POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H. **Exercício na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2.ed. Guanabara Koogan, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> >

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [internet]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html >

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: 3.ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf > .

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017**, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSATO, I.M.S. **Epidemiologia e processo Saúde-Doença**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em:
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721638/pages/3>>
 GONÇALVES, A. **Conhecendo e Discutindo Saúde Coletiva e Atividade Física**. 1 ed. Guanabara Koogan, 2004
 BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde**. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf
 BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Programa Academia da Saúde: caderno técnico de apoio a implantação e implementação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/implatacao_academia_saude.pdf>
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo PSE**: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf>.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF**: Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf
 BRASIL. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf>
 BRASIL. **Resolução Nº 391, de 26 de agosto de 2020**. Disponível em:
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-391-de-26-de-agosto-de-2020-274726255>>
 BRASIL. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:
http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Cineantropometria	
Código:	Núcleo de Formação Específica Bacharelado
Carga Horária Total: 40	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 2	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 5º	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	

Estudo dos instrumentos e dos procedimentos cineantropométricos utilizados nos testes, medidas e avaliações em Educação Física, na Atividade Física, nos Esportes e ou melhoria da saúde e da qualidade de vida. Aplicação, Análise e Interpretação dos testes em diferentes grupos populacionais, fortalecendo sua validade, fidelidade e objetividade, adequando às necessidades e potencialidades da realidade profissional, no contexto do ensino e da pesquisa, na preparação físico-esportiva.

OBJETIVO

Objetivos geral:

Propiciar condições para que os estudantes possam utilizar com eficiência as técnicas, instrumentos e procedimentos de avaliação cineantropométrica em Educação Física, na Atividade Física e nos Esportes em diferentes grupos e contextos.

Objetivos específicos:

Analisar os elementos históricos da evolução da Cineantropometria até os dias atuais.

Compreender e reconhecer os princípios fundamentais que norteiam a avaliação cineantropométrica no contexto do rendimento físico, esportivo e na melhoria da saúde.

Reconhecer a utilização dos Testes, Medidas, Avaliação e Análise no contexto do rendimento físico, esportivo e na melhoria da saúde.

Identificar as dimensões e variáveis da avaliação cineantropométrica.

Identificar, realizar e aplicar diferentes protocolos de avaliação cineantropométrica.

Identificar, realizar e aplicar os diferentes protocolos relacionados à Avaliação Postural.

Realizar procedimentos de avaliação diagnóstica, somativa e formativa para o controle e acompanhamento das atividades físico-esportivas.

Discutir e aplicar novas tecnologias em cineantropometria.

Identificar, Realizar e Aplicar avaliações cineantropometricas adaptados em diferentes grupos e contextos.

PROGRAMA

Unidade I

1. Introdução à Cineantropometria:

- 1.1 Conceito iniciais em cineantropometria;
- 1.2 Teste, medida, avaliação e análise em Educação Física;
- 1.3 Objetividade, fidedignidade e validação;
- 1.4 Tipos (Modalidades) e técnicas de avaliação;
- 1.5 Critérios de seleção dos testes;
- 1.6 Orientações gerais para a aplicação e realização da avaliação cineantropométrica;
- 1.7 Protocolos de anamnese e Questionários;

2. Cineantropometria morfológica

- 2.1 Instrumentos e Procedimentos utilizados na antropometria;
- 2.2 Antropometria - Pontos Anatômicos e Medidas antropométricas (alturas, diâmetros, comprimentos, perímetros e dobras cutâneas);
- 2.3 Medidas de composição corporal (protocolos de dobras cutâneas, circunferências, índice de relação cintura/abdômen/quadril, IMC e bioimpedância);
- 2.4 Avaliação somatotipológica (Protocolo Sheldon, Heart & Carter)
- 2.5 Estudo da Proporcionalidade Corporal;

3. Cineantropometria Neuromuscular

- 3.1 Avaliação da Força (Força Máxima: Estática e Dinâmica, Resistência Muscular Localizada e Força Potência);
- 3.2 Avaliação Flexibilidade (Estática e Dinâmica). Testes lineares, angulares e adimensionais;
- 3.3 Velocidade: de reação, de membros e de deslocamento; Agilidade;
- 3.4 Equilíbrio: estático, dinâmico e recuperado;
- 3.5 Ritmo e Coordenação: Geral e específica;

Unidade II

4. Cineantropometria Fisiológica e Testes Ergométricos

- 4.1 Orientações básicas para realização de testes para diferentes populações (crianças, jovens, adultos e idosos e grupos especiais); contra-indicações para a aplicação do TE; procedimentos preliminares; critérios de interrupção; ambiente de testes; parâmetros controlados antes, durante e após a aplicação de teste de esforço;
- 4.2 Avaliação da capacidade aeróbia: Testes Diretos e Indiretos (Questionários, Equações, Testes em Campo e Laboratório)
- 4.3 Teste de resistência anaeróbia láctica e aláctica (Teste diretos e indiretos; limiar anaeróbico ou capacidade aeróbica);
- 4.4 Estimativas de frequências cardíacas, Volume de Oxigênio Máximo (VO₂máx) e utilização de Escalas Subjetivas de Esforço (BORG, OMNI e FACES)

5. Cineantropometria de Análises:

- 5.1 Avaliação Postural - Desvios Posturais (Coluna vertebral, cintura escapular e pélvica, membros superiores e inferiores); técnica visual, simetrógrafo e utilização de recursos computacionais.
- 6. Organização de Protocolos e Baterias de Testes:
 - 6.1 Utilização de Recurso computacionais;
 - 6.2 Baterias de Teste para Avaliação em diverso contextos e Grupos (Atletas, Saúde, Academia e Grupos Especiais);
 - 6.4 Montagem e Aplicação de bateria de testes;
 - 6.5 Elaboração de pesquisa utilizando protocolos de avaliação cineantropométrica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos estudantes para o entendimento e reflexão dos conteúdos; Atividades práticas destinadas à análise e vivência dos conteúdos; Realização de leitura orientada; Aplicação de estudos dirigidos; Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância)	
RECURSOS	
Quadro branco e pincel; 2. Notebook, Data-show e tela de projeção; 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar; 4. Artigos científicos e textos-base; 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); 6. Instrumentos e Equipamentos específicos da cineantropometria;	
AValiação	
Serão realizadas avaliações parciais durante cada unidade de ensino 1. Avaliações teóricas e práticas; 2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); 3. Relatórios das atividades e vivências práticas; 4. Realização de Estudos e Pesquisas Científicas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BACURAU, R. F.; CHARRO, M. A. Manual de Avaliação Física. Phorte, 2010. 2. FERNANDES FILHO, José. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 3. GORLA, José Irineu (Org). Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Phorte, 2013. 160 p. ISBN 9788576554516. 4. HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição do exercício – técnicas avançadas. 9 Ed. Artmed, 2013 5. MACHADO, A. Manual de avaliação física. 2 Ed. Écone, 2011. 6. TRITSCHLER, K. Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes. 5 ed. São Paulo: Editora Manole, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ACSM. Diretrizes do Acsm Para Os Testes de Esforço e Sua Prescrição - 9 ed. Guanabara Koogan, 2014. 2. FONTOURA, A.S.; FORMENTIN, C.M.; ABECH, E.A. Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. Phorte, 2009. 4. GUEDES, D.P; GUEDES, J.E.R.P. Manual prático para avaliação em Educação Física. Manole, 2006. 7. PITANGA, Francisco José. Testes, medidas e avaliação em educação física. 2004.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Treinamento Desportivo	
Código:	Núcleo de Formação Específica Bacharelado
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 2	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 05	
Nível:	
EMENTA	
Resgate da História do Treinamento Desportivo e suas tendências atuais, abordando os aspectos fisiológicos e os fundamentos metodológicos que norteiam os aspectos do treinamento, com ênfase na compreensão das adaptações crônicas e agudas da aptidão física, resultantes da utilização de métodos de treinamento, discutindo e analisando os fatores positivos da aplicação de um planejamento estruturado e planejado sistematicamente, com a finalidade de atingir o desenvolvimento otimizado da performance específica para as diversas modalidades esportivas, bem como, a promoção de um equilíbrio orgânico ideal para saúde e qualidade de vida, dentre outros objetivos	
OBJETIVO	
Conhecer os aspectos que envolvem o treinamento desportivo, compreendendo os mecanismos fisiológicos e os princípios fundamentais do treinamento para que se possa planejar, organizar e preparar cada atleta, equipe ou Ser, respeitando as particularidades que envolvem os diferentes esportes e modalidades. E para tanto: - Conhecer a história e evolução do treinamento desportivo, bem como seus princípios básicos, além de planejar e organizar técnico-tático e fisicamente um treinamento, observando-se as especificidades esportivas; - Conhecer as qualidades físicas, a importância dos testes físicos, os meios de preparação física e as fases da preparação física. - Saber utilizar os diferentes tipos de periodização para o macrociclo; - Organizar a periodização do treinamento de diferentes modalidades esportivas; - Organizar as particularidades e variáveis do treinamento dentro do macrociclo, percebendo a importância da distribuição do volume-intensidade das qualidades físicas nos mesociclos e microciclos; - Discutir sobre as novas tendências do treinamento nas diferentes esferas de atuação do profissional de Educação Física.	
PROGRAMA	

Unidade I

- 1.1. Conceitos;
- 1.2. História do treinamento desportivo;
- 1.3. Bases Fisiológicas;
- 1.4. Princípios científicos;
- 1.5. Organização do treinamento desportivo (periodização, ciclos de treinamento e tipos de ciclos);

Unidade II

- 2.1. Preparação física, técnico-tática e psicológica;
- 2.2. Estudos das qualidades físicas e suas divisões;
- 2.3. Fases e divisões da preparação física e testes;
- 2.4. Meios e métodos de preparação física;
- 2.5. Desenvolvimento da preparação técnico-tática e psicológica;
- 2.6. Composição dos microciclos e mesociclo na estrutura do macrociclo;
- 2.7. Estrutura e planificação do treinamento em diferentes períodos do macrociclo (período pré-preparatório, período preparatório, competitivo e transitório).
- 2.8. Planejamento do treinamento desportivo nas diferentes fases do desenvolvimento humano e no ambiente escolar;
- 2.9 Estrutura e planificação do treinamento desportivo nas diferentes fases do desenvolvimento humano e no ambiente escolar

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
Aplicação de estudos dirigidos diversificados;
Visitas técnicas.

RECURSOS

Quadro branco e pincel *pilot*;
Notebook, *Data-show* e tela de projeção;
Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
Artigos científicos e textos-base;
Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);

AValiação

Avaliações teóricas;
Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
Relatórios de aulas práticas;
Pesquisas bibliográficas e de campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TUBINO, MANOEL JOSÉ GOMES. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo**. 8ª. ed. São Paulo: Ibrasa, 1984.
DA SILVA, FRANCISCO MARTINS (ORG.). **Treinamento desportivo: aplicações e implicações**. João Pessoa: Editora UFPB, 2002.
BARBANTE, VALDIR J. **Treinamento físico: bases científicas**. São Paulo: CLR Brasileiro, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCARDLE, WILLIAM D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 MIRANDA, E. **Bases de Anatomia e Cinesiologia**. Rio de Janeiro: 5ª Edição: Sprint, 2004.
 RASCH, Philip. **Cinesiologia e Anatomia aplicada**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999
 SAMULSKI, D.M. **Psicologia do esporte**. Belo Horizonte: Manole, 2002.
 FLECK, STEVEN J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 2º .ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: DANÇA	
Código:	Núcleo de Formação Específica Bacharelado
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 6º	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudos do Corpo. Consciência corporal e rítmica. Dança e relações de espaço e tempo. Histórias da Dança. Danças primitivas e ancestrais. Dança Clássica. Dança moderna. Danças de Salão. Danças tradicionais. Dança contemporânea. Estudos de composição e improvisação. Dança e sociedade, corpos em criação. Análise do Movimento.	
OBJETIVO	
-Conhecer/Analisar a história da dança no mundo; -Compreender noções de espaço e tempo na dança; -Realizar estudo prático teórico acerca de diversas técnicas de dança; -Desenvolver consciência corporal através das práticas de dança e dos estudos do corpo; -Vivenciar diversos estilos de dança, buscando analisar por meio do corpo a diversidade cultural e étnica dos povos; -Conhecer danças tradicionais do povo cearense, brasileiro; -Refletir acerca do corpo e sua potência criadora; -Reconhecer a dança como área de conhecimento e sua capacidade profissional no mercado de trabalho.	
PROGRAMA	

UNIDADE I

Aspectos conceituais e história da dança.

Corpo e Movimento (Relações de espaço e tempo)

Danças Ancestrais e seus rituais (danças dos povos originários do Brasil) • A Dança da Idade Média até o Renascimento e a criação do Ballet (Estudo da técnica clássica, conhecimentos sobre as escolas)

Dança Moderna (conceitos, Mary Wigman, Isadora Duncan, Marta Graham...)

Análise do Movimento– Sistema Laban/Bartenieff

UNIDADE II

Danças de Salão - técnicas da dança à dois

Danças Tradicionais Cearenses

Danças Tradicionais Nordestinas

Danças Tradicionais Brasileiras

Dança Contemporânea - dança-teatro - a performance

Dramaturgia da Dança

Composição e Improvisação (estudos de procedimentos, técnicas e conceitos)

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas

Vivências corporais

Estudo dirigido a análise/criação de movimentos

Leituras de textos

Montagem coreográfica

Visita-técnica

RECURSOS

Quadro branco e pincel;

Notebook, *Data-show* e tela de projeção;

Livros contidos na bibliografia básica e complementar;

Artigos científicos e textos-base

Recursos audiovisuais

AValiação

Seminários

Avaliações escritas

Fichamentos

Produção criativa

Participação-compromisso

Montagem coreográfica

Relatórios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BOZZANO, Hugo B. FREND, Perla. GUSMÃO, Tatiane. *Arte em Interação*. 2 ed.–São Paulo: IBEP, 2016.

TADRA, Débora Sicupira Arzu et al., (Org.). **Linguagem da dança**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

GARCIA, Ângela & HAAS; Aline Nogueira. *Ritmo e dança*. Canoas: ULBRA, 2006.

LABAN, Rudolf Von. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Écone, 1990.

MARQUES, Isabel. **O ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mário de. Danças dramáticas do Brasil. 2.ed. Belo Horizonte:Itatiaia,2002. MENDES, Ana Carolina de Souza Silva Dantas. Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado. Brasília:MEC,2011. RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira; FARIA, Lana Costa (Org). O Ensino da dança: desafios e possibilidades contemporâneas. Goiânia: Secretaria da Educação do Estado de Goiás,2009. PEREIRA, Roberto (coord). Lições de Dança 5. 1ª. edição. Rio de Janeiro: UniverCidade Ed., 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Esportes Adaptados	
Código:	Núcleo de Formação Específica Bacharelado
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 2	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -40h
Semestre: 07	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
O Esporte para pessoas com deficiência. História dos Esportes adaptados. Esportes adaptados e esportes paralímpicos. Classificação Funcional. Contextos, fundamentos técnicos e táticos dos esportes adaptados. Possibilidades de práticas do esporte adaptado. Iniciação, treinamento e avaliação em esportes adaptados. Eventos paradesportivos.	
OBJETIVO	
Contextualizar o esporte adaptado e paralímpico Reconhecer o processo histórico de evolução do esporte adaptado e paralímpico no cenário nacional e internacional. Analisar a Classificação Funcional nos esportes paralímpicos Discutir os contextos, fundamentos técnicos e táticos dos esportes adaptados. Conhecer os fundamentos para iniciação, treinamento e avaliação em esportes adaptados. Proporcionar possibilidades de práticas do esporte adaptado para a comunidade interna e externa do IFCE- camous Juazeiro do Norte	
PROGRAMA	
Unidade I 1.1. O Esporte para pessoas com deficiência 1.2. História dos Esportes adaptados 1.3. Esportes adaptados e esportes paralímpicos; 1.4. Classificação Funcional; 1.5. Contextos, Regras, Arbitragem e fundamentos técnicos e táticos dos esportes adaptados. 1.6 Possibilidades de práticas do esporte adaptado. 1.7 Iniciação, treinamento e avaliação em esportes adaptados Unidade II 2.1. Oficinas de Esportes Adaptados e paralímpicos (Goalball, Halterofilismo Paralímpico, Bocha paralímpica, Natação e Atletismo) 2.2 Festival Paralímpico do IFCE	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas vivenciadas; Análise crítica de textos Práticas na comunidade Visitas técnicas.	
RECURSOS	

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador, quadro branco, tela branca) Material didático-pedagógico Materiais recicláveis Materiais esportivos	
AVALIAÇÃO	
Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback; Avaliação prática dos conteúdos. Seminários práticos Relato de Experiência	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARAÚJO, Paulo Ferreira de. Desporto adaptado no Brasil . São Paulo, SP: Phorte, 2011. ISBN 9788576553304 MELLO, Marco Túlio de.; WINCKLER, Ciro. Esporte Paraolímpico . São Paulo SP: Atheneu, 2012. ISBN 9788538802655 (BVU). MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GUTIERREZ, Gustavo Luiz. O esporte paralímpico no Brasil: Profissionalismo, administração e classificação de atletas . São Paulo, SP: Phorte, 2014. ISBN 9788576554851 (BVU).	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira; RODRIGUES, José Luiz. Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação . São Paulo, SP: Phorte, 2009. ISBN 9788576554677 (BVU). GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira; RODRIGUES, José Luiz. Avaliação motora em educação física adaptada . São Paulo, SP: Phorte, 2014. ISBN 9788576555261 (BVU). TEIXEIRA, Luzimar. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática . São Paulo, SP: Phorte, 2008. ISBN 9788576551850 VARA, Maria de Fátima Fernandes; CIDADE, Ruth Eugênia. Educação Física Adaptada . Curitiba, PR: Intersaberes, 2020 (Série Corpo em Movimento) ISBN 978655517773-2 (BVU). CANALES, Lindsay K; LYTLE, Rebecca K. Atividade física para jovens com deficiências graves . Barueri, SP, Manole, 2013. ISBN 9788520435144	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado - Atividades de Lazer e Sócio-Comunitárias	
Código:	Núcleo de Formação Específica Bacharelado
Carga Horária Total:	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 05	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	

Estudo das políticas públicas e sociais de lazer na região do Cariri cearense; Mapeamento acerca das potencialidades de desenvolvimento de projetos de lazer em espaços comunitários como praças, ruas, parques etc. Estudo das características dos equipamentos urbanos da cidade, com vistas ao desenvolvimento de práticas de lazer; Imersão do aluno em entidades que prestam serviço na área de lazer como: espaços infantis, no Serviço Social da Indústria e do Comércio, dentre outras; Planejamento e execução de oficinas de lazer em diferentes espaços e para variados públicos: asilos, creches, escolas etc. Produção de pesquisa na área do lazer a partir das vivências possibilitadas pelo estágio.

OBJETIVO

Planejar experiências teórico-práticas de lazer com vistas ao desenvolvimento da formação técnica e política requeridas ao bacharel em educação física;

- Compreender as dinâmicas sociais que regem as políticas públicas de lazer na região do Cariri cearense;
- Analisar e mapear as possibilidades de intervenção nos equipamentos urbanos da cidade, com vistas ao desenvolvimento de práticas de lazer;
- Compreensão acerca das potencialidades de desenvolvimento de projetos de lazer em espaços comunitários como praças, ruas, parques etc.;
- Compreender as potencialidades e características dos equipamentos urbanos da cidade, com vistas ao desenvolvimento de práticas de lazer;
- Desenvolver atividades de lazer em entidades que prestem serviço neste setor como: espaços infantis, o Serviço Social da Indústria e do Comércio, dentre outras;
- Planejar e executar atividades de lazer em diferentes espaços e para variados públicos, asilos, creches, escolas etc.
- Produzir pesquisa na área do lazer a partir das vivências possibilitadas pelo estágio.

PROGRAMA

UNIDADE I: - Estudo das políticas públicas e sociais de lazer no Brasil; - Observação e mapeamento dos equipamentos de lazer nos espaços urbanos da cidade; - Observação e coleta de dados institucionais de entidades que prestam serviço na área de lazer como: espaços infantis, no Serviço Social da Indústria e do Comércio, dentre outras; - Produção do conhecimento acerca das observações realizadas nestes espaços, com vistas ao desenvolvimento de propostas de intervenção; - Produção da proposta de intervenção no campo de estágio; UNIDADE II: - Intervenção no campo de estágio; - Participação em atividades de entidades que prestam serviço na área de lazer e em equipamentos públicos de lazer nas cidades; - Produção de um artigo no modelo relato de experiência que trate das vivências desenvolvidas no estágio.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositiva dialogada; - Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; - Pesquisa e produção de textos; - Exposição audiovisual; - Orientação das equipes.
RECURSOS
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar; - Artigos e textos; - Quadro e pincel; - Datashow; -Materiais esportivos.
AValiação

Avaliação será realizada de forma constante, levando em consideração o potencial, o envolvimento e o desenvolvimento de cada aluno na dinâmica do processo educacional, com alguns instrumentos como: participação do aluno no processo pedagógico; seminários; trabalhos em grupo e/ ou individual; autoavaliação; produção de textos e artigos; construção de oficinas e eventos; fichamentos; produções audiovisuais, exposições culturais e científicas e outros.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 1999. MARCELINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2002. MELO, Victor Andrade de; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. Barueri: Manole, 2003. PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional. Jundiaí, SP: Fontoura, 2003. viii, 112p. Bibliografia: p. 108-112. ISBN 858711414X (broch.).	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GOMES, Christianne Luce. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008 LINO, Castellani Filho (Org.). Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. Educação Para o Lazer. São Paulo- SP: Moderna 1998. LAFARGUE, Paul. O direito a preguiça. São Paulo: Hucitec; UNESP, 1999. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. MELO, Victor Andrade de. Lazer e Minorias Sociais. São Paulo: IBRASA, 2003	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Métodos de Treinamento Resistido	
Código:	Núcleo de Formação Específica Bacharelado
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos: Fisiologia do Exercício e Cinesiologia e Biomecânica	CH Extensão: - 10h
Semestre: 06	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Disciplina de cunho teórico-prático que tem por objetivo estudar a utilização dos exercícios resistidos em programas com objetivos diversificados, desenvolvidos nas instituições de ensino, clubes sociais e academias de ginástica, voltada às necessidades em termos de desenvolvimento e (ou) manutenção da força muscular, resistência muscular e potência, em crianças, adolescentes, adultos e idosos.	
OBJETIVO	

GERAL:

Conhecer os princípios fisiológicos, cinesiológicos e metodológicos relacionados ao treinamento de força nos diversos aspectos, modalidades e níveis de atuação. Aplicar os princípios que norteiam o treinamento de força em programas que objetivam o desenvolvimento de capacidades físicas de força, resistência muscular e potência muscular.

ESPECÍFICOS:

Obter conhecimentos básicos nos aspectos fisiológicos, cinesiológicos e metodológicos associados ao treinamento de força, com ênfase na musculação e nas novas tendências de treinamento, com enfoque na atuação do profissional de Educação Física em diferentes níveis, ressaltando a importância do treinamento de força para um melhor desempenho esportivo e para a melhoria da qualidade de vida de populações variadas;

Conhecer basicamente os possíveis exercícios a serem realizados em uma sala de musculação, bem como os benefícios e adaptações proporcionadas pelo treinamento periodizado diversificado;

Conhecer basicamente os possíveis exercícios a serem realizados em uma sala de musculação, bem como os benefícios e adaptações proporcionadas pelo treinamento periodizado diversificado;

Elaborar programas básicos de treinamentos periodizados, visando o desenvolvimento de hipertrofia, força, RML e potência muscular;

Conhecer as técnicas de execução segura dos movimentos com e sem sobrecarga externa.

PROGRAMA

1. Introdução ao treinamento resistido (treinamento de força);

1.1. Conceito de força;

1.2. Histórico do treinamento de força;

1.3. Ética e postura profissional em sala de aula;

1.4. Caracterização dos tipos de treinamento de força;

1.5. Princípios fisiológicos do treinamento resistido;

1.6. Fisiologia da contração muscular esquelética;

1.7. Adaptações fisiológicas ao treinamento resistido;

1.8. Capacidades físicas desenvolvidas com o treinamento resistido;

1.9. Efeitos da musculação como treinamento de força;

1.10. Importância e aplicação da Cineantropometria;

1.12. Princípios cinesiológicos e biomecânicos do treinamento resistido;

1.13. Movimentos articulares, planos e eixos;

1.14. Classificação funcional dos músculos (motores primários, secundários e acessórios);

1.15. Localização e função dos principais grupos musculares utilizados nos programas de musculação;

Unidade II

2.1. Principais métodos utilizados no Treinamento de força;

2.3. Tipos de treinamento;

2.4. Procedimentos básicos utilizados no Treinamento de força;

2.5. Treinamento de força aplicada à saúde, desempenho esportivo, estética, recuperação e grupos especiais;

2.6. Novas tendências e pesquisas atuais relacionadas ao treinamento e força;

2.7. Integração do treinamento contra resistência e o condicionamento físico específico;

2.8. Tipos e possíveis exercícios contra resistência: execução, segurança e segurança no local de treinamento e durante a assistência;

2.9. Variáveis do treinamento;

2.10. Sistemas e métodos de treinamento;

2.11. Prescrição individualizada de exercícios;

1.12. Particularidades das fichas de treinamento;

2.13. Periodização do treinamento.

METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aulas teóricas e práticas expositivas e dialógicas; 2. Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano; 3. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento e estudo de caso; 4. Aplicação de estudos dirigidos diversificados; 5. Atividades de laboratório; 6. Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância); 7. Realização de pesquisa bibliográfica ou de campo; 8. Visitas técnicas.
RECURSOS
Notebook, Data-show e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base; Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); Peças anatômicas de laboratório;
AValiação
Avaliações teóricas e práticas individuais e (ou) coletivas; Avaliação de atividades (Seminários, trabalhos, fóruns e debates); Relatórios de aulas práticas e assiduidade; Pesquisas bibliográficas e de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FLECK, STEVEN J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 2º .ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 2. GIANOLLA, FÁBIO. Musculação: conceitos básicos. Barueri: Manole, 2006. 3. AABERG, EVERETT. Musculação: biomecânica e treinamento. Barueri: Manole, 2001. 4. VIEIRA, ALEXANDRE ARANTE UBILA. Personal Trainer: o segredo do sucesso. 1ª ed. Rio de Janeiro: Galenus, 2014. Disponível em:<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788563960061/pages/-19> Acesso em 18 fev. 2018. 11. KRAEMER, WILLIAM J. FLECK, E STEVEN J. Otimizando o Treinamento de Força: programa de periodização não-linear. 7ª ed. Barueri: Manole, 2009. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427378/pages/-5> Acesso em 18 fev. 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MCARDLE, WILLIAM D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 6. BARBANTE, VALDIR J. Treinamento físico: bases científicas. São Paulo: CLR Brasileiro, 2001. 8. EVANS, NICK. 1964. Anatomia da Musculação. . Barueri São Paulo: Manole, 2007. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426258/pages/_1> Acesso em 18 fev. 2018. 9. NSCA. Guia para avaliação do condicionamento físico: 2ª ed - Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439197/pages/-14>Acesso em 18 fev. 2018. 10. MCARDLE, WILLIAM D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: Bases Nutricionais	
Código:	Núcleo de Formação Específica
Carga Horária Total: 40h	Bacharelado
Número de Créditos: 2	CH Estudos Integradores: -
Pré-requisitos:	CH PCC: -
Semestre: 07	CH Extensão: 10
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudo dos nutrientes essenciais e seu papel metabólico no organismo. Trata do valor energético e nutricional dos alimentos e das consequências das carências e excessos alimentares em repouso e durante a Atividade Física. Aborda a nutrição aplicada à atividade física e aos esportes, assim como a utilização de recursos ergogênicos.	
OBJETIVO	
Geral Analisar a importância da nutrição para o desenvolvimento saudável do ser humano, bem como para o desempenho esportivo.	
Específicos Conhecer os macronutrientes e micronutrientes; Observar a importância da alimentação na melhora da qualidade de vida; Adquirir conhecimento básico sobre alimentação balanceada, suplementação e recursos ergogênicos em atividades físicas.	
PROGRAMA	
Unidade I Fundamentos Básicos de Nutrição: Conceitos Básicos. Introdução ao estudo da Nutrição. Hábitos alimentares. A Nutrição e seu papel na promoção da saúde; Diretrizes para uma alimentação saudável; Macro e Micronutrientes (Carências e Excessos); Valor energético e nutricional dos alimentos; Nutrientes essenciais e as diretrizes alimentares diárias (RDAs).	
Unidade II Nutrição relacionada ao Exercício Físico: Nutrição esportiva e sua importância; Gasto energético em exercícios físicos; Equações de predição para verificação do gasto energético Macronutrientes e exercício físico: Carboidratos, lipídeos e proteínas; Micronutrientes e exercício físico: vitaminas; minerais e água; Equilíbrio Hídrico e Reidratação; Recursos Ergogênicos e Nutricionais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos; Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas.
RECURSOS
Quadro branco e pincel <i>pilot</i>; <i>Notebook</i>, <i>Data-show</i> e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base; Recursos audiovisuais (vídeos e documentários).
AVALIAÇÃO
Avaliações teóricas; Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); Pesquisas bibliográfica e de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BIESEK, Simone. ALVES, Leticia Azen., GUERRA, Isabela. Estratégias de Nutrição e Suplementação no Esporte. 2ª Ed. Rev. e Ampl. Barueri, SP: Manole, 2010. DUNFORD, Marie. Fundamentos de Nutrição no Esporte e no Exercício. Barueri, SP: Manole, 2012. HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal. CARVALHO, Juliana Ribeiro. Nutrição esportiva: uma visão prática. Barueri, SP: Manole, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano**. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

SOUZA JUNIOR, Tácito Pessoa. **Suplementação esportiva: auxílios ergogênicos nutricionais no exercício e esporte**. São Paulo, SP: Phorte, 2012.

GUALAMO, Bruno. **Suplementação de creatina – efeitos ergogênicos, terapêuticos e adversos**. [S.l.]: Manole. 176 p. ISBN 9788520436868. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436868>>.

RODRIGUES, Viviane Belini. **Nutrição e desenvolvimento humano**. [S.l.]: Pearson. 276 p. ISBN 9788543017228. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543017228>>.

BARBOSA, Vera Lúcia Perino. **Prevenção da Obesidade na Infância e na Adolescência: exercícios, nutrição e psicologia - 2ª edição**. [S.l.]: Manole. 184 p. ISBN 9788520427736. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427736>>.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado -Treinamento em Voleibol e Voleibol de Areia	
Código:	Núcleo de Formação Específica Bacharelado
Carga Horária Total: 80h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 04	CH PCC:
Pré-requisitos: Voleibol e voleibol de areia	CH Extensão:
Semestre: 06	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
- Oferecer ao aluno a oportunidade de vivenciar dentro do ambiente de trabalho a Prática do Voleibol e voleibol de areia, objetivando o aprendizado de atitudes, competências e habilidades próprias da sua atividade profissional futura, preparando-o para o exercício da profissão e para inserção no mundo do trabalho considerando as diferenças étnicas-raciais, pluralidade cultural, meio-ambiente e diversidade de gênero.	
OBJETIVOS	

- Vivenciar através das atividades práticas, os conhecimentos adquiridos durante o curso, quanto aos aspectos do treinamento na modalidade voleibol, aplicação e elaboração de programas de treinamento e organizações de competições junto aos clubes, escolinhas e equipes de voleibol. - Executar o planejamento, organização, execução, controle e direção de equipes com relação ao treinamento físico e técnico no Voleibol, detalhando a programação, objetivos e atividades. Aplicação em planos de treinamento diário nas aulas, adequando os conteúdos as condições de aplicação. - Compreender o papel do bacharel em Educação Física no mercado de trabalho compatível com os objetivos da profissão; - Viabilizar integração, entre treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e relacionamento humano para o futuro exercício profissional.
PROGRAMA
- Reflexões sobre o papel do treinador de Voleibol; - Referências para o desenvolvimento do treinamento físico e técnico no Voleibol; - A técnica do voleibol na concepção do treinamento; - O treino físico, a periodização e o controle do treinamento; - O treino técnico dos fundamentos do jogo; - Exemplos de treinamentos físicos e técnicos para o Voleibol; - Sistemas de jogo avançado e suas aplicabilidades; - Diversidade social e direito ao esporte, respeito e valorização das diferenças.
METODOLOGIA DE ENSINO
- Mensalmente encontros em sala de aula. - Aplicação do Programa de treinamento. - Acompanhamento de equipes, clubes, escolinhas bem como em campeonatos da modalidade voleibol. Podendo ser realizado através de observações ou participação por parte do aluno. - Elaboração e apresentação de trabalhos.
RECURSOS
Local para prática do estágio; Notebook, Data-show e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base
AVALIAÇÃO
- Elaboração do Plano de Estágio no formato solicitado pelo IFCE, cronograma de atividades, relatórios e declarações de presença; - Avaliação pelo responsável da disciplina pelo cumprimento dos prazos de entrega dos documentos necessários ao desenvolvimento da disciplina.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOJIKIAN, João Crisostomo, Ensinando Voleibol. São Paulo: Phorte, 2003. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras oficiais de voleibol / 2006. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. FERNANDES, Jordão Mendes. Ansiedade de estado pré-competitiva em atletas brasileiros de Voleibol. 2009. Juazeiro do Norte. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=79996. Acesso em: 18 Jan. 2022. RIBEIRO, Jorge Luis Soares. Conhecendo o voleibol. Rio de janeiro: Sprint, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTE, Valdir José. Teoria e Prática do Treinamento Desportivo. Edgar Blucher, 1977. BRASIL. Lei 9795 de 27 de abril de 1999. D.O.U. de 28 de abril de 1999. BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003. BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007 CHÁVES, O.P. Diversidade social. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; CLEMENTINO, Raquel, ROSSETTO J., Adriano José. Esporte, Convívio, Respeito e Valorização das Diferenças: Voleibol Superando Preconceitos Homossexuais. Em: http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/esporte-convivio-respeito-valorizacao-das-diferencas-voleibol-superando-preconceitos-homossexuais.pdf COSTA, Adilson Donizete da. Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003 . 138 p. Inclui bibliografias. ISBN 8573321237. MARIA REGINA FERREIRA BRANDÃO; AFONSO ANTONIO MACHADO. O Voleibol e a Psicologia do Esporte. Editora Atheneu. Livro. (244 p.). ISBN 9788538800934. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788538800934. Acesso em: 18 Jan. 2022.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Hidroginástica	
Código:	Núcleo de Formação Específica Bacharelado
Carga Horária Total: 40	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 2	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: 20
Semestre: 08	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudo da relação do homem com o meio líquido a partir de suas diversas possibilidades, e suas práticas sistematizadas. Fundamentos teórico-práticos da hidroginástica com o objetivo de compreender e aplicar esta atividade em diferentes populações, considerando questões sobre saúde, lazer, diversidade cultural e educação ambiental.	
OBJETIVO	

Oferecer ao aluno oportunidade de aprender e vivenciar a hidroginástica; Diagnosticar as dificuldades motoras específicas da modalidade segundo as diferentes faixas etárias; Vivenciar os movimentos básicos inerentes à modalidade, nos seus enfoques utilitários, motor e lúdico. Desenvolver a Hidroginástica em um contexto interdisciplinar; Promover atividades aquáticas e jogos corporativos no meio líquido.
PROGRAMA
Unidade I Histórico e conceitos básicos; Fundamentos teórico-práticos da Hidroginástica. Objetivos e aplicabilidade da hidroginástica; Estrutura da aula, recursos materiais, posições básicas e tipos de trabalho; Técnicas da hidroginástica (movimentos específicos da modalidade e suas aplicações); Métodos de treinamento e modalidades aplicados à hidroginástica; Unidade II Hidroginástica e grupos específicos: gestante, idosos e obesos; Aulas temáticas e variações Introdução prática de algumas atividades aquáticas Jogos corporativos: fundamentos e vivências
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e fixação dos conteúdos; Realização de atividades práticas demonstrativas para fixar/revisar o conhecimento; Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas.
RECURSOS
Quadro branco e pincel <i>pilot</i>; Notebook, Data-show e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Recursos audiovisuais (caixa de som, mídias físicas, vídeos e documentários); Materiais para uso na piscina (pranchas coloridas e pretas, caneleiras de hidroginástica, alteres de hidroginástica, Step de hidroginástica, macarrões, arcos de plástico e bolas).
AVALIAÇÃO
Avaliações teóricas; Avaliações práticas; Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); Pesquisas bibliográfica e de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SILVEIRA, Ruth Helena S. Natação para bebês. 1998. CORRÊA, Célia Regina Fernandes. Natação: da iniciação ao treinamento. 2007. ALVES, Marcos Vinicius Patente. Hidroginástica: Novas abordagens – São Paulo: Ed. Ateneu, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUN, M. P. **Exercícios de hidroginástica**. São Paulo: Manole, 2010.
 COSTA, P. H. L. da **Natação e atividades aquáticas**: subsídio para o ensino. São Paulo: Manole, 2009.
 MACHADO, Davi Camargo, 1931 – Metodologia da Natação. São Paulo: EPU, 1978.
 SANTOS, Lúcio Rogério Gomes dos. **Hidroginástica 1000 exercícios**. Sprint. Rio de Janeiro. 1998
 MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação 4 nados: Aprendizado e aprimoramento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Atividades de Academia	
Código:	Núcleo de Formação Específica Bacharelado
Carga Horária Total: 40	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 2	CH PCC: 10
Pré-requisitos: Atividades rítmicas,	CH Extensão: -
Semestre: 06	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estuda o surgimento e a evolução das academias de ginástica, assim como a importância do Marketing como ferramenta mercadológica para as academias moderna. Trata da postura e conduta ética do profissional de academia e apresenta noções e conteúdos específicos relacionados às principais atividades de academia, suas metodologias e técnicas.	
OBJETIVO	
Geral Proporcionar e possibilitar a vivência e o conhecimento teórico e prático das principais atividades encontradas nas academias de ginástica.	
Específicos Conhecer e vivenciar as principais modalidades ofertadas nas academias de ginástica; Proporcionar a aquisição de conhecimentos específicos para cada atividade proposta; Vivenciar as metodologias e técnicas de aplicação e execução das modalidades apresentadas.	
PROGRAMA	
Unidade I Academias de ginástica: Estruturação e evolução; A Importância do marketing nas academias; Conduta ética e postura do profissional de academia; Técnicas, medidas e avaliação antropométrica básica em academias; Fundamentos rítmicos básicos: Ritmo, compasso, frase e bloco musical;	
Unidade II Técnicas de <i>Jump Fit</i> ; Técnicas de <i>Step Training</i> ; Técnicas de <i>Spinning</i> ; Técnicas de Ginástica (Aeróbia e Localizada); Técnicas de Hidroginástica; Técnicas de Treinamento Funcional Novas tendências do <i>Fitness</i> .	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e fixação dos conteúdos Aulas práticas; Visitas técnicas.	
RECURSOS	
Quadro branco e pincel <i>pilot</i> ; <i>Notebook</i> , <i>Data-show</i> e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base; Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); Caixa de som; Equipamentos ginásticos diversificados.	
AVALIAÇÃO	
Avaliações teóricas e prática; Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); Relatórios de aulas práticas; Pesquisas bibliográfica e de campo; Avaliação participativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BLOISE, Danielli Mazziotti. Ginástica localizada: 1000 exercícios com acessórios . Rio de Janeiro: RJ: Sprint 2001. COSTA, M.G. Ginástica Localizada . Rio de Janeiro: 4ª Edição: Sprint, 2001. FERNANDES, A. A prática da Ginástica localizada . Rio de Janeiro: 2ª Edição: Sprint, 2004. JUCÁ, M. Step: Teoria e prática . Rio de Janeiro: Sprint, 2004. VOIGT, LÚ. Ginástica Localizada: métodos e sistemas . Rio de Janeiro: Sprint, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AMANTÉA, M. Step Force: a verdadeira aula de Step – Jundiaí, SP: Fontoura, 2003. ANDERSON, B. Alongue-se . São Paulo: 23ª Edição: Summus, 2003. FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas: avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica . Rio de Janeiro: Shape Ed., 1999. . GUISELINI, M. A. BARBANTI, V. J. Fitness, Manual do Instrutor . São Paulo – Editora Parma Ltda, 1993. PETROSKY, E.L. Antropometria: técnicas e padronizações – 3ª Ed. Ver. E ampl. – Blumenau: Nova Letra, 2007.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Métodos de Pesquisa em Educação Física	
Código:	Núcleo de Formação Específica Bacharelado
Carga Horária Total: 40	CH Estudos Integradores: - 30
Número de Créditos: 2	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 06	

Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Identificação dos tipos de pesquisas desenvolvidas na Educação Física e sua utilização mais freqüente. Pesquisas históricas, filosóficas, descritivas, qualitativas, experimental e quase – experimental.	
OBJETIVO	
Conhecer os aspectos históricos da pesquisa em Educação Física, as instituições, os grupos de estudo, as linhas de pesquisa existentes, estratégias de buscas acadêmicas e programas de gerenciamento de referência. Identificar os tipos de estudos, problemas, variáveis, validade interna e externa das pesquisas. Identificar, comparar e definir os tipos de pesquisa em Educação Física.	
PROGRAMA	
Unidade I: Introdução a pesquisa em Educação Física Tipos de estudos, problemas e variáveis. Validade interna e externa Instituições de fomento, Grupos de Estudo e linhas de pesquisa; Estratégias de buscas acadêmicas Unidade II: Pesquisa filosófica em atividade física Pesquisa descritiva em atividade física Pesquisa Epidemiológica Unidade III: Estudos correlacionais. Pesquisa experimental e quase experimental Pesquisa qualitativa Estudos Mistos Tópicos do pré-projeto de pesquisa: Introdução, Problema, Justificativa, Revisão de Literatura, Metodologia, Orçamento, Cronograma e Referências. Programas de gerenciamento de referência.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aula expositiva dialogada; Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; Aplicação prática dos fundamentos teóricos.	
RECURSOS	
Quadro e pincel; Notebook, data-show e tela de projeção; Recursos audiovisuais;	
AValiação	
Exercícios de Compreensão e Aplicação; Seminários Explicativos; Elaboração de Síntese Teórica. Elaboração e apresentação de resumo para publicação em livro institucional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
THOMAS J.R., NELSON, J.K. SILVERMAN, S.J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Artmed, 2002. GAYA, ADROALDO. Ciências do movimento Humano: Introdução a metodologia da pesquisa. Artmed, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed, 2007. GAYA, ADROALDO. Projetos de metodologia científica e pedagógica: o desafio da iniciação científica. Casa da Educação Física, 2016. SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. Metodologia de Pesquisa. Penso, 2013.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Treinamento em Lutas	
Código:	Núcleo de Formação Específica – Bacharelado
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 07	

Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Lutas como modalidade esportiva. Estudo dos Princípios do Treinamento Desportivo aplicados as lutas; Caracterização dos modelos de Periodização do Treinamento Desportivo aplicados as lutas; Estruturação do Treinamento aeróbio e anaeróbio aplicado as lutas; Treinamento funcional aplicado as Lutas; Estudo das valências físicas aplicadas ao treinamento em Lutas. Vivência, análise e aplicação da metodologia de ensino específica ao treinamento em lutas. Planejamento, organização e execução de programas de iniciação esportiva e progressão até o alto desempenho.	
OBJETIVO	
Analisar as características das lutas enquanto modalidade esportiva; Aplicar os princípios do treinamento Desportivo as Lutas; Conhecer e analisar os modelos de periodização do treinamento com foco nas especificidades das Lutas; Analisar possibilidades para o treinamento funcional a partir das técnicas de execução das diferentes lutas; Vivenciar e analisar metodologias de ensino aplicadas ao treinamento em lutas. Planejar, organizar e executar programas de iniciação esportiva e progressão até o alto desempenho.	
PROGRAMA	
Unidade 1 Técnicas e táticas das lutas Princípios do treinamento Desportivo aplicados as Lutas Modelos de periodização do treinamento em Lutas Unidade 2 Treinamento funcional e Lutas Metodologias de ensino aplicadas ao treinamento em lutas Planejamento, organização e execução de programas de iniciação esportiva e progressão até o alto desempenho.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos; Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; Aplicação de estudos dirigidos diversificados; Técnicas de trabalhos em grupo; Visitas técnicas.	
RECURSOS	
Quadro branco e pincel <i>pilot</i>; <i>Notebook</i>, <i>Data-show</i>; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base; Recursos audiovisuais; Materiais esportivos para o treinamento em lutas	
AVALIAÇÃO	
Avaliação escrita Seminários Participação das vivências corporais Elaboração de programas de treinamento em lutas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

FRANCHINI, Emerson. Preparação física para lutadores: treinamento aeróbio e anaeróbio. Clube dos Autores, 2016. FOLHES, Orlando. Preparação Física Para O Mma: Periodização. Independently Published, 2018. TUBINO, MANOEL JOSÉ GOMES. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. 8ª ed. São Paulo: Ibrasa, 1984. ESCALISSIO, HUMBERTO. Condicionamento físico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. SAMULSKI, HANS-JOACHIM MENZEL, LUCIANO SALES PRADO. Treinamento Esportivo: Barueri São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434338/pages/-18> Acesso em 18 fev. 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
RASCH, Philip. Cinesiologia e Anatomia aplicada. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999 POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436769/pages/-4> Acesso em 18 fev. 2018. TEGNER, B. Guia completo de judô, 10ª edição, Ed. Record, São Paulo, 2002 TEGNER, B. Guia completo de karatê, Ed. Record, São Paulo, 2002	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado - Promoção da Saúde	
Código:	Núcleo de Formação Específica Bacharelado
Carga Horária Total:	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 120h	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 07	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Campos, abordagens e formas de atuação do profissional de educação física no âmbito da saúde. A promoção da atividade física como estratégia da Atenção Primária à Saúde. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção que visam a prática de atividades físicas para promoção da saúde da população. Intervenção prática em instituições, programas e comunidades específicas.	
OBJETIVO	
Oferecer oportunidade de reconhecimento das atividades profissionais nos diversos campos de atuação da educação física no âmbito da saúde. Vivenciar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de projetos de intervenção que visam a prática de atividades físicas para a promoção da saúde da população. Vivenciar experiências diversas frente às demandas e possibilidades dos campos de atuação da educação física na saúde pública.	
PROGRAMA	

UNIDADE I Integração ensino, serviço e comunidade Atividade física, envelhecimento e doenças crônicas: recomendações e cuidados específicos. Aspectos sociais, psicológicos, cognitivos e afetivos da atividade física e práticas corporais. Multiprofissionalidade, interprofissionalidade e as equipes de saúde na Atenção Básica. Cenários de prática do profissional de educação física no âmbito da saúde O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica Os Centros de Atenção Psicossocial Os Centros de Referência do Sistema Único de Assistência Social Projetos e programas do Ministério da Saúde para promoção de atividade física Instituição de longa permanência para idosos Contexto hospitalar de atenção à saúde Comunidades UNIDADE II Elaboração de projetos de intervenção para promoção de atividade física no âmbito da saúde Intervenção prática em instituições, programas e comunidades específicas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas Análise crítica de textos, documentos e artigos científicos Aplicabilidade de metodologias ativas de aprendizagem Visita técnica Intervenção prática em instituições e comunidade Supervisão da intervenção profissional
RECURSOS
Quadro e pincel; Notebook, Data-show e tela de projeção; Recursos audiovisuais; Materiais alternativos Livros e documentos contidos na bibliografia básica e complementar.
AVALIAÇÃO
Elaboração de projetos de intervenção Intervenção profissional nas instituições, programas e comunidades Elaboração e apresentação de relatório final de estágio
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, P.H.B.; LEANDRO, J.A.; MICHALISZYN, M.S. **Saúde Coletiva: Um campo em construção**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126295/pages/5>.

POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H. **Exercício na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2.ed. Guanabara Koogan, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> >

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [internet]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html >

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: 3.ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf > .

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSATO, I.M.S. **Epidemiologia e processo Saúde-Doença**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em:
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721638/pages/3>>

PITANGA, F.J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, do Exercício Físico e da Saúde**. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2010.

GONÇALVES, A. **Conhecendo e Discutindo Saúde Coletiva e Atividade Física**. 1 ed. Guanabara Koogan, 2004

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf

BRASIL. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf>

BRASIL. **Resolução N° 391, de 26 de agosto de 2020**. Disponível em:
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-391-de-26-de-agosto-de-2020-274726255>>

BRASIL. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:
http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf>

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Programa Academia da Saúde : caderno técnico de apoio a implantação e implementação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/implatacao_academia_saude.pdf >

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo PSE : Programa Saúde na Escola : tecendo caminhos da intersetorialidade** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf >.

Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado -Treinamento em Basquetebol	
Código:	Núcleo de Formação Específica Bacharelado
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -

Número de Créditos: 2	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 07	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
- Oferecer ao aluno a oportunidade de vivenciar dentro do ambiente de trabalho a Prática do Basquetebol, objetivando o aprendizado de atitudes, competências e habilidades próprias da sua atividade profissional futura, preparando-o para o exercício da profissão e para inserção no mundo do trabalho considerando as diferenças étnicas-raciais, pluralidade cultural, meio-ambiente e diversidade de gênero.	
OBJETIVOS	
- Vivenciar através das atividades práticas, os conhecimentos adquiridos durante o curso, quanto aos aspectos do treinamento na modalidade de Basquetebol, aplicação e elaboração de programas de treinamento e organizações de competições junto aos clubes, escolinhas e equipes de Basquetebol. - Aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos sobre o Basquetebol moderno. Capacitar o acadêmico para trabalhar com o Basquetebol junto às escolinhas e as categorias de base de clubes etc. Proporcionar condições para que o acadêmico esteja preparado a desenvolver um trabalho de iniciação a pesquisa em Basquetebol. - Executar o planejamento, organização, execução, controle e direção de equipes com relação ao treinamento físico e técnico no Basquetebol, detalhando a programação, objetivos e atividades. Aplicação em planos de treinamento diário nas aulas, adequando os conteúdos as condições de aplicação. - Compreender o papel do bacharel em Educação Física no mercado de trabalho compatível com os objetivos da profissão; - Viabilizar integração, entre treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e relacionamento humano para o futuro exercício profissional.	
PROGRAMA	
- Reflexões sobre o papel do treinador de Basquetebol, - Referências para o desenvolvimento do treinamento físico e técnico no Basquetebol, - A técnica do Basquetebol na concepção do treinamento; - O treino físico, a periodização e o controle do treinamento; - O treino técnico dos fundamentos do jogo; - Exemplos de treinamentos físicos e técnicos para o Basquetebol, - Sistemas de jogo avançado e suas aplicabilidades, - Diversidade social e direito ao esporte, respeito e valorização das diferenças.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Mensalmente encontros em sala de aula. Aplicação do Programa de treinamento. Acompanhamento de equipes, clubes, escolinhas bem como em campeonatos da modalidade Basquetebol. Podendo ser realizado através de observações ou participação por parte do aluno. Elaboração e apresentação de trabalhos.	
RECURSOS	
Local para prática do estágio; Notebook, Data-show e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base	
AValiação	
- Elaboração do Plano de Estágio no formato solicitado pelo IFCE, cronograma de atividades, relatórios e declarações de presença; - Avaliação pelo responsável da disciplina pelo cumprimento dos prazos de entrega dos documentos necessários ao desenvolvimento da disciplina.	
BIBLIOGRAFIA BASICA	

DANTE DE ROSE JUNIOR E VALMOR TRICOLI. **Basquetebol: Uma visão integrada entre ciência e prática**: Barueri, São Paulo: Manole, 2005. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520422120/pages/_1> Acesso em 18 fev. 2018.

DAIUTO, M. Basquetebol: metodologia do ensino. São Paulo. Hemus, 1991.

DE ROSE Jr., D. & FERREIRA, A. Basquetebol: técnicas e táticas. São Paulo. EDUSP, 1987.

DE ROSE JR, D; TRICOLI, V. Basquetebol: Uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005.

FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; ROSE JUNIOR, Dante de. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógico**. São Paulo: EPU, 2003.

GONZÁLES, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira. **Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento**: 1. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá : Eduem, 2014.

PROGRAM, AMERICAN SPORT EDUCATION. Ensinando Basquetebol para Jovens. São Paulo: Manole, 2000.

PAES, RP; MONTAGNER, PC; FERREIRA, HB. Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. B. Basquetebol: iniciação. Rio de Janeiro. Sprint, 1998.

ALMEIDA, M. B. 1000 exercícios para Basquetebol. Rio de Janeiro. Sprint, 1999.

BRASIL. Lei 9795 de 27 de abril de 1999. D.O.U. de 28 de abril de 1999.

BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007

CHÁVES, O.P. Diversidade social. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; Brincando e aprendendo basquetebol / Alfredo Melhem – Rio de Janeiro: Sprint 2004

BIRD, L. & BISCHOFF, J. Baloncesto: el camino del exito. Barcelona. Hispano-Europea. 1990.

Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacional - Educação Física**. Brasília, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado -Treinamento em Handebol

Código:	Núcleo de Formação Específica Bacharelado
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 2	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 07	
Nível: S UPERIOR	
EMENTA	

- Oferecer ao aluno a oportunidade de vivenciar dentro do ambiente de trabalho a Prática do Handebol, objetivando o aprendizado de atitudes, competências e habilidades próprias da sua atividade profissional futura, preparando-o para o exercício da profissão e para inserção no mundo do trabalho considerando as diferenças étnicas-raciais, pluralidade cultural, meio-ambiente e diversidade de gênero.
OBJETIVOS
- Vivenciar através das atividades práticas, os conhecimentos adquiridos durante o curso, quanto aos aspectos do treinamento na modalidade de Handebol, aplicação e elaboração de programas de treinamento e organizações de competições junto aos clubes, escolinhas e equipes de Handebol. - Aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos sobre o Handebol moderno. Capacitar o acadêmico para trabalhar com o Handebol junto às escolinhas e as categorias de base de clubes etc. Proporcionar condições para que o acadêmico esteja preparado a desenvolver um trabalho de iniciação a pesquisa em Handebol. - Executar o planejamento, organização, execução, controle e direção de equipes com relação ao treinamento físico e técnico no Handebol, detalhando a programação, objetivos e atividades. Aplicação em planos de treinamento diário nas aulas, adequando os conteúdos as condições de aplicação. - Compreender o papel do bacharel em Educação Física no mercado de trabalho compatível com os objetivos da profissão; - Viabilizar integração, entre treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e relacionamento humano para o futuro exercício profissional.
PROGRAMA
- Reflexões sobre o papel do treinador de Handebol, - Referências para o desenvolvimento do treinamento físico e técnico no Handebol, - A técnica do Handebol na concepção do treinamento; - O treino físico, a periodização e o controle do treinamento; - O treino técnico dos fundamentos do jogo; - Exemplos de treinamentos físicos e técnicos para o Handebol, - Sistemas de jogo avançado e suas aplicabilidades; - Diversidade social e direito ao esporte, respeito e valorização das diferenças.
METODOLOGIA DE ENSINO
Mensalmente encontros em sala de aula. Aplicação do Programa de treinamento. Acompanhamento de equipes, clubes, escolinhas bem como em campeonatos da modalidade Basquetebol. Podendo ser realizado através de observações ou participação por parte do aluno. Elaboração e apresentação de trabalhos.
RECURSOS
Local para prática do estágio; Notebook, Data-show e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base
AValiação
- Elaboração do Plano de Estágio no formato solicitado pelo IFCE, cronograma de atividades, relatórios e declarações de presença; - Avaliação pelo responsável da disciplina pelo cumprimento dos prazos de entrega dos documentos necessários ao desenvolvimento da disciplina.
BIBLIOGRAFIA BASICA

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; Dechechi, Clodoaldo José. **Handebol: conceitos e aplicações**. [S.l.]: Manole. 100 p. ISBN 9788520432822. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432822>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras oficiais de Handebol e Beach Handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2006

TENROLLER, Carlos Alberto. **Handebol: teoria e prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

SIMÕES, Antonio Carlos. **Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos**. 2.ed. Paulo: Phorte, 2008.

ZAMBERLAN, E. Handebol: escolar e de iniciação. Cambe: Imagem, 1999.

MELHEM, A. Brincando e aprendendo Handebol. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei 9795 de 27 de abril de 1999. D.O.U. de 28 de abril de 1999.

BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007

CHÁVES, O.P. Diversidade social. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.;

GONZÁLES, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira. **Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento: 1. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee**. Maringá: Eduem, 2014.

MELHEM, A. Brincando e aprendendo Handebol. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Análise de dados em Educação Física

Código:	Núcleo de Formação Específica Bacharelado
Carga Horária Total: 40	CH Estudos Integradores: - 40
Número de Créditos: 2	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 06	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Trata do estudo de testes estatísticos paramétricos e não-paramétricos mais usuais nas pesquisas na área da Educação Física, incluindo os seus pressupostos, análises, tamanho de efeito e formas de apresentação dos resultados, proporcionando uma reflexão sobre a utilidade da estatística.	
OBJETIVO	

Objetivo Geral Promover o conhecimento de testes estatísticos utilizados na educação física através do desenvolvimento e aprimoramento de habilidades em relação à análise estatística por meio da utilização de pacotes estatísticos. Objetivos Específicos Conhecer a classificação e operacionalização de variáveis de pesquisa; Identificar o tipo de delineamento utilizado em pesquisas científicas; Interpretar e compreender informações e dados estatísticos; Conhecer os pressupostos para utilização de testes estatísticos.
PROGRAMA
Unidade I 1. Introdução à estatística 1.1 Definição operacional das variáveis (Independente e dependente); 1.2 Níveis ou tipos de variáveis (Numéricas e categóricas) 2. Análise de dados 2.1 Distribuição de frequência (Histograma); 2.2 Distribuição livre e normal (Curva de Gauss); 2.3 Desvios à distribuição normal (Assimetria e curtose). 3. Análise de dados 3.1 Medidas de posição ou de tendência central (Média, moda e mediana); 3.2 Medidas de dispersão (variância, desvio-padrão, erro-padrão) e separatrizes. 4. Testes de hipóteses e tipos de erro (Erro Tipo I e Erro Tipo II): 4.1 Hipótese nula (H_0) e Hipótese alternativa (H_1) 4.2 Direção da hipótese alternativa (direcional e não-direcional) 4.3 Nível de significância e poder estatístico (Interpretação do valor de p) 4.4 Intervalo de confiança e tamanho do efeito 5. Ambiente do SPSS 5.1 Organização e tabulação de dados. 6. Pressupostos para estatística paramétrica: 6.1 Variáveis numéricas e normalidade da variância; Unidade II 1. Verificação da normalidade: 8.1 Qualitativa (Histograma, Gráfico P-P); 8.2 Quantitativa (Testes de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Sminov). 8.3 Interpretação e forma de reportar os resultados; 2. Testes de Correlação 2.1 Correlação de Pearson (r), interpretação e forma de reportar os resultados; 2.2 Correlação de Spearman (rs), interpretação e forma de reportar os resultados; 3. Comparação de duas médias 3.1 Teste t de Student para grupos dependentes 3.2 Teste t de Student para grupos independentes 3.3 Interpretação e forma de reportar os resultados 4. Estatística não-paramétrica para dados numéricos 4.1 Teste U de Mann-Whitney, interpretação e forma de reportar os resultados. 4.2 Teste de Wilcoxon, interpretação e forma de reportar os resultados. 4.3 Teste de Kruskal-Wallis, interpretação e forma de reportar os resultados. 5. Estatística não-paramétrica (Testes de associação - Dados categóricos não-pareados): 5.1 Qui-Quadrado de Pearson, interpretação e forma de reportar os resultados; 5.2 Teste exato de Fisher, interpretação e forma de reportar os resultados.
METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos; Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas; Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância)	
RECURSOS	
Quadro branco e pincel pilot; Notebook, Data-show e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base; Recursos audiovisuais (vídeos e documentários).	
AVALIAÇÃO	
Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais: Avaliações teóricas; Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); Pesquisas bibliográfica e de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2. BLAIR, R. Clifford. TAYLOR, Richard A. BIOESTATISTICA PARA CIENCIAS DA SAUDE. [S.l.]: Pearson. 490 p. ISBN 9788581431710. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581431710>. Acesso em: 20 fev. 2018. 3. RODRIGUES, Maísa Aparecida S.. Bioestatística. [S.l.]: Pearson. 196 p. ISBN 9788543005386. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543005386>. Acesso em: 20 fev. 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LARSON, Ron; Farber, Elizabeth. Estatística Aplicada - 4ª edição. [S.l.]: Pearson. 658 p. ISBN 9788576053729. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053729>. Acesso em: 20 fev. 2018. MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2008. THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. Métodos de pesquisa em atividade física. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado - Atividades de Academia

Código:	Núcleo de Formação Específica
Carga Horária Total: 120	Bacharelado
Número de Créditos:	CH Estudos Integradores: -
Pré-requisitos: Atividades de Academia, Cineantropometria	CH PCC: -
Semestre: 08	CH Extensão: -
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Aborda os processos metodológicos, estruturais e de planejamento no campo de atuação referente às em academias, clubes, estúdios e ambientes de treinamento individualizado e coletivo, abrangendo noções teóricas e práticas acerca de conteúdos relacionados ao exercício físico, promoção da saúde e condicionamento. Promove a inserção do discente no cenário do <i>fitness</i> (e afins), permitindo ao aluno vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu futuro exercício profissional.	
OBJETIVOS	
Geral Compreender o desempenho do profissional nas áreas do <i>fitness</i>, promoção da saúde e condicionamento, assim como a atuação com treinamento individualizado e coletivo nas diferentes modalidades de academia. Específicos - Realizar observações sistemáticas da prática das atividades de academia; - Elaborar e desenvolver um projeto de atuação voltado o treinamento físico em academias (e afins) tanto no âmbito do condicionamento quanto da promoção da saúde; - Associar e aplicar a base teórica na atuação prática do campo de estágio; - Descrever o contexto de atuação e avaliar de forma crítica a conduta do profissional em academias; - Elaborar relatório de estágio com base nas observações.	
PROGRAMA	
Unidade I - Normas e conceitos para a prática do estágio; - Possibilidades de atuação no estágio de atividades em academias; - Elaboração das estratégias para as observações em academias, clubes e ambientes (estúdios, clínicas) que ofereçam atividades destinadas à promoção da saúde e condicionamento; - Análise de documentos que fundamentam a prática docente (abordagens, metodologias, métodos de ensino e acompanhamento, qualidade de atendimento); - Análise documental do estágio (cadastros, cronogramas, planos de atividades, fichas de observação e relatório final); Unidade II - Elaboração dos roteiros de visita às academias para a etapa de observação; - Elaboração do planejamento e planos de aula para as regências (organização); - Desenvolvimento das atividades de estágio (regência); - Desenvolvimento dos recursos didáticos e metodológicos a serem aplicados na regência; - Elaboração de relatório das regências como pré-requisito para a conclusão da disciplina.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas expositivas-dialógicas para o entendimento e reflexão dos conteúdos; Análise crítica de textos, documentos e artigos científicos; Encontros para elaboração e discussão de um plano de observações da prática de atividades em academias; Visitas técnicas Acompanhamento supervisionado durante a execução (regência) do estágio; Apresentação e discussão de relatórios dos estágios;	
RECURSOS	
Quadro branco e pincel <i>pilot</i>; <i>Notebook</i>, <i>Data-show</i> e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);	
AVALIAÇÃO	
Elaboração de plano de atuação em atividade de academias; Intervenção profissional nos ambientes para promoção da saúde e condicionamento; Elaboração e apresentação de relatório final de estágio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BURIOLLA, M.AF. O estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994. POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H. Exercício na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2.ed. Guanabara Koogan, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ACSM. Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. NOVAES, J.S.; VIANNA, J.M. Personal training & condicionamento físico em academia. Rio de Janeiro: Shape, 2003. QUEIROGA, M.R. Testes e medidas para a avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. WEINECK, J. Treinamento Ideal. São Paulo: Manole, 2003.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado - Atividades Aquáticas	
Código:	Núcleo de Formação Específica Bacharelado
Carga Horária Total:	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 40	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 08	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Possibilidades de intervenção profissional no meio líquido e suas práticas sistematizadas no âmbito esportivo, de saúde e de lazer. Atividades aquáticas e recreativas. Esportes Aquáticos.	
OBJETIVO	

Aplicar esportes e atividades aquáticas diversas no meio líquido; Vivenciar os movimentos básicos inerentes às atividades nos seus enfoques utilitários, motor e lúdico.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - Possibilidades de intervenção profissional no meio líquido Práticas sistematizadas no âmbito esportivo, de saúde e de lazer. UNIDADE II – Atividades aquáticas e recreativas. Esportes Aquáticos Prática profissional em atividades aquáticas	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas vivenciadas; Práticas na comunidade	
RECURSOS	
Quadro branco e pincel <i>pilot</i>; <i>Notebook</i>, <i>Data-show</i> e tela de projeção; Recursos audiovisuais Materiais aquáticos (bolas, pranchas, halteres, macarrões...)	
AVALIAÇÃO	
Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback; Avaliação prática dos conteúdos. Seminários práticos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SANTOS, Lúcio Rogério Gomes dos. Hidroginástica 1000 exercícios. Sprint. Rio de Janeiro. 1998 ALVES, Marcos Vinicius Patente. Hidroginástica: Novas abordagens – São Paulo: Ed. Ateneu, 2009. COSTA, P.H.L.(Org.) Natação e Atividades Aquáticas: subsídios para o ensino. São Paulo Manole, 2010. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429396/pages/5> Acesso em: 28 de Fevereiro de 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MACHADO, Davi Camargo, 1931 – Metodologia da Natação. São Paulo: EPU, 1978. MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação 4 nados: Aprendizado e aprimoramento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. CORRÊA, Célia Regina Fernandes. Natação: da iniciação ao treinamento. 2007. MONTGOMERY, J. Nadando com perfeição: O guia de condicionamento físico, treinamento e competição para nadadores masters. Barueri – SP: Manole, 2013. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432686/pages/-16> Acesso em 28 de fevereiro de 2018. PALMER, Mervyn L. Ciência do ensino da natação. 1990.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado -Treinamento em Futebol e Futsal

Código:	Núcleo de Formação Específica
Carga Horária Total: 40h	Bacharelado
Número de Créditos: 2	CH Estudos Integradores: -
Pré-requisitos:	CH PCC: -
Semestre: 08	CH Extensão: -
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
- Oferecer ao aluno a oportunidade de vivenciar dentro do ambiente de trabalho a Prática do Voleibol e voleibol de areia, objetivando o aprendizado de atitudes, competências e habilidades próprias da sua atividade profissional futura, preparando-o para o exercício da profissão e para inserção no mundo do trabalho considerando as diferenças étnicas-raciais, pluralidade cultural, meio-ambiente e diversidade de gênero.	
OBJETIVOS	
- Vivenciar através das atividades práticas, os conhecimentos adquiridos durante o curso, quanto aos aspectos do treinamento na modalidade de Futebol e Futsal, aplicação e elaboração de programas de treinamento e organizações de competições junto aos clubes, escolinhas e equipes de Futebol e Futsal. - Aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos sobre o Futebol moderno. Capacitar o acadêmico para trabalhar com o Futebol junto às escolinhas de Futebol e Futsal e as categorias de base de clubes etc. Proporcionar condições para que o acadêmico esteja preparado a desenvolver um trabalho de iniciação a pesquisa em Futebol. - Executar o planejamento, organização, execução, controle e direção de equipes com relação ao treinamento físico e técnico no Futebol e Futsal, detalhando a programação, objetivos e atividades. Aplicação em planos de treinamento diário nas aulas, adequando os conteúdos as condições de aplicação. - Compreender o papel do bacharel em Educação Física no mercado de trabalho compatível com os objetivos da profissão; - Viabilizar integração, entre treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e relacionamento humano para o futuro exercício profissional.	
PROGRAMA	
- Reflexões sobre o papel do treinador de Futebol e Futsal; - Referências para o desenvolvimento do treinamento físico e técnico no Futebol e Futsal; - A técnica do Futebol e Futsal na concepção do treinamento; - O treino físico, a periodização e o controle do treinamento; - O treino técnico dos fundamentos do jogo; - Exemplos de treinamentos físicos e técnicos para o Futebol e Futsal; - Sistemas de jogo avançado e suas aplicabilidades, - Diversidade social e direito ao esporte, respeito e valorização das diferenças.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Mensalmente encontros em sala de aula. Aplicação do Programa de treinamento. Acompanhamento de equipes, clubes, escolinhas bem como em campeonatos da modalidade Futebol e Futsal. Podendo ser realizado através de observações ou participação por parte do aluno. Elaboração e apresentação de trabalhos.	
RECURSOS	
Local para prática do estágio; Notebook, Data-show e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base	
AVALIAÇÃO	

- Elaboração do Plano de Estágio no formato solicitado pelo IFCE, cronograma de atividades, relatórios e declarações de presença;
- Avaliação pelo responsável da disciplina pelo cumprimento dos prazos de entrega dos documentos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGOSTINO, G. Vencer ou morrer: Futebol, geopolítica e identidade nacional. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
- COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal: aprenda a ensinar**. Rio Grande do Sul: Ed. Visual Books, 2003.
- FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- FRISSELI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo – **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte Editora, 1999.
- GIULIANOTTI, R. Sociologia do Futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo, Nova Alexandria, 2002.
- GONZÁLES, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira. **Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento: 1. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee**. Maringá: Eduem, 2014.
- LOPES, Alexandre A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. 2004.
- LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação**. 5.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- MENEZES, Alexandre A. da S. **Futsal: metodologia e didática da aprendizagem**. São Paulo: Phorte Editora, 2004.
- SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: metodologia da participação**. Londrina: Lazer 7 Sport, 1998.
- WEINECK, Jurgen. **Futebol total: o treinamento físico no futebol**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.
- TOLEDO, L. H. Lógicas no Futebol. São Paulo, HUCITEC/ FAPESP, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Lei 9795 de 27 de abril de 1999. D.O.U. de 28 de abril de 1999.
- BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007
- BOFORD, B. Entre os vândalos. Cia. das Letras, São Paulo. 1992.
- CASTRO, R. Estrela solitária: um brasileiro chamado Garrincha. São Paulo, Cia das Letras, 1995.
- RIBEIRO, A. O diamante eterno: bibliografia de Leônidas da Silva. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.
- CHÁVES, O.P. Diversidade social. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; Confederação Brasileira de Futebol - CBF. **Regras de Futebol de Campo 2017/2018**: https://cdn.cbf.com.br/content/201712/20171221124545_0.pdf. Acesso em 26 de fevereiro de 2018.
- Confederação Brasileira de Futebol de Salão - CBFS. Regras oficiais. Disponível em: http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/regras/livro_nacional_de_regras_2017.pdf. Acesso em 26 de fevereiro de 2018.
- DA COSTA, M. R. et al (Org). Futebol: espetáculo do século. São Paulo: Musa, 1999.
- GUTERMAN, Marcos. **O Futebol Explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país**. [S.l.]: Contexto. 274 p. ISBN 9788572444507. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444507>. Acesso em: 5 fev. 2018.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Avaliação Física	
Código:	Núcleo de Formação Específica – Bacharelado
Carga Horária Total: 80h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 06	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estágio de prática profissional em Educação Física, sob orientação e supervisão docente, na avaliação física em academias, clubes, estúdios e ambientes de treinamento individualizado e coletivo. Planejamento, prática, aplicação de medidas e relatório de estágio.	
OBJETIVO	
Objetivo Geral Compreender a atuação de medidas e avaliação por meio de uma prática orientada nos diferentes campos de ação do estágio. Objetivos Específicos – Identificar os objetivos da avaliação física no campo de estágio; – Planejar os testes no campo de ação; - Aplicar as medidas e testes no campo de atuação; – Avaliar os resultados da avaliação física; – Elaborar o relatório de estágio	
PROGRAMA	
Unidade 1 Normas e conceitos para a prática do estágio; Possibilidades de atuação no estágio de atividades em academias, clubes, estúdios e ambientes de treinamento individualizado e coletivo; Elaboração das estratégias para as observações em academias, clubes e ambientes (estúdios, clínicas) que ofereçam atividades destinadas à promoção da saúde e esporte; Análise de documentos que fundamentam a prática docente (abordagens, metodologias, métodos de ensino e acompanhamento, qualidade de atendimento); Análise documental do estágio (cadastros, cronogramas, planos de atividades, fichas de observação e relatório final); Unidade 2 Elaboração dos roteiros de visita nos campos de ação para a etapa de observação; Elaboração do planejamento para aplicação da bateria de testes; Desenvolvimento das atividades de estágio (aplicação da avaliação física); Elaboração de relatório das regências como pré-requisito para a conclusão da disciplina.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos; Análise crítica de textos, documentos e artigos científicos; Aplicação de estudos dirigidos diversificados; Acompanhamento supervisionado durante a execução (regência) do estágio; Apresentação e discussão de relatórios dos estágios; Visitas técnicas.	

RECURSOS	
Quadro branco e pincel <i>pilot</i>; <i>Notebook</i>, <i>Data-show</i>; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base; Recursos audiovisuais; Materiais específicos da avaliação física	
AValiação	
Avaliação escrita Seminários Elaboração de plano de atuação em atividade de academias, clubes, estúdios e ambientes de treinamento individualizado e coletivo; Intervenção profissional nos ambientes para promoção da saúde e esportes; Elaboração e apresentação de relatório final de estágio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BACURAU, R. F.; CHARRO, M. A. Manual de Avaliação Física. Phorte, 2010. 2. FERNANDES FILHO, José. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 3. GORLA, José Irineu (Org). Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Phorte, 2013. 160 p. ISBN 9788576554516. 4. HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição do exercício – técnicas avançadas. 9 Ed. Artmed, 2013 5. MACHADO, A. Manual de avaliação física. 2 Ed. Écone, 2011. 6. TRITSCHLER, K. Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes. 5 ed. São Paulo: Editora Manole, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. ACSM. Diretrizes do Acsm Para Os Testes de Esforço e Sua Prescrição - 9 ed. Guanabara Koogan, 2014. 2. FONTOURA, A.S.; FORMENTIN, C.M.; ABECH, E.A. Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. Phorte, 2009. 3. GUEDES, D.P; GUEDES, J.E.R.P. Manual prático para avaliação em Educação Física. Manole, 2006. 6. PETROSKI, Edio Luiz. Atropometria: técnicas e padronizações. Blumenau: Nova Letra, 2003. 7. PITANGA, Francisco José. Testes, medidas e avaliação em educação física. 2004.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**PUDs NÚCLEO FORMAÇÃO
INTEGRADA - LICENCIATURA
/BACHARELADO**

DISCIPLINA: Basquetebol	
Código:	Núcleo de Formação Integrada Licenciatura/Bacharelado
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 02	CH PCC: 20h
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 05	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
História, evolução e organização do Basquetebol no mundo bem como sua perspectiva organizacional dentro da escola; Regras Oficiais; Metodologia do ensino dos fundamentos básicos do basquetebol; Sistemas táticos (ofensivos e defensivos); Preparação Física.	
OBJETIVO	
Conhecer o basquetebol a partir de um contexto histórico-científico, observando os aspectos didático-metodológicos por níveis de ensino, bem como, o aprofundamento dos aspectos que envolvem o basquetebol (organizacionais, táticos, técnicos, físicos e psicológicos) no ambiente escolar, enfatizando metodologias de organização e planejamento da iniciação esportiva ao treinamento competitivo de equipes. Conhecer, identificar e vivenciar a modalidade, sabendo utilizar as técnicas e o processos pedagógicos para o seu desenvolvimento; Conhecer e vivenciar as principais formas de condução das aulas de Basquetebol; Conhecer, explicar, planejar e demonstrar os aspectos técnicos, táticos, físicos, históricos, organizacionais e psicossociais que envolvem a iniciação do esporte na escola, respeitando o desenvolvimento individual e aprimorando o nível dos participantes; Elaborar plano de aula para o ensino do basquete na escola; Organizar eventos que envolvam competições do esporte basquete.	
PROGRAMA	

Unidade I

Origem e evolução do basquetebol;
Regras básicas do jogo;
Aspectos metodológicos da aprendizagem em basquetebol;
Fundamentos Técnicos do Basquetebol
Característica, nomenclatura e função dos jogadores
Regras, arbitragem, mesário e súmulas

Unidade II

Preparação técnica
Preparação física específica
Preparação tática (sistemas defensivos, sistemas ofensivos, contra-ataques e situações especiais);
Metodologias de ensino aplicadas ao basquetebol
Organização de evento

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano;
Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
Aplicação de estudos dirigidos diversificados;
Intervenção junto a comunidade;
Visitas técnicas.

A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, eventos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).

RECURSOS

Quadro branco e pincel *pilot*;
Notebook, *Data-show* e tela de projeção;
Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
Artigos científicos e textos-base;
Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)

AValiação

Avaliações teóricas e prática;
Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
Participação e assiduidade;
Pesquisas bibliográfica e de campo.
Organização de plano de aula

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE DE ROSE JUNIOR E VALMOR TRICOLI. **Basquetebol: Uma visão integrada entre ciência e prática**: Barueri, São Paulo: Manole, 2005. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520422120/pages/_1> Acesso em 18 fev. 2018.
FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; ROSE JUNIOR, Dante de. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógico**. São Paulo: EPU, 2003.
PROGRAM, AMERICAN SPORT EDUCATION. **Ensinando Basquetebol para Jovens**. São Paulo: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacional - Educação Física**. Brasília, 2001.

Brincando e aprendendo basquetebol / Alfredo Melhem – Rio de Janeiro : Sprint 2004

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Handebol	
Código:	Núcleo de Formação Integrada Licenciatura/Bacharelado
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos: 02	CH PCC: 20h
Pré-requisitos: -	CH Extensão: -
Semestre: 06	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Contextualização histórica da modalidade e regras oficiais; Caracterização do jogo de handebol; aprendizagem de aspectos técnicos e táticos do handebol; Construção e aplicação de princípios metodológicos ao handebol, trazendo à tona a discussão destes enquanto conteúdo relacionados a Educação Física escolar.	
OBJETIVO	
Conhecer os aspectos históricos e sociais do handebol; Compreender as regras oficiais do handebol; Analisar e aplicar os conhecimentos técnicos e táticos do handebol ao contexto pedagógico que envolve a Educação Física Escolar; Formular propostas de ensino para o handebol dentro da educação física escolar. Planejar atividades que favoreçam a assimilação dos elementos fundamentais do “jogo” de handebol; incluindo suas normas, elaborar planos de aula envolvendo os aspectos técnico - táticos individuais e coletivos. Aplicar as técnicas e táticas individuais na tática coletiva (sistema de jogo). Desenvolver a capacidade de liderança e autonomia.	
PROGRAMA	
UNIDADE I Evolução histórica do esporte handebol; Regras oficiais, súmula e arbitragem; Fundamentação técnico Lesões típicas da modalidade: descrições e prevenções; UNIDADE II Tática individual e coletiva; Sistemas de Jogo Metodologias de ensino aplicadas ao Handebol na Escola Organização de eventos voltadas para o Handebol	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas expositivas e dialógicas; Leituras de Texto e Artigos; Discussão de trabalhos; Seminários Organização de evento A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, eventos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).	
RECURSOS	
Livros contidos na bibliografia; Artigos e textos; Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); Data show Quadro e pincel. Materiais esportivos	
AValiação	
Avaliações escritas; Seminários; Fichamentos; Elaboração dos planos de aulas; Análise das aulas ministradas; Participação/envolvimento	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, Alexandre Gomes de; Dechechi, Clodoaldo José. Handebol: conceitos e aplicações. [S.l.]: Manole. 100 p. ISBN 9788520432822. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432822>. Acesso em: 28 fev. 2018. TENROLLER, Carlos Alberto. Handebol: teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. SIMÕES, Antonio Carlos. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. 2.ed. Paulo: Phorte, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GONZÁLES, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira. Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento: 1. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá: Eduem, 2014.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Voleibol e Voleibol de Areia	
Código:	Núcleo de Formação Integrada Licenciatura/Bacharelado
Carga Horária Total: 40	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: 20h
Pré-requisitos:	CH Extensão: 10h

Semestre: 05	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
História e evolução do voleibol no Brasil e no mundo. Estudo dos fundamentos técnicos, táticas e das regras oficiais do voleibol e voleibol de areia; Metodologias de Ensino do voleibol e voleibol de praia. Organização de eventos relacionados ao voleibol e voleibol de praia; Noções de primeiros socorros aplicados ao conteúdo.	
OBJETIVO	
Conhecer a história da criação e evolução do voleibol e voleibol de areia em nível nacional e internacional; Compreender as metodologias do ensino do voleibol, os jogos educativos preparatórios para a aprendizagem do voleibol; Desenvolver noções sobre a preparação física; as capacidades morfofuncionais dos jogadores; as regras básicas e os efeitos físicos e fisiológicos das atividades físico-desportivas; Estudar o voleibol como um dos meios para a formação socioeducacional e cultural de seus praticantes no contexto escolar; Organizar eventos esportivos com ênfase no voleibol e voleibol de areia.	
PROGRAMA	
I – Unidade Conhecimento sobre a história da criação do voleibol como desporto coletivo; História, evolução no mundo e no Brasil e as grandes competições; As regras básicas do voleibol e voleibol de areia; Posicionamento e formas de deslocamento na quadra; Fundamentos: saque, manchete, toque, bloqueio e ataque; Jogos pré-desportivos. II – Unidade Sistemas de Jogo Análise de jogo. Escaltes. Súmula. Produção de trabalho de pesquisa em voleibol, sob a forma de artigo no contexto escolar Prática de ensino da modalidade.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; Discussão de textos e artigos; Seminários; Práticas no âmbito escolar Intervenção junto à comunidade A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).	
RECURSOS	

Livros contidos na bibliografia; Artigos e textos; Quadro e pincel. Data show	
AVALIAÇÃO	
Provas escrita; Provas práticas; Seminários; Trabalhos em grupo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOJIKIAN, João Crisostomo, Ensinando Voleibol. São Paulo: Phorte, 2003. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras oficiais de voleibol / 2006. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. RIBEIRO, Jorge Luis Soares. Conhecendo o voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBANTE, Valdir José. Teoria e Prática do Treinamento Desportivo. Edgar Blucher, 1977. COSTA, Adilson Donizete da. Voleibol: Fundamentos e aprimoramento técnico. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Futebol e Futsal	
Código:	Núcleo de Formação Integrada Licenciatura/Bacharelado
Carga Horária Total: 40	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 02	CH PCC: 20h
Pré-requisitos:	CH Extensão: 10h
Semestre: 06	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudo da história do futebol e do futsal. Discussões sobre o futsal e futebol como esporte de identificação cultural, suas implicações sobre a educação e sobre a economia na sociedade contemporânea. Estudo dos fundamentos técnicos dessas modalidades, em que se assemelham e em que se diferem e quais as principais abordagens para seu ensino. Compreensão das funções dos jogadores por posicionamento e noções básicas sobre sistemas táticos e suas variações. Estudo das regras das modalidades e como adaptá-las de forma facilitar o processo de ensino aprendizagem.	
OBJETIVO	

Conhecer a origem histórica do futebol e futsal e, discutir sobre sua influência na sociedade contemporânea; Comparar os fundamentos técnicos dessas modalidades esportivas e analisar em que se assemelham e em que se diferem; Compreender a realidade e possibilidades de intervenções apropriando-se dos aspectos pedagógicos referentes ao uso de diferentes abordagens para o ensino das modalidades (futsal, futebol de campo); Conhecer e refletir sobre os processos de evolução e aplicação do futebol e suas variações táticas; Identificar as características e estruturas gerais do futsal e futebol; Elaborar e executar planos de aula coerentes com os diferentes níveis de ensino da educação básica e alinhados aos aspectos pedagógicos das modalidades.
PROGRAMA
UNIDADE I História sobre a origem do futebol e do futsal; Fundamentos Técnicos do Futebol e Futsal Noções básicas de regras e preenchimento de súmulas UNIDADE II Considerações sobre o posicionamento e funções dos jogadores (em campo e quadra) Principais sistemas táticos do futebol e futsal Métodos de ensino aplicados ao futsal e futebol Considerações sobre o planejamento da aula nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdo, buscando a interação entre os alunos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas, buscando-se aliar a teoria à prática. Aulas práticas. Intervenção junto à comunidade. Serão utilizados vídeos, textos, livros, debates e discussões temáticas sobre os temas desenvolvidos. Visitas Técnicas. A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).
RECURSOS
Material didático-pedagógico, - Quadro branco, - Projetor de slides - Recursos audiovisuais, - Materiais e equipamentos esportivos.
AValiação

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
- Prova Escrita
- Seminário

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal: aprenda a ensinar**. Rio Grande do Sul: Ed. Visual Books, 2003.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.

FRISSELI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo – **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte Editora, 1999.

LOPES, Alexandre A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. 2004.

LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação**. 5.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MENEZES, Alexandre A. da S. **Futsal: metodologia e didática da aprendizagem**. São Paulo: Phorte Editora, 2004.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: metodologia da participação**. Londrina: Lazer 7 Sport, 1998.

WEINECK, Jorgen. **Futebol total: o treinamento físico no futebol**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Confederação Brasileira de Futebol - CBF. **Regras de Futebol de Campo 2017/2018**: https://cdn.cbf.com.br/content/201712/20171221124545_0.pdf. Acesso em 26 de fevereiro de 2018.

Confederação Brasileira de Futebol de Salão - CBFS. Regras oficiais. Disponível em: http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/regras/livro_nacional_de_regras_2017.pdf. Acesso em 26 de fevereiro de 2018.

GUTERMAN, Marcos. **O Futebol Explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país**. [S.l.]: Contexto. 274 p. ISBN 9788572444507. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444507>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: UCE I

Código:	Núcleo de Formação Integrada Licenciatura/Bacharelado
Carga Horária Total: 80h	CH Estudos Integradores:-
Número de Créditos: 04	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: 80h
Semestre: 06	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Contextualização sobre extensão universitária. Resolução CNE/CES nº7 de 18 de dezembro de 2018. A extensão no IFCE. Atuação em programas, projetos e eventos de extensão.	
OBJETIVO	

Compreender o contexto da extensão universitária. Analisar a resolução CNE/CES nº7 de 18 de dezembro de 2018. Discutir a extensão no IFCE. Atuar em programas, projetos e eventos de extensão.
PROGRAMA
UNIDADE I O contexto da extensão universitária. Resolução CNE/CES nº7 de 18 de dezembro de 2018. A extensão no IFCE. UNIDADE II Programas, projetos e eventos de extensão. Atuação e avaliação de programas, projetos e eventos de extensão
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas vivenciadas; Análise crítica de textos Práticas na comunidade
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador, quadro branco, tela branca) Material didático-pedagógico Materiais recicláveis Materiais esportivos
AVALIAÇÃO
Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback; Avaliação prática dos conteúdos. Seminários práticos Relato de Experiência
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SARTI, Renato et al. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, EDUCAÇÃO FÍSICA E PRODUÇÃO DOCENTE. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020.

DIAS DA MOTA, Ivan; PLAZA TENA, Lucimara; COELHO DE SÉLLOS-KNOERR, Viviane. O novo marco regulatório da extensão universitária no Brasil: uma contribuição para a política de promoção humana. **Revista Brasileira de Direito**, Passo Fundo, v. 15, n. 3, p. 79-110, dez. 2019. ISSN 2238-0604. Disponível

em: <https://seer.imes.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/3845>. Acesso em: 14 dez. 2021. doi:<https://doi.org/10.18256/2238-0604.2019.v15i3.3845>.

DE MATTOS, Júlia et al. Extensão Universitária: Impacto de um programa sob a perspectiva de promoção de saúde e formação profissional. **Kinesis**, 2020.

BRASIL. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018e. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 06 nov. 2019.

BRASIL. Retificação. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018g. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Publicado no D.O.U, nº 34, Seção 1, pág. 28 de 18 de fevereiro de 2019a. Disponível em:

<https://anup.org.br/legislacao/retificacao-7/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE SOUZA ANTUNES, Marina Ferreira. Processos para transformação da prática educativa em educação física: formação continuada no âmbito da extensão universitária. **Em Extensao**, v. 19, n. 2, 2020.

MAXIMILIANO JÚNIOR. Manoel (org.) ... [et al]. Indicadores brasileiros de extensão universitária. Campina Grande-PB: EDUEFCG, 2017.

BRANDT, Ricardo; MADUREIRA, Alberto Saturno; HOBOLD, Edilson. Projetos de extensão fazendo a diferença na formação do profissional de educação física na Unioeste. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 113-117, 2020.

DE OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves. CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM A PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO. **Intermedius-Revista de Extensão da UNIFIMES**, v. 1, n. 1, p. 47-55, 2021.

DE OLIVEIRA³⁴, Daniele Vasconcellos; ZITKOSKI³⁵, Jaime José. INOVAÇÃO NA UNIVERSIDADE: DESAFIOS PARA REINVENTAR A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO ATUAL.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS

Código:	Núcleo de Formação Integrada Licenciatura/Bacharelado
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -40h
Semestre: 08	

Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
A disciplina envolve o estudo para a construção de conhecimentos científicos, culturais e vivências sócioeducativas, por meio da resolução de problemas, utilizando os diversos tipos de linguagem, visando à construção de trabalho organizado e valorização do sujeito histórico, crítico e participativo. Problemas ambientais que envolvem a vida pós-moderna na sociedade brasileira. Convivência com a pluralidade e diversidade social que envolve as questões étnico-raciais	
OBJETIVO	
Compartilhar práticas laborais, conhecimentos científicos, culturais e vivências sócioeducativas em comunidades que trabalham com grupos sociais específicos, tais como os movimentos étnicos. Investigar, observar e comparar a realidade vivenciada no que concerne aos problemas sociais, ambientais e econômicos da realidade brasileira. Intervir técnico e pedagogicamente na realidade social Utilizar os diversos tipos de linguagem para expressar ideias, pensamentos, emoções e sentimentos; Resolver situações e problemas utilizando-se dos diversos tipos de linguagem Organizar o trabalho de forma que possa desenvolvê-lo competentemente e com isto ser valorizado como sujeito histórico, crítico e participativo.	
PROGRAMA	
UNIDADE I Análise do contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira Movimentos sociais e o papel das ONGs como instâncias ligadas ao terceiro setor Formas de organização e participação em trabalhos sociais Métodos e técnicas de elaboração de projetos sociais Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais Formação de valores éticos e de autonomia, pré-requisitos necessários de participação social. Compreender as relações étnico-raciais que se estabelecem entre grupos humanos nos diferentes espaços. UNIDADE II Conhecendo as instituições sociais- Organizações Não Governamentais, para o desenvolvimento de atividades práticas no âmbito sócio-político-cultural, como atividades atreladas à teoria na busca de tornar sólido o conhecimento dos discentes; Parâmetros de escolha dessas instituições sociais e ONG's para sediarem as atividades práticas da disciplina de Projetos Sociais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura, estudos, debates, em sala de aula, seminários e/ou mesas redondas, elaboração de textos, exposição oral dialogada.	
RECURSOS	
Uso de quadro, pincel, apagador, livros impressos e digitais, textos impressos, uso de data-show, caixas de som, músicas, vídeos, aulas de campo por meio de visitas técnicas para identificação e escolha de instituições sociais e ONGS onde serão realizadas as atividades práticas.	
AValiação	
Participação dos alunos nas atividades propostas, trabalhos individuais ou em grupos, seminários e/ou mesas redondas, provas que envolvam respostas livres de análise crítica sobre o conteúdo programático da disciplina em foco.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo. Brasiliense, 2006. DEMO, Pedro. Participação é conquista, noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 2001. FERNANDES, R. C. Público, porém privado: O terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1994. MEKSENAS, Paulo. Sociologia. 2ª ed. São Paulo: Cortez (coleção Magistério 2º grau. Série Formação Geral): 1994. STEPHANOU, L. Guia para elaboração de projetos sociais. São Leopoldo, RS; Sinodal, Porto Alegre/ RS. Fundação Luterana de Diaconia, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GIANEZINI, Miguelangelo (Org.). Introdução à avaliação e ao monitoramento de projetos sociais. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Série por Dentro das Ciências Sociais) - BVU • GIEHL, Pedro Roque. [et. al.] Elaboração de Projetos sociais. Curitiba: InterSaberes, 2015. BVU. PERSEGUINI, Alayde. (Org.). Responsabilidade Social. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Coleção Bibliográfica Universitária Pearson) – BVU RAMOS, Ieda Cristina Alves, [et. al.] Captação de recursos para projetos sociais. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série por Dentro das Ciências Sociais). – BVU. BOCCHI, Olsen Henrique. O Terceiro Setor uma visão estratégica para projetos de interesse público. [S.l.]: InterSaberes. 0 p. ISBN 9788582126592. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126592 . Acesso em: 5 dez. 2017.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso	
Código:	Núcleo de Formação Integrada Licenciatura/Bacharelado
Carga Horária Total: 20	CH Estudos Integradores: - 20
Número de Créditos: 1	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: 08	
Nível:	
EMENTA	
Execução do projeto de pesquisa. Aplicação dos instrumentos e coleta de dados. Análise e tratamento de dados qualitativos e quantitativos. Apresentação e escrita dos resultados. Discussão dos resultados. Estruturação e escrita do relatório final. Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de curso.	
OBJETIVO	
Propiciar condições para o desenvolvimento e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia. Executar um projeto de pesquisa; Dominar aplicação de instrumentos de pesquisa; Dominar técnicas de análise de dados qualitativos e quantitativos; Apresentar e escrever resultados de pesquisa; Discutir resultados de pesquisa com a literatura; Estruturar e escrever relatórios de pesquisa; Apresentar relatórios de pesquisa.	
PROGRAMA	

Unidade I

Preparação para aplicação do projeto de pesquisa. O que fazer antes de ir a campo.
Preparação dos instrumentos. Busca e treinamento de pessoal para coleta de dados/informações.
Planejamento da aplicação dos instrumentos. Protocolo de aplicação. Sistematização dos procedimentos.
Técnicas e procedimentos de análises quantitativas de dados
Técnicas e procedimentos de análises qualitativas de informações

Unidade II

Apresentação dos resultados. Uso de quadros, tabelas e gráficos. Escrita dos resultados.
Discussão dos resultados.
Estrutura e escrita do relatório final de pesquisa. Revisão textual.
Revisão de normas da ABNT.
Preparação da apresentação. Elementos essenciais da apresentação de relatórios de pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento dos conteúdos;
Aulas de campo com atividades práticas envolvendo a pesquisa científica
Aulas práticas em laboratórios de informática
Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso

RECURSOS

Quadro branco e pincel;
Notebook, *Data-show* e tela de projeção;
Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
Artigos científicos e textos-base
Recursos audiovisuais

AValiação

Entrega do Projeto de Pesquisa,
Cumprimento dos prazos nas atividades
Avaliação do Projeto de Pesquisa pela Banca Examinadora.
Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia
Entrega da Monografia no prazo estabelecido e com as devidas correções sugeridas pela Banca Examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
CARVALHO, Alex Moreira ... [et al.]. **Aprendendo metodologia científica: Uma orientação para os alunos de graduação**. 3 ed. São Paulo: Nome da Rosa, 2000.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.de S. **Fundamentos de metodologia científica - 3ª edição**. [S.l.]: Pearson. 176 p. ISBN 9788576051565. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 317p. ISBN 9788524924484.

BIBLIOGRAFIA UNIVERSITÁRIA PEARSON. Metodologia Científica. [S.l.]: Pearson. 136 p. ISBN 9788564574595. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574595>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

DYNIEWICZ, A.M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3.ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578081690/pages/3>> Acesso em 05 de Julho de 2018.

KNECHTEL, M.R. **Metodologia da Pesquisa em Educação: uma abordagem teórico-prática**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578081690/pages/3>> Acesso em 15 de Julho de 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PUDS NÚCLEO FLEXÍVEL - OPTATIVAS LICENCIATURA/BACHARELADO

DISCIPLINA: Escrita e divulgação científica	
Código:	Núcleo de Formação Flexível – Optativas Licenciatura/Bacharelado
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 02	CH PCC: -

Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: Optativa	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Bases teóricas da ciência e comunicação que orientam a redação científica. O Método lógico para redação científica. O artigo científico: estrutura e funções. Estratégias de divulgação científica. O debate científico.	
OBJETIVO	
Conhecer as bases teóricas da ciência e comunicação que orientam a redação científica. Conhecer o método lógico para redação científica. Vivenciar a elaboração e divulgação de produção científica.	
PROGRAMA	
UNIDADE I Autoria científica A lógica textual Elementos, estratégias e ferramentas para publicação científica O método lógico para redação científica Conclusões, resultados, métodos, discussão, objetivos, introdução, resumo, título, referências O artigo científico: estrutura e funções UNIDADE II Estratégias de divulgação científica Apresentação oral Apresentação em pôster Publicação em anais de eventos Publicação em periódicos: a escolha da revista, a redação da cover letter e a submissão. Divulgação para a comunidade O debate científico	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas Análise crítica de textos e artigos científicos Aplicabilidade de metodologias ativas de aprendizagem Visitas técnicas	
RECURSOS	
Quadro e pincel; Notebook, data-show e tela de projeção; Recursos audiovisuais; Livros e textos contidos na bibliografia básica e complementar.	
AVALIAÇÃO	
Elaboração e apresentação de produção textual Redação e apresentação científica	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 231 p. ISBN 8522417342. KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 182 p. ISBN 9788532618047. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047>. Acesso em: 16 fev. 2018. AZEVEDO, Israel Belo de. O Prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12.ed. São Paulo: Hagnos, 2006. 205 p. ISBN 8588234467.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p., il. ISBN 8522432635.

THOMAS, J.R.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em atividade Física**. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. [S.l.]: Editora Freitas Bastos. 194 p. ISBN 9788579872518. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788579872518>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 317p. ISBN 9788524924484.

CARVALHO, Alex Moreira. [et al.]. **Aprendendo metodologia científica: Uma orientação para os alunos de graduação**. 3 ed. São Paulo: Nome da Rosa, 2000.

Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Dinâmicas de grupo	
Código:	Núcleo de Formação Flexível – Optativas Licenciatura/Bacharelado
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos: 02	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: Optativa	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Fundamentos teóricos da dinâmica de grupo. Considerações sobre relações humanas e ludicidade. Características do trabalho de grupo com diversas faixas etárias. Elementos estruturais das dinâmicas de grupos. Técnicas de atividades de acolhimento, apresentações, jogos, brincadeiras e grupos de roda.	
OBJETIVO	
Fomentar a integração grupal por meio de jogos, brincadeiras, dinâmicas e técnicas que estimulem as funções cognitivas, a criatividade e a ampliação do imaginário, proporcionando a liberação das emoções, o reforço do autoconceito, da autoestima e da autoimagem; o estímulo à expressão corporal, verbal e não-verbal e o incentivo a formação de lideranças e resolução de conflitos. Vivenciar atividades que podem ser ofertadas em diversos tipos de ambientes, contemplando pessoas com diversas faixas etárias e níveis de escolaridade.	
PROGRAMA	

UNIDADE I

Processo evolutivo da dinâmica de grupo
Relações humanas institucionais: família, escola, empresa, social.
Considerações sobre Ludicidade
O trabalho de grupo nas diversas faixas etárias.

UNIDADE II

Elementos estruturais das dinâmicas
Acolhimento e convivência grupal
Apresentação/reapresentação
Jogos e brincadeiras
Grupo de rodas
Musicalidade e ativação corporal
Utilização de músicas e filmes em vivências grupais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas e dialogadas
Aulas práticas
Aplicabilidade de Metodologias ativas
Visita técnica

RECURSOS

Quadro branco e pincel pilot;
Notebook, Data-show e tela de projeção;
Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
Recursos audiovisuais
Materiais alternativos (bolas de assopro, fitas, laços, cordas, bastões...)

AVALIAÇÃO

Produção textual
Exames práticos
Seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, D.; FERLIN, A.M. **90 ideias de Jogos e atividades para sala de aula**. 4.ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2011. Disponível em:
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532636706/pages/2>
MIRANDA, S. **Oficina de Dinâmica de Grupos: Para empresas, escolas e grupos comunitários**. v.3. Campinas – SP: Papyrus, 2017. Disponível em:
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544902547/pages/5>
MIRANDA, S. **Novas dinâmicas para grupos: a aprendizagem do conviver**. Campina, SP: Papyrus, 2014. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900345>>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLESSANDRINI, C.D.; SEI, M.B.; CONÇALVES, T.F.C. (Org.) **Arterapia com grupos: Aspectos teóricos e práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em:
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400106/pages/4>
GUEDES, Maria Hermínia de Sousa. **Continuando a brincadeira: jogos de aprendizagem, estafetas, atividades psicomotoras e sessão historiada**. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2013.
CATUNDA, Ricardo. **Recriando a recreação**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2002.
VALLE, M. P. **Dinâmica de grupo aplicada à psicologia do esporte**. 2.ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2013. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788562553677>>
YOZO, R. R. K. **100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. São Paulo: Ágora, 2015. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788571831629>>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: Epidemiologia da atividade física	
Código:	Núcleo de Formação Flexível – Optativas Licenciatura/Bacharelado
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: Optativa	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Conceitos, aplicações, fundamentos e bases históricas da epidemiologia. Medidas de frequência de doença e indicadores de saúde. Transição demográfica e epidemiológica. Elementos de metodologia epidemiológica e tipos de estudo.	
OBJETIVO	
Conhecer as bases históricas da epidemiologia, contemplando seus conceitos, fundamentos, princípios básicos e aplicações em atividade física. Entender e aplicar as medidas de frequência de doença, e os indicadores de saúde. Identificar os elementos de metodologia epidemiológica com ênfase nos tipos de estudos.	
PROGRAMA	
UNIDADE I Bases históricas da epidemiologia Conceitos e fundamentos básicos em epidemiologia Transição demográfica e epidemiológica no Brasil Direitos humanos e saúde no Brasil Medidas de frequência de doença: Incidência, prevalência Indicadores de saúde: histórico, critérios e associações com a atividade física. UNIDADE II Risco, diagnóstico, prognóstico, tratamento, prevenção, acaso e causa: Princípios básicos Bases do método epidemiológico de pesquisa Tipos de Estudo em Epidemiologia Epidemiologia aplicada à Atividade Física: - Relação Epidemiologia, Atividade Física e Saúde - Determinantes e correlatos da Atividade Física - Programas de Intervenção - A pesquisa epidemiológica em atividade física no Brasil	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas Análise crítica de textos e artigos científicos Aplicabilidade de metodologias ativas de aprendizagem	
RECURSOS	
Quadro e pincel; Notebook, data-show e tela de projeção; Recursos audiovisuais; Materiais alternativos Livros e textos contidos na bibliografia básica e complementar.	
AValiação	

Exames teóricos	
Seminários	
Elaboração/ apresentação de pesquisas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PITANGA, F.J.G. Epidemiologia da Atividade Física, do Exercício Físico e da Saúde. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2010. FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. Fundamentos de Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429723/pages/-8 BUSATO, I.M.S. Epidemiologia e processo Saúde-Doença. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721638/pages/3 . MACHADO, P.H.B.; LEANDRO, J.A.; MICHALISZYN, M.S. Saúde Coletiva: Um campo em construção. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126295/pages/5 .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde . Brasília: 3.ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf > . BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf NAHAS, M.V. Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo . 7.ed. Londrina: Midiograf, 2017. Disponível em: < https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file_IIduWnhVZnP7.pdf > World Health Organization - WHO. Guidelines on physical activity and sedentary behaviour: at a glance. Geneva World Heal Organ, 2020. Disponível em:< https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128 > MARTINS, M. A; FERREIRA JÚNIOR, M.; LEMES, C. Saúde, a hora é agora: orientações de grandes especialistas brasileiros . Barueri SP: Manole, 2010. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520430613/pages/-4 .	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MÍDIA E EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	Núcleo de Formação Flexível – Optativas Licenciatura/Bacharelado
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: Optativa	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	

Estudo da cultura das mídias e sua relação com a Educação Física. As práticas corporais na sua relação com a mídia; A cultura esportiva na sociedade globalizada e a participação da mídia; A mídia enquanto instrumento didático pedagógico para subsidiar as intervenções na Educação Física. Os processos de apropriação de sentido/significado das práticas corporais a partir dos meios de comunicação de massa; Reflexões acerca da educação para o uso da mídias nos espaços de intervenção das práticas corporais.

OBJETIVO

- Compreender/ analisar as bases teóricas que sustentam as discussões acadêmicas sobre a relação práticas corporais e mídia;
- Compreender/analisar os sentidos/significados produzidos e disseminados nas práticas corporais pela mídia;
- Analisar os “discursos midiáticos” enquanto texto/contexto que produz sentido/significado social;
- Produzir textos, audiovisuais e/ou propostas didático-metodológicas para o estudo do tema, visando intervenções pedagógicas no âmbito da Educação Física.
- Realizar investigações pedagógicas sobre as práticas corporais mediatizadas, para estudo/intervenção no âmbito da graduação em Educação Física.

PROGRAMA

UNIDADE I

Os conceitos de “indústria cultural”, “cultura popular” aplicados ao estudo das práticas corporais e mídia;
A cultura esportiva na sociedade globalizada e a participação mídia;
Identificação dos sentidos/significados construídos para as práticas corporais pela mídia;
Os “discursos midiáticos” enquanto texto/contexto de análise da relação práticas corporais-mídia;
A construção midiática do corpo e saúde;

UNIDADE II –

Análises da cobertura esportiva na mídia;
Pesquisas em Mídia-Educação Física;
Realização de investigações/planejamento/aplicação/avaliação de produção de materiais audiovisuais e/ou experiências de ensino em Educação Física, tendo a relação esporte-mídia como tema articulador.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposições audiovisuais;
- Produção e vivência de atividades lúdicas
- Visitas técnicas

RECURSOS

Quadro branco e pincel;
Notebook, Data-show e tela de projeção;
Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
Artigos científicos e textos-base
Recursos audiovisuais

AValiação

Seminários Debates Avaliações escritas Fichamentos Produção criativa Participação-compromisso	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BETTI, Mauro. Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo . Ijuí, UNIJUÉ, 1997. BARBOSA, Rita Cristiana; ANDRADE, Vivian Galdino de (org.). Sinais e sentidos em Educação: tecnologias da informação e comunicação e Estudos Culturais: volume 1 . João Pessoa: Editora da UFPB, 2010. 9788577457052.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PIRES, Giovani De Lorenzi. Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico emancipatória . Ijuí: Ed. UNIJUÉ, 2002. PIRES, Giovani De Lorenzi; RIBEIRO, Sérgio Dorenski. (org.). Pesquisa em educação física e mídia: contribui do LaboMidia/UFSC . Florianópolis: Tribo da Ilha, 2010.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Psicomotricidade	
Código:	Núcleo de Formação Flexível – Optativas Licenciatura/Bacharelado
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: Optativa	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudo do processo de evolução histórica da psicomotricidade. A construção do sujeito psicomotor a partir de diferentes metodologias. Implicação teórico-prática destes conceitos. Áreas de intervenção da psicomotricidade. Avaliação psicomotora; a prática docente na educação psicomotora	
OBJETIVO	
Analisar a evolução da psicomotricidade desde a antiguidade até a atualidade, justificando sua contribuição no campo da educação física; Analisar os fundamentos básicos da psicomotricidade, identificando-os nas etapas do desenvolvimento psicomotor da criança; Propor atividades de ensino para o desenvolvimento da educação psicomotora na escola e fora da escola; Elaborar um plano de trabalho com as crianças na escola e fora do contexto escolar, com base na avaliação psicomotora	
PROGRAMA	

Unidade I -**História e rumos da psicomotricidade**

1. Evolução do conceito de psicomotricidade na história; - As correntes da psicomotricidade; - Os cortes epistemológicos
2. Campo de atuação da psicomotricidade: - Educacional; - Clínico

Fundamentos básicos da psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor da criança

1. Os fatores psicomotores: - Tônus; - Equilíbrio; - Lateralidade; - Estruturação espaço-temporal; - Noção de corpo; - Praxia ampla; - Praxia fina
2. As etapas da evolução psicomotora da criança de 0 a 12 anos

Unidade II -**Planejamento e prática docente na educação psicomotora**

1. Critérios de seleção e organização dos conteúdos da psicomotricidade: - Educação Infantil; - Ensino fundamental; - Iniciação esportiva

A avaliação na educação psicomotora

Tipos de avaliações motoras e psicomotoras

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas;
Aulas práticas;
Estudos dirigidos individuais e em grupos;
Atividades de pesquisa;
Resolução de situações-problemas;
Seminários
Visitas técnicas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Materiais recicláveis
Materiais esportivos
Quadro branco.

AValiação

Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback;
Provas escritas;
Avaliação prática dos conteúdos.
Seminários práticos
Painel de conceitos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Vítor. Psicomotricidade: Abordagens Emergentes. Manole. 2012
GUEDES, Maria Hermínia de Sousa. Continuando a brincadeira: jogos de aprendizagem, estafetas, atividades psicomotoras e sessão historiada. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2013. 166 p. (Coleção Educação física e esportes). ISBN 9788576553823
MARINHO, H.R.B.; JUNIOR, M.A.M.; FILHO, N.A.S.; FINCK, S.C.M. Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2007.
OLIVEIRA, Aníê Coutinho de. Psicomotricidade e Ludicidade. Intersaberes. Curitiba. 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO JM. Psicomotricidade teoria e prática da escola aquática. 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2013
 FONSECA, Vitor da. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre, Artes médicas, 1995.

Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: JOGOS ÉTNICOS RACIAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Código:	Núcleo de Formação Flexível – Optativas Licenciatura/Bacharelado
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: Optativa	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Estudo da cultura lúdica brasileira que tem origem africana e indígena. Referência a ludicidade africana e indígena como estratégia didática na Educação Física para o aprendizado das relações etnicorraciais. Reflete sobre as possibilidades de contribuição do jogo africano, afro-brasileiro e indígena ao processo de desenvolvimento e aprendizagem. Análise de propostas de organização e sistematização do patrimônio lúdico africano, afro-brasileiro e indígena no âmbito da Educação Física. Planejamento e vivência do jogo africano, afro-brasileiro e indígena.	
OBJETIVO	
- Compreender, reconhecer e valorizar o patrimônio lúdico africano, afro-brasileiro e indígena; - Fortalecer a identidade negra e indígena perspectivando a valorização da diferença, preservando a identidade cultural de cada povo, respeitando as singularidades e a diversidade; - Elaborar materiais didáticos para serem usados no âmbito da Educação Física; - Realizar investigações pedagógicas sobre o patrimônio lúdico africano, afro-brasileiro e indígena, visando intervenções pedagógicas no âmbito da Educação Física.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – INFLUÊNCIA AFRICANA E INDÍGENA NA CULTURA LÚDICA BRASILEIRA	
Diferentes influências na construção da cultura lúdica brasileira; Marcas da cultura africana e indígena que constituem o cotidiano do povo brasileiro; Modos de ser, de viver e de jogar da cultura afro-brasileira e indígena; Vivências de jogos e brincadeiras africanas, afro-brasileiras e indígenas.	
UNIDADE II – INTERVENÇÕES LÚDICAS	
Confecção de jogos da cultura afro-brasileiras e indígenas com materiais alternativos; Preparação de projeto de recreação com jogos e brincadeiras africanas, afro-brasileiras e indígenas; Realização de evento de recreação com jogos e brincadeiras africanas, afro-brasileiras e indígenas; Avaliação evento de recreação com jogos e brincadeiras africanas, afro-brasileiras e indígenas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
- Aula expositiva dialogada; - Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; - Exposições audiovisuais; - Produção e vivência de atividades lúdicas; - Visitas técnicas	
RECURSOS	

Quadro branco e pincel; <i>Notebook</i>, <i>Data-show</i> e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base Recursos audiovisuais	
AVALIAÇÃO	
Seminários Oficinas Debates Avaliações escritas Fichamentos Produção criativa Participação-compromisso	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e Cultura, São Paulo: Cortez, 1997. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física. 4. ed. São Paulo: Scipio 2005. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Perspectivas Estudos, 1980. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Thomson Pioneira, 1999. _____. O jogo, a criança e a educação. 15ª ed. Petrópolis, RJ: 2009. SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. Jogo e a Educação da Infância. Curitiba, PR: 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BENTO, Clovis Galdino. Jogos de origem ou descendência indígena e africana na Educação Física escolar: educação para e nas relações. São Carlos:UFSCar, 2012. CUNHA, Débora Alfaia da; FREITAS, Cláudio Lopes de. Apostila de Jogos Infantis Africanos e Afro-Brasileiros. II Semana da Consciência Negra UFPA/CUNTINS, 2010. Disponível em: http://pt.slideshare.net/Cidasol1/jogos-afrobrasileiros?related=3. Acesso em 12 de dezembro de 2021. PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes. Práticas corporais indígenas: jogos, brincadeiras e lutas para implementação da Lei 11.645/08 na Educação Física escolar. Fortaleza: Aliás, 2021. MARANHÃO, Fabiano. Jogos Africanos e Afro-Brasileiros nas Aulas de Educação Física: Processos Educativos das Relações Étnico-Raciais. São Carlos: UFSCar, 2009. MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 2001. NUNES, M. L. F e RUBIO, K.. Os currículos da Educação Física e a constituição da identidade de seu sujeitos. In: Currículo sem Fronteiras, v.8, n.2, pp.55-77, Jul/Dez 2008. PRISTA, Antonio; TEMBE, Mussá; EDMUNDO, Hélio. Jogos de Moçambique. Lisboa: Instituto Nacional de Educação Física, 1992. REIS, Patrícia Rossi dos. Interculturalidade e sustentabilidade: jogos e brincadeiras indígenas na educação física escolar / Dissertação (Mestrado em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais) - Universidade Federal do Amazonas, 2020. Roque, Lucas Jogos mundiais dos povos indígenas: Brasil, 2015: o importante é celebrar! / Lucas Roque Marcos Terena, Juan Antonio Calfin e Taily Terena. – Brasília: PNUD, 2017.	
Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE MENTAL	
Código:	Núcleo de Formação Flexível – Optativas Licenciatura/Bacharelado
Carga Horária Total: 40h	CH Estudos Integradores: -
Número de Créditos:	CH PCC: -
Pré-requisitos:	CH Extensão: -
Semestre: Optativa	
Nível: SUPERIOR	
EMENTA	
Importância da atividade física e exercício físico na saúde mental. Como o exercício físico reduz os níveis de ansiedade e estresse. Mecanismos neurofisiológicos. Estratégias de intervenção. Estratégias de Atenção à Saúde Mental no Brasil. O trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial.	
OBJETIVO	
Conhecer a importância da atividade física e exercício físico na saúde mental Identificar os mecanismos neurofisiológicos atuantes entre o exercício físico e o cérebro Conhecer e identificar possibilidades de intervenção do profissional de educação física na Atenção à Saúde M	
PROGRAMA	
UNIDADE I Atividade física, exercício físico e saúde mental Mecanismos neurofisiológicos do exercício físico e aspectos cognitivos Efeito do exercício físico no cérebro Efeito do exercício físico na cognição e qualidade de vida de pacientes com ansiedade, depressão, Alzheimer e Parkinson. UNIDADE II O profissional de Educação Física na Atenção à Saúde Mental Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Metodologias de cuidado: O projeto terapêutico singular (PTS)	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas Análise crítica de textos, documentos e artigos científicos Visita técnica	
RECURSOS	
Quadro branco e pincel; <i>Notebook, Data-show</i> e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base Recursos audiovisuais	
AValiação	
Exames teóricos Elaboração/apresentação de pesquisas Seminários Oficinas Produção criativa	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

SANTOS, F. H.; ANDRADE, V. M.; BUENO, O. F. A. Neuropsicologia hoje. Artmed, 2015.

BRASIL. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: < http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf>

NIEMAN, D.C. **Exercício e saúde**: teste e prescrição de exercícios. 6.ed. Barueri – SP:Manole, 2010. Disponível em:<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426456/es/2>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESLANDES, A.; et al. Exercise and Mental Health: Many Reasons to Move. Neuropsychobiology 59: 191-198, 2009.

PRAAG, H.V.; Exercise and the brain: something to chew on. Trends Neurosci 32(5): 283-90, 2009.

ADLARD, P.A.; Cotman, C.W. Voluntary exercise protects against stress-induced decreases in brain derived neurotrophic factor protein expression. Neuroscience 124: 985-992, 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [internet]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>

VAISBERG, M.; MELLO, M. T. **Exercícios na saúde e na doença**. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427033/pages/>>

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico